



FUNDAÇÃO
SERRA HENRIQUES



A PROJECT FOR THE FUTURE OF BEIRÃ (MARVÃO)

Based on the Traditional Architecture and Urbanism of the Alentejo Region

UM PROJECTO DE FUTURO PARA A BEIRÃ (MARVÃO)

Baseado na Arquitectura e Urbanismo de Tradição Alentejana

UN PROYECTO DE FUTURO PARA BEIRÃ (MARVÃO)

Fundamentado en la Arquitectura y el Urbanismo de la Tradición Alentejana



A PROJECT FOR THE FUTURE OF BEIRÃ (MARVÃO)

Based on the Traditional Architecture and Urbanism of the Alentejo Region

UM PROJECTO DE FUTURO PARA A BEIRÃ (MARVÃO)

Baseado na Arquitectura e Urbanismo de Tradição Alentejana

UN PROYECTO DE FUTURO PARA BEIRÃ (MARVÃO)

Fundamentado en la Arquitectura y el Urbanismo de la Tradición Alentejana



FUNDAÇÃO SERRA HENRIQUES

CREDITS | CRÉDITOS | CRÉDITOS

A project for the future of Beirã, based on the traditional architecture and urbanism of the Alentejo region
Um projecto de futuro para a Beirã (Marvão), baseado na arquitectura e Urbanismo de Tradição Alentejana
Un proyecto de futuro para Beirã fundamentado en la arquitectura y el urbanismo de la tradición alentejana

Edition and coordination | Edição e coordenação | Edición y coordinación
Alejandro García Hermida

With the collaboration of | Com a colaboração da | Con la colaboración de
Rebeca Gómez-Gordo Villa

Foreword | Prefácio | Prólogo
Câmara Municipal de Marvão, Junta de Freguesia de Beirã and Infraestructuras de Portugal

Authors | Autores | Autores
those credited in each chapter

Design and layout | Diseño y maquetación
Carla Santos Costa

Photo credits | Créditos das fotos | Créditos fotográficos
see page 182

Cover | Capa | Portada
View of Marvão, drawing by Carmen Bueno

© Of the texts, photographs and drawings, their authors
© Of this edition, Fundação Serra Henriques, 2018

Fundação Serra Henriques
Rua da Imprensa à Estrela, 1
São Bento, 1200 Lisboa, Portugal
www.fundacaoserrahenriques.org

ISBN: 978-989-98624-6-3



MARVÃO TRADITIONAL ARCHITECTURE SUMMER SCHOOL 2018

Organized by:

The International Network for Traditional Building, Architecture and Urbanism
Founder & Patron: His Royal Highness The Prince of Wales

The Rafael Manzano Prize for New Traditional Architecture, extended to Portugal
thanks to the Serra Henriques Foundation, with the High Patronage
of His Excellency the President of the Portuguese Republic

Thanks to the support of:

Richard H. Driehaus Charitable Lead Trust
Fundação Serra Henriques
Fundación EKABA

With the collaboration of:

Câmara Municipal de Marvão
Infraestruturas de Portugal
Associação A Anta (Beirã)
Junta de Freguesia da Beirã

With the participation of:

Universidade de Évora
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Escola Superior Gallaecia
Pontifical and Royal University of Santo Tomas
Judson University
University of Miami
University of Notre Dame
Universidad Alfonso X el Sabio
Universidad de Castilla-La Mancha
Universidad Politécnica de Madrid
Centro de Investigación de Arquitectura Tradicional



21-8
1858
AG

Monte da Quinta, Alandroal, recently renovated by José Baganha
Monte da Quinta, Alandroal, recentemente renovado por José Baganha
Monte da Quinta, Alandroal, recientemente renovado por José Baganha

INDEX

Foreword	9
Introduction	19
Habitat and Territory in Northeastern Alentejo	31
Architecture and Urbanism of the Alentejo	37
Learning from Traditional Building, Architecture and Urbanism of the Alentejo	45
Building Typology in the Vernacular Architecture of Beirã	91
Catalogue of Regional Building Patterns	99
Beirã Masterplan	135
References	182

ÍNDICE

Préfacio	9
Introdução	19
Habitat e Território no Nordeste Alentejano	31
Arquitetura e Urbanismo do Alentejo	37
Aprendendo a partir da Construção, da Arquitetura e do Urbanismo tradicionais Alentejanos	45
Tipologia do Edifício na Arquitetura Vernácula da Beirã	91
Catálogo de Detalhes Constructivos de la Región	99
Masterplan da Beirã	135
Referências	182

ÍNDICE

Prólogo	9
Introducción	19
Habitat e Território no Nordeste Alentejano	31
Arquitectura y Urbanismo del Alentejo	37
Aprendiendo de la Construcción, la Arquitectura y el Urbanismo Tradicionales del Alentejo	45
Tipología de Edificios en la Arquitectura Vernácula de Beirã	91
Catálogo de Detalles Constructivos de la Región	99
Masterplan para Beirã	135
Referencias	182



FOREWORD

Luís Vitorino, President of the
Câmara Municipal the Marvão

Marvão has an immense wealth, not only regarding its landscapes but also its architecture. It is also a village that bears the influence of Islamic, Jewish and Christian cultures, and is the warden of centuries old buildings and monuments.

It is a great honour to open the gates of our village to host this Summer School, immersing the students in Marvão's natural and architectonic beauty, and in the traditions of a millenarian village, abounding with historic and cultural elements. Since all these influences harmoniously converge between the older architecture and the new urban planning.

Marvão sits at the top of the world, rising from the peaks of the Sapoio mountain range from which we can see everything around us, where the castle soars into the sky and contains the village founded over a thousand years ago. The traditional streets of the Alentejo keep alive the inspiration of the cultures that went through it - the medieval architecture is still preserved and the remains of Roman constructions can be found all over the territory.

PRÉFACIO

Luís Vitorino, Presidente da
Câmara Municipal de Marvão

Marvão é uma vila de uma riqueza enorme, não só paisagística, mas também ao nível da arquitetura. É uma vila que ostenta influências das culturas islâmicas, judaicas e cristãs, e preserva edifícios e monumentos com séculos de história.

É uma enorme honra abrir as portas da nossa vila para receber esta Escola de Verano, envolvendo os estudantes na beleza natural e arquitetónica de Marvão e nas tradições de uma vila milenar, carregada de elementos de cariz histórico e cultural. Pois todas estas influências convergem em harmonia entre a arquitetura mais antiga e o novo urbanismo.

Marvão fica no topo do mundo, erguendo-se do alto da serra de Sapoio de onde se vê tudo à sua volta, onde o castelo se eleva e alberga a vila fundada há mais de um milénio. As ruas tradicionais alentejanas mantêm vivas as inspirações das culturas que por Marvão passaram, a arquitetura medieval continua preservada e os vestígios de construções romanas existem em todo o território.

PRÓLOGO

Luís Vitorino, Alcalde de Marvão

Marvão es una localidad con una riqueza enorme, no sólo paisajística, sino también arquitectónica. Es una villa que ostenta influencias de las culturas islámicas, judías y cristianas, y conserva edificios y monumentos con siglos de historia.

Es un gran honor abrir las puertas de nuestra población para recibir esta Escuela de Verano, introduciendo a los estudiantes en la belleza natural y arquitectónica de Marvão y en las tradiciones de una villa milenaria, cargada de elementos de carácter histórico y cultural, en la que estas influencias convergen en armonía entre la arquitectura más antigua y el nuevo urbanismo.

Marvão se encuentra en la cima del mundo, erigiéndose en lo alto de la sierra de Sapoio desde donde se domina todo a su alrededor, y donde se alzan el castillo y la villa, fundada hace más de mil años. Las calles tradicionales alentejanas mantienen vivos los elementos de las culturas que por Marvão pasaron, se sigue conservando la arquitectura medieval y existen vestigios de construcciones romanas en todo el territorio.



Fountain in the Espírito Santo Square, Marvão
Fonte da praça do Espírito Santo, Marvão
Fuente en la plaza del Espíritu Santo, Marvão



Roofs of houses in Rua do Castelo, Marvão
Telhados das casas da Rua do Castelo, Marvão
Tejados de las casas de la Rua do Castelo, Marvão



Rua do Relógio, Marvão

We are aware that the wonders of Marvão extend across all categories.

The Gothic arches in the streets, the Manueline windows, the cast iron balconies, the stone houses, the renaissance chapel, the convents, the churches, the castle and the town walls. All these elements, rich in architectonic, historical and cultural heritage, add extra value to the village.

We challenge all the students that visited us during the Summer School to fall in love with Marvão, just as the locals and all those who visit us do: for its idyllic scenarios, for the fantastic sunset seen from the castle, for the streets and bits of history that constitute our identity.

Marvão is special and emanates peace of mind and tranquillity.

It has certainly been an unique experience for the students of this Summer School. We are certain that they left richer and with new knowledge that will add much value to their paths.

Estamos cientes que as maravilhas de Marvão se estendem a todos os níveis.

Os arcos góticos presentes nas ruas, as janelas manuelinas, as varandas de ferro forjado, as casas de pedra, a capela renascentista, o convento, as igrejas, o castelo e muralhas da vila. Todos estes elementos ricos em património arquitetónico, histórico e cultural conferem à vila um valor acrescentado.

Para todos os estudantes que nos visitaram durante a Escola de Verano, deixamos o repto de se apaixonarem por Marvão tal como a população local e todos os que nos visitam se apaixonam: pelos seus cenários idílicos, pelo fantástico por-do-sol visto do castelo, pelas ruas e pedaços de história que fazem parte da nossa identidade.

Marvão é especial e transmite paz de espírito e tranquilidade.

Foi certamente uma experiência única para os estudantes que frequentaram a Escola de Verano. Temos a certeza que saíram daqui muito mais ricos e detentores de novos conhecimentos que muito irão valorizar a sua caminhada.

Somos conscientes de que las maravillas de Marvão se extienden a todos los niveles.

Los arcos góticos presentes en las calles, las ventanas manuelinas, los balcones de hierro forjado, las casas de piedra, la capilla renacentista, el convento, las iglesias, el castillo y murallas de la villa: todos estos elementos ricos en patrimonio arquitectónico, histórico y cultural confieren a la villa un valor añadido.

A todos los estudiantes que nos visitaron durante la Escuela de Verano les propusimos el reto de enamorarse de Marvão, así como la población local y todos los que nos visitan se apasionan: por sus escenarios idílicos, por sus fantásticas puestas de sol vistas desde el castillo, por las calles y pedazos de historia que forman parte de nuestra identidad.

Marvão es especial y transmite paz de espíritu y tranquilidad.

Fue ciertamente una experiencia única para los estudiantes que asistieron a la Escuela de Verano. Estamos seguros de que han salido de aquí mucho más ricos y poseedores de nuevos conocimientos que añadirán un gran valor a su andadura.

FOREWORD

António Manuel Pereira
Mimoso, President of the *Junta*
de Freguesia of Beirã

Within the municipality of Marvão, further below, lies the village of Beirã.

The origin of Beirã dates back to 1837, when it was simply referred to as “sítio” (place), as there were only 4 rudimentary houses which were used as temporary shelters by agricultural workers.

In 1878, the lives of its inhabitants suffered an immense change: construction work for the new railway (Cáceres extension line) started, new horizons were developing and in a heartbeat the “place” called Beirã went from 4 rudimentary houses to over 40 proper dwellings, two schools, retail stores, a theatre and even a family recreational society.

PRÉFACIO

António Manuel Pereira
Mimoso, Presidente da Junta de
Freguesia de Beirã

No concelho de Marvão, cá em baixo, na encosta da serra, fica a aldeia da Beirã.

As origens da Beirã remontam ao ano de 1837, chamando-se apenas “sítio”, uma vez que existiam aqui apenas 4 casinholas, que tinham por objetivo servir de abrigo temporário aos trabalhadores agrícolas.

No ano de 1878, a vida dos residentes sofre uma grande mudança, iniciavam-se as obras de construção de uma nova linha férrea (Ramal de Cáceres), novos horizontes se abriam e rapidamente o “sítio” chamado Beirã, passava de 4 casinholas para mais de 40 casas habitáveis, duas escolas, vários comércios, teatro e até uma sociedade de recreio familiar.

PRÓLOGO

António Manuel Pereira
Mimoso, Presidente de la *Junta*
de Freguesia de Beirã

Bajando desde el municipio de Marvão, en la ladera de la sierra, se encuentra la aldea de Beirã.

Los orígenes de Beirã se remontan al año 1837, cuando era apenas un “sítio”, ya que existían aquí sólo 4 pequeñas construcciones, que tenían por objeto servir de refugio temporal a los trabajadores agrícolas.

En el año 1878, la vida de los residentes sufre un gran cambio, pues se iniciaban las obras de construcción de una nueva línea férrea (Ramal de Cáceres), nuevos horizontes se abrían y rápidamente el “sítio” llamado Beirã, pasaba de tener 4 refugios a contar con más de 40 casas habitables, dos escuelas, varios comercios, un teatro e incluso una sociedad para el recreo familiar.



View of Beirã

Vista de Beirã

Vista de la Beirã



View of the *choça* of Beirã
Vista da choça de Beirã
Vista de la choza de Beirã

With the arrival of the railway, new inhabitants came, all contributing to the village's development, so much that on June 24, 1944, a new parish was founded, the present-day parish of Beirã.

Through the years, many families have gone through the village and left their mark... their roots, which persist to this day.

Being a border town greatly contributes to people coming and going, with new dwellers always having been welcomed.

Beirã, border town, has always been filled with charm and beauty, a land of welcoming, hard-working and happy people, something which kept it in the minds of those who visited it.

Time went by but the habit of “bem receber e bem acolher” (properly welcoming people) is kept by its inhabitants!

Com a chegada do comboio á Beirã, chegaram novos habitantes, o que fez com que tudo isto contribuísse para o progresso da aldeia, de tal forma que a 24 de junho de 1944 foi criada uma nova freguesia, a atual freguesia de Beirã.

Ao longo dos anos, foram várias as famílias que por aqui passaram e deixaram as suas marcas... as suas raízes, que perduram até aos dias de hoje.

O facto de ser uma povoação fronteiriça, contribui bastante para este movimento de chegadas e partidas de pessoas, e em que as famílias sempre souberem acolher bem os novos moradores.

Beirã, povoação fronteiriça, sempre foi cheia de encanto e beleza, terra de gente hospitaleira, laboriosa e feliz, o que fazia que, quem por cá passava a levava sempre na lembrança.

Os tempos passaram até aos dias de hoje, mas os hábitos e os costumes de “bem receber e bem acolher” mantêm-se nas gentes que cá habitam!

Con la llegada del tren a Beirã, llegaron nuevos habitantes, lo que contribuyó al progreso de la aldea, de tal forma que el 24 de junio de 1944 se creó una nueva pedanía, la actual *freguesia* de Beirã.

A lo largo de los años, fueron varias las familias que por aquí pasaron y dejaron su huella..., sus raíces, que perduran hasta el día de hoy.

El hecho de ser un pueblo fronterizo, contribuyó bastante a este movimiento de idas y venidas de personas, y a que las familias siempre supieran acoger bien a los nuevos habitantes.

Beirã, pueblo fronterizo, siempre estuvo lleno de encanto y belleza, y fue tierra de gente hospitalaria, laboriosa y feliz, lo que hacía que quien por aquí pasaba lo recordara siempre.

Los tiempos han cambiado, pero aún hoy ¡los hábitos y las costumbres de “bien recibir y bien acoger” se mantienen en las gentes que aquí habitan!



View of Beirã from its upper neighbourhood

Vista de Beirã desde o bairro mais alto

Vista de Beirã desde su barrio más alto



View of Beirã

Vista de Beirã

Vista de Beirã

Open to new experiences and initiatives, and always used to people coming and going, we happily accepted this challenge, which takes place in Portugal for the first time.

Over 15 days, the students studied our architecture, spoke to the people and developed projects for the parish, brought a perspective of the future, though always respecting our famous whitewashed houses.

There was always the concern of keeping our identity, preserving our history and respecting our ancestors - only this way could we keep our traditions alive... and our habits.

This initiative allowed for the sharing of new knowledge, not only with the local population but also with the young people working in the project, due to a difference in age, the different experiences lived and also the diversity of cultures found within this group.

On my own personal behalf, on behalf of the administrative body of the parish of Beirã, I thank you all for the amazing experience and extend the appreciation to all the population on the way they welcomed and nurtured this initiative.

Abertos a novas experiências e iniciativas, e sempre habituados ao movimento constante de novas pessoas, aceitámos com muito agrado e satisfação este desafio, que pela primeira vez esteve em Portugal.

Ao longo de 15 dias os estudantes estudaram a nossa arquitetura, falaram com as pessoas, e elaboraram projetos para a nossa freguesia, trouxeram uma visão de futuro, mas sempre respeitando as nossas tão famosas casinholas caiadas de branco.

Houve sempre o cuidado de mantermos a nossa identidade, preservar a nossa história e respeitar os nossos antepassados, só assim conseguimos manter vivas as nossas tradições... os nossos costumes.

Esta iniciativa proporcionou uma partilha de novos conhecimentos, não só para a população local, mas também para os jovens inseridos no projeto, devido à diferença de idades, às diferentes experiências vividas e também pela diversidade de culturas existentes neste grupo.

Em meu nome pessoal, em nome de todo o executivo da Junta de Freguesia de Beirã, obrigado a todos pela experiência fantástica, o nosso agradecimento também a toda a população pela forma como soube receber e acarinhou esta iniciativa.

Abiertos a nuevas experiencias e iniciativas, y siempre acostumbrados a la llegada constante de gente nueva, aceptamos con gran placer y satisfacción este desafío, que por primera vez se desarrolló en Portugal.

A lo largo de 15 días los estudiantes estudiaron nuestra arquitectura, hablaron con la gente, y elaboraron proyectos para nuestra *freguesia*. Trajeron su visión de futuro, pero siempre respetando nuestras tan famosas *casinholas* encaladas de blanco.

Hemos procurado siempre mantener nuestra identidad, preservar nuestra historia y respetar a nuestros antepasados. Sólo así conseguimos mantener vivas nuestras tradiciones..., nuestras costumbres.

Esta iniciativa proporcionó un intercambio de nuevos conocimientos, no sólo con la población local, sino también entre los propios jóvenes participantes del proyecto, debido a la diferencia de edades, a las distintas experiencias vividas y también a la diversidad de culturas existentes en este grupo.

A título personal y en nombre de todo el ejecutivo de la *Junta de Freguesia* de Beirã, gracias a todos por esta fantástica experiencia y nuestro agradecimiento también a toda la población por la forma en que supo recibir y acoger esta iniciativa.

FOREWORD

António José da Silva Borges,
Infraestruturas de Portugal

The development of the Cáceres extension line and the Lisbon/Madrid rail connection from the last third of the XIX century onwards, together with the growing importance in the control of the border between the two countries, were fundamental in the decision to construct, in 1920, the building for passengers and the old restaurant, located within the Marvão-Beirã station.

For its symbolic importance, for being the last or the first station in Portugal for those travelling in that line and for the objective need to give it functional conditions, in which it was possible to control the flow of transport and customs, and the temporary stays, care was taken in order to design the two buildings with great architectural and aesthetic dignity. For that to happen, constructive and architectonic elements were based on the designs of Raúl Lino and the tile panels were signed by the artist Jorge Colaço.

The Marvão-Beirã station was for decades the driving force behind an entire urban settlement. When the Cáceres extension line was closed to transit in 2012 - causing the functional abandonment of both the station and the restaurant - it naturally resulted in the loss of a unique urban context.

Former Train Station and Restaurant, Beirã



PRÉFACIO

António José da Silva Borges,
Infraestruturas de Portugal

O desenvolvimento a partir do último terço do século XIX do Ramal de Cáceres e da ligação ferroviária Lisboa/Madrid, juntamente com a crescente importância no controlo fronteiriço entre os dois países, foram preponderantes na decisão de construir nos anos 20 do século XX o Edifício de Passageiros e o antigo Restaurante, inseridos na Estação Ferroviária de Marvão-Beirã.

Pela sua importância simbólica, por ser a última ou a primeira estação em Portugal para quem circulava nesse trajeto, e pela necessidade objetiva de conferir condições funcionais, em que fosse possível controlar o movimento de circulação e alfandegário e a permanência temporária no local, houve o cuidado de projetar os dois edifícios com grande dignidade arquitectónica e estética. Para isso, foram utilizados elementos construtivos e arquitetónicos tipificados na arquitetura de Raul Lino e em painéis azulejares assinados por Jorge Colaço.

A Estação de Marvão-Beirã foi ao longo de décadas o elemento gerador de todo um aglomerado urbano. O encerramento à circulação em 2012 do Ramal de Cáceres, ao provocar o abandono funcional da Estação e do Restaurante, teve como consequência natural a perda de uma vivência urbana única.

Antiga estação de comboios e restaurante, Beirã

PRÓLOGO

António José da Silva Borges,
Infraestruturas de Portugal

El desarrollo a partir del último tercio del siglo XIX del Ramal de Cáceres y de la conexión ferroviaria Lisboa - Madrid, junto con la creciente importancia del control de las fronteras entre los dos países, fueron aspectos cruciales en la decisión de construir en los años 20 del siglo XX el Edificio de Pasajeros y el antiguo Restaurante, que forman parte de la Estación Ferroviaria de Marvão-Beirã.

Por su importancia simbólica, ya que es la última o la primera estación en Portugal para aquellos que recorrían este camino, y por la necesidad objetiva de proporcionar las condiciones funcionales que permitieran controlar el flujo de circulación y las aduanas, además de la estancia temporal en el lugar, se tuvo el cuidado de proyectar los dos edificios con gran dignidad arquitectónica y estética. Para ello, se utilizaron elementos constructivos y arquitectónicos tipificados en la arquitectura de Raul Lino y paneles de azulejos firmados por Jorge Colaço.

La estación de Marvão-Beirã fue a lo largo de décadas el elemento generador de todo un entramado urbano. El cierre a la circulación en 2012 del Ramal de Cáceres, que provocó el abandono funcional de la Estación y del Restaurante, tuvo como consecuencia natural la pérdida de una vivencia urbana única.

Antigua estación de tren y restaurante, Beirã



View of Beirã from the Train Station
Vista de Beirã desde a estação de comboios.
Vista de Beirã desde la Estación de tren.

That same year, the concession to a private entity allowed for the rehabilitation of the building of the restaurant for lodging purposes in 2013.

The IPP (Portuguese Institute for the Patrimony) has the mission of valorising its built patrimony and the existing effort to provide new functionalities is a way to revitalize Beirã, again allowing for important social use in a place far from the favoured coastline.

For all that, the opportunity of an Architecture Summer School in the Marvão-Beirã Station - where a group of approximately 40 people, between students, professors and lecturers interacted with the local population for two weeks - proved to be an energizing event for the town, eager of social life. The association of Infraestruturas de Portugal and, in particular, IPP to this event is integrated in the objective of stimulating, rescuing and rehabilitating the vast built patrimony. Some subjects were suggested, such as the restoration of the Building for the Passengers or the programming of the area in articulation/continuity with the urban settlement. From the work developed by the different student groups resulted a set of analyses and proposals, which this publication documents in detail.

A concessão nesse mesmo ano a um parceiro privado permitiu a recuperação do edifício de restauração para alojamento em 2013.

Sendo missão da IP Património (IPP) a valorização do seu edificado, a procura existente com o objetivo de conferir novas funcionalidades é uma forma de revitalizar a Beirã, possibilitando novamente uma utilidade social importante para uma localidade longe do litoral.

Por tudo isto, a organização de uma Escola de Verão de Arquitetura na Estação Marvão-Beirã, onde a permanência de um grupo de aproximadamente 40 pessoas, entre alunos, professores e conferencistas, que durante duas semanas interagiram com a população local, revelou-se um acontecimento dinamizador de uma urbe, ávida de vida social. A associação da Infraestruturas de Portugal e, em particular, da IPP, a este evento insere-se no objetivo de dinamizar, recuperar e reabilitar o vasto património edificado. Foram sugeridos alguns temas, tais como a recuperação do Edifício de Passageiros ou a programação da área em articulação/continuidade com o aglomerado urbano. Do trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos de alunos, resultou um conjunto de análises e propostas, que esta publicação explicita de forma pormenorizada.

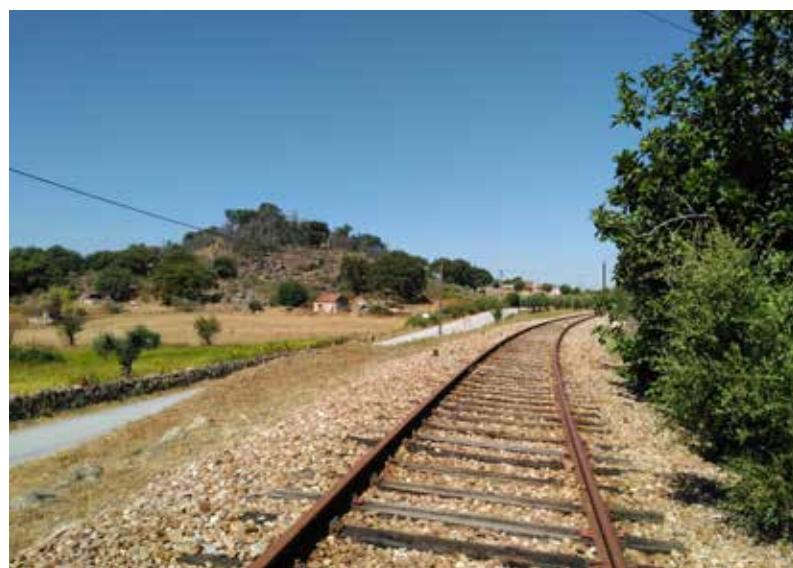
La concesión en ese mismo año a un socio privado permitió la recuperación del edificio del Restaurante como alojamiento en 2013.

Siendo competencia de la sección de Patrimonio de Infraestructuras de Portugal (IPP) la puesta en valor de sus instalaciones, la demanda existente con el objetivo de conferirles nuevos usos es una forma de revitalizar la Beirã, proporcionando nuevamente una utilidad social importante para una localidad alejada del litoral.

Por todo ello, la organización de una Escuela de Verano de Arquitectura en la Estación Marvão-Beirã, donde esta estancia de un grupo de aproximadamente 40 personas, entre alumnos, profesores y ponentes, que durante dos semanas interactuaron con la población local, supuso un acontecimiento dinamizador de una localidad ávida de vida social. La colaboración de Infraestructuras de Portugal, y en particular, del IPP, en este evento es parte del objetivo de aumentar, restaurar y reabilitar el vasto patrimonio arquitectónico. Se sugirieron algunos temas, tales como la recuperación del Edificio de Pasajeros o la reconfiguración del área en articulación o en continuidad con la trama urbana existente. Del trabajo desarrollado por los diferentes grupos de alumnos resultó un conjunto de análisis y propuestas que esta publicación explicita de forma detallada.



Northeast Façade of the Former Station Restaurant, Beirã
Fachada nordeste do antigo restaurante da Estação, Beirã
Fachada noreste del antiguo restaurante de la Estación, Beirã



Train tracks leaving Beirã
Linhas de comboio saíndo de Beirã
Vías del tren a la salida de Beirã



View of Marvão from Beirã by Andrew Moneyheffer
Vista de Marvão da Beirã por Andrew Moneyheffer
Vista de Marvão desde Beirã, Andrew Moneyheffer

INTRODUC- TION

Alejandro García Hermida

The area of Beirã, belonging to the municipality of Marvão, hosted during the last two weeks of July 2018, the 5th Traditional Architecture and Urbanism Summer School. There, teachers and students coming from all over the world studied the traditional construction, architecture and urbanism of the region and took them as the basis to develop different design proposals for the future development of this place.

The Summer School was once again organized by INTBAU and by the Rafael Manzano Prize for New Traditional Architecture. It was possible thanks to the support provided by the Richard H. Driehaus Charitable Lead Trust (through a contribution to the Chicago Community Foundation for the Richard H. Driehaus Charitable Fund), the Fundação Serra Henriques and Kalam. Equally important was the collaboration of the Câmara Municipal de Marvão, the Junta de *Freguesia* de Beirã, the A Anta Association, also from Beirã, and the Infrastructures of Portugal, all of which provided constant advice and commitment. A large number of Portuguese and foreign universities also took part, providing teachers, lectures and students: the Escola Superior Gallaecia, the Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), the Universidade do Algarve and the Universidade de Évora (Portugal), the Pontifical and Royal University of Santo Tomas (Philippines), the Schools of Architecture of the Judson University, the University of Miami and the University of Notre Dame (USA), the Universidad Alfonso X el Sabio, the Universidad de Castilla-La Mancha and the Universidad Politécnica de Madrid (Spain) and the Centro de Investigación de Arquitectura Tradicional (CIAT-UPM).

INTRODUÇÃO

Alejandro García Hermida

A localidade de Beirã, integrada no concelho de Marvão, acolheu durante as duas últimas semanas de julho de 2018 a V Escola de Verão de Arquitectura e Urbanismo Tradicionais, onde professores e estudantes provenientes de todo o mundo estudaram as tradições construtivas, arquitectónicas e urbanísticas da região, tomando-as como base para realizar diversas propostas de desenho para o desenvolvimento futuro desta povoação.

A Escola de Verão foi organizada uma vez mais por INTBAU e o Prémio Rafael Manzano de Nova Arquitectura Tradicional, e foi possível graças ao apoio do Richard H. Driehaus Charitable Lead Trust (através de um donativo da Chicago Community Foundation para o Richard H. Driehaus Charitable Fund), da Fundação Serra Henriques e de Kalam. Igualmente importante foi a colaboração da Câmara Municipal de Marvão, da Junta de *Freguesia* de Beirã, da Associação A Anta, também de Beirã, e de Infraestruturas de Portugal, todos eles com uma atenção e um envolvimento constantes. Também colaboraram um bom número de universidades portuguesas e estrangeiras, que levaram docentes, conferencistas e alunos: a Escola Superior Gallaecia, o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), a Universidade do Algarve e a Universidade de Évora (Portugal), a Pontifical and Royal University of Santo Tomas (Filipinas), as escolas de arquitectura da Judson University, da University of Miami e da University of Notre Dame (EEUU), da Universidad Alfonso X el Sabio, da Universidad de Castilla-La Mancha e da Universidad Politécnica de Madrid (España) e o Centro de Investigação de Arquitectura Tradicional (CIAT-UPM).

INTRODU- CCIÓN

Alejandro García Hermida

La localidad de Beirã, perteneciente al municipio de Marvão, acogió durante las dos últimas semanas de julio de 2018 la V Escuela de Verano de Arquitectura y Urbanismo Tradicionales. En ella, profesores y estudiantes llegados de todo el mundo estudiaron las tradiciones constructivas, arquitectónicas y urbanísticas de la región y las tomaron como base para realizar diversas propuestas de diseño para el desarrollo futuro de esta población.

La Escuela de Verano fue organizada una vez más por INTBAU y el Premio Rafael Manzano de Nueva Arquitectura Tradicional, y fue posible gracias al apoyo del Richard H. Driehaus Charitable Lead Trust (mediante una donación a la Chicago Community Foundation para el Richard H. Driehaus Charitable Fund), de la Fundação Serra Henriques y de Kalam. Igualmente importante fue la colaboración de la Câmara Municipal de Marvão, la Junta de *Freguesia* de Beirã, la Asociación A Anta, también de Beirã, e Infraestructuras de Portugal, todos ellos con una atención e implicación constantes. También colaboraron un buen número de universidades portuguesas y extranjeras, que aportaron docentes, conferenciantes y alumnos: la Escola Superior Gallaecia, el Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), la Universidade do Algarve y la Universidade de Évora (Portugal), la Pontifical and Royal University of Santo Tomas (Filipinas), las escuelas de arquitectura de la Judson University, la University of Miami y la University of Notre Dame (EEUU), la Universidad Alfonso X el Sabio, la Universidad de Castilla-La Mancha y la Universidad Politécnica de Madrid (España) y el Centro de Investigación de Arquitectura Tradicional (CIAT-UPM).



MARVÃO-BEIRÃ

Faculty and participants in front of the Beirã Train Station
Corpo docente e participantes na Escola de Verão,
em frente à antiga estação ferroviária da Beirã
Profesores y participantes de la Escuela de Verano frente
a la antigua Estación de Tren de Beirã

Recent work by José Baganha in Terena
Obra recente de José Baganha em Terena
Obra reciente de José Baganha en Terena



The participants, from different backgrounds, ages and profiles were the following:

Mary-John Blevins, Deyglis Castillo, Laura Celeste Beltrán, Elizabeth Connaughton, Inti Carina Dohle, Luis García-Delgado Ripoll, Chesney Henry, Iria Ibáñez Vilar, Molly Jorden, Rachael Liberman, Saniya Malhotra, Margarida Alexandra Matos Bessa, Andrew Moneyheffer, Miguel Torres Monteiro Afonso, Pedro Paulo Palazzo, Llorenç Pons, Emilio Roldán Zamarrón, Nadia Samir, João Pedro Salvado, Julia Marie M. de Santos, Alexandra Scupin, Vikramaditya Singh Rathore, Natalie Stenger, Alexis Stypa, Alissa Tassopoulos, Mario Vides, Arnost Wallach y Vasco Wemans. The nationalities which were present in this group prove this large diversity; Germany, Brazil, Spain, the U.S., the Philippines, Guatemala, India, Mexico, Portugal, the U.K., the Czech Republic, Romania and Venezuela.

Many of them were architecture students from the collaborating universities, however, many others came from other schools of architecture from different countries. There were also among them young professionals and teachers, who provided the team with their own experience.

Os participantes, de diversas procedências, idades e perfis foram:

Mary-John Blevins, Deyglis Castillo, Laura Celeste Beltrán, Elizabeth Connaughton, Inti Carina Dohle, Luis García-Delgado Ripoll, Chesney Henry, Iria Ibáñez Vilar, Molly Jorden, Rachael Liberman, Saniya Malhotra, Margarida Alexandra Matos Bessa, Andrew Moneyheffer, Miguel Torres Monteiro Afonso, Pedro Paulo Palazzo, Llorenç Pons, Emilio Roldán Zamarrón, Nadia Samir, João Pedro Salvado, Julia Marie M. de Santos, Alexandra Scupin, Vikramaditya Singh Rathore, Natalie Stenger, Alexis Stypa, Alissa Tassopoulos, Mario Vides, Arnost Wallach e Vasco Wemans. As nacionalidades representadas neste grupo mostram essa grande diversidade: Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Guatemala, Índia, México, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia e Venezuela.

Muitos deles eram estudantes de arquitetura nas universidades colaboradoras, mas outros vieram de outras escolas em diferentes países. Havia também jovens profissionais e professores entre eles, que trouxeram sua própria experiência para a equipe.

Los participantes, de diversas procedencias, edades y perfiles fueron:

Mary-John Blevins, Deyglis Castillo, Laura Celeste Beltrán, Elizabeth Connaughton, Inti Carina Dohle, Luis García-Delgado Ripoll, Chesney Henry, Iria Ibáñez Vilar, Molly Jorden, Rachael Liberman, Saniya Malhotra, Margarida Alexandra Matos Bessa, Andrew Moneyheffer, Miguel Torres Monteiro Afonso, Pedro Paulo Palazzo, Llorenç Pons, Emilio Roldán Zamarrón, Nadia Samir, João Pedro Salvado, Julia Marie M. de Santos, Alexandra Scupin, Vikramaditya Singh Rathore, Natalie Stenger, Alexis Stypa, Alissa Tassopoulos, Mario Vides, Arnost Wallach y Vasco Wemans. Las nacionalidades representadas en este grupo muestran esa gran diversidad: Alemania, Brasil, España, Estados Unidos, Filipinas, Guatemala, India, México, Portugal, Reino Unido, República Checa, Rumanía y Venezuela.

Muchos de ellos eran estudiantes de arquitectura en las universidades colaboradoras, pero otros tantos provenían de otras escuelas de distintos países. También había entre ellos jóvenes profesionales y docentes, que aportaron al equipo su propia experiencia.

The motivation of the majority of them to attend this call, coming from places, on occasions, located so far away, was clear: having the chance to learn along with other experts and people interested in the subject, many of the lessons that traditional construction, architecture and urbanism in Alentejo treasures.

We are talking about lessons which find its replica, adapted to the peculiarities of each place, in the traditions of all the regions which still keep them, or which at least, still keep the results of having built a series of buildings and enriched its surroundings with them during the former centuries. Thus, they are of universal utility, relevant to broaden the knowledge of any professional or future professional. However, there are barely no architecture schools which pay the attention this field deserves, and, for many of the participants, it is an interest which cannot be fulfilled in any or almost any of the official programmes to which they could have access in their respective countries.

Para a maioria - vinda de locais, por vezes, longínquos - a motivação para responder a este convite era clara: ter a oportunidade de aprender com outros especialistas e indivíduos interessados neste assunto, muitas das lições que a construção, arquitectura e urbanismo alentejanos consideram valiosas.

Referimo-nos a lições que têm eco, adaptadas às peculiaridades de cada local, nas tradições de todas as regiões que ainda as mantêm ou que, pelo menos, ainda dispõem do resultado de terem construído um conjunto de edifícios e enriquecido a sua envolvente com os mesmos, durante os séculos anteriores. Assim, estes têm uma utilidade universal, relevante para a ampliação do conhecimento de qualquer profissional ou futuro profissional. Porém, poucas escolas de arquitectura existem que prestem a atenção que este campo do conhecimento merece e, para muitos dos participantes, é um interesse que não pode ser atendido em nenhum ou quase nenhum dos programas oficiais a que poderiam aceder nos respectivos países.

La motivación de la mayoría de ellos para acudir a este llamamiento desde lugares en ocasiones tan distantes: tener ocasión de aprender junto a otros expertos e interesados en esta materia de las muchas lecciones que atesora la tradición constructiva, arquitectónica y urbana del Alentejo.

Se trata de enseñanzas que encuentran su réplica, adaptada a las peculiaridades de cada lugar, en las tradiciones de toda región que aún las mantenga, o que aún mantenga al menos los resultados de haber edificado y enriquecido su entorno con ella durante los siglos precedentes. Son, por ello, de utilidad universal, relevantes para la formación de cualquier profesional o futuro profesional. Sin embargo, apenas hay escuelas de arquitectura que les presten la atención que merecen y, para muchos de los participantes, es un interés que no puede ser satisfecho en ninguno o casi ninguno de los programas oficiales a los que podrían tener acceso en sus respectivos países.

House in the center of Beirã
Casa no centro da Beirã
Casa en el centro de Beirã



The team of teachers consisted of a set of both professionals and academics dedicated to this area of study also in several countries:

José Baganha (INTBAU Portugal), Douglas Duany (University of Notre Dame), Ruth M. Equipaje (Pontifical and Royal University of Santo Tomas - INTBAU Philippines), Rui Florentino (Escola Superior Gallaecia - INTBAU Portugal), Frank Martínez (University of Miami), Christopher C. Miller (Judson University), y yo mismo (Universidad Alfonso X el Sabio - INTBAU Spain), coordinator and organiser of the Summer School, with the collaboration of Rebeca Gómez-Gordo Villa (INTBAU Spain). We must also mention those who acted as guest lecturers, which were: Francisco Adão da Fonseca (Fundação Serra Henriques), Mónica Alcindor (Escola Superior Gallaecia), Fernando Aranda Egido (Kalam), Inês Cabral (Universitt Leipzig - Escola Superior Gallaecia), Aurora Carapinha (CHAIA - Universidade de vora), Joaquim Carvalho (Fundação Cidade de Ammaia), Francisco Javier Castilla Pascual (Universidad de Castilla-La Mancha), Alexandre Castro Gamelas and Catarina Santos (INTBAU Portugal), Maria Filomena Gaspar Picado (Beir), Leopoldo Gil Cornet (Universidad de Navarra - INTBAU Spain), Kim Hitch (Prince’s Foundation), Jaime de Hoz (Universidad Alfonso X El Sabio - CIAT-UPM), Ana Lima (Escola Superior Gallaecia), Rafael Manzano Martos (INTBAU Spain), Manuel Montañs García (Kalam), José Luís Possolo de Saldanha (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa), Miguel Reimão Costa (Universidade do Algarve), Harriet Wennberg (INTBAU) and Carol Wyant (Project Manager of the Rafael Manzano Prize).

A equipa docente esteve formada por um conjunto de profissionais e acadmicos dedicados a esta matéria tmbm em diversos países:

José Baganha (INTBAU Portugal), Douglas Duany (University of Notre Dame), Ruth M. Equipaje (Pontifical and Royal University of Santo Tomas - INTBAU Filipinas), Rui Florentino (Escola Superior Gallaecia - INTBAU Portugal), Frank Martnuez (University of Miami), Christopher C. Miller (Judson University), e Alejandro García Hermida (Universidad Alfonso X el Sabio - INTBAU España), coordenador e organizador da Escola de Vero com a colaborao de Rebeca Gómez-Gordo Villa (INTBAU España). Para lm deles, participaram como conferencistas convidados: Mónica Alcindor (Escola Superior Gallaecia), Fernando Aranda Egido (Kalam), Ins Cabral (Universitt Leipzig - Escola Superior Gallaecia), Aurora Carapinha (CHAIA - Universidade de Évora), Joaquim Carvalho (Fundação Cidade de Ammaia), Francisco Javier Castilla Pascual (Universidad de Castilla-La Mancha), Alexandre Castro Gamelas e Catarina Santos (INTBAU Portugal), Maria Filomena Gaspar Picado (Beir), Francisco Ado da Fonseca (Fundação Serra Henriques), Leopoldo Gil Cornet (Universidad de Navarra - INTBAU España), Kim Hitch (Prince’s Foundation), Jaime de Hoz (Universidad Alfonso X El Sabio - CIAT-UPM), Ana Lima (Escola Superior Gallaecia), Rafael Manzano Martos (INTBAU España), Manuel Montañs García (Kalam), José Luís Possolo de Saldanha (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa), Miguel Reimão Costa (Universidade do Algarve), Harriet Wennberg (INTBAU) e Carol Wyant (Project Manager do Prmio Rafael Manzano).

El equipo docente estuvo formado por un equipo de profesionales y académicos dedicados a esta materia tmbn en diversos países:

José Baganha (INTBAU Portugal), Douglas Duany (University of Notre Dame), Ruth M. Equipaje (Pontifical and Royal University of Santo Tomas - INTBAU Filipinas), Rui Florentino (Escola Superior Gallaecia - INTBAU Portugal), Frank Martnuez (University of Miami), Christopher C. Miller (Judson University), y yo mismo, coordinador y organizador de la Escuela de Verano con la colaboración de Rebeca Gómez-Gordo Villa (INTBAU España). Además, participaron como conferenciantes invitados: Mónica Alcindor (Escola Superior Gallaecia), Fernando Aranda Egido (Kalam), Ins Cabral (Universitt Leipzig - Escola Superior Gallaecia), Aurora Carapinha (CHAIA - Universidade de vora), Joaquim Carvalho (Fundação Cidade de Ammaia), Francisco Javier Castilla Pascual (Universidad de Castilla-La Mancha), Alexandre Castro Gamelas and Catarina Santos (INTBAU Portugal), Maria Filomena Gaspar Picado (Beir), Francisco Adão da Fonseca (Fundação Serra Henriques), Leopoldo Gil Cornet (Universidad de Navarra - INTBAU Spain), Kim Hitch (Prince’s Foundation), Jaime de Hoz (Universidad Alfonso X El Sabio - CIAT-UPM), Ana Lima (Escola Superior Gallaecia), Rafael Manzano Martos (INTBAU Spain), Manuel Montañs García (Kalam), José Luís Possolo de Saldanha (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa), Miguel Reimão Costa (Universidade do Algarve), Harriet Wennberg (INTBAU) and Carol Wyant (Project Manager of the Rafael Manzano Prize).



José Luis Possolo Saldanha telling the group about Castelo de Vide's urban history

José Luis Possolo Saldanha falando com o grupo sobre a história urbana de Castelo de Vide

José Luis Possolo Saldanha explicando al grupo la historia urbana de Castelo de Vide



Traditional *choça* in Beirã

Choça tradicional em Beirã

Chozo tradicional en Beirã



Traditional houses in Marvão

Casas tradicionais em Marvão

Casas tradicionales en Marvão



Landscape of the Alentejo region
Paisagem da região do Alentejo
Paisaje de la región del Alentejo



Limewash demonstration
by Maria Filomena Gaspar Picado
Demonstração de pintura com cal
com Maria Filomena Gaspar Picado
Demostración de aplicación de encalados
por Maria Filomena Gaspar Picado

In the Alto Alentejo, among the green meadows and the farmland, beautiful villages arise, being the testimony of a complex history of conflicts and interchanges taking place at its borders, and also the receivers of a rich cultural legacy of the ways of inhabiting those lands.

This legacy is made evident in its streets, squares and buildings. Compact population centres, embraced by grand walls, dominate the territory around. They hold among them beautiful urban fabrics which have been completed with solid buildings, many of them hundreds of years old, where the white colour from lime imposes itself on the stone and earth walls.

No Alto Alentejo, por entre as várzeas verdes e as zonas de cultivo, surgem belas povoações, testemunhos de uma complexa história de conflitos e intercâmbios que ocorrem nas suas fronteiras, e ainda receptáculos de um rico legado cultural dos modos de habitar aqueles territórios.

Este legado é tornado evidente nas suas ruas, praças e edifícios. Núcleos populacionais compactos, abarcados por grandes muralhas, dominam o território em redor. Contêm neles belos tecidos urbanos que foram finalizados com sólidos edifícios, muitos deles com séculos de idade, nos quais a cor branca da cal se impõe nas paredes de pedra e de terra.

En el Alto Alentejo, entre las verdes dehesas y los campos de cultivo se alcanzan bellas poblaciones, testimonio de una compleja historia de conflictos e intercambios fronterizos, y herencia de una rica cultura del habitar estas tierras.

Este legado se manifiesta en sus calles, plazas y edificios. Compactos núcleos de población, abrazados por imponentes murallas, dominan el territorio. Encierran en ellas bellas tramas urbanas cuajadas de sólidos edificios, muchos de ellos centenarios, en los que el blanco de la cal se impone sobre sus muros de piedra o tierra.

During the last years many of its towns face important economic and social challenges.

The most pressing challenge of all: slowing down depopulation. Among the most important tools they have to face these challenges, is local culture in all its dimensions, with its landscapes and traditional ways of taking advantage of their own resources, their gastronomy, their urbanism, their architecture, with its colours and materials, and their own crafts.

In this context, the location chosen for this Summer School was the picturesque municipality of Marvão, which for centuries has controlled the former border crossing points from a high rocky peak. More specifically, it was the *freguesia* (a detached district) of Beirã, not too far from the historic centre of Marvão, the place chosen to be the base for the work to be developed. After several Summer Schools in Spain, this small community, so close and so remote at the same time, was the perfect place so that our first time in Portugal allowed us to discover the essence of the region. Moreover, the former dependence on railway commerce and the customs activity of this region have left, as a result, an attractive heritage as well as an interesting potential and a series of urgent needs which, at the same time, implied a series of objectives, perfectly adapted to the challenges that a course of this nature may face.

Nos últimos anos, muitas das suas povoações têm vindo a sofrer desafios económicos e sociais.

O mais premente de todos os desafios: abrandar a desertificação. Entre as mais importantes ferramentas de que dispõem para enfrentar estes desafios está a da cultura local em todas as suas dimensões, com as suas paisagens e modos tradicionais de usufruir dos seus recursos, da sua gastronomia, do seu urbanismo, da sua arquitectura, com as suas cores e materiais, e dos seus próprios ofícios.

Neste contexto, o local escolhido para esta Escola de Verão foi o da pitoresca zona de Marvão, que, durante séculos, controlou os antigos pontos de atravessamento a partir de um cume rochoso a elevada altitude. Mais especificamente, a povoação da Beirã - não muito longe do centro histórico de Marvão - foi o local escolhido para a base do trabalho a desenvolver. Após várias escolas de verão localizadas em Espanha, esta pequena comunidade, ao mesmo tempo tão próxima e tão remota, foi o local perfeito para que a nossa primeira vez em Portugal nos permitisse descobrir a essência da região. Além disso, a anterior dependência do comércio associado à ferrovia e a actividade alfandegária desta região deixaram, enquanto resultado, uma atractiva herança bem como um interessante potencial e um conjunto de necessidades que, ao mesmo tempo, implicaram uma série de objectivos, perfeitamente adaptados aos desafios com que um programa curricular desta natureza se pode deparar.

En los últimos años muchas de sus localidades se enfrentan a importantes retos económicos y sociales.

El más acuciante: frenar la despoblación. Entre las más importantes herramientas con las que cuenta para afrontarlos está la cultura local en todas sus dimensiones, con sus paisajes y las formas tradicionales de aprovechar sus recursos, con su gastronomía, con su urbanismo, su arquitectura, con sus colores y materiales y con los oficios que les son propios.

En este contexto, el emplazamiento elegido para esta Escuela de Verano fue el pintoresco municipio de Marvão, que controla desde hace siglos los antiguos pasos fronterizos desde una elevada cima rocosa. En concreto, fue la *freguesia* (pedanía) de Beirã, no muy alejada del núcleo histórico de Marvão, la seleccionada como base para el trabajo realizado. Tras varias Escuelas de Verano en España, esta pequeña comunidad, tan cercana y tan remota al mismo tiempo, era el lugar perfecto para que nuestra primera inmersión en Portugal nos permitiera descubrir la esencia de la región. Además, la pasada dependencia del comercio ferroviario y de la actividad aduanera de esta localidad ha dejado en ella un atractivo patrimonio, así como interesantes potencialidades y acuciantes necesidades que suponían objetivos perfectamente ajustados a los retos a afrontar en un curso de esta naturaleza.



Lookout post in the Marvão walls
Torre de vigia nas muralhas de Marvão
Torre vigia en las murallas de Marvão

Beirã was developed around the railway land during the last third of the XIXth century, therefore both its architecture and its urban structure are determined by the infrastructures developed around what soon became an important customs enclave.

It is organized in a generally-linear way along two axes which are almost perpendicular to one another: the one which is defined by the main street where the school, town hall, park and other services are located, and then, the one which is defined by the railway lines and infrastructures attached to them.



Beirã train tracks and infrastructures
Linhas de comboio e infraestruturas da Beirã
Infraestructuras y vías del ferrocarril en Beirã

The former station, thanks to Infraestructuras de Portugal, came back to life during those two weeks, first, being transformed into a classroom full of drawing boards and drawing implements, and after, turned into an exhibition space, welcoming a large number of people from the local area, who so warmly and kindly had us there during those days, and who, for our great pleasure, decided to attend the public presentation of the final work developed during those two weeks. The conferences and debates which accompanied this action found shelter in the building which formerly held its restaurant and which today holds the Hotel Train Spot. A project developed at the beginning of the XXth century by the fantastic Portuguese architect Raul Lino, which ended up being the perfect role model to inspire our own work.

A Beirã desenvolveu-se ao redor do território ferroviário durante o último terço do século XIX; assim, tanto a sua arquitectura quanto a sua estrutura urbana são determinadas pelas infraestruturas que se desenvolveram em torno daquilo que rapidamente viria a ser um importante enclave aduaneiro.

Na generalidade, organiza-se de forma linear ao longo de dois eixos quase perpendiculares entre si: o definido pela rua principal, na qual a escola, a Junta de Freguesia, o parque e outros serviços se localizam; e o definido pela ferrovia e as infraestruturas a esta associadas.

Graças à Infraestruturas de Portugal, a antiga estação voltou à actividade durante aquelas duas semanas, sendo transformada numa sala de aula repleta de pranchetas e instrumentos de desenho, e, mais tarde, tornando-se num espaço expositivo, recebendo um grande número de pessoas da região, que tão calorosa e gentilmente nos receberam durante aquele período, e que, para nossa grande satisfação, decidiram comparecer na apresentação pública do trabalho final desenvolvido durante aqueles dias. As conferências e debates que acompanharam esta acção tomaram lugar no edifício que anteriormente acolhia o seu restaurante e onde actualmente se localiza o Hotel Train Spot. Um projecto desenvolvido no início do século XX pelo extraordinário arquitecto português Raul Lino, que acabou por tornar-se no modelo perfeito para inspiração do nosso trabalho.

Beirã se desarrolla en torno al ferrocarril en el último tercio del siglo XIX, por lo que tanto su arquitectura como su estructura urbana están determinadas por las infraestructuras desarrolladas en torno a lo que pronto se convirtió en un importante enclave aduanero.

Se organiza de forma aproximadamente lineal a lo largo de dos ejes casi perpendiculares entre sí: el marcado por la calle principal, en la que se alcan la escuela, el ayuntamiento, el parque y otros servicios; y el definido por las vías e infraestructuras anejas.



The group working in Beirã Train Station,
headquarters of the Summer School
O grupo a trabalhar na Estação de Comboios da Beirã,
sede da Escola de Verão
El grupo trabajando en la Estación de Tren de Beirã,
sede de la Escuela de Verano

La antigua estación, gracias a Infraestructuras de Portugal, volvió a la vida durante esas dos semanas, convertida en aula primero, repleta de tableros y herramientas de dibujo, y en sala de exposiciones después, acogiendo a una buena representación de la población local, que tan calurosa y amablemente nos acogió durante aquellos días, y que acudió, para nuestra alegría, a la presentación pública final del trabajo realizado. Las conferencias y debates que acompañaron esta labor hallaron cobijo en el edificio que albergara antaño su restaurante y que hoy acoge el Hotel Train Spot. Obra de comienzos del siglo XX del fantástico arquitecto portugués Raul Lino, resultó un perfecto modelo para inspirar nuestro trabajo.



Apart from the aforementioned, there are a lot of people who we have to thank for their collaboration. Their work has really enabled this Summer School to take place. Because of their commitment and support it was key to have José Baganha, Rita Pinto Coelho, Alexandre Resende, Edmundo Silva, Luís Vitorino, Victor Frutuoso, António Borges, António Mimosa, Eduardo Salvador, Lina Paz, Américo Sêco and Rui Florentino in our first visits to Beirã and the preparatory arrangements before the Summer School itself even started.

But it was also key to have (during the actual development of the Summer School), the collaboration of the team belonging to the A Anta Association: Ana Paula Sêco, Ana Bela Felício, Catarina Serra, Isabel Silva, Marisa Nunes, Cristina Videira, Fatima Viegas, Ludovina Raposo, and in general the whole of the population in Beirã, who really made the entire team feel at home from the very beginning.

Regarding this publishing, which has been possible thanks to the Fundação Serra Henriques, from the very beginning it was one of the aims set for this Summer School. We aimed for the results of the work developed to be published and spread, not only because of its possible utility as a reference for other students, teachers and professionals, but also as a contribution to the community which provided us with such a warm welcome. Therefore we hope that this publishing, apart from documenting and enhancing the value of the architecture, the urbanism and the general cultural heritage of the Alentejo and of Beirã more specifically, can also serve as a model for this and other communities, promoting a type of development that takes local identities and traditions as the base for it, not renouncing to their own culture, but empowering it. Searching for a better future with an optimistic attitude, in the XXIth century, does not mean having to renounce our roots.

Para além das já citadas, são muitas as pessoas às que devemos agradecer a sua colaboração para fazer possível esta Escola de Verão, mas fundamentais foram o envolvimento e o apoio de José Baganha, Rita Pinto Coelho, Alexandre Resende, Edmundo Silva, Luís Vitorino, Victor Frutuoso, António Borges, António Mimosa, Eduardo Salvador, Lina Paz, Américo Sêco e Rui Florentino nas nossas visitas iniciais a Beirã e na gestão preparatória, antes de começar o próprio curso.

Também fundamental, já durante o seu desenvolvimento, foi a equipa da Associação A Anta: Ana Paula Sêco, Ana Bela Felício, Catarina Serra, Isabel Silva, Marisa Nunes, Cristina Videira, Fatima Viegas, Ludovina Raposo, e, em general, a população completa de Beirã que quis desde o princípio que toda a Escola se sentisse como em sua casa.

Esta publicação - que se tornou possível graças à Fundação Serra Henriques - foi desde o início um dos objectivos estabelecidos para esta Escola de Verão. Desenvolvemos um esforço no sentido de que o trabalho desenvolvido fosse publicado e divulgado, não apenas pela sua possível utilidade enquanto referência para outros alunos, professores e profissionais mas, também, enquanto contributo para a comunidade que tão calorosamente nos acolheu. Assim, esperamos que a presente publicação - para além de documentar e reforçar o valor da arquitectura, do urbanismo e da herança cultural do Alentejo no geral e da Beirã em particular - possa servir de modelo para esta e outras comunidades, promovendo um tipo de desenvolvimento que constitua as identidades e tradições locais enquanto a sua base, sem renunciar à sua própria cultural mas, ao invés, reforçando-a. No século XXI, procurar um futuro melhor com uma atitude optimista não significa a necessidade de renunciar às nossas raízes.

Además de las ya citadas, son muchas las personas a las que hemos de agradecer su colaboración para hacer posible esta Escuela de Verano, pero fundamentales fueron la implicación y el apoyo de José Baganha, Rita Pinto Coelho, Alexandre de Resende, Edmundo Silva, Luís Vitorino, Victor Frutuoso, António Borges, António Mimosa, Eduardo Salvador, Lina Paz, Américo Sêco y Rui Florentino en nuestras visitas iniciales a Beirã y en las gestiones preparatorias, antes de que comenzara la propia Escuela.

También fundamental, ya durante su desarrollo, fue el equipo de la Asociación A Anta: Ana Paula Sêco, Ana Bela Felício, Catarina Serra, Isabel Silva, Marisa Nunes, Cristina Videira, Fatima Viegas, Ludovina Raposo, y, en general, la población al completo de Beirã que quisieron desde un principio que todo el equipo se sintiera como en casa.

En cuanto a esta publicación, que ha sido posible gracias a la Fundação Serra Henriques, fue desde un comienzo uno de los objetivos marcados para esta Escuela de Verano. Buscábamos que los resultados del trabajo realizado pudieran publicarse y difundirse, no sólo por su posible utilidad como referencia para otros estudiantes, docentes y profesionales, sino también como una contribución a la comunidad que tan buena acogida nos brindó. Esperamos por ello que este libro, además de documentar y poner en valor la arquitectura, el urbanismo y el patrimonio cultural en general del Alentejo y de Beirã en particular, pueda servir también de modelo para ésta y otras comunidades, promoviendo un tipo de desarrollo que tome como base la identidad y las tradiciones locales, que no suponga una renuncia, sino un fortalecimiento de la cultura propia de cada lugar. Buscar con optimismo un futuro mejor, en el siglo XXI, no supone tener que renunciar a nuestras raíces.

Final presentation of the work done to the inhabitants of Beirã and the local authorities of Marvão

Apresentação final da obra realizada aos habitantes da Beirã e às autoridades locais de Marvão

Presentación final del trabajo realizado a los habitantes de Beirã y a las autoridades locales de Marvão



View of Marvão
Vista de Marvão
Vista de Marvão

HABITAT AND TERRITORY IN NORTHEASTERN ALENTEJO

José Luis Saldanha

Marvão lies at the northern tip of the Portuguese “High Alentejo” region, which in earlier times also corresponded to one of the provinces into which Portugal was divided. In spite of the replacement of their administrative status, in 1835, by the “Districts” (named after their capital cities), the earlier names for the provinces are still used in Geography, Literature, or colloquial conversation. Many of them rose from territorial features, such as: “Entre-Douro-e-Minho” (*between the Douro and Minho* [rivers]), “Trás-os-Montes” (beyond the hills), “Ribatejo” (*along the Tagus*) – or Alentejo (*beyond the Tagus*).

Although Christianity seems to have entered Portugal in the Third Century through the South, and from North Africa, originating the first bishoprics of Ossónoba - in the Algarve - and Évora, in the Alentejo (the Roman *Ebora Liberalitas Iulia*) it is worth remarking that the name of the latter province was branded from the point of view of the Christian medieval Reconquista, drawing from the North, of all lands now corresponding to continental Portugal - since, from a Mediterranean perspective, particularly in the Roman and Muslim period, the Alentejo would be seen as lying *before*, and not *beyond*, the most important river in the Iberian Peninsula.

This Northeastern part of the Alentejo had been a territory with important human settlement in Pre-History, testified by the many dolmens and menhirs still to be found in the region. The occupation and use of these lands would be much developed with the arrival of the Romans, according to the strategies, activities and patterns of settling of the Empire. The coasts of Portugal, and especially its South, had been visited by Phoenicians, Greeks and Carthaginians, which established settlements in a few points of present-day Portugal, while penetration into certain parts of the inner Alentejo by those seafaring peoples

HABITAT E TERRITÓRIO NO NORDESTE ALENTEJANO

José Luis Saldanha

Marvão situa-se no extremo norte do “Alto Alentejo”, que correspondia também em tempos mais remotos a uma das províncias em que Portugal se dividia. Apesar de esse estatuto administrativo ter sido substituído em 1835 pelos “Distritos” – nomeados de acordo com as respectivas cidades-capitais – os nomes mais antigos das províncias mantêm-se em uso na Geografia, na Literatura, ou na conversação coloquial. Muitos deles derivaram de factores territoriais, tais como: “Entre-Douro-e-Minho”, “Trás-os-Montes”, “Ribatejo” – ou “Alentejo”.

Apesar do Cristianismo ter entrado em Portugal, no Século III d.C., pelo Sul, a partir da África do Norte, originando os primeiros bispados de Ossónoba – no Algarve - e Évora (a *Ebora Liberalitas Iulia* romana), assinala-se que o nome Alentejo lhe foi apostado desde o ponto de vista cristão da Reconquista, oriunda do Norte, de toda a extensão que hoje corresponde a Portugal continental – pois que, de uma perspectiva mediterrânica, e particularmente nos períodos Romano e Muçulmano, essa região teria sido vista como estando aquém, e não além, do principal rio da Península Ibérica.

Esta parte do nordeste alentejano havia sido um território com um importante povoamento pré-histórico, testemunhado nos numerosos dólmenes e menires que ainda se encontram na região. A ocupação e exploração das suas terras seria muito desenvolvida com a chegada dos romanos, de acordo com as estratégias, actividades e padrões de assentamento do Império. O litoral português, especialmente a Sul, havia sido visitado por fenícios, gregos e cartagineses, que estabeleceram assentamentos em alguns locais de Portugal, penetrando ainda em certas partes do Alentejo interior através da navegação pelo Guadiana. Os romanos, contudo, preferiam uma colonização do território e seu uso mais completos, através da

HABITAT Y TERRITORIO DEL NORDESTE ALENTEJANO

José Luis Saldanha

Marvão se encuentra en el extremo norte de la región portuguesa del Alto Alentejo, que en el pasado correspondía con una de las provincias en las que se dividía Portugal. A pesar del cambio de su condición administrativa, en 1835, por los “Distritos” (que llevan el nombre de sus capitales), los nombres anteriores de las provincias aún se usan en Geografía, Literatura, o conversaciones cotidianas. Muchas de ellas surgieron de características territoriales, tales como: “Entre-Douro-e-Minho” (*entre el Duero y el Miño*), “Trás-os-Montes” (más allá de las montañas), “Ribatejo” (*a lo largo del Tajo*) – or Alentejo (*más allá del Tajo*).

Aunque el Cristianismo parece haber entrado en Portugal en el siglo III por el sur, y desde el norte de África, dando lugar a los primeros obispados de Ossónoba - en el Algarve - y Évora, en el Alentejo (la romana *Ebora Liberalitas Iulia*), vale la pena remarcar que el nombre de esta última provincia se otorgó desde el punto de vista de la *Reconquista* medieval cristiana, procedente del norte, de todas las tierras que ahora corresponden al Portugal continental - ya que, desde una perspectiva mediterránea, particularmente en los períodos romano y musulmán, el Alentejo se encontraría como *antes*, y no más allá, del río más importante de la Península Ibérica.

Esta parte noreste del Alentejo fue un territorio con un importante asentamiento humano en la Prehistoria, hecho que se confirma por los muchos dólmenes y menhires que aún se encuentran en la región. La ocupación y el uso de estas tierras se desarrollarían en gran medida con la llegada de los romanos, de acuerdo con las estrategias, actividades y patrones de asentamiento del Imperio. Fenicios, griegos y cartagineses visitaron las costas de Portugal, especialmente las del sur, y establecieron asentamientos en algunos puntos de lo que es actualmente el territorio portugués, mientras que la penetración de esos pueblos marineros en ciertas partes del Alentejo interior se logró por medio de la navegación por el río Guadiana. Los romanos,

was achieved through navigation up the Guadiana River. The Romans, however, favored a more effective colonization of the land and its use, through the foundation of cities and establishment of agricultural *latifundia*. Accordingly, the most important Roman cities were sited inland, *Olisipo* being the major exception to this rule.

fundação de cidades e estabelecimento de latifúndios. Consequentemente, a maioria das cidades romanas situava-se no interior, sendo *Olisipo* a exceção principal desta regra.

sin embargo, favorecieron una colonización más efectiva de la tierra y su uso, a través de la fundación de ciudades y del establecimiento de latifundios agrícolas. En consecuencia, las ciudades romanas más importantes se ubicaron en el interior, siendo *Olisipo* la principal excepción a esta regla.



Church of Marvão
Igreja de Marvão
Iglesia de Marvão

In an initial moment, Portugal belonged to the *Hispania Ulterior* province, but soon the Empire split Iberia into the *Tarraconensis*, *Baetica* and *Lusitania* provinces.

Most of present-day continental Portugal fits into the latter province's borders, although a major part of it spread into Spain, where the capital of *Lusitania* was built *ex-novo*: *Emerita Augusta* (presently, Mérida). Lands above the Douro River rather belonged to the *Tarraconensis*. *Lusitania*, in turn, was divided into three *Conventii*: *Conventus Scalabitanus* (with its capital in *Scalabis*/Santarém), *Conventus Pacencis* (with *Pax Iulia*/Beja for capital), together with the one centered in Mérida. The Marvão/Castelo de Vide/Portalegre region, settling on the mountain chain of São Mamede, was therefore quite close to the capital of *Lusitania*, but it was also the site for the roman town of *Ammaia*, which has been excavated through the last decades. On the other hand, important roman farmlands were to be found across the plains stretching South-west of São Mamede, such as the *Torre de*

Num momento inicial, Portugal pertenceu à província da *Hispania Ulterior*, mas em breve o Império dividiu a Ibéria pelas províncias *Tarraconense*, *Bética* e *Lusitana*.

A maior parte de Portugal continental cabe nos limites dessa última província, se bem que uma parte importante da mesma se estendesse para Espanha, onde a capital da *Lusitania* foi construída *ex-novo*: *Emerita Augusta* (a actual Mérida). As terras acima do rio Douro pertenciam à *Tarraconense*. A *Lusitania*, por sua vez, dividia-se em três *Conventii*: o *Conventus Scalabitanus* (com sede em *Scalabis*/Santarém); o *Conventus Pacencis* (com *Pax Iulia*/Beja por capital); juntamente com aquele sediado em Mérida. A região de Marvão/Castelo de Vide/Portalegre, assente sobre a Serra de São Mamede, achava-se portanto bem próxima da capital da *Lusitânia*, mas era também o local de cidade romana de *Ammaia*, que vem sendo escavada ao longo das décadas mais recentes. Por outro lado, importantes explorações agrárias romanas dispunham-se através das planícies que se estendem

En un primer momento, Portugal pertenecía a la provincia de *Hispania Ulterior*, pero pronto el Imperio dividió Iberia en las provincias *Tarraconensis*, *Baetica* y *Lusitania*.

La mayor parte del actual Portugal continental encajaba en las fronteras de esta última provincia, aunque una gran parte de ella se extendía por la actual España, donde se construyó la capital de *Lusitania ex-novo*: *Emerita Augusta* (actualmente Mérida). Las tierras por encima el río Duero pertenecían a la *Tarraconensis*. *Lusitania*, a su vez, se dividió en tres *Conventii*: *Conventus Scalabitanus* (con capital en *Scalabis*, hoy Santarém), *Conventus Pacencis* (con *Pax Iulia*, hoy Beja, como capital), además del centro en Mérida. La región de Marvão / Castelo de Vide / Portalegre, que se sitúa en la cordillera de São Mamede, estaba bastante cerca de la capital de *Lusitania*, pero también de la ciudad romana de *Ammaia*, que ha sido excavada en las últimas décadas. Por otro lado, se encontraban importantes tierras de cultivo romanas en las llanuras

Palma Villa, near the town of Monforte, or the *Villa* at Santa Vitória do Ameixial, close to Estremoz. Parceling of rural land around major cities, such as Mérida, Évora or Beja (stretching to Vila Verde de Ficalho), followed the practice of Centuriation.

As the Western Roman Empire drew closer to its end, new dioceses were established at Lisbon (*Felicitas Iulia Olisipo*) and Braga (*Bracara Augusta*). The latter was to be the capital of the Kingdom of the Suebi, which encompassed the upper part of Portugal in the early Middle Ages, while the lower part of today's country – including the Alentejo - belonged to the Visigoth Kingdom, which capital, lying on the North bank of the river Tagus (like Lisbon) was Toledo (the Roman *Toletum*). Portugal would only be united under a single administrative statute with the Muslim occupation of Iberia, in 711 AD, which chose Cordoba (the roman *Colonia Patricia Corduba*) for its Capital. This, however, should only last until 1009 AD, as the Cordoba Caliphate was fragmented into many independent *Taifas* (kingdoms), so that the central section of Portugal was to belong, from the beginning of the Eleventh Century, to the Kingdom of Badajoz – the Spanish city across the Portuguese/ Spanish border, some 80 km from Marvão.

The definitive limits of the Kingdom of Portugal would only be set when the Christian reconquest was concluded, in 1249, almost 250 years before Spain conquered the last Muslim nook in Iberia, which was the Kingdom of Granada. As the Portuguese County, which was a fief of the Spanish Kingdom of León and Castile, expanded its domains through the conquest of land from the Muslims to the South, it evolved into an independent kingdom. During this process, the erection of new dioceses was resumed, such as the bishopric of Guarda (created in 1199), from which a new diocese was detached in 1549, seated in Portalegre – a city near Marvão which is today the capital of its district.

para sudoeste de São Mamede, tais com a *Villa de Torre de Palma*, próxima de Monforte, ou a *Villa* de Santa Vitória do Ameixial, junto a Estremoz. O parcelamento de terrenos rurais na envolvente das cidades principais, tais como Mérida, Évora ou Beja (até Vila Verde de Ficalho), seguiam a prática da Centurição.

À medida que o Império Romano do Ocidente se aproximava do seu desfecho, estabeleceram-se novas dioceses em Lisboa (*Felicitas Iulia Olisipo*) e Braga (*Bracara Augusta*). Esta última seria a capital do Reino dos Suevos, que incluía a parte superior de Portugal na Alta Idade Média, enquanto a parte inferior deste país – incluindo o Alentejo – pertencia ao Reino Visigodo, cuja capital, na margem direita do Tejo (tal como Lisboa) era Toledo (a *Toletum* romana). Portugal estaria assim unificada sob um único estatuto administrativo somente quando os muçulmanos ocuparam a Ibéria, em 711 d.C., tendo tomado Córdoba (a *Colonia Patricia Corduba* romana) por capital. Isto, contudo, duraria até ao ano 1009, quando o Califado de Córdoba se fragmentou nos diversos reinos independentes das Taifas, de modo que a parte central de Portugal pertenceria então, desde o início do Séc. XI, ao Reino de Badajoz – a cidade espanhola junto à fronteira de Portugal com a Espanha, a cerca de 80 km de Marvão.

Os contornos definitivos do Reino de Portugal seriam estabelecidos apenas com a conclusão da reconquista do seu território em 1249, quase 250 anos antes de a Espanha conquistar o último vestígio muçulmano na Península, que era o Reino de Granada. À medida que o Condado Portucalense, que era feudo do reino espanhol de Leão e Castela, expandiu os seus domínios com a conquista de terras muçulmanas a Sul, evoluiu para se tornar um reino independente. Durante esse processo, a erecção de novas dioceses foi recomeçada, tal como o bispado da Guarda (criado em 1199), do qual uma nova diocese seria destacada em 1549, sediada em Portalegre –cidade próxima de Marvão, que é hoje capital de distrito.

que se extendían al suroeste de São Mamede, como la *villa Torre de Palma*, cerca de la ciudad de Monforte, o la *villa* en Santa Vitória do Ameixial, cerca de Estremoz. La parcelación de tierras rurales alrededor de las principales ciudades, como Mérida, Évora o Beja (que se extiende hasta Vila Verde de Ficalho), siguió la práctica de la centuriación.

A medida que el Imperio Romano de Occidente se acercaba a su fin, se establecieron nuevas diócesis en Lisboa (*Felicitas Iulia Olisipo*) y Braga (*Bracara Augusta*). Esta última fue la capital del Reino Suevo, que abarcaba la parte superior de Portugal a comienzos de la Edad Media, mientras que la parte inferior de lo que hoy es el país, incluido el Alentejo, pertenecía al Reino Visigodo, cuya capital, que se encontraba en la orilla norte del río Tajo (como Lisboa), era Toledo (el *Toletum* romano). Portugal sólo se uniría bajo un único estatuto administrativo con la ocupación musulmana de Iberia, en el 711 d.C., que eligió a Córdoba (la romana *Colonia Patricia Corduba*) como su capital. Esto, sin embargo, solo duró hasta el año 1009 d.C., ya que el Califato de Córdoba se fragmentó en muchas taifas independientes, de modo que la zona central de Portugal pasó a pertenecer, desde principios del siglo XI, al Reino de Badajoz, ciudad española al otro lado de la frontera portuguesa-española, a unos 80 km de Marvão.

Los límites definitivos del Reino de Portugal se establecieron cuando concluyó la reconquista cristiana, en 1249, casi 250 años antes de que España conquistara el último rincón musulmán en Iberia, que fue el Reino de Granada. A medida que el condado portugués, que era un feudo del reino español de Castilla y León, expandió sus dominios a través de la conquista de las tierras musulmanas meridionales, se convirtió en un reino independiente. Durante este proceso, se reanudó la fundación de nuevas diócesis, como el obispado de Guarda (creado en 1199), la cual se dividió y dio lugar a una nueva diócesis en 1549, la de Portalegre, una ciudad cercana a Marvão, que hoy es la capital de su distrito.



View of Marvão
Vista de Marvão
Vista de Marvão



Walls of Marvão
Murallas de Marvão
las murallas de Marvão

The Portuguese aspirations for independence would be accomplished through war with Spain*.

This new political condition gave the Marvão region a distinct character, which it partly retains, since this area became a *March* (or Mark): a militarized border under alert and threat. The term provided for the Portuguese nobility title of *Marquês*, first used along the eastern borders of the Holy Roman Empire, under the German denomination *Markgraf*. This, in turn, issued the English *Margrave*, the French *Marquis*, the Italian *Marchese*, and so on. The title lies above that of *Conde*, (the English “Count” or German *Graf*), as it corresponded to a more perilous situation. The Portuguese Crown also delegated the control of the most depopulated areas in the country, such as the sea coast south of Lisbon, or the Spanish border, to Military Orders. Marvão was bequeathed to The Order of St. John for a short period, before returning to the direct control of the Crown.

The *March* demanded fortification along the major passes through the frontier, with castles, fortresses and barracks. These can be seen in many Alentejo towns, such as Marvão and Castelo de Vide, either from the late Middle Age or from the Seventeenth Century - the latter owing to the Restoration Wars which started in 1640 and ended a period of 60 years under Spanish domination. The closeness to the border also provided the opportunity for smuggling: an activity which lasted until recently, when both countries in the Iberian Peninsula were integrated into the European Union.

* Incidentally, all four Portuguese royal dynasties started with a Portuguese/Spanish War.

As aspirações portuguesas pela independência seriam alcançadas através de uma guerra com a Espanha*.

Esta nova condição política propiciou à região de Marvão uma personalidade peculiar, que em parte conserva, uma vez que esta área se transformou numa espécie de Marca (do germânico Mark, ou March): uma fronteira militarizada sob ameaça e em estado de alerta. O termo proporcionou o título nobiliárquico de Marquês, originalmente utilizado na fronteira Leste do Sacro Império Romano, sob a designação alemã Markgraf. Esta, por sua vez, originou o Margrave inglês, o Marquis francês, o Marchese italiano, etc. O título eleva-se acima do de Conde (o “Count” inglês e o Graf alemão), pois correspondia a uma situação mais perigosa. A Coroa Portuguesa também delegou o controlo das regiões mais despovoadas do país, tais como a costa marítima a Sul de Lisboa, ou a fronteira com a Espanha, nas Ordens Militares. Marvão foi legada à Ordem de S. João por um curto período, antes de regressar ao controlo directo da Coroa.

A Marca exigia a fortificação ao longo das principais passagens a partir da fronteira, com castelos, fortalezas e casernas. Estes podem ser vistos em muitas povoações do Alentejo, como Marvão e Castelo de Vide: quer da Baixa Idade Média, quer do Séc. XVII – neste caso devido às Guerras da Restauração que começaram em 1640 e terminaram um período de 60 anos sob domínio espanhol. A proximidade da fronteira também propiciou a oportunidade de contrabando: uma actividade que perdurou até recentemente, quando os dois países da Península Ibérica foram integrados na União Europeia.

* Na verdade, todas as quatro dinastias reais portuguesas principiaram como uma guerra entre os vizinhos ibéricos.

Las aspiraciones portuguesas de independencia se lograrían gracias a la guerra con España*.

Esta nueva condición política le dio a la región de Marvão un carácter distinto, que conserva en parte, ya que la zona se convirtió en una marca: una frontera militarizada en alerta y siempre amenazada. El término dio lugar al título de nobleza portugués de Marquês, utilizado por primera vez a lo largo de las fronteras orientales del Sacro Imperio Romano, bajo la denominación alemana *Markgraf*. Esto, a su vez, generó el *Margrave* inglés, el Marquis francés, el *Marchese* italiano, y así sucesivamente. El título es un rango superior al de Conde, (el *Count* en inglés o el *Graf* alemán), ya que correspondía a una situación más peligrosa. La Corona portuguesa también delegó el control de las áreas más despobladas del país, como la costa marítima al sur de Lisboa o la frontera española, a órdenes militares. Marvão fue legado a la Orden de San Juan por un corto período, antes de volver al control directo de la Corona.

Su condición de marca exigió fortificar los pasos principales a través de la frontera con castillos, fortalezas y cuarteles. Éstos pueden verse en muchas ciudades del Alentejo, como Marvão y Castelo de Vide, ya sean de finales de la Edad Media o del siglo XVII, estos últimos debidos a las Guerras de Restauración que comenzaron en 1640 y terminaron un período de 60 años bajo el dominio español. La cercanía a la frontera también brindó la oportunidad para el contrabando, una actividad que se prolongó hasta hace poco, cuando ambos países de la Península Ibérica se integraron en la Unión Europea.

* Las cuatro dinastías reales portuguesas comenzaron con una guerra entre España y Portugal.



View of Marvão
Vista de Marvão
Vista de Marvão

ARCHITECTURE AND URBANISM OF THE ALENTEJO

José Baganha

The Alentejo region should be considered a unique environment in terms of vernacular architecture in Portugal, one in which the passing of time has notably succeeded in preserving the authenticity of its formal, architectural and urban means of expression.

The profound changes which have occurred in Portugal in the last 40 to 50 years, and which naturally have also had a profound influence upon this region, have nonetheless failed to erase its uniqueness, this estimable cultural, landscape and architectural heritage, bringing all together as one into a perfect “proportioning of Architecture, Land and Life”.¹

The fact of the matter is, this attribute or characteristic of the urban Alentejo landscape has continued to be extremely entrenched in its peoples and traditions, at least until very recently. These values have survived to a significant extent the cultural massification brought about by our modern age. The Alentejo people has responded with imagination and a truly creative capacity to adapt which has yet to quash its archetype(s), incorporating novel ways of doing things and responding just as effectively to our newest, constantly evolving needs.

In a way or means that could be called spontaneous and innate, the peoples of the Alentejo have demonstrated a wisdom stemming from a sense of tradition in its truest and most singular form, that being: to not forego innovation, and evolution.

ARQUITETURA E URBANISMO DO ALENTEJO

José Baganha

A região do Alentejo constitui, um território singular, no qual a passagem do tempo soube preservar, de forma ainda bastante significativa, a autenticidade das suas expressões formais, construtivas e urbanas.

As mudanças profundas que ocorreram em Portugal nos últimos cerca de 40-50 anos e que, naturalmente, influenciaram, também muito marcadamente, esta região, não apagaram, contudo, essa singularidade, esse valioso património cultural – paisagístico e construído –, confundindo-se ambos num só, uno, numa perfeita “adequação entre Arquitetura, Paisagem e a Vida”.¹

De facto, esse atributo ou característica da paisagem urbana alentejana, encontra-se ainda muito enraizada nas suas gentes, nos seus costumes, pelo menos até muito recentemente. Estes valores têm sobrevivido de forma significativa à massificação cultural que os novos tempos vão impondo, reagindo o alentejano com imaginação, com uma capacidade de adaptação extremamente criativa que não anula o(s) arquétipo(s), incorporando novas técnicas e dando resposta a necessidades igualmente novas e em permanente evolução.

De uma forma ou num processo que se poderia classificar de espontâneo, inato, as gentes do Alentejo têm demonstrado uma sabedoria que decorre da Tradição, na sua verdadeira e única dimensão, isto é: a que não exclui a inovação, a evolução.

ARQUITECTURA Y URBANISMO DEL ALENTEJO

José Baganha

La región del Alentejo constituye, en el contexto de la arquitectura vernácula en Portugal, un territorio singular, en el cual el paso del tiempo supo preservar, de forma bastante significativa, la autenticidad de sus expresiones formales, constructivas y urbanas.

Los cambios profundos que han ocurrido en Portugal en los últimos 40 o 50 años y que, naturalmente, han influido, también muy poderosamente en esta región, no han disipado esa singularidad, ese valioso patrimonio cultural (paisajístico y construido), confundiendo ambos en uno solo, indivisible, en una perfecta “adecuación entre arquitectura, paisaje y vida”.¹

De hecho, este atributo o característica del paisaje urbano alentejano se encuentra todavía muy enraizado en sus gentes, en sus costumbres, al menos hasta muy recientemente. Estos valores han sobrevivido de forma significativa a la cultura de masas que los nuevos tiempos van imponiendo, reaccionando el alentejano con imaginación, con una capacidad de adaptación extremadamente creativa que no anula el(los) arquétipo(s), incorporando nuevas técnicas y dando respuesta a necesidades igualmente nuevas y en permanente evolución.

De una forma o en un proceso que se podría clasificar como espontáneo, innato, las gentes del Alentejo han demostrado una sabiduría que proviene de la tradición, en su verdadera y única dimensión, esto es: la que no excluye la innovación, la evolución.



Lime washed traditional building
Edifício tradicional caiado
Edifício tradicional encalado

Let's start by taking into consideration that the urban settlement of land in formal terms consists of two fundamental elements: the fabricated structure and the free space surrounding it (the exterior), shaped by areas of flow and stasis (streets, squares and open spaces), and other sundry environments not built by either public or private hands, from which the character and identity of a particular community result, according to the relative distribution of the various configurations of space, as well as their articulation and the architecture of the buildings themselves.

Those traits shared from one sub-region to the next, this is the “common denominator” of these settlements, regarding the kind of occupation of the land, can be defined accordingly as a concentration of dwellings in well-defined and dense configurations, based on an extremely clear conception of simple and very precise volumes. Their clarity is further emphasised by the use of limestone, accentuating a landscape of contrasts, of uniform, bright white splashes and the sporadic punctuation of darkened windows, emphasising the mass (the white limestone) over the void (the black openings).

Considerando que a ocupação urbana do território compreende, em termos formais, dois elementos fundamentais: a estrutura edificada e os espaços livres (exteriores), formados pelas áreas de circulação e estadia - ruas, praças e largos – e restantes espaços não construídos públicos ou privados, teremos que o carácter, a identidade, de um determinado povoado resulta da distribuição relativa dos diversos espaços bem como da sua articulação e da arquitetura dos seus edifícios.

As características comuns, de sub-região para sub-região, o «denominador comum», digamos assim, dos povoados do Alentejo, no que diz respeito à forma de ocupação do território, poderá caracterizar-se por uma concentração do casario em assentamentos bem delimitados e densos, por uma definição muito nítida dos volumes, volumes simples e muito precisos, cuja nitidez o uso da cal salienta ainda mais, fazendo sobressair das manchas brancas, uniformes, bem recortadas na paisagem, o pontuado escuro, esparso, das fenestraçãoes, predominando o cheio (o branco da cal) sobre o vazio (o escuro dos vãos).

Considerando que la ocupación urbana del territorio comprende, en términos formales, dos elementos fundamentales: la estructura edificada y los espacios libres (exteriores), formados por las áreas de circulación y permanencia –calles y plazas– y restantes espacios no construidos públicos o privados, tendremos que el carácter, la identidad de un determinado poblado resulta de la distribución relativa de los diversos espacios así como de su articulación y de la arquitectura de sus edificios.

Las características comunes, de subregión a subregión, el «denominador común», digámoslo así, de estos poblados, en lo que concierne a la forma de ocupación del territorio, podrá caracterizarse por una concentración del caserío en asentamientos bien delimitados y densos, por una definición muy nítida de los volúmenes, simples y muy precisos, cuya nitidez resalta todavía más el uso de la cal, haciendo sobresalir de sus manchas blancas, uniformes, bien recortadas en el paisaje, los puntos oscuros, dispersos, de las ventanas, y predominando lo lleno (el blanco de la cal) sobre lo vacío (lo oscuro de los vanos).

Their prominence in the landscape also plays a hugely important role in this context. Many of the settlements are perched on high grounds, overlooking the neighbouring land, and adapting themselves to the vantage point on which they are situated.

Irrespective of the different types of construction – just the street level, or two or three storeys high – or the prominence of the locations in which the villages are set, horizontality is an abiding factor that manipulates space so that each section ends up becoming part of a greater whole. The unique walls textures and the successive overlapping layers of lime endow surfaces with a particular visual feel, as the sunlight catches it in a way that is undoubtedly special, and beautiful.

These towns have a diverse range of origins – ancient fortifications, Roman settlements² or the farmsteads of the estates – and almost always marked by a period of Arab occupation³, with well-defined walls that were mostly destroyed during the wars of the Christian Reconquest, but in many cases were later raised again. The collective space of all these has developed very specific characteristics⁴ and is always adapted to the existing terrain. And this is exactly how they would begin to grow, expanding themselves upon existing thoroughfares. Their urban areas develop with the urban area defined by this framework or in new urban centres, on a greater or lesser scale depending on their strategic importance on the main transport infrastructures they relate to.

The various communities making up the settlements, – Moors, Jews and Christians – would live side by side and sometimes even intermix (as is the case of some Jewish neighbourhoods), thus creating the urban areas and accumulation of architectural volumes that characterise this region.

And so the settlements would grow within or beyond its walls. The fact that the medieval city gates constituted a communication point of limited proportions between two worlds – urban and rural – led to the development of wider spaces – open public squares – alongside them.

O elemento relevo assume, também, enorme importância neste contexto. Muitos dos povoados situam-se em sítios alcandorados, dominando os territórios vizinhos, adaptando-se no relevo onde estão implantados.

Independentemente das tipologias dos edifícios – piso térreo, dois ou três pisos – ou do relevo dos locais em que os burgos se implantam, a horizontalidade é dominante, num jogo de volumes em que cada parte é indispensável no todo, feito de paredes de texturas originais, a que a sobreposição de sucessivas camadas de cal proporciona um singular efeito plástico, emprestando às superfícies uma reverberação da luz do sol muito especial e bela.

Com origens diversificadas – nos antigos castros, nos assentamentos romanos² ou a partir dos montes das herdades –, quase sempre com a posterior ocupação árabe³, com cercas bem definidas que as guerras da reconquista cristã destruíram para depois, em muitos casos, reerguerem, todos estes povoados se desenvolveram numa recuperação do espaço colectivo construído com características originais⁴ e se adaptam ao relevo onde estão implantados. E é também assim que vão crescendo, a partir das vias existentes, que se prolongam com a consequente formação de malha urbana nos espaços assim definidos, ou em núcleos novos, assumindo dimensões maiores ou menores consoante a sua posição estratégica nas principais vias de comunicação.

As várias comunidades dos povoados – mouros, judeus e cristãos – convivem lado a lado e, às vezes até misturando-se (como no caso de algumas judiarias), formando as malhas e aglomerados de volumes edificados característicos desta região.

Os povoados cresceram assim no interior dos muros e fora destes e o facto de as portas da cidade medieval constituírem um ponto de comunicação entre os dois mundos – o urbano e o rural –, propiciou a formação de espaços alargados – terreiros e largos – junto destes.

El elemento relieve asume, también, una enorme importancia en este contexto. Muchos de los poblados se sitúan en sitios elevados, dominando los territorios vecinos, adaptándose en el relieve en el que están implantados.

Independientemente de las tipologías de los edificios – planta baja, dos o tres pisos– o del relieve de los lugares en los que los burgos se implantan, la horizontalidad es dominante, en un juego de volúmenes en el que cada parte es indispensable en el todo, hecho de muros de texturas originales, donde la superposición de sucesivas capas de cal proporciona un singular efecto plástico, prestando a las superficies una reverberación de la luz del sol muy especial y bella.

Con orígenes diversificados – en antiguos castros, en asentamientos romanos² o a partir de los “montes” de las heredades – casi siempre con la posterior ocupación árabe³, con cercas bien definidas que las guerras de la reconquista cristiana destruyeron, y que después, en muchos casos, fueron reconstruidas, todos estos poblados se desarrollaron en base a una recuperación del espacio colectivo construido con características originales⁴ y se adaptan al relieve en el que están implantados. Y es también así que van creciendo, a partir de las vías existentes, que se prolongan con la consecuente formación de tejido urbano en los espacios así definidos, o en núcleos nuevos, asumiendo dimensiones mayores o menores según su posición estratégica respecto a las principales vías de comunicación.

Las diversas comunidades de los poblados –mouros, judíos y cristianos– convivieron unos con otros, a veces incluso mezclados (como es el caso de algunas juderías), formando los tejidos y aglomeraciones de volúmenes edificados característicos de esta región.

Los poblados crecían así en el interior de los muros y fuera de éstos, y el hecho de que las puertas de la ciudad medieval constituyesen un punto de comunicación entre los dos mundos (el urbano y el rural), propició la formación de espacios amplios –terreiros y plazas– junto a estos.

Beyond the gates, these spaces would become the “commons” – a market place, to barter, and await one’s turn to cross the border defences.

And so, while the development of the constituency was happening within and outside the city walls in the sixteenth and seventeenth centuries, the urban core was for the most part in the process of adopting its definitive form.

In spite of the advancements taking place during the 19th century, for all intents and purposes the urban identity of the Alentejo settlements would hold onto its “vernacular” character. The manor houses built from the 16th and 17th century onwards and the advent of liberalism did little to erase this impression, an urban identity which, as has already been said, was inherent to the rural templates of the region.⁵

Fora de portas, estes terreiros dão origem aos rossios – lugar do mercado, da troca, da espera para o atravessamento do limes.

O desenvolvimento dos burgos dá-se, assim, no interior ou para fora de muros e, nos sécs. XVI e XVII, os núcleos urbanos tomam, na maior parte dos casos, a sua forma quase definitiva.

Apesar das mudanças que ocorreram ao longo dos séculos, e no essencial, a imagem urbana dos povoados do Alentejo mantém-se com as suas características «vernaculares». Os palacetes erguidos a partir do séc. XVI e XVII e o advento do liberalismo não apagaram esse carácter, essa imagem urbana que perdura e que, como já mencionado, radica nos modelos rurais da região.⁵

Fuera de las puertas, estos terreros dieron origen a los “rossios” (lugar del mercado, del trueque, de la espera para el cruce del limes).

El desarrollo de los burgos tiene lugar en el interior o hacia fuera de los muros y, en los siglos XVI y XVII, los núcleos urbanos adquieren, en la mayor parte de los casos, su forma casi definitiva. A pesar de los cambios ocurridos en el siglo XIX, en lo esencial, la imagen urbana de los poblados del Alentejo se mantiene con sus características «vernáculos». Los palacetes erigidos a partir de los siglos XVI y XVII y el advenimiento del liberalismo no borraron ese carácter, esa imagen urbana que perdura y que, como ya hemos mencionado, radica en los modelos rurales de la región.⁵



Street in Redondo
Rua no Redondo
Calle en Redondo



View of Mértola

Vista de Mértola

Vista de Mértola

The light that illuminates you,
Earth the colour of eyes open wide!
The peace that finds itself
In your isolation
Wherefore no petty
Condition
Could understand or reside!
The mystery of your immensity
Where time marches on
Never to arrive!...

Miguel Torga

A lua que te ilumina,
Terra da cor dos olhos de quem olha!
A paz que se adivinha
Na tua solidão
Que nenhuma mesquinha
Condição
Pode compreender e povoar!
O mistério da tua imensidão
Onde o tempo caminha
Sem chegar!...

Miguel Torga

A lua que te ilumina,
Terra da cor dos olhos de quem olha!
A paz que se adivinha
Na tua solidão
Que nenhuma mesquinha
Condição
Pode compreender e povoar!
O mistério da tua imensidão
Onde o tempo caminha
Sem chegar!...

Miguel Torga

Torga, like so many other poets, absorbed and wholeheartedly appropriated this sense of harmony, this peace lingering in the communion between Humankind and Nature, which the Alentejo exudes. Perhaps only poets are able to express in so few words all the beauty and wisdom of this southern peninsular region.

In these times of profound change and environmental crisis we are living in, we could all learn from these people who are a well of such deep ancestral knowledge, in our quest for fresh answers for the polis, for the physical challenges inherent in our society's organisational structure – an inseparable aspect of the human condition.

I am sure that if we were able to combine our extraordinary progress as a civilisation – in its most positive manifestations (in science, art, and the humanities), with a harmonious understanding of our environment, then we would be sure to have an auspicious future as a species.

And so it is with this in mind and perhaps with somewhat utopian zeal that I feel, by bringing to our attention these examples of Humankind's harmonious relationship with its surroundings that is the Alentejo region – the City and its habitat – one can help nudge these changes in the right direction.

Torga, como tantos outros poetas, aprendeu e apreendeu plenamente essa harmonia, essa paz na comunhão do Homem com a Natureza, que o Alentejo irradia. E só talvez os poetas consigam resumir em breves palavras toda a beleza, toda a sabedoria que caracteriza esta região do sul peninsular.

Nos tempos que vivemos – de profunda mudança e de emergência ambiental – temos que voltar a encontrar essa harmonia, aprender com as gentes que detêm essa sabedoria ancestral, procurando soluções novas para a polis, para os aspetos físicos da nossa forma de organização em sociedade – aspeto indissociável da condição humana.

Estou certo que se formos capazes de aliar ao extraordinário nível de desenvolvimento civilizacional que atingimos – naquilo que tem de bom (na ciência, na arte, nas humanidades), – uma relação harmoniosa com o nosso meio ambiente, então teremos um futuro auspicioso como espécie.

E é neste contexto, ou com este desejo talvez um pouco utópico, que estes exemplos de boa relação do Homem com o seu meio – naquilo que diz respeito à sua Cidade e ao seu habitat –, como este da região do Alentejo, podem contribuir para que essa mudança se dê no sentido certo.

Torga, como tantos otros poetas, aprehendió plenamente esa armonía, esa paz en la comunión del hombre con la naturaleza que el Alentejo irradia. Y tal vez sólo los poetas consiguen resumir en breves palabras toda la belleza, toda la sabiduría que caracteriza esta región del sur peninsular.

En los tiempos en los que vivimos, de profundo cambio y de emergencia ambiental, tenemos que volver a encontrar esa armonía, aprender con las gentes que poseen esa sabiduría ancestral, buscando soluciones nuevas para la Polis, para los aspectos físicos de nuestra forma de organización en sociedad, parte indisociable de la condición humana.

Estoy seguro de que, si somos capaces de asociar al extraordinario nivel de desarrollo de la civilización que hemos alcanzado (en aquello que tiene de bueno: ciencia, arte, humanidades) con una relación armoniosa con nuestro medioambiente, entonces tendremos un futuro próspero como especie.

Y es en este contexto, o con este deseo tal vez un poco utópico, donde estos ejemplos de buena relación del hombre con su medio (en aquello que concierne a su ciudad y a su hábitat), como éste de la región del Alentejo, pueden contribuir a que ese cambio se dé en el sentido correcto.

¹ Raul Lino, a Portuguese architect whose body of work had a significant impact upon the practise of architecture in Portugal in the 20th century due to the singularity of his traditionally inspired style, akin to the Arts and Crafts movement, was also subjected to quite some resistance, being of a time when rationalist thought and the modernist style were popular, while also managing to influence the architectural discourse thanks to his theoretical study. This quote is taken from the conference he gave at the Portuguese Geographical Society in Lisbon, 1957

² “The Roman occupation would not have been indifferent to pre-existing notions of place, (...) nor to the centralised geo-economic reality of the time, based on a regional hierarchy expressed in the dynamic of the community already found there, frequently an oppidum, or Celtic fortified town localised at the crossroads of various trading routes, for which reason “... the phenomenon of urbanisation did not start in Portugal with the Romans: what they did was set in motion a profound restructuring, which breathed new life into the territory” In: Alarcão, Jorge: *A cidade Romana em Portugal – A formação de lugares Centrais em Portugal, da Idade do Ferro à Romanização*, a cycle of conferences sponsored by the Fine Arts Department in 1987, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon, 1992.

³ “After Arab occupation, the settlements of the Alentejo did not undergo profound changes, to the point where the characteristic inconsistency of the Muslim city plan was rarely apparent in the towns of the region (with the minor exception of Évora). The urban areas adapted themselves to a new city concept, which did not give precedence to the public space, twisting and breaking the line. Effectively (...) the Muslims did not found any cities here, limiting themselves to colonising pre-existing centres.” Barata Salgueiro, Teresa: *A Cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Afrontamento, Lisbon, 1992, p. 213.

⁴ “We can talk about a local strain of urbanism and Portuguese architecture, from the 12th and 13th centuries onwards, integrated into the dominant tradition and influences of western Europe, and informed by the complementary Oriental tradition. In effect, the historical urbanisation process of Portugal is characterised by a notable richness and diversity of influences: on a fortified, prehistoric site would thrive coastal Greek and Phoenician cultures, subsequently appropriated and transformed by a lasting period of Roman configuration and occupation, followed by the Germanic influence of the Suebi-Visigoths, and then the long-term presence of Islam (for the most part south of the rivers Mondego and Tagus).” Fernandes, José Manuel: “Évora and the Portuguese Influence in Cities Around the World”. *Revista Monumentos*, no. 26, p. 16.

⁵ “(...) revealing the model of urban growth along the access routes to the cities (...), it is precisely in these streets that one would get a sense of the socio-economic status of the property owners, because it was here that would go up, from the 16th and 17th centuries onwards, the majority of manor houses which personal profit from the colonies would subsidise. The remainder of the urban canvas was constructed according to rural typologies and their palette, adapted either to the local availability of building materials or to the areas made available, until the 20th century, where there was an upswing, however limited, in the amount of space given over to property (...) or an effort to make the facades “more attractive”, adapted to the tastes of the time”. Abel, António Borges: *Os Limites da Cidade* (Dissertação para obtenção de Doutor em Arquitectura), Universidade de Évora, 2007-2008.

¹ Raul Lino, Arquitecto português cuja obra marcou o panorama da Arquitectura, em Portugal, no séc. XX, pela singularidade do seu estilo de raiz tradicional, no seguimento do movimento “Arts and Crafts”, obra que desenvolveu, não sem algumas vicissitudes, numa época de predomínio claro do pensamento racionalista e do movimento ou estilo modernista, marcou também o panorama do pensamento da Arquitectura com a sua obra teórica. Esta citação é extraída da conferência que proferiu na Sociedade Portuguesa de Geografia, em Lisboa, em 1957.

² “À romanização não terão sido alheios os precedentes do lugar, (...) nem terá sido alheia a observação do fenómeno geoeconómico, traduzido na centralidade e hierarquia regional pois a um povoado já existente correspondia, frequentemente, um oppidum localizado na encruzilhada de várias rotas de comércio, pelo que «... o processo de urbanização não se iniciou em Portugal com os romanos: o que estes fizeram foi uma profunda reestruturação, que deu nova vida ao território» Alarcão, Jorge: *A cidade Romana em Portugal – A formação de lugares Centrais em Portugal, da Idade do Ferro à Romanização*, ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas Artes em 1987, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992.

³ “Com a ocupação Árabe, os povoados do Alentejo não sofreram alterações profundas e os traçados irregulares característicos da cidade muçulmana não são particularmente expressivos nos burgos da região (com pequena exceção em Évora). As malhas urbanas adaptaram-se a um novo conceito de cidade, que não valoriza o espaço público, contorcendo-se e desalinhando-se. Com efeito (...) os muçulmanos não fundaram aqui cidades, tendo-se limitado a ocupar núcleos pré-existent” Barata Salgueiro, Teresa: *A Cidade em Portugal. Uma geografia urbana*, Ed. Afrontamento, Lisboa, 1992, p. 213.

⁴ “Podemos falar do urbanismo luso e da arquitectura portuguesa, desde os séculos XII-XIII, como inseridos na dominante tradição e influência do Ocidente europeu, caldeados pela complementar tradição oriental. Efectivamente o processo histórico de urbanização do território luso apresenta uma riqueza e uma diversidade de influências assinalável: sobre uma base castreja provinda da pré-história, surgira, as litorâneas culturas grega e fenícia, depois apropriadas e transformadas por uma duradora e estruturante romanização, seguida esta pela presença germânica suavo-visigótica, e sequentemente pela longa permanência do Islão (sobretudo a sul do Mondego e do Tejo).” Fernandes, José Manuel: “Évora e as cidades de matriz portuguesa no mundo”. *Revista Monumentos*, 26, p. 16.

⁵ “(...) reportando-nos ao modelo de crescimento urbano ao longo das vias de acesso às cidades (...), e, precisamente nestas ruas, será onde se irá fazer sentir o peso do estatuto sócio-económico dos detentores da propriedade, pois será aí que se erguerão, a partir dos séc. XVI e XVII, a maior parte dos palacetes que a riqueza própria dos provenientes das colónias facultará. O restante do tecido urbano foi construído com base na importação das tipologias rurais e respectivas imagens, adaptadas quer à disponibilidade local de materiais de construção, quer às áreas das parcelas, tendo havido, já no séc. XX, um surto, embora contido, de aumentos de volumetria do edificado (...) ou de «melhoramento» de imagem das fachadas, adaptando-as ao gosto da época”. Abel, António Borges: *Os Limites da Cidade* (Dissertação para obtenção de Doutor em Arquitectura), Universidade de Évora, 2007-2008.

¹ Raul Lino, arquitecto português cuja obra marcou el panorama de la arquitectura en Portugal en el s. XX por la singularidad de su estilo de raíz tradicional, en el seguimiento del movimiento “Arts and Crafts”, obra que llevó a cabo, no sin algunas vicisitudes, en una época de predominio claro del pensamiento racionalista y del movimiento o estilo modernista, marcó también el panorama del pensamiento de la arquitectura con su obra teórica. Esta cita está extraída de la conferencia que proferió en la Sociedade Portuguesa de Geografia, en Lisboa, en 1957.

² “No habrán sido ajenos a la romanización los precedentes del lugar, (...) ni habrá sido ajena la observación del fenómeno geoeconómico, traducido en la centralidad y jerarquía regional, pues a un poblado ya existente correspondía, frecuentemente, un oppidum ubicado en la encrucijada de varias rutas de comercio, por lo que «... el proceso de urbanización no se inició en Portugal con los romanos: lo que estos hicieron fue una profunda reestructuración, que dio nueva vida al territorio» In: Alarcão, Jorge: *A cidade Romana em Portugal – A formação de lugares Centrais em Portugal, da Idade do Ferro à Romanização*, ciclo de conferencias impulsado por el Serviço de Belas Artes em 1987, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992.

³ “Con la ocupación árabe, los poblados del Alentejo no sufrieron modificaciones profundas y los trazos irregulares característicos de la ciudad musulmana no son particularmente expresivos en los burgos de la región (con una pequeña excepción en Évora). Los tejidos urbanos se adaptaron a un nuevo concepto de ciudad, que no valora el espacio público, retorciéndose y desalineándose. En efecto (...) los musulmanes no fundaron aquí ciudades, sino que se limitaron a ocupar núcleos preexistentes” Barata Salgueiro, Teresa: *A Cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Afrontamento, Lisboa, 1992, p. 213.

⁴ “Podemos hablar del urbanismo lusitano y de la arquitectura portuguesa, desde los siglos XII-XIII, como corrientes incluidas en la dominante tradición e influencia del occidente europeo, fundidos por la complementaria tradición oriental. Efectivamente, el proceso histórico de urbanización del territorio lusitano ofrece una riqueza y una universidad de influencias remarcable: Sobre una base castreña originaria de la prehistoria, surgirán las culturas costeras griega y fenicia, después apropiadas y transformadas por una duradera y estructuradora romanización, seguida esta por la presencia germánica suavo-visigótica, a la que sucederá una larga permanencia del islamismo (sobre todo al sur del Mondego y del Tajo)”. Fernandes, José Manuel: “Évora e as cidades de matriz portuguesa no mundo”. *Revista Monumentos*, 26, p. 16.

⁵ “(...) retrotrayéndonos al modelo de crecimiento urbano a lo largo de las vías de acceso a las ciudades (...), y, precisamente en estas calles, será donde se hará sentir el peso del estatus socio-económico de los dueños de la propiedad, pues será ahí que se erigirán, a partir de los siglos XVI y XVII, la mayor parte de los palacetes que la riqueza propia de los procedentes de las colonias hará posible. El resto del tejido urbano fue construido sobre la base de la importación de las tipologías rurales y respectivas imágenes, adaptadas tanto a la disponibilidad local de materiales de construcción como a las áreas de las parcelas; ya en el siglo XX, hubo un estallido, aunque contenido, de aumentos de volumetría de los edificios (...) o de «mejora» de la imagen de las fachadas, adaptándolas al gusto de la época”. Abel, António Borges: *Os Limites da Cidade* (Dissertação para obtenção de Doutor em Arquitectura), Universidad de Évora, 2007-2008.



LEARNING FROM TRADITIONAL BUILDING, ARCHITECTURE AND URBANISM OF THE ALENTEJO

José Baganha, Douglas Duany,
Ruth M. Equipaje, Rui
Florentino, Alejandro García
Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Frank Martínez,
Christopher Miller

To condense the building, architectural and urban traditions of such a rich region as the Alentejo in a two-weeks program is always a challenge. To do it while teaching a frequently neglected kind of design, one based on the lessons written in local architecture and urbanism, and on the analysis of the very place, and trying to meet local needs, becomes an endeavour only feasible when having, apart from the appropriate faculty, a wonderfully committed and engaged team of participants, and a strongly welcoming and supportive local community.

Landscape of Estremoz

APRENDENDO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO, DA ARQUITEC- TURA E DO URBANISMO TRADICIONAIS ALENTEJANOS

José Baganha, Douglas Duany,
Ruth M. Equipaje, Rui
Florentino, Alejandro García
Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Frank Martínez,
Christopher Miller

Condensar as tradições construtivas, arquiteturais e urbanísticas de uma região tão rica quanto a do Alentejo num programa de duas semanas será sempre um desafio. Fazê-lo enquanto se ensina acerca de um tipo de design frequentemente negligenciado - baseado nas lições escritas na arquitetura e no urbanismo locais, e na análise do próprio lugar - e tentando atender às necessidades locais torna-se numa proeza apenas alcançável quando, para além das competências apropriadas, se dispõe de uma equipa maravilhosamente empenhada e envolvida, e de uma comunidade local muito acolhedora e solidária.

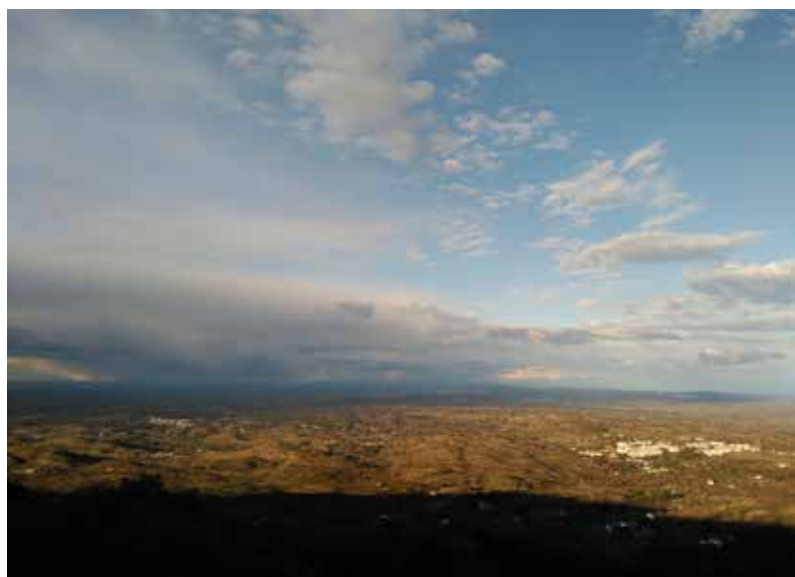
Paisagem de Estremoz

APRENDIENDO DE LA CONS- TRUCCIÓN, LA ARQUITECTURA Y EL URBANISMO TRADICIONALES DEL ALENTEJO

José Baganha, Douglas Duany,
Ruth M. Equipaje, Rui
Florentino, Alejandro García
Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Frank Martínez,
Christopher Miller

Condensar las tradiciones constructivas, arquitectónicas y urbanas de una región tan rica como el Alentejo en un programa de dos semanas es siempre un desafío. Hacerlo mientras se enseña un tipo de diseño a menudo olvidado, basado en las lecciones escritas en la arquitectura y el urbanismo locales, y en el análisis del propio lugar, e intentando satisfacer las necesidades locales, se convierte en un esfuerzo que es posible sólo si se tiene, a parte del cuerpo docente apropiado, un equipo de participantes altamente comprometidos y entregados, y una comunidad local enormemente acogedora y solidaria.

Paisaje de Estremoz



View from Marvão to the north
Vista desde Marvão para norte
Vista desde Marvão hacia el norte



View of Beirã
Vista de Beirã
Vista de Beirã

From the early visits to the site, to place our first Summer School in Portugal in the lands of Marvão, full of enormous granite rock formations, encina and cork oak trees and little orchards, and topped by shiny lime washed and compact settlements, semt to be the right choice for meeting our goals.

The initial meetings with the Marvão authorities soon highlighted there was a location especially fitting in the kind of work we sought for developing: Beirã. This little *freguesia* (detached parish) of Marvão, not as spectacular as the old town itself, which can be seen from there, watching the border from the top of a high rocky hill, was in exchange offering us a wide range of opportunities for making a worthy contribution to the local community.

Though being an inhabited place since the dawn of civilization in this region, Beirã as it is today has a relatively recent history. Formerly not more than a grouping of several shelters for shepherds, with its traditional round plans, stone walls and thatched roofs (a sample of them was recently built within the town as a memory of this relatively recent past), its current urban form and architecture was born with the initiative of building a railway to connect Portugal and Spain right at this point.

Desde as primeiras visitas ao local, estabelecer a nossa primeira Escola de Verão em Portugal no território de Marvão - repleto de enormes formações rochosas em granito; azinheiras, sobreiros e pequenos pomares; e rematado por povoados compactos e brilhantes da cal - pareceu-nos a escolha certa para cumprirmos os nossos objetivos.

As primeiras reuniões com as autoridades marvanenses cedo fizeram notar que existia uma localização especialmente adequada ao tipo de trabalho que procurávamos desenvolver: a Beirã. Esta pequena freguesia do município de Marvão - não tão espectacular quanto o velho povoado, que de lá pode ser visto, observando-se a fronteira a partir de uma colina rochosa sobrelevada - estava, por outro lado, a oferecer-nos um vasto leque de oportunidades para uma valiosa contribuição para a comunidade local.

Ainda que tenha sido um local habitado desde o início da civilização nesta região, a Beirã como a conhecemos tem uma história relativamente recente. Anteriormente pouco mais do que um grupo de abrigos para pastores, com as suas tradicionais plantas circulares, paredes de pedra e telhados de colmo (uma amostra destes foi recentemente construída no interior do povoado enquanto memória deste passado relativamente recente), as suas actuais morfologia urbana e arquitectura surgiram da iniciativa de construir uma linha férrea para ligar Portugal e Espanha, precisamente neste local.

Desde las primeras visitas al lugar, llevar a cabo la que sería nuestra primera Escuela de Verano en Portugal en los alrededores de Marvão, en mitad de un paisaje repleto de enormes formaciones de granito, encinas, alcornoques y pequeñas huertas, y coronado por compactos pueblos encalados, pareció ser la elección correcta para alcanzar nuestros objetivos.

Las reuniones previas con las autoridades de Marvão pronto confirmaron que había un lugar especialmente adecuado para el tipo de trabajo que buscábamos desarrollar: Beirã. Esta pequeña *freguesia* (pedanía) de Marvão, no tan espectacular como el propio casco antiguo de Marvão, que puede verse desde allí, vigilando la frontera desde la cima de una alta montaña rocosa, nos ofrecía una amplia variedad de oportunidades para poder realizar una aportación valiosa para la comunidad del lugar.

A pesar de ser un lugar habitado desde los albores de la civilización en esta región, Beirã, tal como hoy la conocemos, tiene una historia relativamente reciente. Anteriormente no era más que una agrupación de varios refugios para pastores, con su tradicional planta circular, muros de piedra y techos de paja (recientemente se construyó un modelo dentro de la ciudad como un recuerdo de este pasado reciente). Su trama urbana actual y su arquitectura nacieron a raíz de la iniciativa de construir un ferrocarril para conectar Portugal y España justo en este punto.

The place is located in the northern bank of the Cabril stream fed by the waters of the Serra de San Mamede and running to the northeast, where it meets the Sever River, a tributary of the Tagus River. This railway became soon, by 1880, a successful and active line and the Portuguese customs where hosted in Beirá.

This lively commercial hub and the many job opportunities emerging from it attracted a growing population. More and more houses were built, new streets were open and commerce bloomed. The closeby Fadagosa public baths became also a major attraction. The last third of the nineteenth century and the first third of the twentieth saw the appearance of most of what the urban core of Beirá is nowadays. The railway kept being the spine of the town from then. Along it, warehouses, workshops, residences for the railway workers and managers, the train station and the customs, the church, dedicated to Nossa Senhora do Carmo, the parish house and the station restaurant, beautifully designed by Raul Lino, are found. The school and the public washing facilities were instead located in the streets climbing the northern heights of the town. In the early streets nearby the houses built by then range from the more bourgeois types and languages to the more vernacular kinds, all of them drawing on regional building traditions in a richly diverse and educational way.

Esta área localiza-se na margem norte da Ribeira do Cabril, alimentada pelas águas da Serra de São Mamede e correndo para nordeste, onde se encontra com o Rio Sever, um afluente do Rio Tejo. Rapidamente, esta ferrovia tornou-se, por volta de 1880, numa bem-sucedida e vigorosa linha, e a alfândega portuguesa foi instalada na Beirá.

Este vigoroso pólo comercial e as muitas oportunidades de emprego a que dá origem atraem uma população crescente. Cada vez mais casas foram construídas, novas ruas foram projectadas e o comércio floresceu. As termas da Fadagosa, na proximidade, tornaram-se também numa grande atracção. O último terço do século XIX e o primeiro terço do século XX viram o aparecimento da maior parte daquele que é actualmente o núcleo urbano da Beirá. A ferrovia manteve-se a coluna vertebral do povoado desde essa altura. Encontram-se, ao longo desta, armazéns, oficinas, residências para os trabalhadores e administradores ferroviários, a estação de comboio e a alfândega, a igreja - dedicada a Nossa Senhora do Carmo - a casa paroquial e o restaurante da estação - um belíssimo projecto de Raúl Lino. A escola e o lavadouro público foram, ao invés, localizados nas ruas que sobem a elevação da zona norte do povoado. Nas ruas mais antigas na proximidade, as casas então construídas vão desde as tipologias e linguagens mais burguesas até aos géneros mais vernáculos, todas bebendo das tradições construtivas regionais de um modo abundantemente diversificado e educativo.

El lugar se sitúa en la margen norte del arroyo Cabril, que recoge aguas procedentes de la Serra de San Mamede y continúa hacia el noreste, donde desemboca en el río Server, un afluente del Tajo. Este ferrocarril se convirtió pronto, hacia 1880, en una exitosa y transitada línea, y las aduanas portuguesas se alojaron en Beirá.

El animado núcleo comercial y las numerosas oportunidades de empleo que surgieron atrajeron a una creciente población. Más y más casas fueron construidas, se abrieron nuevas calles y el comercio floreció. Los baños públicos cercanos de Fadagosa también se convirtieron en una atracción importante. En el último tercio del siglo XIX y el primer tercio del XX se configuró la mayor parte de lo que hoy en día es el núcleo urbano de Beirá. Las vías del ferrocarril han sido la columna vertebral del pueblo desde entonces. En torno a él, se encuentran almacenes, talleres, residencias para los trabajadores y administradores del ferrocarril, la estación de tren y las aduanas, la iglesia, dedicada a Nuestra Señora del Carmen, la casa parroquial y el restaurante de la estación, bellamente diseñado por Raúl Lino. La escuela y el lavadero público estaban, por contra, ubicados en las empinadas calles del norte de la localidad. En las primeras calles cercanas, las casas construidas entonces varían desde los tipos y lenguajes más señoriales a los más vernáculos, todos ellos basados en tradiciones de construcción regionales de una manera muy diversa y formativa.



Marvão symbols in the tiles of the main façade of the Beirá Train Station

Emblemas de Marvão nos azulejos da fachada principal da Estação de Comboios de Beirá

Emblemas de Marvão en los azulejos de la fachada principal de la Estación de Tren de Beirá



House in Rua Vivas, Beirá

Casa na Rua Vivas, Beirá

Casa en Rua Vivas, Beirá



Railway gate building with paintings dramatically depicting the departure of the railway activity from Beirã

Casa do ferrocarril com pinturas que representam dramaticamente o fim da actividade ferroviária da Beirã

Caseta del ferrocarril con pinturas que representan dramaticamente el cese de la actividad ferroviaria de Beirã



House located leaving Beirã towards the West
Casa localizada na saída da Beirã em direção ao oeste

Casa situada a la salida de Beirã hacia el oeste

In 1944 Beirã became a new *freguesia*, when it was detached from the one of Santo António das Areias. New houses were built since then along the road heading southeast, connecting Beirã to Santo António das Areias and the very Marvão.

In doing so, a new neighbourhood was created in the opposite bank of the river, beyond the irrigable land occupied by orchards which follows its course. This new development stands today partly detached from the original core of the town, but, better connected by road, it hosts some public buildings, such as the market, the sports facilities, and the *Junta de Freguesia* seat (town council offices), and the only two remaining private commercial spaces.

Once both the border and the railway line disappeared, the initial driving force of this town also vanished. Today, most of the railway facilities remain abandoned, including the former train station. Most of the previous commercial activity and part of the population also went away. And the significant vacuum left by the railway line stands in the mid of the town, dividing it in two hardly connected areas.

Em 1944, a Beirã tornou-se numa nova *freguesia*, quando se separou da de Santo António das Areias. Desde essa altura, novas casas foram construídas ao longo da estrada em direção a sudeste, ligando a Beirã a Santo António das Areias e até mesmo a Marvão.

Desta forma, um novo bairro foi criado na margem oposta do rio, para lá das terras irrigáveis ocupadas por pomares, que seguem o curso daquele. Este novo projecto de urbanização mantém-se hoje parcialmente separado do núcleo original do povoado; porém, melhor conectado pela rede viária, acolhe alguns edificios públicos tais como o mercado, as infraestruturas desportivas e a Junta de Freguesia, e os únicos dois espaços comerciais privados que restam.

Quando a fronteira e a linha férrea desapareceram, a força impulsionadora do povoado também deixou de existir. Actualmente, a maioria das infraestruturas ferroviárias permanece abandonada, incluindo a antiga estação. A maioria da anterior actividade comercial e parte da população também se perdeu. E o vazio significativo que a ferrovia deixou mantém-se no meio do povoado, dividindo-o em duas áreas pobremente conectadas.

En 1944 Beirã se convirtió en una nueva *freguesia*, al escindirse de la de Santo António das Areias. Desde entonces fueron construidas nuevas casas a lo largo de la carretera que se dirige hacia el sureste, conectando Beirã con Santo António das Areias y Marvão.

Con ello, se creó un nuevo barrio en la orilla opuesta del arroyo, más allá de las tierras de regadío que siguen el curso de éste y que se encuentran ocupadas por huertas. Este nuevo desarrollo se encuentra hoy por ello apartado del centro original de la población, aunque mejor conectado por carretera, y alberga algunos edificios públicos tales como el mercado, el pabellón deportivo y la sede de la Junta de *Freguesia* (oficinas del gobierno local), así como los dos únicos espacios comerciales que sobreviven en activo.

Una vez se dismantelaron la frontera y la línea del ferrocarril, el motor inicial de esta población también desapareció. Hoy en día, la mayoría de las instalaciones ferroviarias están abandonadas, incluida la antigua estación de trenes. Casi toda la actividad comercial y parte de la población también se fueron. Y el notorio vacío dejado por las vías del tren permanece en mitad del pueblo, dividiéndolo en dos áreas apenas conectadas.

Nevertheless, this complicated situation also led to rethinking this area, and important changes are recently occurring.

New inhabitants, looking for coming back to their roots, for the quietness or the authenticity of in a more rural area or just appealed by the beauty of its environment, are arriving. A new economy is also emerging, propelled by the touristic success of Marvão, and two hotels are already active in Beirã, one of them nicely reusing the old station restaurant building. The opportunity for repurposing this town, embracing a possible resurgence while keeping its beauty and its identity, is clearly envisioned by both local authorities and population.

Ainda assim, este difícil contexto também conduziu à reflexão sobre esta área, e importantes alterações têm vindo a ocorrer recentemente.

Chegam novos habitantes, procurando regressar às suas origens, atraídos pela calma ou pela autenticidade de viver numa área mais rural ou simplesmente seduzidos pela beleza do enquadramento. Também emerge uma nova economia, impulsionada pelo sucesso turístico de Marvão, e encontram-se já na Beirã dois hotéis em actividade, um deles interessantemente reutilizando o velho edifício do restaurante da estação ferroviária. A oportunidade de reaproveitar este povoado - aceitando o seu possível renascimento enquanto são mantidas as suas beleza e identidade - é claramente preconizada, tanto pelas autoridades quanto pela população local.

Sin embargo, esta situación complicada es también la que impulsó a repensar esta zona, y últimamente se están produciendo importantes cambios.

Nuevos habitantes buscan recuperar sus raíces, por la tranquilidad, por la autenticidad de una vida más rural, o por la atractiva belleza de este entorno. También está surgiendo una nueva economía impulsada por el éxito turístico de Marvão, y dos hoteles están ya activos en Beirã, uno de ellos reutilizando cuidadosamente el antiguo restaurante de la estación. La oportunidad de recomponer esta población, dando respuesta a su posible resurgir y, al mismo tiempo, manteniendo su belleza y su identidad, ha sido ya identificada tanto por las autoridades locales como por la población.



Former Restaurant of the Train Station of Beirã, nowadays working as a hotel

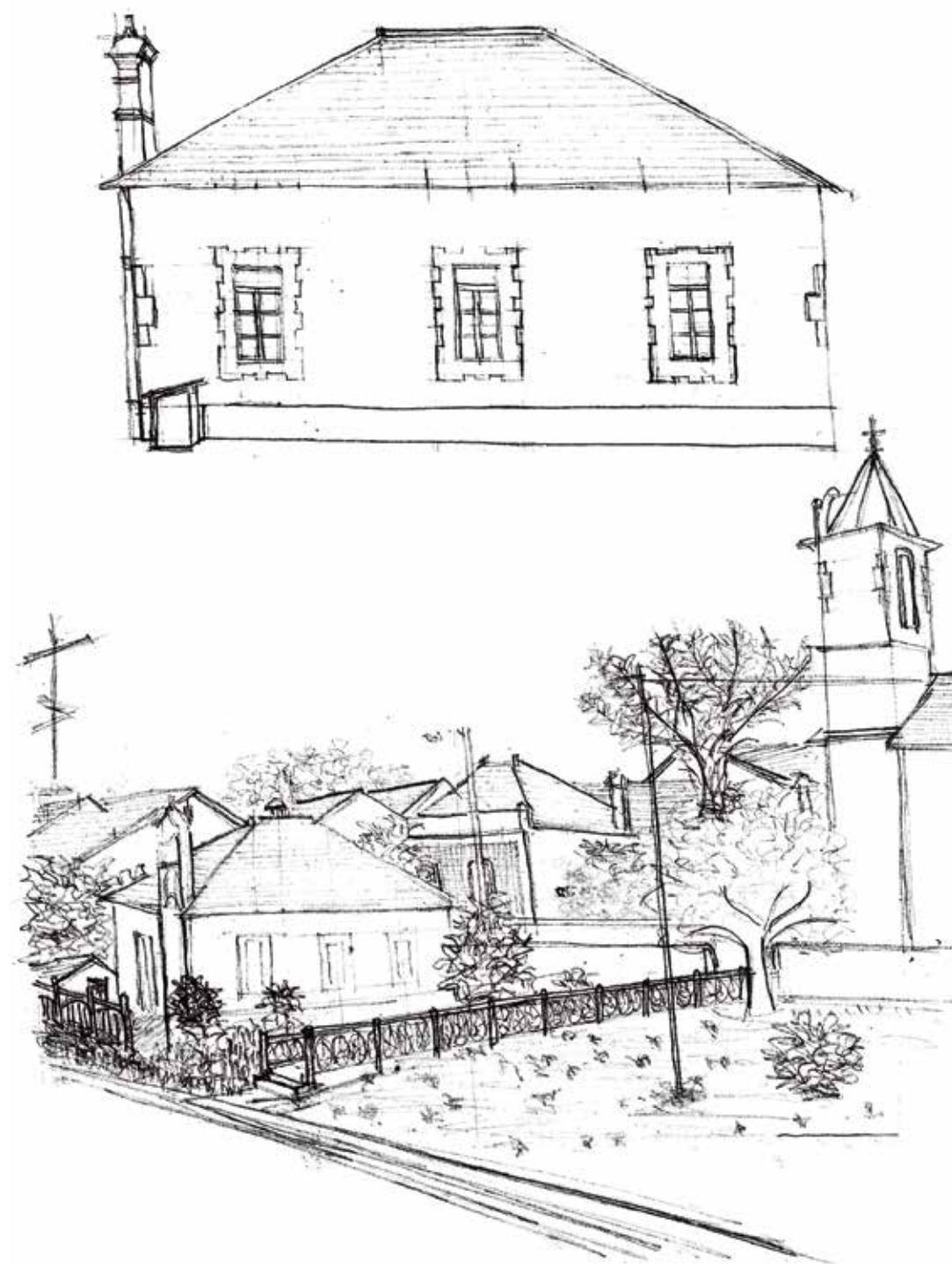
Antigo Restaurante da Estação de Comboios de Beirã, hoje convertido num hotel

Antiguo Restaurante de la Estación de Tren de Beirã, hoy reconvertido en hotel

This is the context where our Summer School could contribute beyond its main educational purpose. The many possible architectural and urban design challenges to meet those opportunities brought up from the earliest meetings and discussions before the Summer School till the very last days of it by the Marvão Municipality, the *Junta de Freguesia* of Beirã, the Portuguese Infrastructures Department, and the local associations and entrepreneurs were all perfectly fitting in those educational goals.

É neste contexto que a nossa Escola de Verão poderia contribuir além do seu propósito educativo. Os vários desafios de design arquitectural e urbanístico a corresponder àquelas oportunidades - determinados, desde as primeiras reuniões e discussões antes da Escola de Verão até aos últimos dias desta, pelo município de Marvão, a Junta de Freguesia da Beirã, o departamento da Infraestruturas de Portugal e as associações e empreendedores locais - inseriram-se todos na perfeição dentro daqueles objectivos educativos.

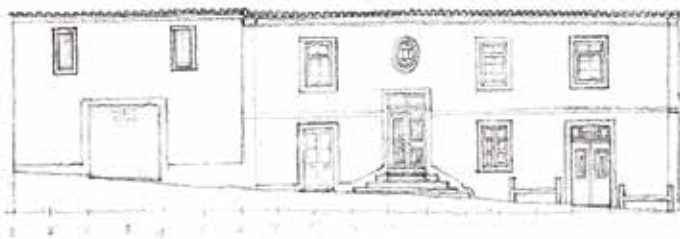
Éste es el contexto en el que nuestra Escuela de verano podía contribuir más allá de su finalidad educativa principal. Los posibles retos de diseño arquitectónico y urbano para enfrentar estas oportunidades encajaban perfectamente en dichos objetivos formativos y fueron surgiendo desde las reuniones y conversaciones iniciales con la Cámara Municipal de Marvão, la Junta de *Freguesia* de Beirã, el Departamento de Infraestructuras Portugal y las asociaciones y empresarios locales, que antecedieron a la Escuela de Verano, hasta los últimos días de la misma.



View of the house in 7 Rua Vivas, Beirã, and view of that area, by Alexandra Scupin

Vista da casa na Rua Vivas, 7, Beirã, e vista da área, Alexandra Scupin

Vista de la casa en Rua Vivas, 7, Beirã, y vista del área, Alexandra Scupin



Section-elevations of the buildings in the Largo do
Fontanário, Beirã, by Julia M.de Santos
and Luis García-Delgado Ripoll

Alçados dos edifícios no Largo do Fontanário, Beirã, por
Julia M.de Santos e Luis García-Delgado Ripoll
Secciones de los edificios en el Largo do Fontanário, Beirã,
Julia M.de Santos y Luis García-Delgado Ripoll



Section-elevation of the buildings in Rua Vivas, Beirã,
by Julia M.de Santos

Alçado dos edifícios na Rua Vivas, Beirã,
por Julia M.de Santos

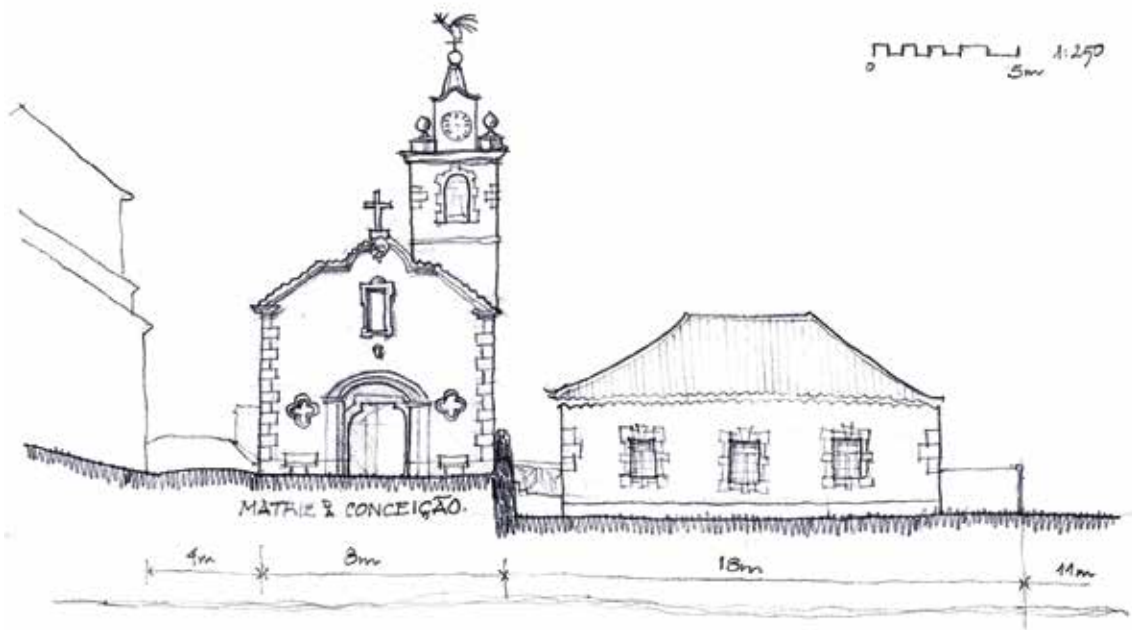
Sección de los edificios en Rua Vivas, Beirã,
Julia M.de Santos



Elevation of the house in 3 Rua Miguel Barcelos Maia,
Beirã, by Llorenç Pons

Alçado da casa na Rua Miguel Barcelos Maia 3, Beirã,
por Llorenç Pons

Alzado de la casa en Rua Miguel Barcelos Maia, 3, Beirã,
Llorenç Pons



Elevation of the house in 3 Rua Vivas, Beirã, and section-elevation of the church square, by Pedro Paulo Palazzo
 Alçado da casa na Rua Vivas, 3, Beirã, e secção da praça da igreja, Pedro Paulo Palazzo
 Alzado de la casa en Rua Vivas, 3, Beirã, y sección de la plaza de la iglesia, Pedro Paulo Palazzo



Elevation of the former parish house and the former restaurant of the train station, Beirã, by Pedro Paulo Palazzo

Alçado da antiga casa paroquial e antigo restaurante da estação ferroviária, Beirã, Pedro Paulo Palazzo

Alzado de la antigua casa parroquial y del antiguo restaurante de la estación de tren, Beirã, Pedro Paulo Palazzo



Interior view of the former train station restaurant, Beirã,
by Molly Jorden

Vista interior do antigo restaurante da estação de comboio,
Beirã, Molly Jorden

Vista interior del antiguo restaurante de la estación de tren,
Beirã, Molly Jorden



View of the Dr António Mattos Magalhães Avenue, Beirã,
by Inti Dohle

Vista da Avenida Dr. António Mattos Magalhães, Beirã,
Inti Dohle

Vista de la avenida Dr António Mattos Magalhães, Beirã,
Inti Dohle



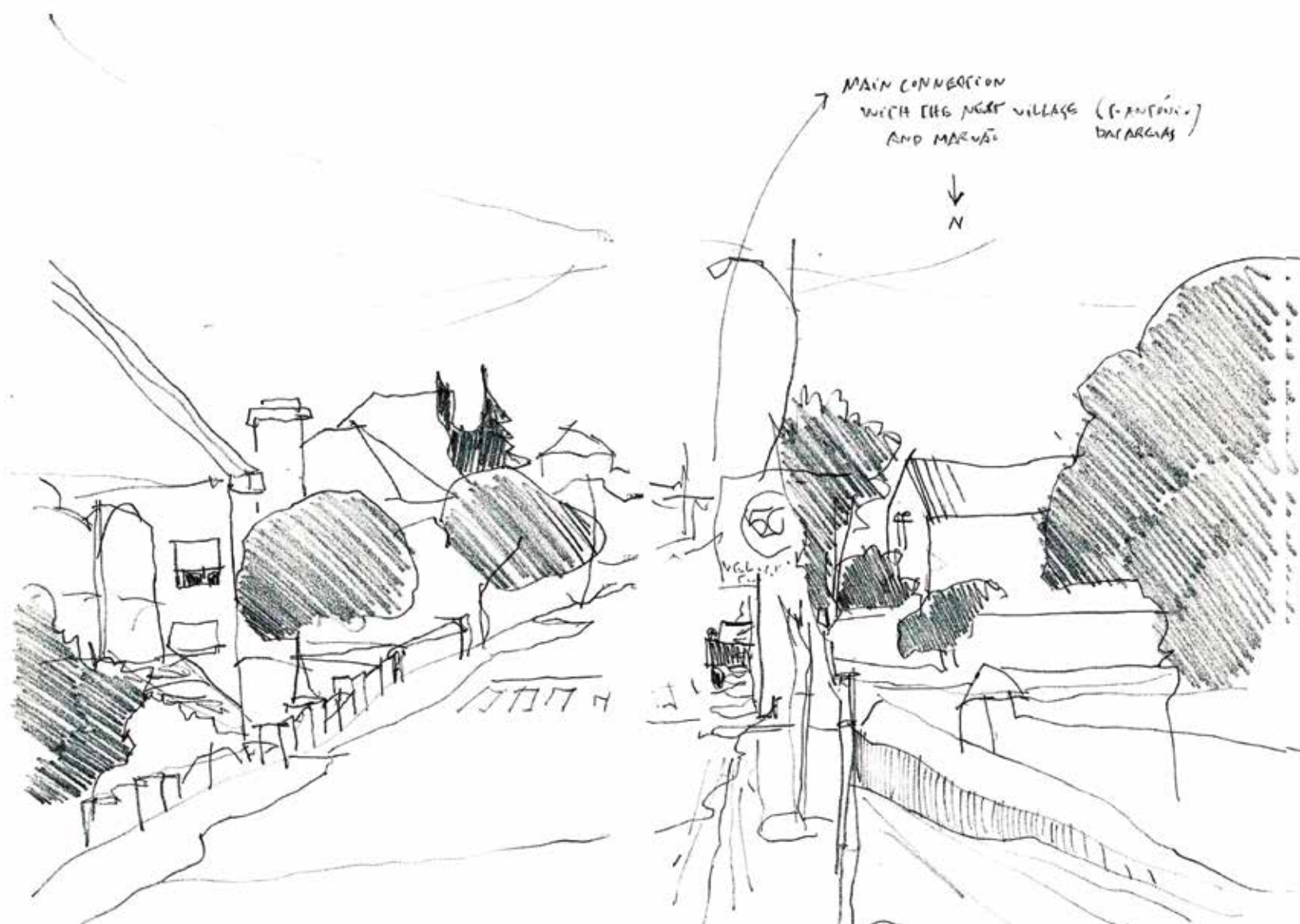
Elevation of the former school area, Beirã,
by Arnost Wallach

Alçado da área da velha escola, Beirã, Arnost Wallach

Alzado del área de la antigua escuela, Beirã, Arnost Wallach



Views from and to the upper part of Beirã,
by João Ferreira Salvado
Vista desde a parte alta da Beirã, João Ferreira Salvado
Vista desde y hacia la parte alta de Beirã,
João Ferreira Salvado



Views of the Rua 6 de Julho, Beirã, by João Ferreira Salvado
 Vistas da Rua 6 de Julho, da Beirã, João Ferreira Salvado
 Vistas de la Rua 6 de Julho, Beirã, João Ferreira Salvado



Views of the Rua 6 de Julho, Beirã, by João Ferreira Salvado
 Vistas da Rua 6 de Julho, da Beirã, João Ferreira Salvado
 Vistas de la Rua 6 de Julho, Beirã, João Ferreira Salvado

They included repurposing the still abandoned former railway buildings, such as the train station, or the old warehouses, one of them already approved to be turned into a crafts center hosting diverse workshops and exhibition spaces and needing a new design in order to meet this demand.

The need to connect the two halves of the town, using infill proposals and multiplying the ways to cross the former railway lines, while keeping a reduced stripe of them, ready for a hypothetical future return of its lost activity, was also pointed out by all of them. And the Portuguese Infrastructures Department kindly provided its assistance and support in order to find the most feasible and successful ways to undertake it. In general, it was agreed to use our design efforts during those days for providing Beirã with a number of architectural and urban designs not longing for its past, but seeking for a bright future, while not renouncing local culture and identity, the keys for its recent signs of revival.

These are not easy goals for a group coming from all over the world and needing to use just two weeks for meeting them. An intense immersion in local building, architectural and urban traditions, assisted by the best local experts in them, and a remarkable commitment from all participants to get the best out of those lessons and to pour it in their designs are needed.

Being so, the Summer School program was structured in two different stages. The first one, developed during the first week, had its focus on learning about the place, its landscape, its territory, its history, its culture and heritage and its current situation. The time was mostly dedicated to travel around, studying and analysing those places we visited, and using just the evenings, to avoid interrupting the intense daily work, for getting lectures by local experts on all the aforementioned topics. The second one, corresponding to the second week, was mainly used to apply everything learned during the previous days to the new designs to be proposed, while the evening lectures were in this case mainly dedicated to presented other initiatives and professional experiences which would inspire and provide new tools and references for those designs.

Incluíram o reaproveitamento dos ainda abandonados edifícios ferroviários, tais como o da estação ou os dos velhos armazéns - um deles com aprovação para tornar-se num centro de ofícios, albergando diversas oficinas e espaços de exibição, e necessitando de um novo design no sentido de corresponder a esta exigência.

Foi também apontada por todos a necessidade de conectar as duas metades da povoação, utilizando propostas de consolidação e multiplicando as formas de atravessar as antigas linhas férreas, enquanto é mantido um perfil reduzido destas, preparado para um hipotético futuro regresso da sua actividade entretanto perdida. E a Infraestruturas de Portugal proporcionou gentilmente os seus apoio e assistência no sentido de encontrar as formas mais viáveis e eficazes possíveis para desenvolver esse esforço. No geral, concordou-se relativamente ao uso dos nossos esforços de projecto durante aquele período para prover a Beirã com uma série de designs arquitecturais e urbanísticos na senda de um futuro brilhante, sem procurar aproximar-se do seu passado, e sem renunciar às cultura e identidade locais, as chaves para os seus recentes sinais de revitalização.

Estes não são objectivos fáceis para um grupo vindo de todas as partes do mundo e com apenas duas semanas para atingi-los. São necessárias uma intensa imersão nas tradições construtiva, arquitectural e urbanística locais, auxiliada pelos seus melhores especialistas locais, e um admirável compromisso por parte de todos os participantes no sentido de usufruir o melhor possível daquelas lições e de utilizar esse conhecimento no projecto.

Assim, o programa da Escola de Verão foi estruturado em duas diferentes fases. A primeira, desenvolvida durante a primeira semana, focou-se na aprendizagem acerca do local, dos seus território, paisagem, história, cultura e património, e da sua actual situação. O tempo foi principalmente dedicado à visita, estudo e análise dos locais, utilizando apenas o anoitecer - evitando a interrupção do intenso trabalho diário - para usufruir de palestras de especialistas locais relativamente a todos os supramencionados temas. A segunda, correspondente à segunda semana, foi principalmente utilizada para aplicar nos projectos a propor o conhecimento anteriormente adquirido, enquanto as palestras ao anoitecer foram neste caso maioritariamente dedicadas à apresentação de outras iniciativas e experiências profissionais que poderiam inspirar e proporcionar novas ferramentas e referências para aqueles designs.

Incluían la reutilización de los antiguos edificios ferroviarios aún abandonados, como la estación de tren o los antiguos almacenes, uno de ellos con un proyecto ya aprobado para convertirse en un centro de artesanía que albergará diversos talleres y espacios de exposición y que necesitaba un nuevo diseño para satisfacer mejor esta demanda.

La necesidad de conectar las dos mitades del pueblo, utilizando propuestas de colmatación de su trama urbana y la multiplicación de las posibles formas de cruzar las antiguas líneas ferroviarias, manteniendo al mismo tiempo una reducida cantidad de ellas, listas para una hipotética vuelta a la actividad perdida, también fue señalada por todos de ellos. El Departamento de Infraestructuras de Portugal brindó amablemente su asistencia y apoyo para encontrar las formas más viables y exitosas para llevarlo a cabo. En general, se acordó utilizar nuestros esfuerzos de diseño durante esos días para proporcionar a Beirã una serie de diseños arquitectónicos y urbanos que no anhelaran retornar a su pasado, sino que buscasen un futuro brillante para la población, haciéndolo sin renunciar a su cultura e identidad locales, que han sido las claves de sus recientes indicios de recuperación.

No eran metas fáciles para un grupo proveniente de todas partes del mundo y que se tenía que ajustar a un plazo de dos semanas para alcanzarlas. Fueron necesarias una inmersión intensa en las tradiciones constructivas, arquitectónicas y urbanas locales, con la asistencia de los mejores expertos de la zona, un maravilloso equipo de profesores, un compromiso notable por parte de todos los participantes para sacar el máximo provecho de las lecciones aprendidas y aplicarlas en sus diseños, y una comunidad local enormemente acogedora y comprometida con el propósito de la Escuela.

Con ello, el programa de la Escuela de Verano se estructuró en dos etapas diferentes. La primera, que se desarrolló durante la primera semana, estuvo dirigida a comprender el sitio, su paisaje, su territorio, su historia, su cultura y patrimonio y su situación actual. La mayor parte del tiempo fue dedicado a viajar por la zona, estudiando y analizando los sitios que se visitaron y, sólo durante las tardes, para evitar interrumpir el intenso trabajo de cada día, contamos con conferencias de expertos locales sobre los temas ya mencionados. La segunda etapa, coincidente con la segunda semana, se destinó a aplicar todo lo aprendido durante los días previos a los nuevos diseños que iban a ser propuestos, mientras que las conferencias de la tarde se dedicaron, principalmente, a presentar otras iniciativas y experiencias profesionales que podían inspirar y aportar nuevas herramientas y referencias para los diseños.



Republica Square view from the Our Lady of the Assumption Cathedral, Elvas

Praça da República vista da Catedral de Nossa Senhora da Assunção, Elvas

Plaza de la República vista desde la Catedral de Nuestra Señora de la Asunción, Elvas

The first town we visited together, even before reaching Beirã, was the Elvas, with its bastions and ramparts and its diverse urban fabrics, from the Medieval core around its castle to the outstanding square chaired by the Church of Nossa Senhora da Assunção.

More time was dedicated to the study of the fortified town of Marvão, where the team was divided into smaller groups, each of them focused on drawing and analysing a different urban space or set of urban spaces. Given its complex topography and its richness of urban solutions getting the best from it, the aim in this case was to understand and apprehend the diverse types of public spaces existing in the town, as well as the different features defining their qualities. Section elevations, plans and views, as well as studies of particular details, were drawn on site on each of them.

A primeira povoação que visitámos juntos, mesmo antes de chegar à Beirã, foi Elvas, com os seus baluartes e muralhas, e o seu diverso tecido urbano, desde o núcleo medieval em torno do castelo até à fantástica praça comandada pela Igreja de Nossa Senhora da Assunção.

Dedicou-se mais algum tempo ao estudo da vila fortificada de Marvão, onde a equipa foi dividida em grupos mais pequenos, cada um focado em desenhar e analisar um diferente espaço urbano ou conjunto de espaços urbanos. Tendo em conta a sua complexa topografia e a riqueza de soluções urbanas que tiram partido da primeira, o objectivo neste caso foi o de compreender e apreender os diversos tipos de espaços públicos existentes na vila, bem como as diferentes características que definem as suas qualidades. De cada um deles, foram produzidos no local cortes/alçados, plantas e vistas, bem como estudos de pormenores em particular.

La primera ciudad que visitamos juntos, antes incluso de llegar a Beirã, fue Elvas, con sus bastiones y baluartes y sus diversas tramas urbanas, desde el núcleo medieval en torno a su castillo hasta la gran plaza presidida por la Iglesia de Nossa Senhora da Assunção.

Más tiempo se dedicó al estudio de la ciudad fortificada de Marvão, donde el grupo se dividió en equipos más pequeños, cada uno de los cuales se centró en dibujar y analizar un espacio urbano o sucesión de espacios urbanos diferente. Dada su compleja topografía y su amplia variedad de soluciones espaciales dirigidas a obtener lo mejor de ella, el objetivo en este caso era entender y apprehender los diversos tipos de espacio público que existen en la localidad, así como las diferentes características que definen sus cualidades. Se dibujaron in situ de cada uno de ellos plantas, secciones, alzados y vistas, además de estudios de detalles concretos.



View of Marvão from its Castle
 Vista de Marvão do Castelo
 Vista de Marvão desde el Castillo



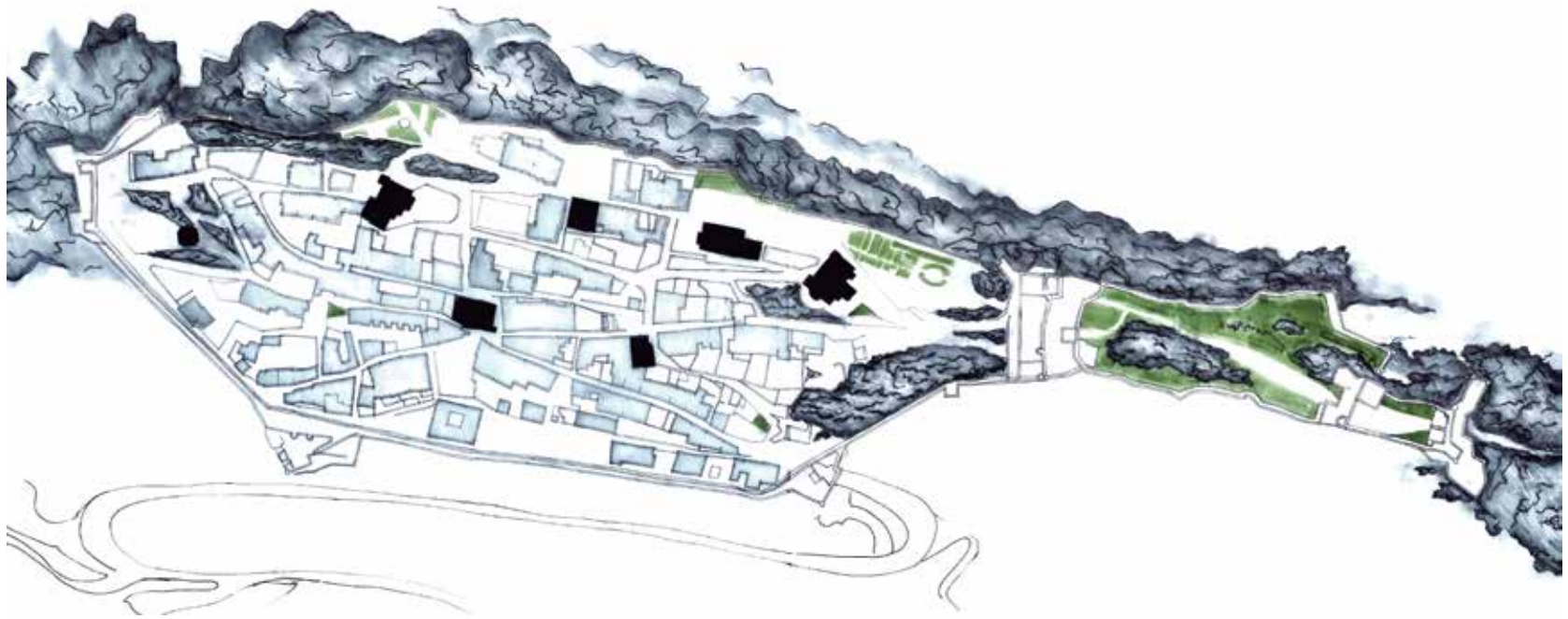
View of the corner of the Rua de Cima and the Rua do Espírito Santo, Marvão, by Christopher C. Miller
 Vista da esquina da Rua de Cima e da Rua do Espírito Santo, Marvão, Christopher C. Miller
 Vista de la esquina de la Rua de Cima y la Rua do Espírito Santo, Marvão, Christopher C. Miller



Group working in the analysis of the architecture and urbanism of Marvão
 Grupo a trabalhar na análise arquitetónica e urbanística de Marvão
 Grupo trabajando en el análisis de la arquitectura y el urbanismo de Marvão



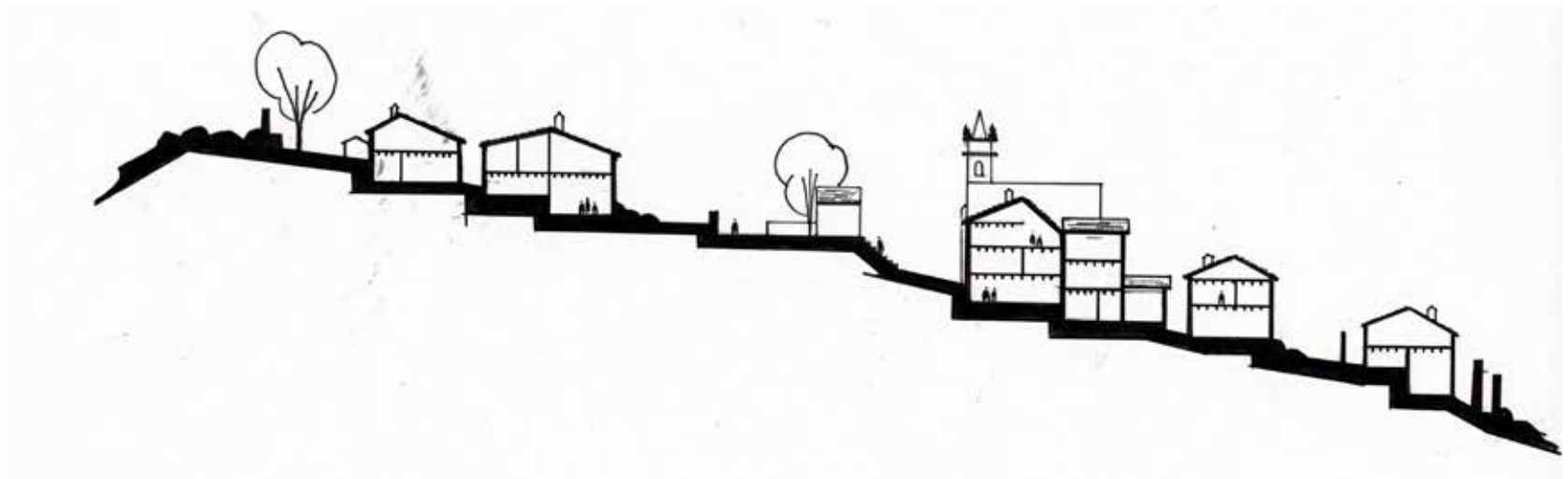
Espírito Santo church and its square, Marvão
 Igreja do Espírito Santo e sua praça, Marvão
 Iglesia del Espíritu Santo y su plaza, Marvão



Marvão plan by Margarida Bessa, Inti Dohle, Nadia Samir,
Miguel Torres Afonso, Vasco Wemans.

Plano de Marvão por Margarida Bessa, Inti Dohle, Nadia
Samir, Miguel Torres Afonso e Vasco Wemans.

Plano de Marvão, Margarida Bessa, Inti Dohle, Nadia
Samir, Miguel Torres Afonso, Vasco Wemans.



Marvão section by Nadia Samir

Marvão seção por Nadia Samir

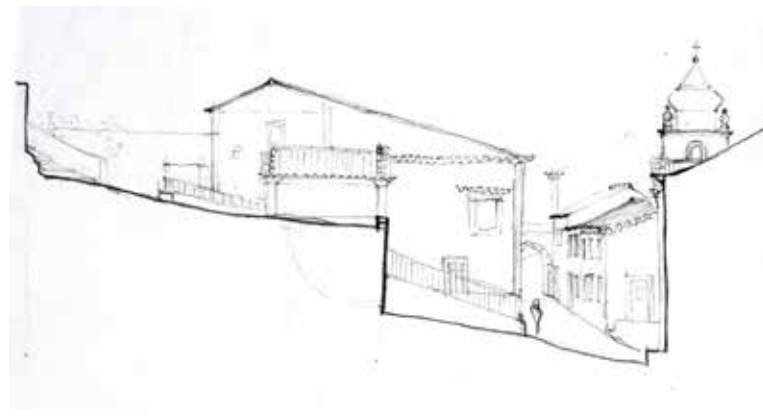
Sección de Marvão, Nadia Samir



Plan of the Espírito Santo Square in Marvão
by Alexis Stypa

Plan of the Espírito Santo Square in Marvão
by Alexis Stypa

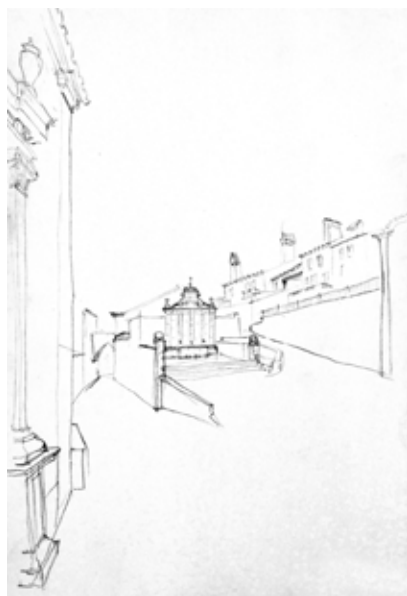
Plano de la Plaza del Espíritu Santo en Marvão,
Alexis Stypa



Section Elevation towards north of the Espírito Santo
Square, Marvão, by Vasco Wemans

Alçado parcial a norte da Praça do Espírito Santo, Marvão,
Vasco Wemans

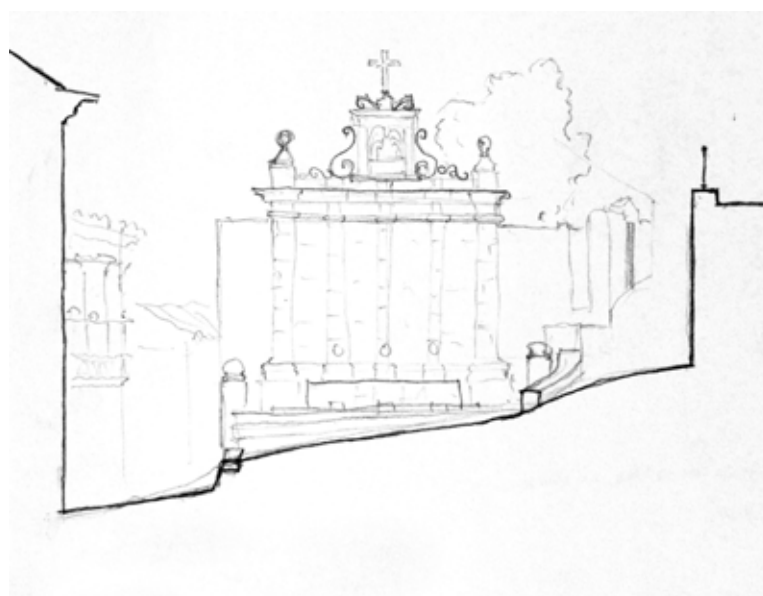
Sección hacia el norte de la Plaza del Espíritu Santo,
Marvão, Vasco Wemans



View of the Espírito Santo Square, Marvão,
by Vasco Wemans

Vista da Praça do Espírito Santo, Marvão, Vasco Wemans

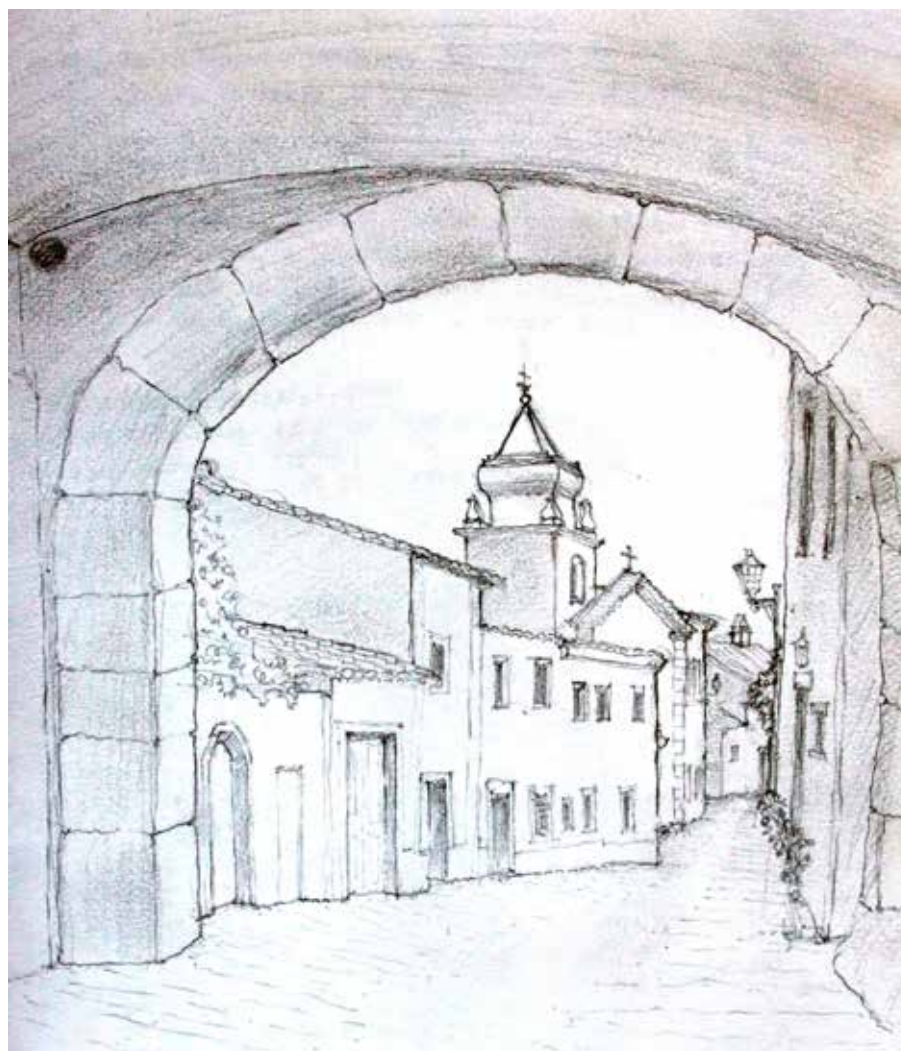
Vista de la Plaza del Espíritu Santo, Marvão,
Vasco Wemans



Section Elevation towards south of the Espírito Santo
Square, Marvão, by Vasco Wemans

Alçado parcial a sul da Praça do Espírito Santo, Marvão,
Vasco Wemans

Sección hacia el sur de la Plaza del Espíritu Santo, Marvão,
Vasco Wemans



View of the Espírito Santo Church from the Arch of the Rua do Castelo, Marvão, by Natalie Stenger

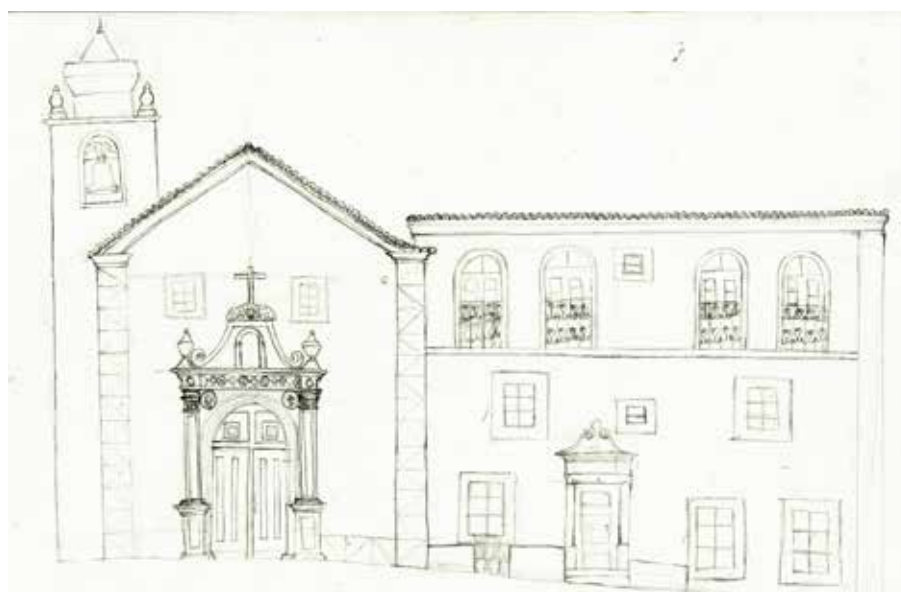
Vista da Igreja do Espírito Santo do Arco da Rua do Castelo, Marvão, Natalie Stenger

Vista de la Iglesia del Espíritu Santo desde el Arco de la Rua do Castelo, Marvão, Natalie Stenger

Elevation of the Espírito Santo Church, Marvão, by Chesney Henry

Elevação da Igreja do Espírito Santo, Marvão, Chesney Henry

Alzado de la Iglesia del Espíritu Santo, Marvão, Chesney Henry





Sketching in Marvão
A desenhar em Marvão
Dibujando en Marvão



Section of the public garden connecting the upper street, Rua do Relógio, with the lower street, Travessa do Corro, Marvão, by Mary John Blevins

Parte do jardim público que liga a rua de cima, a Rua do Relógio, com a rua de baixo, a Travessa do Corro, Marvão, Mary-John Blevins

Sección del jardín público que conecta la Rua do Relógio con la Travessa do Corro, situada bajo ella, Marvão, Mary-John Blevins



View of Travessa do Forno from Travessa do Corro, Marvão, by João Ferreira Salvado

Vista da Travessa do Forno da Travessa do Corro, Marvão, João Ferreira Salvado

Vista de la Travessa do Forno desde la Travessa do Corro, Marvão, João Ferreira Salvado



View of the gardens over Travessa do Corro, Marvão, by Laura Beltrán

Vista dos jardins na Travessa do Corro, Marvão, Laura Beltrán

Vista de los jardines sobre la Travessa do Corro, Marvão, Laura Beltrán



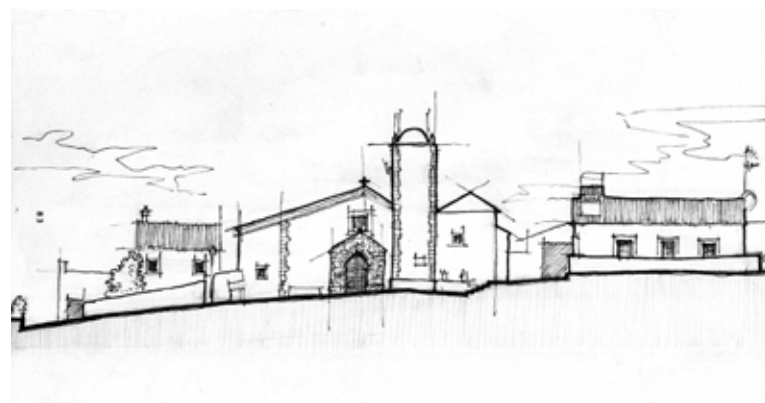
Travessa do Corro, Marvão, Mary John Blevins
 Travessa do Corro, Marvão, Mary John Blevins
 Travessa do Corro, Marvão, Mary John Blevins



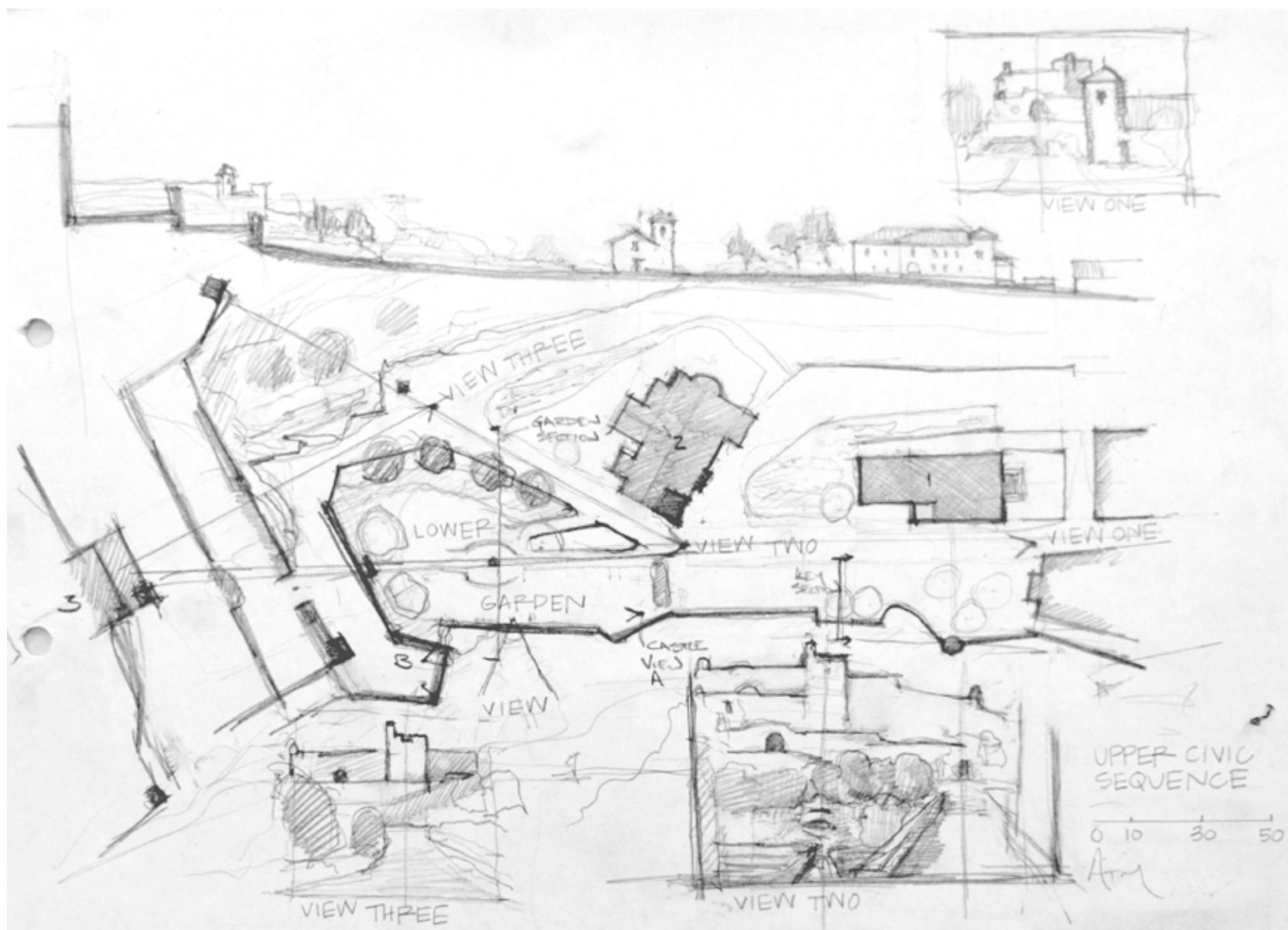
House elevation at Rua de Santiago, Marvão,
 by Julia M. de Santos
 Alçado de uma casa na Rua de Santiago, Marvão,
 Julia M. de Santos
 Alzado de una casa en la Rua de Santiago, Marvão,
 Julia M. de Santos



Rua do Relógio, Marvão, by João Ferreira Salvado
 Rua do Relógio, Marvão, by João Ferreira Salvado
 Rua do Relógio, Marvão, by João Ferreira Salvado



Section elevation of the Santiago Church area, Marvão,
 by Julia M. de Santos
 Secção da área da Igreja de Santiago, Marvão,
 Julia M. de Santos
 Sección del área de la Iglesia de Santiago, Marvão,
 Julia M. de Santos



Plan of the Rua Dr. Matos Magalhães area, Marvão,
by Andrew Moneyheffer and Alissa Tassopoulos

Mapa da zona de Rua Dr. Matos Magalhães, Marvão,
Andrew Moneyheffer e Alissa Tassopoulos

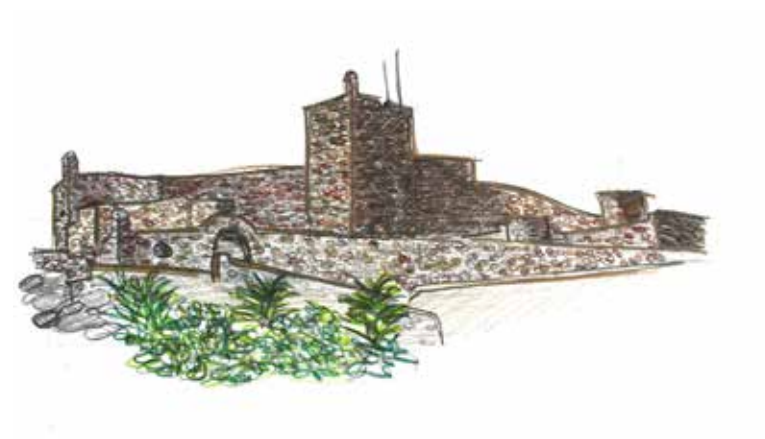
Plano del área de la Rua Dr. Matos Magalhães, Marvão,
Andrew Moneyheffer and Alissa Tassopoulos



Santa María Church from the Castle and View of the Castle, Marvão, by Alexandra Scupin

Igreja de Santa Maria do Castelo e vista do Castelo, Marvão, Alexandra Scupin

Iglesia de Santa María desde el Castillo y vista del Castillo, Marvão, Alexandra Scupin



Santa María Church from the Castle and View of the Castle, Marvão, by Alexandra Scupin

Igreja de Santa Maria do Castelo e vista do Castelo, Marvão, Alexandra Scupin

Iglesia de Santa María desde el Castillo y vista del Castillo, Marvão, Alexandra Scupin



Side elevation of the Santa María Church, Marvão, by Alexis Stypa

Elevação lateral da Igreja de Santa Maria, Marvão, Alexis Stypa

Alzado lateral de la Iglesia de Santa María, Marvão, Alexis Stypa



View of Rua Dr. Matos Magalhães leading to Santiago Church, Marvão, by Emilio Roldán Zamarrón
 Vista da Rua Dr. Matos Magalhães em direção à Igreja de Santiago, Marvão, Emilio Roldán Zamarrón
 Vista de la Rua Dr. Matos Magalhães hacia la Iglesia de Santiago, Marvão, Emilio Roldán Zamarrón



View of a square beneath Rua Dr. Matos Magalhães, Marvão, by Arnost Wallach
 Elevações de uma praça na Rua Dr. Matos Magalhães, Marvão, Arnost Wallach
 Alzados de una plaza en la Rua Dr. Matos Magalhães, Marvão, Arnost Wallach

After visiting the Roman site of Ammaia, where we could grasp the long urban history of this territory, we were working in the beautiful and lively town of Castelo de Vide, guided by José Luis Saldanha.

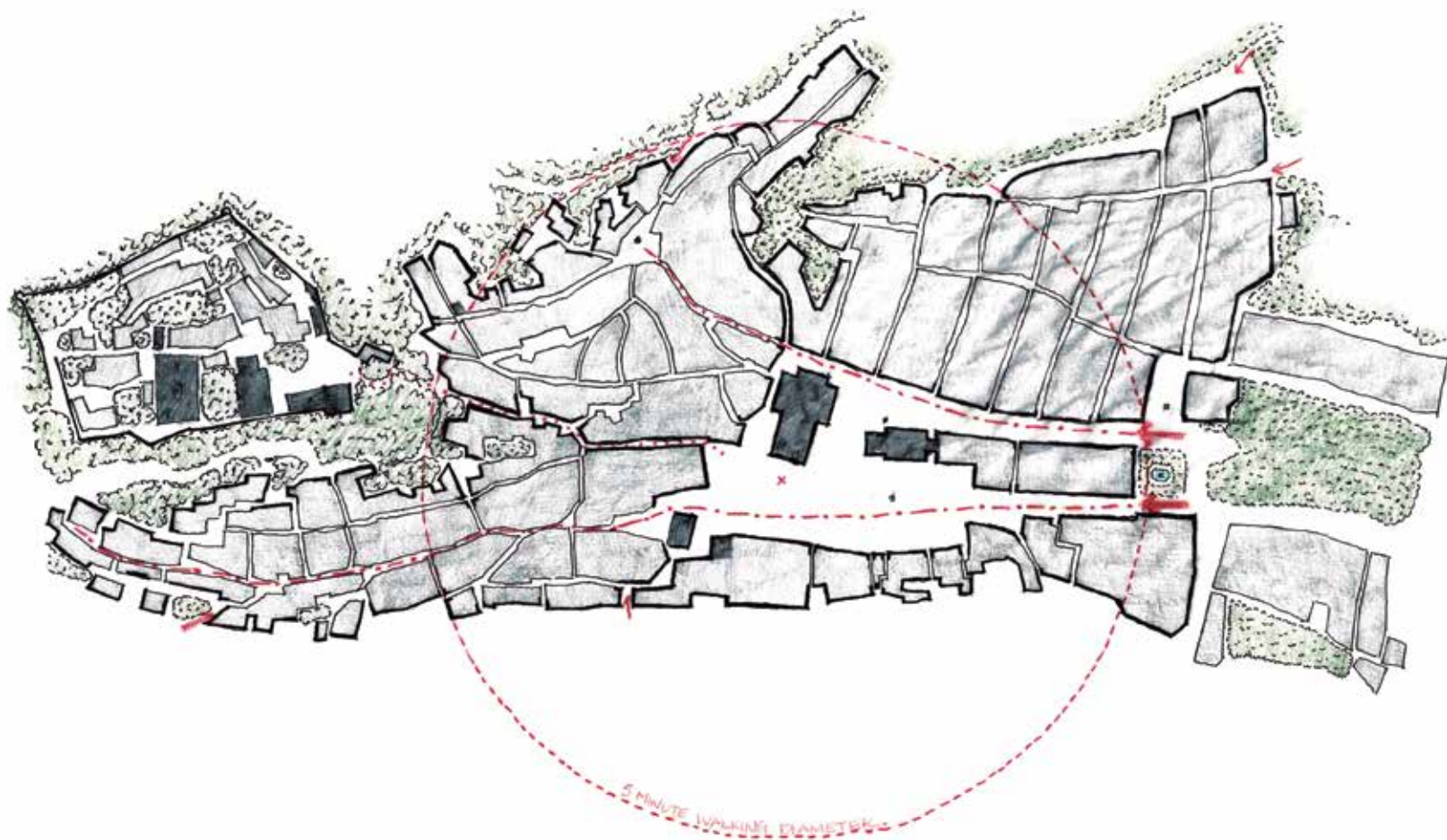
Castelo de Vide, stepping down from a fortified hill to a wide plain, which allows to set very characteristic market areas there, shows a variety of diverse urban fabrics and patterns. These were divided into several typologically very clear examples in order to study them once more working in smaller groups: the low market areas, with its ample square, built in in diverse ways; the compact Castle neighbourhood, placed on the top of the hill; the former Jewish Quarter, with its steep streets converging in the Fonte da Vila Square, where its main water source is located; the almost regular grid of the urban extension to the east, which we named Ensanche, with its main parallel streets running down the slope to the market area; and the neighbourhood right under the Castle, in its foothills. Figure-ground plans of each of them, as well as perspective views and study details were all encouraged in this case.

Após visita à cidade romana de Ammaia, onde pudemos entender a longa história de urbanização deste território, trabalhamos na bela e animada vila de Castelo de Vide, orientados por José Luís Saldanha.

Descendo de uma colina fortificada até uma vasta planície, que ali permite o estabelecimento de zonas de mercado muito características, Castelo de Vide exhibe uma variedade de tecidos e padrões urbanos. Estes foram divididos em vários exemplos muito claros tipologicamente no sentido de estudá-los, trabalhando novamente em grupos mais pequenos: as zonas de mercado menos elevadas, com a sua praça ampla, construída de diferentes formas; o compacto bairro do castelo, localizado no topo da colina; o antigo bairro judeu, com as suas ruas inclinadas convergindo na Praça da Fonte da Vila, onde a sua principal fonte de água se localiza; a grelha quase ortogonal da expansão urbana a este, que nomeclámos Ensanche, com as suas ruas principais paralelas descendo o desnível até à zona do mercado; e o bairro imediatamente abaixo do castelo, no sopé da colina. Neste caso, foi encorajada a produção de plantas de cheios/vazios, bem como perspectivas e estudos de pormenor de cada um deles.

Después de visitar el sitio romano de Ammaia, donde pudimos conocer la larga historia urbana de este territorio, trabajamos en la hermosa y animada ciudad de Castelo de Vide, donde fuimos guiados por José Luis Saldanha.

Castelo de Vide se desarrolla desde lo alto de una colina fortificada hacia una amplia llanura más baja, lo que permitió establecer las características zonas de mercado en esta última, y determina la aparición de una gran variedad de tramas y patrones urbanos. Éstas se dividieron en varios ejemplos tipológicamente muy diferenciados para estudiarlos una vez más en grupos más reducidos: la zona baja del mercado, con su amplia plaza, dentro de las que se ha ido construyendo de diversos modos; el compacto barrio del castillo, situado en la cima de la colina; el antiguo barrio judío, con sus empinadas calles que convergen en la plaza de la Fonte da Vila, donde se encuentra la principal fuente de agua; la cuadrícula casi regular de la extensión urbana hacia el este, que denominamos ensanche, con sus calles principales paralelas bajando por la ladera hacia el área del mercado; y el barrio justo debajo del castillo, en la falda de la colina. En este caso, se animó a los participantes a realizar un plano de cada uno de ellos, así como vistas en perspectiva y estudios de detalles de los mismos.

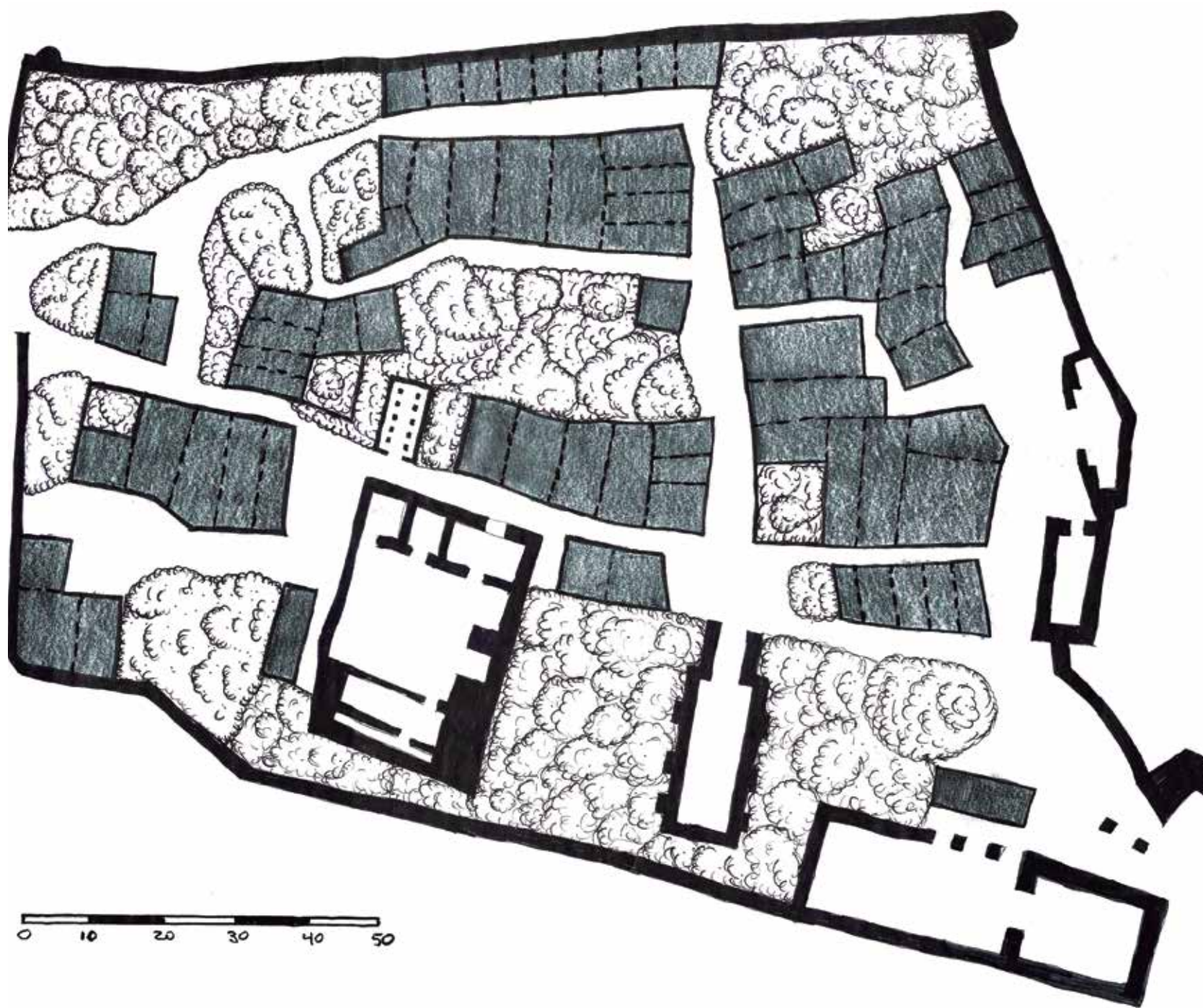


A

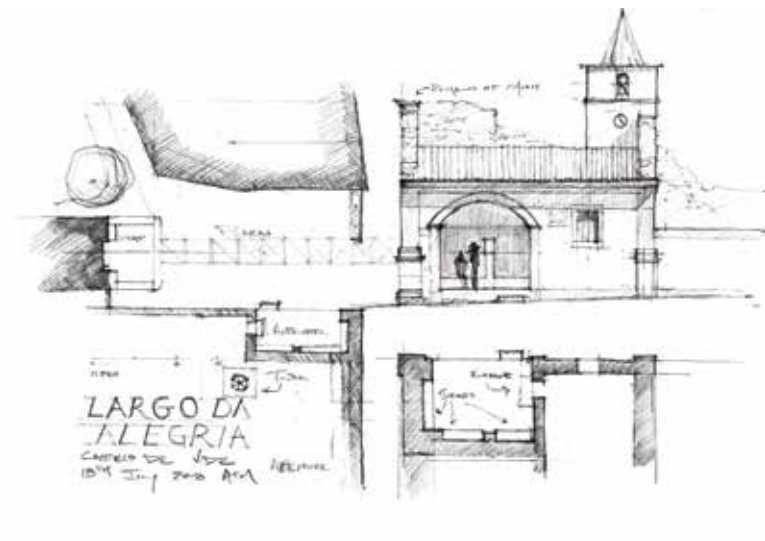
Castelo de Vide general plan, where the five studied areas can be identified, by Natalie Stenger

Plano geral de Castelo de Vide, em que as 5 áreas estudadas podem ser identificadas, Natalie Stenger

Plan general de Castelo de Vide, en el que pueden identificarse las 5 áreas estudiadas, Natalie Stenger



Plan of the Castle area, Castelo de Vide, by Mario Vides
Mapa da zona do Castelo, Castelo de Vide, Mario Vides
Plano del área del Castillo, Castelo de Vide, Mario Vides



Largo da Alegria, Castelo de Vide, Andrew Moneyheffer, Alissa Tassopoulos

Largo da Alegria, Castelo de Vide, Andrew Moneyheffer, Alissa Tassopoulos

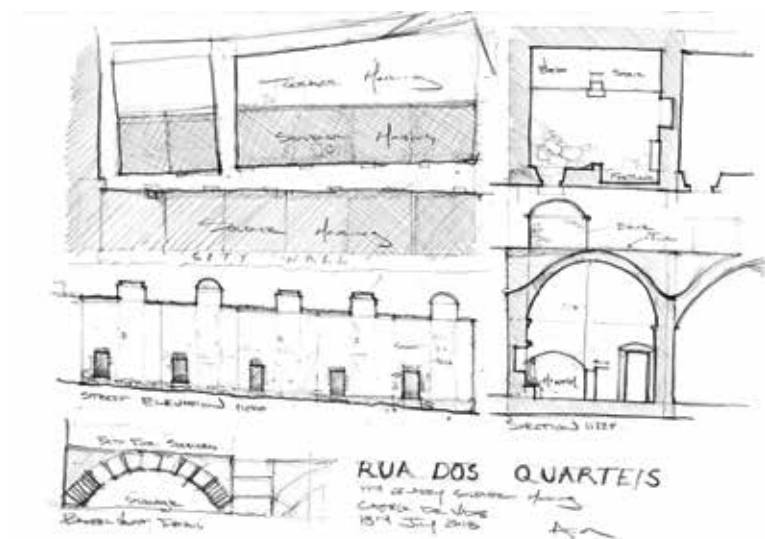
Largo da Alegria, Castelo de Vide, Andrew Moneyheffer, Alissa Tassopoulos



Walls and lookout post in Castelo de Vide

Torre vigia nas muralhas de Castelo de Vide

Torre vigia en las murallas de Castelo de Vide



Analysis of the Barracks in the Rua dos Quarteis, Castelo de Vide, by Andrew Moneyheffer and Alissa Tassopoulos

Análise dos barracões na Rua dos Quarteis, Castelo de Vide, Andrew Moneyheffer e Alissa Tassopoulos

Análisis de los barracones en la Rua dos Quarteis, Castelo de Vide, Andrew Moneyheffer y Alissa Tassopoulos



Barracks in the Rua dos Quarteis, Castelo de Vide

Barracões da Rua dos Quarteis, Castelo de Vide

Barracones de la Rua dos Quarteis, Castelo de Vide



Jewish Quarter area plan, Castelo de Vide,
by Emilio Roldán Zamarrón

Mapa do bairro judeu, Castelo de Vide, Emilio Roldán
Zamarrón

Plano del barrio judío, Castelo de Vide,
Emilio Roldán Zamarrón



View from the upper part of Rua da Fonte of Castelo de Vide, by Christopher C. Miller

Vista do topo da Rua da Fonte de Castelo de Vide, Christopher C. Miller

Vista desde la parte alta de la Rua da Fonte de Castelo de Vide, Christopher C. Miller



Section elevation of the Fonte da Vila and the Largo do Dr. José Frederico Laranjo in Castelo de Vide, by Mary John Blevins

Corte da Fonte da Vila e do Largo do Dr. José Frederico Laranjo, Castelo de Vide, Mary-John Blevins

Sección de la Fonte da Vila y el Largo do Dr. José Frederico Laranjo en Castelo de Vide, Mary-John Blevins



View of Largo do Dr. José Frederico Laranjo, Castelo de Vide, by Ruth M. Equipaje

Vista do Largo do Dr. José Frederico Laranjo, Castelo de Vide, Ruth M. Equipaje

Vista del Largo do Dr. José Frederico Laranjo, Castelo de Vide, Ruth M. Equipaje



Houses in the Largo do Dr. José Frederico Laranjo, Castelo de Vide, by Elizabeth Connaughton

Casas no Largo do Dr. José Frederico Laranjo, Castelo de Vide, Elizabeth Connaughton

Casas en el Largo do Dr. José Frederico Laranjo, Castelo de Vide, Elizabeth Connaughton



Visit to the former Jewish Quarter of Castelo de Vide
 Visita ao antigo bairro judeu de Castelo de Vide
 Visita al antiguo barrio judío de Castelo de Vide



Fonte da Vila (Fountain of the Town) in the Largo do Dr.
 José Frederico Laranjo, Castelo de Vide
 Fonte da Vila no Largo do Dr. José Frederico Laranjo,
 Castelo de Vide
 Fonte da Vila (Fuente de la ciudad) en el Largo do Dr. José
 Frederico Laranjo, Castelo de Vide



Plan of the Market area, located around Dom Pedro V Square, Castelo de Vide, by Arnost Wallach

Mapa da área do mercado, localizado em torno da Praça Dom Pedro V, Castelo de Vide, Arnost Wallach

Plano del área del Mercado, situado en torno a la plaza de Dom Pedro V Square, Castelo de Vide, Arnost Wallach



Section elevation of the Dom Pedro V Square, Castelo de Vide, by Alexis Stypa

Seção da Praça Dom Pedro V, Castelo de Vide, Alexis Stypa

Sección de la Plaza de Dom Pedro V, Castelo de Vide, Alexis Stypa



Section elevation of the Gonçalo Eanes Square, Castelo de Vide, by Vasco Wemans
 Secção da Praça de Gonçalo Eanes, Castelo de Vide, Vasco Wemans
 Sección de la Plaza de Gonçalo Eanes, Castelo de Vide, Vasco Wemans



View of the Santa Maria da Devesa Church and the Town Hall of Castelo de Vide, by Saniya Malhotra

Vista da Igreja de Santa Maria da Devesa e da Câmara Municipal de Castelo de Vide, Saniya Malhotra

Vista de la Iglesia de Santa María da Devesa y de la Casa Consistorial de Castelo de Vide, Saniya Malhotra

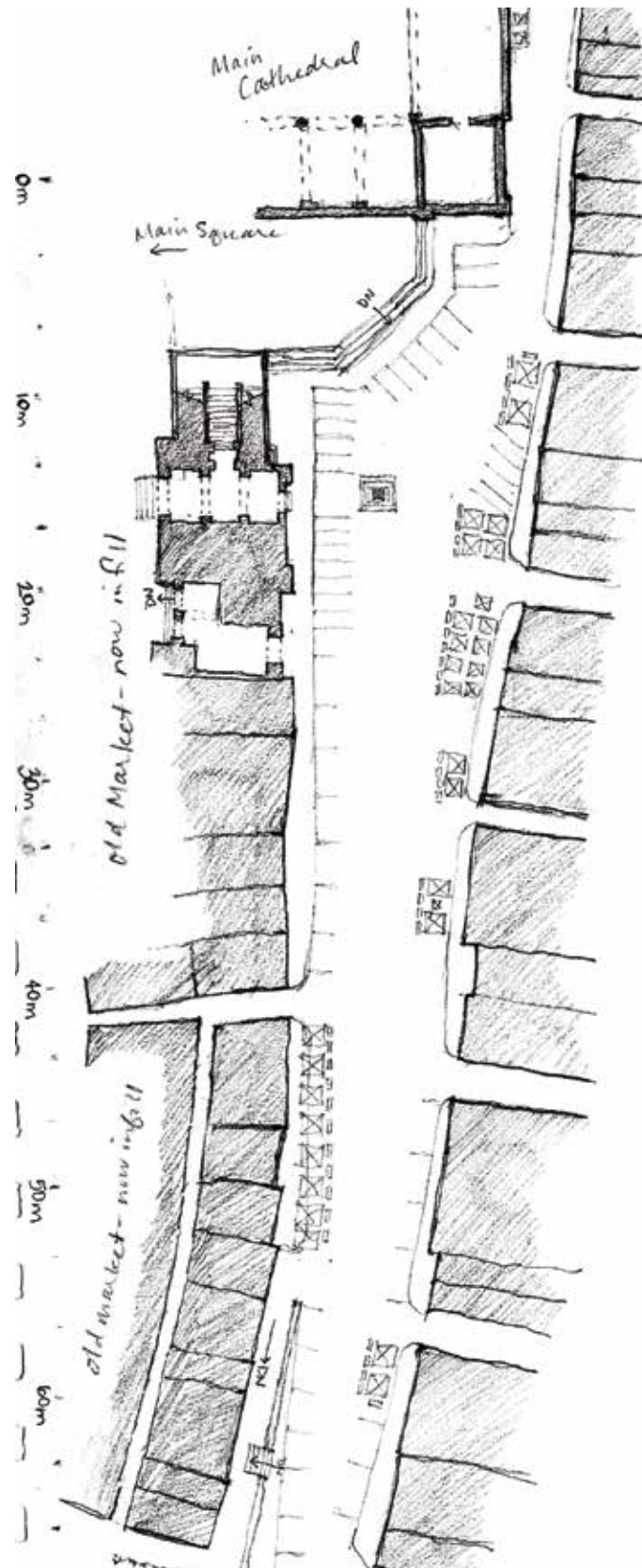


Section elevation of the Mártires da República Square, Castelo de Vide, by Vasco Wemans
 Secção dos Mártires da Praça da República, Castelo de Vide, Vasco Wemans
 Sección de la plaza de los Mártires da República, Castelo de Vide, Vasco Wemans

Plan of the Rua Bartolomeu Álvares da Santa, Castelo de Vide, by Natalie Stenger

Mapa de Bartolomeu Rua Álvares da Santa, Castelo de Vide, Natalie Stenger

Plano de la Rua Bartolomeu Álvares da Santa, Castelo de Vide, Natalie Stenger





Plan of the Ensanche area in Castelo de Vide,
by Saniya Malhotra

Planta do Ensanche de Castelo de Vide,
em Saniya Malhotra

Plano del Ensanche de Castelo de Vide, Saniya Malhotra



Section elevation of the Rua 5 de Outubro, Castelo de Vide, by Julia M. de Santos

Secção da Rua 5 de Outubro, Castelo de Vide,
Julia M. de Santo

Sección de la Rua 5 de Outubro, Castelo de Vide,
Julia M. de Santos



Section elevation of the Rua da Torrinhã, Castelo de Vide, by Julia M. de Santos

Secção da Rua da Torrinhã, Castelo de Vide,
Julia M. de Santos

Sección de la Rua da Torrinhã, Castelo de Vide,
Julia M. de Santos



Section elevation of the Rua Cândido dos Reis, Castelo de Vide, by Margarida Bessa

Secção da Rua Cândido dos Reis, Castelo de Vide,
Margarida Bessa

Sección de la Rua Cândido dos Reis, Castelo de Vide,
Margarida Bessa



Section elevation of Rua Miguel Ferreira, Castelo de Vide, by Margarida Bessa

Elevação da secção da Rua Miguel Ferreira, Castelo de Vide, por Margarida Bessa

Sección de la Rua Miguel Ferreira, Castelo de Vide,
Margarida Bessa



View of San Francisco Church from the Rua da República, Évora

Vista da Igreja de São Francisco da Rua da República, Évora

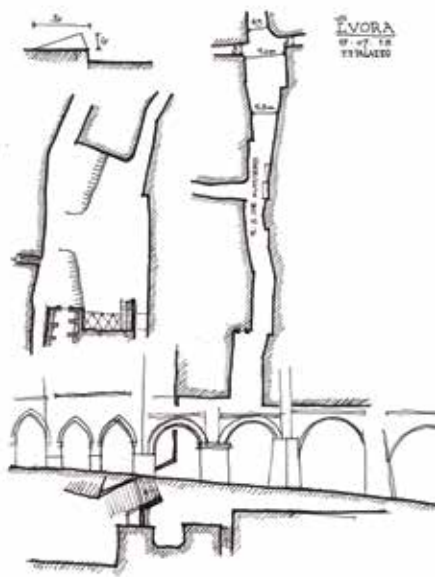
Vista de la Iglesia de San Francisco desde la Rua da República, Évora



Aurora Carapinha telling the group about Évora at the Rua João de Deus

Aurora Carapinha explica Évora ao grupo na Rua João de Deus

Aurora Carapinha explicando Évora al grupo en la Rua João de Deus



Analysis of the Rua 5 de Outubro, Évora, by Pedro Paulo Palazzo

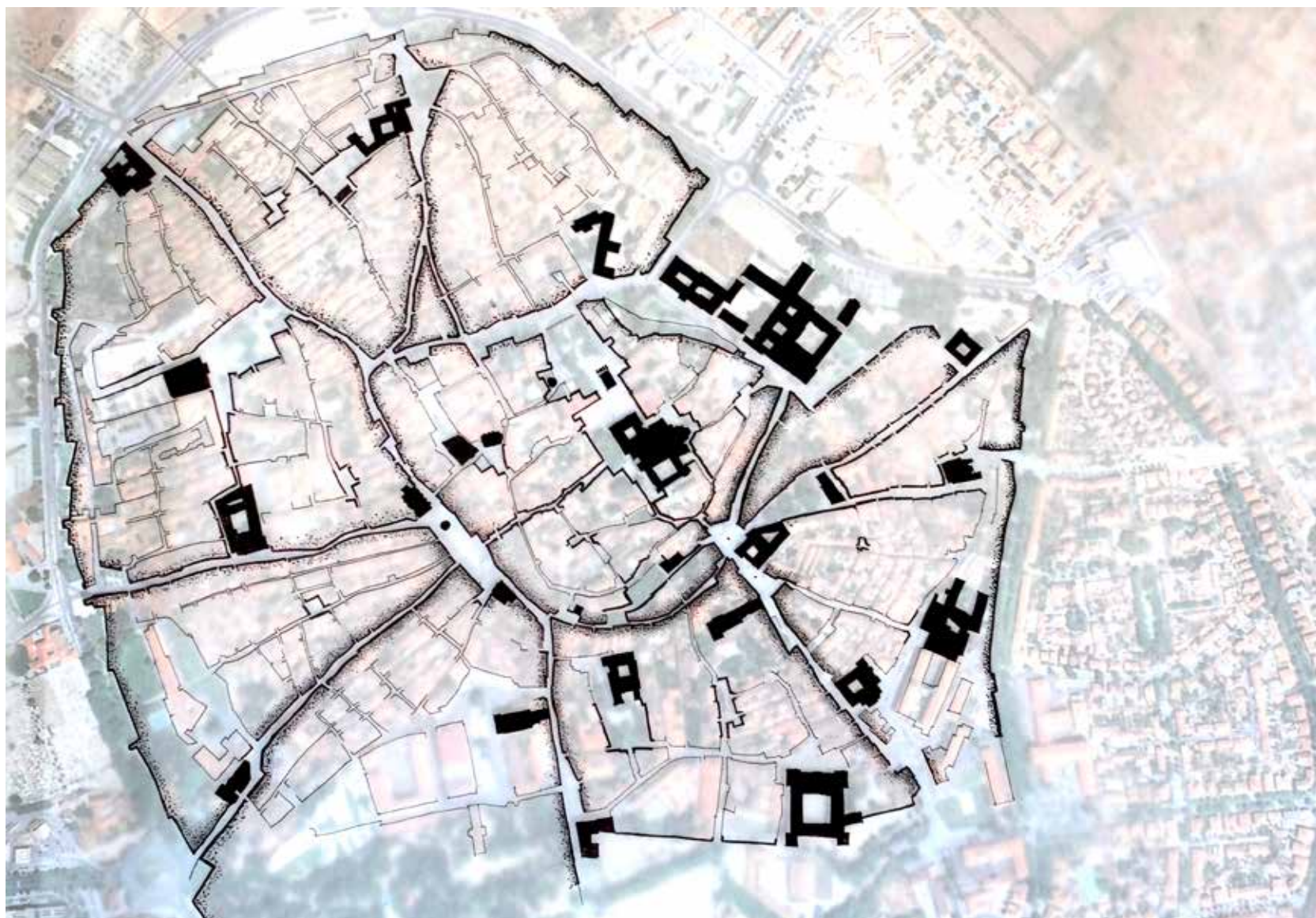
Análise da Rua 5 de Outubro, Évora, Pedro Paulo Palazzo

Análisis de la Rua 5 de Outubro, Évora, Pedro Paulo Palazzo



Rua da Moeda from Giraldo Square, Évora, by Julia M. de Santos

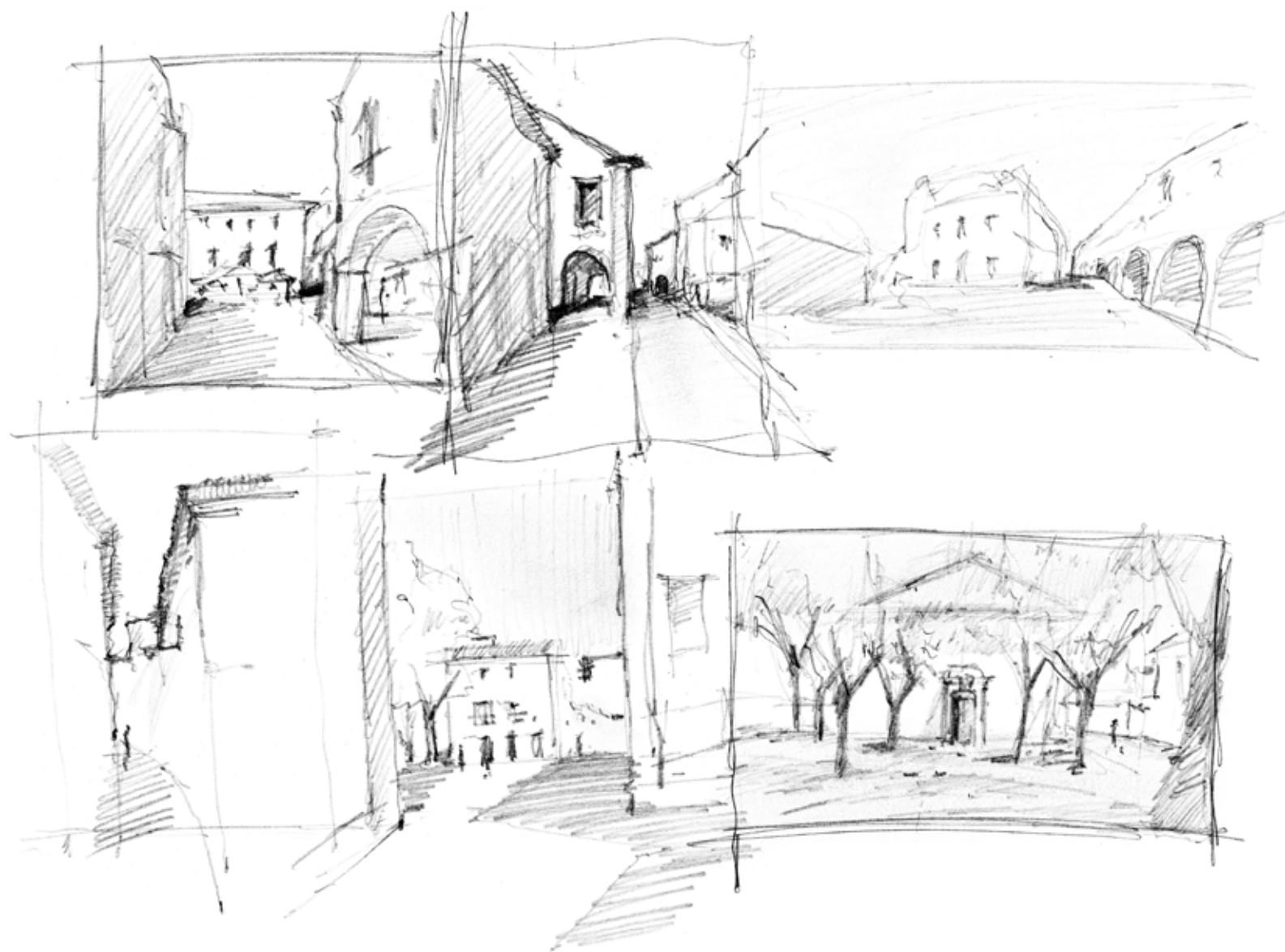
Rua da Moeda da Praça do Giraldo, Évora, Julia M. de Santos
Rua da Moeda desde la Plaza Giraldo, Évora, Julia M. de Santos



Évora Plan by Mary-John Blevins, Elizabeth Connaughton,
Andrew Moneyheffer, Alexis Stypa and Vasco Wemans

Plano de Évora, Mary-John Blevins, Elizabeth Connaughton,
Andrew Moneyheffer, Alexis Stypa e Vasco Wemans

Plano de Évora, Mary-John Blevins, Elizabeth Connaughton,
Andrew Moneyheffer, Alexis Stypa y Vasco Wemans



Sketches of different urban views in Évora,
by Andrew Moneyheffer

Diferentes vistas urbanas em Évora, Andrew Moneyheffer

Diferentes vistas urbanas en Évora, Andrew Moneyheffer



Sketch of Largo Alexandre Herculano, Évora,
by Emilio Roldán Zamarrón

Desenho de Largo Alexandre Herculano, Évora,
Emilio Roldán Zamarrón

Dibujo del Largo Alexandre Herculano, Évora,
Emilio Roldán Zamarrón



Façades in the Rua da Mostardeira, Évora, by Alexis Stypa

Fachadas em Rua da Mostardeira, Évora, Alexis Stypa

Fachadas en la Rua da Mostardeira, Évora, Alexis Stypa



Sketch of Largo da Misericórdia, Évora,
by Emilio Roldán Zamarrón

Desenho do Largo da Misericórdia, Évora,
Emilio Roldán Zamarrón

Dibujo del Largo da Misericórdia, Évora,
Emilio Roldán Zamarrón



Travessa do Manuelinho, Évora, Margarida Bessa

Travessa do Manuelinho, Évora, Margarida Bessa

Travessa do Manuelinho, Évora, Margarida Bessa



Courtyard of the University of Évora
Pátio da Universidade de Évora
Patio de la Universidad de Évora



Assembly Hall at the University of Évora
Aula Magna da Universidade de Évora
Aula Magna de la Universidad de Évora



Sketching in Évora
A desenhar em Évora
Dibujando en Évora



View of the Cathedral apse from the Casas da Freiria, Évora
Vista da abside da catedral das Casas da Freiria, Évora
Vista del ábside de la catedral desde las Casas da Freiria,
Évora



View of Estremoz form the Castle
 Vista de Estremoz do Castelo
 Vista de Estremoz desde el Castillo



Details of new traditional architecture by José Baganha in
 the Monte da Quinta, Alandroal
 Detalhes da nova arquitectura tradicional desenhada por
 José Baganha no Monte da Quinta, Alandroal
 Detalles de nueva arquitectura tradicional diseñada por José
 Baganha en el Monte da Quinta, Alandroal



Details of new traditional architecture by José Baganha in
 the Monte da Quinta, Alandroal
 Detalhes da nova arquitectura tradicional desenhada por
 José Baganha no Monte da Quinta, Alandroal
 Detalles de nueva arquitectura tradicional diseñada por José
 Baganha en el Monte da Quinta, Alandroal



Texture of the lime washed walls of a new restaurant by
 José Baganha in Terena
 Textura das paredes caiadas de branco de um novo
 restaurante projetado por José Baganha em Terena
 Textura de las paredes encaladas de un nuevo restaurante
 diseñado por José Baganha en Terena

Our next study case was one of the main cities of the Alentejo, Évora. This is, the most urban and richest architecture and public spaces we were exposed to.

Thanks to the guidance of Aurora Carapinha, we visited most of the key spaces of the city, and, once more, we started working in different groups right after it. The analysis of Évora addressed diverse topics, from the composition and historical genesis of its urban structure, to the layout of its most successful public spaces, such as the sequence of arcades of the Giraldo Square and the streets leading to it. Local details were also studied here, adding this way to the catalogue of regional patterns we were little by little developing. Thanks to José Baganha and Henrique Chaves, we could also visit the fabulous residential complex of the Casas da Freiria, near Évora Cathedral.

Trying to get a more comprehensive understanding of the region we were working in we could also visit Estremoz, Terena and Alandroal, towns where we could also enjoy several examples of contemporary traditional architecture by José Baganha, in order to inspire the design work to follow.

This visits were complemented by the many guest lectures already referred in the introduction, all of them dealing with the Alentejo, its history, its landscape and its architecture first, and then, in the second week, presenting diverse works which using tradition as a base for contemporary design, might inspire the design challenge being undertaken. There were also several demonstrations on traditional building crafts, such as lime washing and sgraffito techniques, highlighting the link of the continuity of traditional architecture and that of the crafts supporting it.

O nosso caso de estudo seguinte foi uma das maiores cidades do Alentejo: Évora. Nesta, fomos expostos à área mais urbana e aos mais ricos espaços públicos e arquitectura de todos os locais visitados.

Graças à orientação de Aurora Carapinha, visitámos a maioria dos principais espaços da cidade e, uma vez mais, começámos de seguida a trabalhar em diferentes grupos. A análise a Évora debruçou-se sobre diversos temas, desde a composição e génese histórica da sua estrutura urbana até ao desenho dos seus mais bem-sucedidos espaços públicos, tais como a sequência de arcadas da Praça do Giraldo e as ruas que a esta conduzem. Foram também aqui estudados pormenores locais, somando-se ao catálogo de amostras regionais que estávamos, pouco a pouco, a desenvolver. Graças a José Baganha e Henrique Chaves, pudemos ainda visitar o fantástico complexo residencial Casas da Freiria, próximo da Catedral de Évora.

Procurando obter uma compreensão mais abrangente da região em que trabalhávamos, poderíamos ainda visitar Estremoz, Terena e o Alandroal, locais onde também seria possível apreciar diversos exemplos de arquitectura tradicional contemporânea pelas mãos de José Baganha, no sentido de inspirar o posterior trabalho de projecto.

As visitas foram acompanhadas pelas muitas palestras convidadas já referenciadas na introdução, todas debruçadas primeiramente sobre o Alentejo, a sua história, a sua paisagem e a sua arquitectura, e posteriormente, na segunda semana, apresentando diversos trabalhos que, fazendo uso da tradição enquanto base do projecto contemporâneo, poderiam proporcionar inspiração para o desafio de design em causa. Tomaram ainda lugar várias demonstrações acerca dos ofícios construtivos tradicionais, tais como técnicas de pintura de cal e esgrafito, sublinhando a ligação da continuidade da arquitectura tradicional e dos ofícios que a suportam.

Nuestro siguiente caso de estudio fue a una de las principales ciudades del Alentejo, Évora, lo que supuso entrar en contacto con la arquitectura y los espacios públicos de carácter más rico y urbano que visitamos.

Guiados por Aurora Carapinha, visitamos la mayoría de los espacios clave de la ciudad y, una vez más, comenzamos a trabajar en diferentes grupos inmediatamente después. El análisis de Évora abordó diversos temas, desde la composición y la génesis histórica de su estructura urbana, hasta el diseño de sus espacios públicos más exitosos, como la secuencia de arcadas de la Plaza Giraldo y las calles que conducen a ella. Aquí también se estudiaron los detalles de la arquitectura local, incluyéndolos de esta manera en el catálogo de detalles constructivos que poco a poco fuimos desarrollando. Gracias a José Baganha y Henrique Chaves, también pudimos visitar el fabuloso complejo residencial de las Casas da Freiria, junto a la Catedral de Évora.

Tratando de profundizar más en la región en la que estábamos trabajando, también pudimos visitar Estremoz, Terena y Alandroal, localidades donde también disfrutamos de varios ejemplos de arquitectura tradicional contemporánea realizados por José Baganha, con el fin de inspirar el trabajo de diseño que íbamos a desarrollar a continuación.

Estas visitas se complementaron con las numerosas conferencias de los invitados ya citados, todas ellas relativas primero a la región del Alentejo, su historia, su paisaje y su arquitectura, y después, en la segunda semana, presentando diferentes trabajos en los que se hubiera utilizado la tradición local como base para el diseño contemporáneo y que pudiesen inspirar el diseño que se estaba llevando a cabo. Hubo también varias demostraciones de oficios tradicionales de la construcción, como las técnicas del encalado y de los esgrafiados, que pusieron de manifiesto el vínculo existente entre la continuidad de la arquitectura tradicional y los oficios en los que se apoya.



Workshop on traditional lime mortars and the sgraffito technique by Fernando Aranda

Ateliê sobre argamassas de cal tradicionais e sobre a técnica do esgrafito com Fernando Aranda

Taller de morteros tradicionales de cal y esgrafiados con Fernando Aranda



BUILDING TYPOLOGY IN THE VERNACULAR ARCHITECTURE OF BEIRÃ

Pedro P. Palazzo

The morphology of the traditional Portuguese town arises in the Middle Ages and is similar, in its formation, to most Western European town-making processes spurred by defensive and commercial needs¹. One or two *ruas da frente* (main streets) running along contour lines are developed with private buildings as well as a *largo* (square) fronting a major public building, such as the parish church or town council. Cross-streets running up and downhill, the *ladeiras*, constitute a broad, suburban network complemented by *ruas de trás* (alleys). As the town grows denser, alleys are upgraded with street frontages, and *travessas* (secondary cross-streets) without frontages complete the fabric of urban blocks (Figure 1).

View of Beirã

TIPOLOGIA DO EDIFÍCIO NA ARQUITEC- TURA VERNÁCULA DA BEIRÃ

Pedro P. Palazzo

A morfologia da povoação portuguesa tradicional surge na Idade Média e é semelhante, na sua formação, à maioria dos processos de produção de povoados na Europa Ocidental, desencadeados por necessidades de defesa e comércio¹. Uma ou duas ruas da frente, que se dispõem ao longo de linhas de contorno, são definidas tanto através de edifícios privados quanto através de um largo defronte de um edifício público de relevo, tal como a igreja paroquial ou a Junta de Freguesia. Ruas transversais dispostas em sentido ascendente ou descendente, as ladeiras, constituem uma vasta rede suburbana complementada pelas ruas de trás (becos). À medida que a povoação se densifica, os becos são actualizados com fachadas, e as travessas sem fachada completam a estrutura dos quarteirões urbanos (Figura 1).

Vista de Beirã

TIPOLOGÍA DE EDIFICIOS EN LA ARQUI- TECTURA VERNÁCULA DE BEIRÃ

Pedro P. Palazzo

La morfología de la ciudad tradicional portuguesa surge en la Edad Media y es similar en su formación a las surgidas de la mayoría de los procesos de construcción de ciudades de Europa Occidental, impulsados por las necesidades comerciales y defensivas¹. Una o dos *ruas da frente* (calles principales) que se trazan en el sentido de las curvas de nivel, quedan delimitadas por edificios privados y con un *largo* (plaza), frente a un edificio público relevante, como la iglesia parroquial o la casa consistorial. Las calles transversales que suben y bajan, las ladeiras, constituyen una amplia red suburbana complementada por *ruas de trás* (callejones). A medida que la ciudad se vuelve más densa, los callejones se mejoran añadiendo alzados de calle a los edificios colindantes, y las *travessas* (calles secundarias) sin alzados principales completan la estructura de las manzanas. (Figura 1).

Vista de Beirã

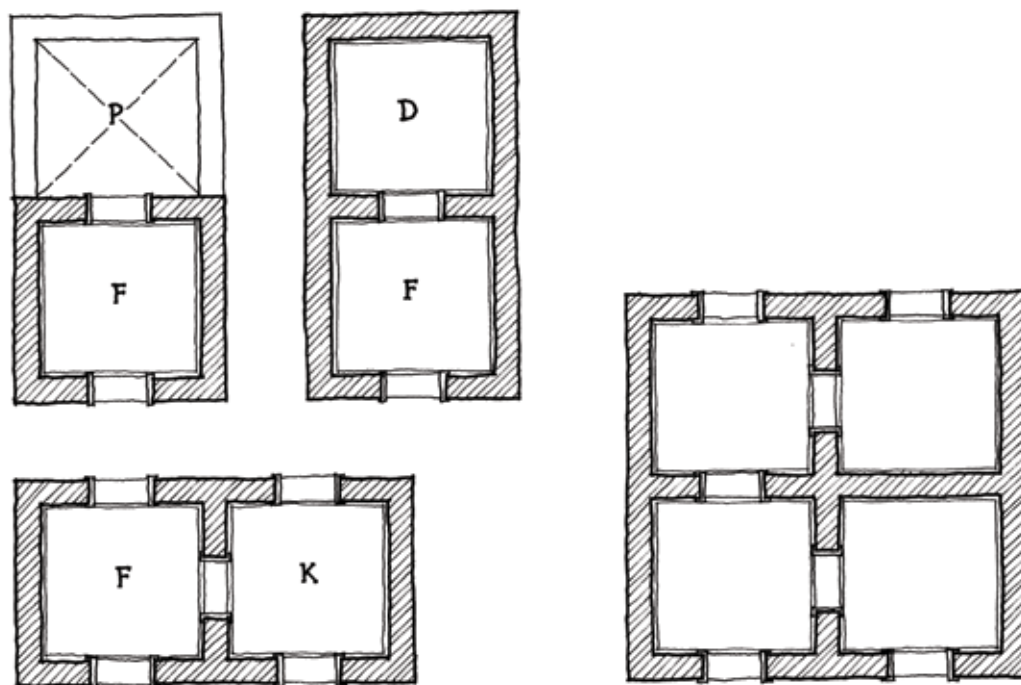


Figure 1. Diagram of the traditional Portuguese town. Key: (Rf) rua da frente, (Lg) largo, (Rt) rua de trás, (Tr) travessa

Diagrama da estrutura urbana tradicional portuguesa.
Legenda: (Rf) rua da frente, (Lg) longa, (Rt) rua de trás, (Tr) travessa

Diagrama de la estructura urbana tradicional portuguesa.
Leyenda: (Rf) rua da frente, (Lg) largo, (Rt) rua de trás, (Tr) travessa

The traditional Portuguese town supports a single base building typology for private use, which remained relatively stable from the sixteenth to the early twentieth century.

Base building is understood as the minimal core of what represents, in a given architectural culture—chiefly vernacular—the “concept of a house”.² One important remark about the base building is that, unlike specialized buildings, such as churches, town halls, or market halls, it is mostly detached from specific uses or functions. Though the base type is generally called, and understood to be, a “house,” this definition is by no means restricted to single-family dwelling. The base building can range from rural to urban, comprising single- and multi-family dwellings or more complex group arrangements. In its earliest forms it will support use as warehouses and workshops for rural farmsteads, and in its mature expressions it can just as easily contain retail, offices, and small industrial shops.

The base architectural type in early modern Alentejo building culture stems from the replacement of ancient Roman and Arabic patio houses with the rural unit of single-cell houses extended by agglutination³ (Figure 2).

A povoação portuguesa tradicional serve de suporte a uma única tipologia de edificação base para uso privado, que se manteve relativamente inalterada desde o século XVI até ao início do século XX.

A edificação base é entendida como o núcleo mínimo daquilo que representa, em determinada cultura arquitetónica — sobretudo vernácula — o “conceito de uma casa”.² Uma nota importante acerca da construção base é a de que esta, ao contrário do que sucede com as construções especializadas, como as igrejas, câmaras municipais ou mercados, é em grande parte desprendida de usos ou funções específicos. Ainda que a tipologia base seja na generalidade chamada de, e entendida como, “casa”, esta definição não está de forma alguma restrita à habitação unifamiliar. A edificação base pode ir do rural ao urbano, abrangendo habitações uni e multifamiliares, ou soluções de agrupamento mais complexas. Nas suas formas mais antigas, irá suportar utilizações como as de armazém e oficina para herdades rurais, e nas suas manifestações mais maduras pode facilmente abranger comércio, escritórios e pequenas oficinas industriais.

A tipologia arquitetónica base na cultura construtiva do Alentejo do início da era moderna deriva da substituição das antigas casas-pátio romanas e árabes pela unidade rural das habitações unicelulares alargadas através de aglutinação³ (Figura 2).

La ciudad tradicional portuguesa se conforma con una única base tipológica de construcción para uso privado, que se mantuvo relativamente inalterada desde el s. XVI hasta principios del s. XX.

El edificio básico se entiende como el núcleo mínimo que representa el “concepto de casa”² en una cultura arquitectónica determinada, principalmente vernácula. Una observación importante sobre el edificio básico es que, a diferencia de los especializados, como iglesias, ayuntamientos o mercados, no están en su mayoría relacionadas con usos o funciones específicos. Aunque el tipo base se denomina y entiende como una “casa”, esta definición no se limita de ninguna manera a la vivienda unifamiliar. El edificio base puede insertarse en un contexto desde lo rural a lo urbano, y comprender viviendas unifamiliares o plurifamiliares, u organizaciones más complejas. En sus configuraciones primigenias, admite el uso como almacén y como taller para trabajos propios del mundo rural, y en sus expresiones maduras puede contener fácilmente tiendas minoristas, oficinas y pequeñas industrias.

El tipo arquitectónico básico en la cultura moderna de los edificios del Alentejo deriva de la sustitución de las antiguas casa patio árabes y romanas por la unidad rural de una sola habitación, ampliada luego por repetición³ (Figura 2).

The *morada de duas casas* (two-house dwelling) thus formed is also known as *habitação de frente estreita* (narrow-frontage housing). It is composed, minimally, of one *casa de fora* (outer house) and one *casa de dentro* (inner house) or *câmara* (chamber). Each of these is a single square-ish room, placed in longitudinal succession, with aligned openings that double as doors and windows. In the town of Mértola, which contains canonical expressions of this building type, Miguel Reimão Costa points out:

The position of the lower hearth, where fire was built, was very inconsistent, since it might just as well appear in the *casa de fora* or in the *casa de dentro*, or even take place in a third casa, separate from the other two, designated as the *casa do fogo* [house of the fire(place)].⁴

This base type—minimal in its concept as well as in its size—is enlarged by accretion of identical units. In time, hallways, stairways, and yards are introduced to articulate this accretion into ever larger houses (Figure 3). The development of the parcel system runs parallel to the articulation of this type, moving from shallow lots to deeper ones that support the longitudinal duplication of the type.

A *morada de duas casas* assim formada é também conhecida como *habitação de frente estreita*. É composta, no mínimo, por uma casa de fora e por uma casa de dentro ou câmara. Cada uma delas é uma única divisão de forma quadrangular, disposta de forma sucessiva, longitudinalmente, com aberturas alinhadas que funcionam tanto como portas quanto como janelas. Na povoação de Mértola, que possui expressões canónicas desta tipologia construtiva, Miguel Reimão Costa salienta:

O local da lareira inferior, onde o lume era aceso, era muito inconsistente, visto que poderia igualmente surgir na casa de fora ou na casa de dentro, ou até ocorrer numa terceira casa, separada das anteriores, denominada de casa do fogo.⁴

Esta tipologia base — minimalista, tanto no seu conceito quanto na sua dimensão — é ampliada através da adição de unidades idênticas. Com o tempo, são introduzidos corredores, vãos de escada e quintais no sentido de articular esta adição com habitações ainda maiores (Figura 3). O desenvolvimento do sistema parcelar funciona paralelamente à articulação desta tipologia, passando de lotes exíguos para lotes maiores, que permitem a duplicação longitudinal da tipologia.

La *morada de duas casas* (viviendas de dos casas) así formada se conoce también como *habitação de frente estreita* (vivienda de fachada estrecha). Se compone, como mínimo, de una *casa de fora* (casa exterior) y una *casa de dentro* (casa interior) o *câmara* (habitación). Cada una de ellas consta de una única habitación aproximadamente cuadrada, que se van agregando en una sucesión longitudinal, con huecos alineados que se van doblando, como ventanas y puertas. En la localidad de Mértola, que contiene expresiones canónicas de este tipo edilício, tal como señala Miguel Reimão Costa:

La posición del corazón de la casa, donde se situaba el hogar, era muy inconsistente, pudiendo aparecer en la *casa de fora* o en la *casa de dentro*, o incluso disponerse en una tercera casa, separada de las otras dos, y denominada en ese caso *casa do fogo* (casa del fuego).⁴

Este tipo básico, mínimo en su concepto y en su tamaño, se amplía por adición de unidades idénticas. Con el tiempo, se introducen pasillos, escaleras y patios para articular esta acumulación en forma casas cada vez mayores (Figura 3). El desarrollo del sistema de parcelas se produce en paralelo a la articulación de este tipo, pasando de lotes poco profundos a otros más profundos que soportan la duplicación longitudinal del tipo.

Figure 2. Typological diagram for the traditional domestic architecture of Alentejo. Key: (F) Casa de fora; (D) Casa de dentro; (K) Casa de fogo; (P) Patio or courtyard

Diagrama tipológico da arquitetura doméstica tradicional do Alentejo. Legenda: (F) Casa de fora; (D) Casa dentro; (K) Casa do fogo; (P) Pátio

Diagrama tipológico de la arquitectura doméstica tradicional del Alentejo. Leyenda: (F) Casa de fora; (D) Casa de dentro; (K) Casa de fogo; (P) Patio

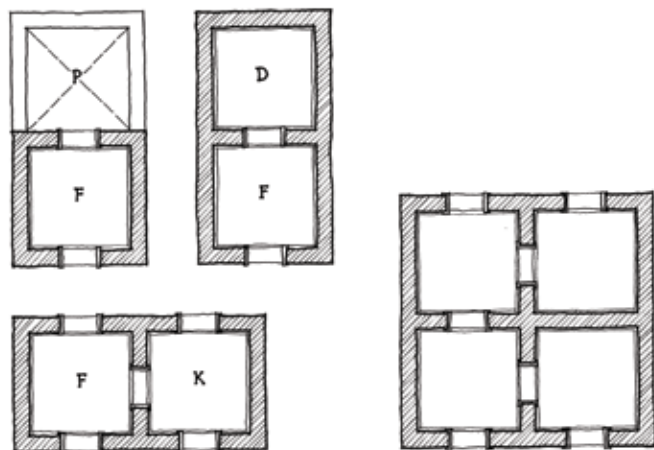
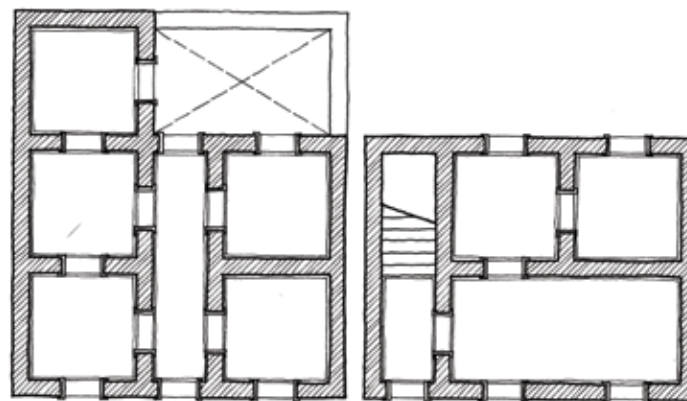


Figure 3. Typological diagram for extended domestic architecture in Alentejo

Diagrama tipológico da arquitetura doméstica alargada do Alentejo

Diagrama tipológico de la arquitectura doméstica ampliada del Alentejo



The habitação de frente estreita is subsequently developed into the morada de casas altas (tall-house dwelling) as well as into the habitação de frente larga (broad-frontage housing).

When both developments—horizontal and vertical—are concurrent, the resulting type is known as sobrado (two-story house). Horizontal accretion may be literal, brought about by the purchase and incorporation of adjoining buildings, when the town fabric is old enough to display such accommodations. In more recent towns, however, it is a conceptual operation by means of which a house is designed as an ensemble of cell units organized with or without circulation spaces.

As a railway town, the initial urban and architectural growth of Beirã is rapid and homogeneous. A few pre-existing rural storage buildings, known locally as furdões, have survived as ruins. A minimal street network articulates a regular parcel pattern that has evolved in the same way as the medieval Portuguese town, with alleys being upgraded to streets with frontages (Figure 4).

A habitação de frente estreita transforma-se subsequentemente não só na morada de casas altas mas também na habitação de frente larga.

Quando ambas as transformações — horizontal e vertical — são simultâneas, a tipologia resultante é conhecida como sobrado. A adição horizontal pode ser literal, surgindo da aquisição e assimilação de edifícios contíguos, quando o tecido estrutural da povoação tem idade suficiente para exibir tais alojamentos. Porém, em povoações mais recentes, é uma operação conceptual através da qual uma habitação é desenhada como um conjunto de unidades celulares organizadas com ou sem espaços de circulação.

Enquanto povoação ferroviária, os crescimentos urbano e arquitectural iniciais da Beirã foram rápidos e homogêneos. Uns quantos edificios de armazenamento rurais pré-existent, conhecidos localmente como furdões, sobreviveram sob a forma de ruínas. Uma rede de ruas mínima articula o padrão parcelar regular que se desenvolveu da mesma forma que o povoado medieval português, com becos que iam sendo actualizados como ruas com fachada (Figura 4).

La habitación de frente estreita se desarrolla en consecuencia tanto como morada de casas altas (casa doblada), así como a modo de habitación de frente larga (casa de frente ancho).

Cuando ambos desarrollos, horizontal y vertical, son concurrentes, el tipo resultante se conoce como sobrado (casa de dos plantas y frente más ancho). La adición horizontal puede ser literal, consecuencia de la compra e incorporación de edificios adyacentes, cuando el tejido urbano es lo suficientemente antiguo como para presentar este tipo de procesos. En ciudades más recientes, sin embargo, es una operación conceptual mediante la cual una casa está diseñada como una agregación de unidades habitacionales, organizadas con o sin espacios de circulación.

Como ciudad ferroviaria, el crecimiento urbano y arquitectónico inicial de Beirã es rápido y homogéneo. Unas cuantas construcciones rurales preexistentes, conocidos localmente como furdões, han sobrevivido como ruinas. Una red viaria mínima articula un patrón de parcelas regulares que ha evolucionado de la misma manera que la ciudad medieval portuguesa, con callejones que se ascienden de categoría después convirtiéndose en calles con fachadas principales (Figura 4).

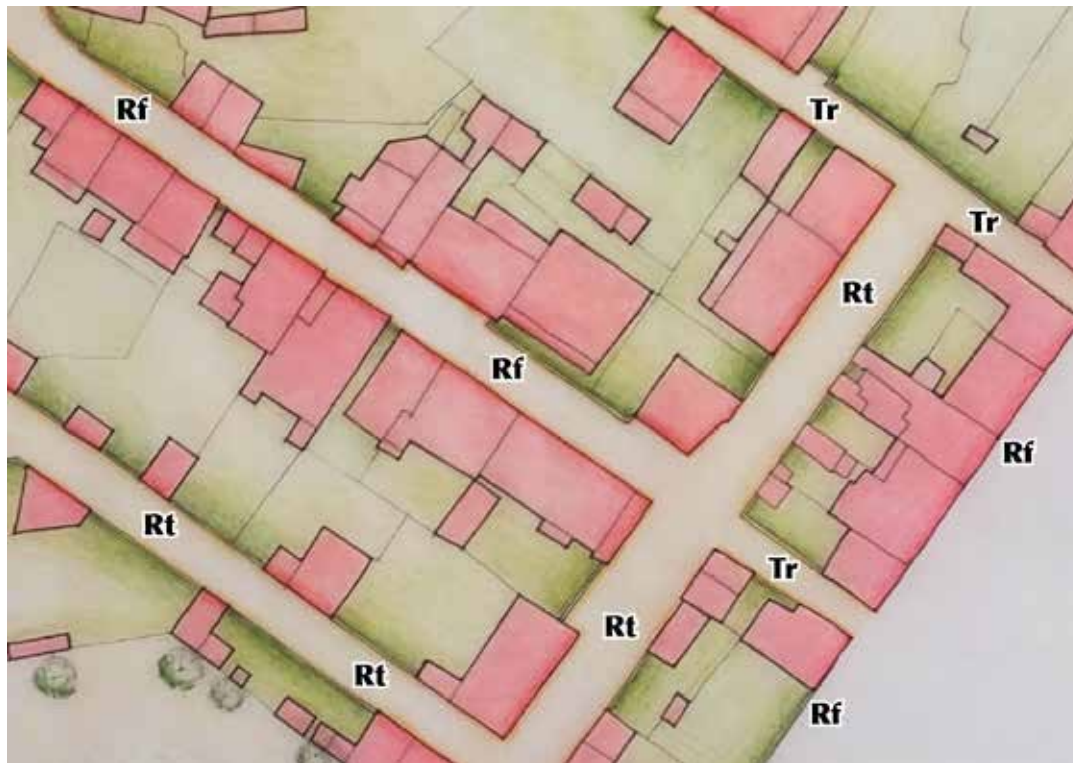


Figure 4. Detail of the Beirã town plan showing parcel pattern. Adapted from Junta de Freguesia da Beirã Plan, 2018

Detalhe do mapa de Beirã mostrando o enredo. Adaptado do plano do Conselho da Freguesia da Beirã, 2018

Detalle del plano de Beirã que muestra el parcelario. Adaptado del plano de la Junta de Freguesia da Beirã, 2018



Figure 5. From left to right: two *habitações de frente estreita* in the *morada de casas baixas* variation, and a block of *morada de casas altas* with three independent units

Da esquerda para a direita: duas “*habitações de frente estreita*” em sua variante “*morada de casas baixas*” e uma maça formada por “*moradas de casas altas*”, com três unidades independentes

De izquierda a derecha: dos “*habitações de frente estreita*” en su variante de “*morada de casas baixas*”, y una manzana conformada por “*moradas de casas altas*”, con tres unidades independientes

Figure 6. *Habitação de frente larga* constituted by duplication of *frente estreita* plus central hallway
“*Habitação de frente larga*” constituída pela duplicação da “*frente estreita*” e do corredor central
“*Habitação de frente larga*” constituída por duplicación de la de “*frente estreita*” más pasillo central

Figure 7. Abandoned *sobrado* with two separate units
Sobrado ou casa dupla abandonada, com duas unidades independentes
“*Sobrado*” o casa doblada abandonada, con dos unidades independientes

A few *habitações de frente estreita* are to be found near the railway crossing (Figure 5). The urban fabric is populated mostly by one-story *habitações de frente larga*, (Figure 6) and, occasionally, by *moradas de casas altas* and duplex *sobrados* (Figure 7). These houses are typically built of local stone, with brick or stone-framed openings and simple two-eave roofs draining over the street.

Algumas *habitações de frente estreita* podem ser encontradas na proximidade do atravessamento da ferrovia (Figura 5). O tecido urbano é maioritariamente povoado por *habitações de frente larga* de um andar, (Figura 6) e, ocasionalmente, por *moradas de casas altas* e *sobrados* duplex (Figura 7). Estas casas são normalmente construídas em pedra local, com aberturas em tijolo ou pedra e telhados simples, com duas águas, que escoam para a rua.

Unas pocas *habitações de frente estreita* se encuentran cerca del cruce de las vías (Figura 5). El tejido urbano se conforma principalmente por *habitações de frente larga* (Figure 6), y, ocasionalmente, por *moradas de casas altas* y por *sobrados* (Figure 7). Estas casas se construyen tradicionalmente con piedra local, con huecos enmarcados con ladrillo o piedra y tejados sencillos a dos aguas que vierten aguas hacia la calle.



Figure 8. Former parish house: concrete-frame building with habitação de frente larga configuration and side entrance through veranda

Casa paroquial antiga: prédio com estrutura de concreto e configuração de “habitação de frente longa” e entrada lateral através de um alpendre

Antigua casa parroquial: edificio con estructura de hormigón y configuración de “habitação de frente larga” y entrada lateral a través de un porche

A second growth stage seems to accompany the enlargement of the passenger station after 1926.

It consists of concrete-frame buildings (Figure 8) with the frequent use of *alpendres* (front porches), side entrances, hipped roofs, verandas, and outbuildings (Figure 9). This second stage is, however, still in a great deal tied to regional building types, introducing variations and adjustments to the *habitação de frente larga* and *sobrado* types.

Uma segunda fase de crescimento parece acompanhar a ampliação do terminal de passageiros após 1926.

Consiste em edifícios de betão armado (Figura 8) com uso frequente de alpendres, entradas laterais, telhados de quadril, varandas e anexos (Figura 9). Esta segunda fase está, porém, ainda em grande parte presa às tipologias construtivas regionais, introduzindo variações e ajustes às tipologias habitação de frente larga e sobrado.

Una segunda etapa de crecimiento parece llegar con la ampliación de la estación de pasajeros después de 1926.

Consiste en edificios con estructura de hormigón (Figure 8) en los que se utilizan con frecuencia los *alpendres* (porches delanteros), con entradas laterales, cubiertas inclinadas, galerías y construcciones secundarias anexas (Figura 9). Esta segunda fase está aún, sin embargo, muy relacionada con los tipos regionales de construcción, introduciendo simplemente variaciones y ajustes en los tipos de *habitação de frente larga* y de *sobrado*.

Regional typology breaks down in the town extension towards the highway, in the south, as well as in some infill built near the railway and on the hill after the 1950s.

Nevertheless, the urban fabric still displays a remarkable continuity in the urban and architectural traditions of Southern Portugal.

A tipologia regional abranda na área de expansão da povoação em direcção à auto-estrada, bem como nalgumas edificações construídas perto da ferrovia e na colina, após os anos 50.

Ainda assim, o tecido urbano ainda demonstra uma admirável continuidade nas tradições urbana e arquitectural do Sul de Portugal.

La tipología regional se pierde finalmente en la nueva extensión de la ciudad en torno a la carretera, hacia el sur, así como en los edificios que colmatan el tejido cerca de la estación y en la colina a partir de los años cincuenta.

Sin embargo, la trama urbana todavía muestra una notable continuidad en las tradiciones urbanas y arquitectónicas del sur de Portugal.



[1] Philippe Panerai, *Analyse urbaine* (Marseille: Parenthèses, 2012).

[2] Gianfranco Caniggia and Gian Luigi Maffei, *Composizione architettonica e tipologia edilizia 1. Lettura dell'edilizia di base* (Florence: Alinea Editrice, 2008), 101.

[3] Miguel Reimão Costa, ed., *Mértola: a arquitetura da vila e do termo = Architecture in the town and its territory*, (Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 2015), 94.

[4] Ibid., 95.

Figure 9. Casa Vivas, a villa-like sobrado in front of the train station: concrete-frame building with casa de morada (five-bay) configuration of habitação de frente larga and side verandas

Casa Vivas, un “sobrado” semelhante a uma vila em frente à estação de comboios: prédio com estrutura de concreto com configuração de “casa de aborada” (cinco baías) e “habitação de longa distância” e com varandas laterais

Casa Vivas, un “sobrado” similar a una villa frente a la estación de tren: edificio con estructura de hormigón con configuración de “casa de morada” (cinco crujías) y “habitação de frente larga” y con porches laterales



Paved street in Terena
Rua empedrada em Terena
Calle empedrada en Terena

CATALOGUE OF REGIONAL BUILDING PATTERNS

Ruth M. Equipaje, Alejandro
García Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Alissa Tassopoulos

Aimed at building a base of knowledge to guide our own design work, but also to gather an information which could be useful for anyone interested in this field, or having similar objectives to our own, we consider an instrumental step in this kind of educational programs to study and analyse local patterns.

This way to proceed, followed as well in all our previous summer schools, is certainly inspired by the precedent works of many architects who have understood the need for researching and embracing the culture of the place before trying to add to it, for understanding the local ingredients available before attempting to cook their own dishes. In Spain, the first study of this kind was the one developed by Leonardo Rucabado on the architecture of La Montaña region, the current Cantabria. After finishing his architecture studies in Barcelona, when having to start his own practice back home, he felt himself impelled to explore, research and assimilate the architectural codes of the area in order to successfully integrate his own designs in its existing continuity.

CATÁLOGO DE AMOSTRAS CONSTRUTIVAS REGIONAIS

Ruth M. Equipaje, Alejandro
García Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Alissa Tassopoulos

Focados na construção de uma base de conhecimentos, consideramo-la um passo essencial para o estudo e análise dos exemplos locais neste tipo de programas educativos, seja no sentido de, por um lado, guiar o nosso próprio trabalho de projecto ou igualmente, por outro, compilar informação que pudesse ser útil para qualquer indivíduo interessado neste campo ou que tivesse objectivos semelhantes aos nossos.

Este modo de proceder, utilizado em todas as nossas anteriores escolas de verão, é certamente inspirado pelos trabalhos de muitos arquitectos, que compreenderam a necessidade de pesquisa e aceitação da cultura do local antes da adição de novos elementos, procurando entender os ingredientes locais disponíveis antes de tentar utilizá-los para cozinhar os seus próprios pratos. Em Espanha, o primeiro estudo deste tipo foi o desenvolvido por Leonardo Rucabado relativamente à arquitectura da região de La Montaña, a actual Cantábria. Terminado o curso de Arquitectura, em Barcelona, quando quis iniciar a prática profissional em nome próprio na sua zona de origem, sentiu-se impelido a explorar, pesquisar e assimilar os códigos arquitecturais da região no sentido de eficazmente integrar os seus projectos na sua envolvente.

CATÁLOGO DE DETALLES CONSTRUCTI- VOS DE LA REGIÓN

Ruth M. Equipaje, Alejandro
García Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Alissa Tassopoulos

Consideramos que es un paso fundamental en este tipo de programas formativos el estudio y el análisis de los rasgos arquitectónicos y constructivos locales, tanto para construir una base de conocimiento que pudiera orientar nuestra propia labor de diseño, como también con el fin de recopilar una información que puede ser útil a cualquier persona que esté interesada en este tema, o que tenga objetivos similares a los nuestros.

Esta forma de proceder, que hemos seguido también en anteriores escuelas de verano, está ciertamente inspirada en los trabajos precedentes de muchos arquitectos que han comprendido la necesidad de investigar y asimilar la cultura del lugar antes de intentar modificarlo, de conocer todos los ingredientes locales disponibles antes de intentar cocinar sus propios platos. En España, el primer estudio de este tipo fue el desarrollado por Leonardo Rucabado sobre la arquitectura montañesa, la propia de la actual Cantabria. De regreso a casa tras acabar sus estudios de arquitectura en Barcelona, al tener que comenzar allí su práctica profesional, se sintió obligado a explorar, investigar y asimilar los códigos arquitectónicos de la zona para que sus propios diseños pudieran ser partícipes de la continuidad que mostraba la tradición de la zona.

He not only included plans or elevations of buildings in his catalogue, but he also paid attention to the works by local crafts people: carpentry, ironworks, stoneworks..., drawing even the smallest nails which are commonly used on the doors of that region. Another catalogue of a similar kind which would become a reference for many after it would be the one done by the French architect Albert Laprade on the traditional building, architecture and urbanism of Spain, Portugal and Morocco. His condensed sheets, full of details of different towns, were published under the title *Croquis: Portugal, Espagne, Maroc*. Despite its late publishing, in 1958, his work started in 1915, and became popular in these countries from this very moment.

A significant number of US architects would also look at the architecture and building patterns of the Iberian Peninsula, and especially at those from southern Spain, which would then, once gathered, inspire new designs in the former Spanish territories in North America, such as Florida or California. As for the Spanish contribution to this kind of documents, the work by the Dirección General de Regiones Devastadas y Reparaciones with its magazine *Reconstrucción* (Reconstruction), published from 1940 to 1953, was a remarkable and sustained effort to document and spread traditional building patterns to inspire new designs. Among the many recent pattern books we could find in the Iberian area, *La construcción tradicional en La Alpujarra granadina* (2014), by Donald Gray, stands out for its attention to detail and careful measurement of every piece of the elements he draws, linking this way his methodology to that of the pioneering work by Leonardo Rucabado.

Finally, beyond the Iberian territories, very important recent works of this kind have been the Italian *Manuali del recupero*, initially inspired by Paolo Marconi and spread to more and more cities since its original inception; or works such as *Get your House Right. Architectural Elements to Use & Avoid*, by Marianne Cusato, Ben Pentreath, Richard Sammons and Leon Krier (2008), or the pattern books by Steven A. Mouzon for different American communities (Key West, Bienville, Mooresville, St. Augustine...), as well as the one he published along with Susan M. Henderson, *Traditional Construction Patterns. Design & Detail Rules of Thumb* (2004).¹

Não incluiu no seu catálogo apenas plantas ou alçados de edifícios; também prestou atenção ao trabalho de artesãos locais: carpintaria, ferragem, cantaria..., desenhando até os mais pequenos pregos que são comumente utilizados nas portas daquela região. Outro catálogo semelhante que viria a tornar-se numa referência para muitos catálogos subsequentes seria o produzido pelo arquitecto francês Albert Laprade relativo à construção, arquitectura e urbanismo tradicionais de Espanha, Portugal e Marrocos. As suas páginas compiladas, repletas de detalhes provenientes de diferentes localidades, foram publicadas sob o título *Croquis: Portugal, Espagne, Maroc*. Apesar da sua publicação tardia, em 1958, o seu trabalho começou em 1915 e tornou-se popular nestes países a partir desse momento.

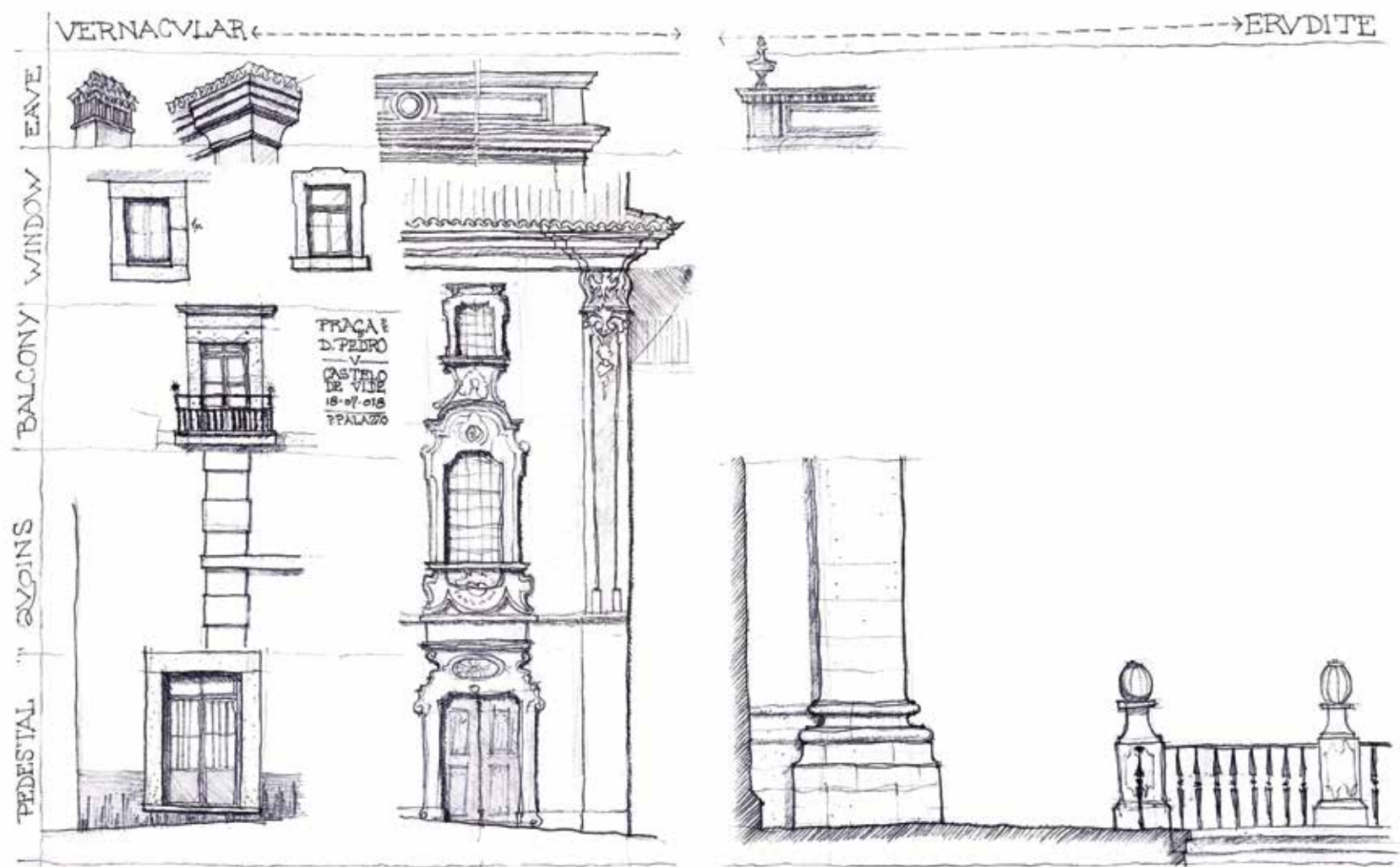
Um número significativo de arquitectos americanos viria igualmente a observar os exemplos arquitecturais e construtivos da Península Ibérica, especialmente os do sul de Espanha, que, assim que compilados, inspirariam novos designs nos antigos territórios espanhóis da América do Norte, como a Florida ou a Califórnia. No que respeita à contribuição espanhola relativamente a este tipo de documentos, o trabalho da Dirección General de Regiones Devastadas y Reparaciones com a sua revista *Reconstrucción* (Reconstrução), publicada entre 1940 e 1953, representou um esforço assinalável para documentar e disseminar exemplos construtivos tradicionais no sentido de inspirar novos designs. Entre os muitos recentes livros de amostras que podemos encontrar ao nível ibérico, *La construcción tradicional en La Alpujarra granadina* (2014), escrito por Donald Gray, destaca-se pela sua atenção ao detalhe e cuidada medição de cada parte dos elementos que o autor desenha, assim associando a sua metodologia à do trabalho pioneiro de Leonardo Rucabado.

Finalmente, para lá dos territórios ibéricos, as obras importantes mais recentes foram o italiano *Manuali del recupero*, inicialmente inspirado por Paolo Marconi e alastrado a cada vez mais cidades desde a sua criação; ou obras como *Get your House Right. Architectural Elements to Use & Avoid*, escrito por Marianne Cusato, Ben Pentreath, Richard Sammons e Leon Krier (2008), ou os livros de amostras de Steven A. Mouzon para diferentes comunidades americanas (Key West, Bienville, Mooresville, St. Augustine...), bem como o que publicou em conjunto com Susan M. Henderson, *Traditional Construction Patterns. Design & Detail Rules of Thumb* (2004).¹

No sólo incluyó en su catálogo plantas y alzados de edificios, sino que prestó atención también a los trabajos de los maestros artesanos locales: carpinteros, herreros, canteros... dibujando incluso los más pequeños clavos que se usan comúnmente en las puertas de dicha región. Otro catálogo similar, que se convertiría en una referencia para muchos otros posteriores, sería el realizado por el arquitecto francés Albert Laprade sobre la construcción, la arquitectura y el urbanismo tradicionales de España, Portugal y Marruecos. Sus láminas cuajadas de detalles de diferentes ciudades fueron publicadas bajo el título *Croquis: Portugal, Espagne, Maroc*. A pesar de su tardía publicación, en 1958, su trabajo comenzó en 1915 y se hizo popular en estos países desde ese mismo momento.

Un número significativo de arquitectos estadounidenses también analizaría la arquitectura y los detalles constructivos de la Península Ibérica, y especialmente los del sur de España, que, una vez recogidos, inspirarían los nuevos diseños arquitectónicos en los antiguos territorios españoles en Norteamérica, como Florida o California. En cuanto a la contribución española este tipo de documentos, el trabajo de la Dirección General de Regiones Devastadas y Reparaciones con su revista *Reconstrucción*, publicada desde 1940 a 1953, comprendió un notable y prolongado esfuerzo de documentación y divulgación de detalles constructivos tradicionales que pudieran inspirar nuevos diseños. Entre los muchos libros que reúnen catálogos de detalles constructivos propios de las regiones peninsulares, *La construcción tradicional en La Alpujarra granadina* (2014), de Donald Gray, destaca por su atención a los pequeños detalles y su cuidadosa medición de cada una de las piezas que componen los elementos que dibuja, relacionando de esta forma su metodología con la del trabajo pionero de Leonardo Rucabado.

Finalmente más allá de los territorios ibéricos, obras recientes de gran importancia en este campo han sido los italianos *Manuali del recupero*, que fueron inspirados inicialmente por Paolo Marconi y que se han extendido a un número creciente de ciudades desde su concepción inicial, o trabajos como *Get your House Right. Architectural Elements to Use & Avoid*, de Marianne Cusato, Ben Pentreath, Richard Sammons y Leon Krier (2008), o los catálogos de detalles constructivos de Steven A. Mouzon para diversas comunidades americanas (Key West, Bienville, Mooresville, St. Augustine...), así como el que publicó junto con Susan M. Henderson, *Traditional Construction Patterns. Design & Detail Rules of Thumb* (2004).¹



Details of different vernacular and classical elements of Castelo de Vide, by Pedro Paulo Palazzo

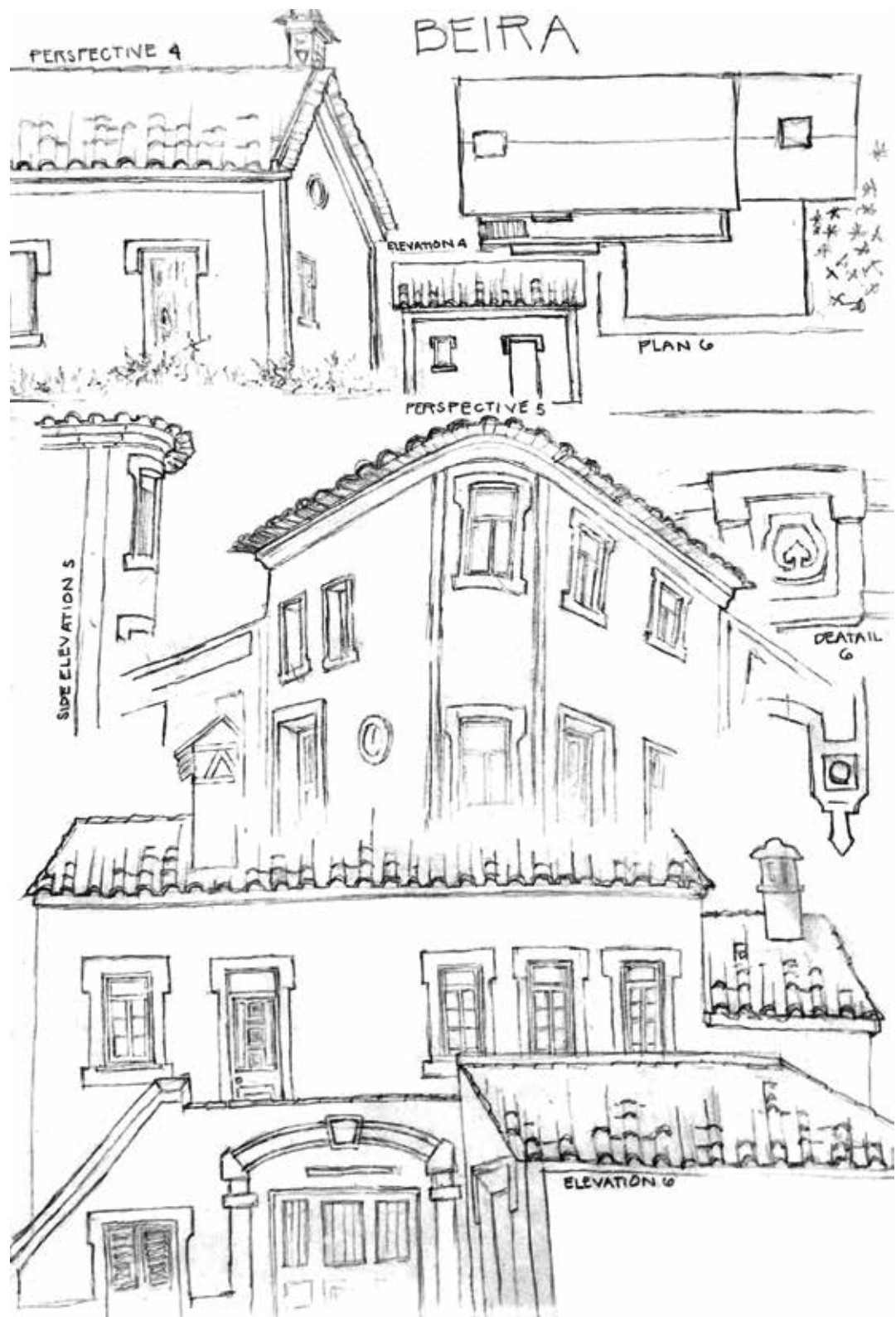
Detalhes de diferentes elementos vernaculares e clássicos de Castelo de Vide, Pedro Paulo Palazzo

Detalles de diferentes elementos vernáculos y clásicos de Castelo de Vide, Pedro Paulo Palazzo

[1] This paragraph summarises the information on the types and historical development of pattern books included in the chapter "Tools for Preserving Traditional Architecture" of the unpublished PhD Thesis *La preservación de la identidad local en la comarca de la Sagra Baja Toledana*, by Alejandro García Hermida, 2018.

[1] Este parágrafo resume as informações sobre os tipos e o desenvolvimento histórico dos livros de padrões incluídos no capítulo "Ferramentas para Preservar a Arquitetura Tradicional" da tese de doutorado inédita *La preservación de la identidad local en la comarca de la Sagra Baja Toledana*, por Alejandro García Hermida, 2018

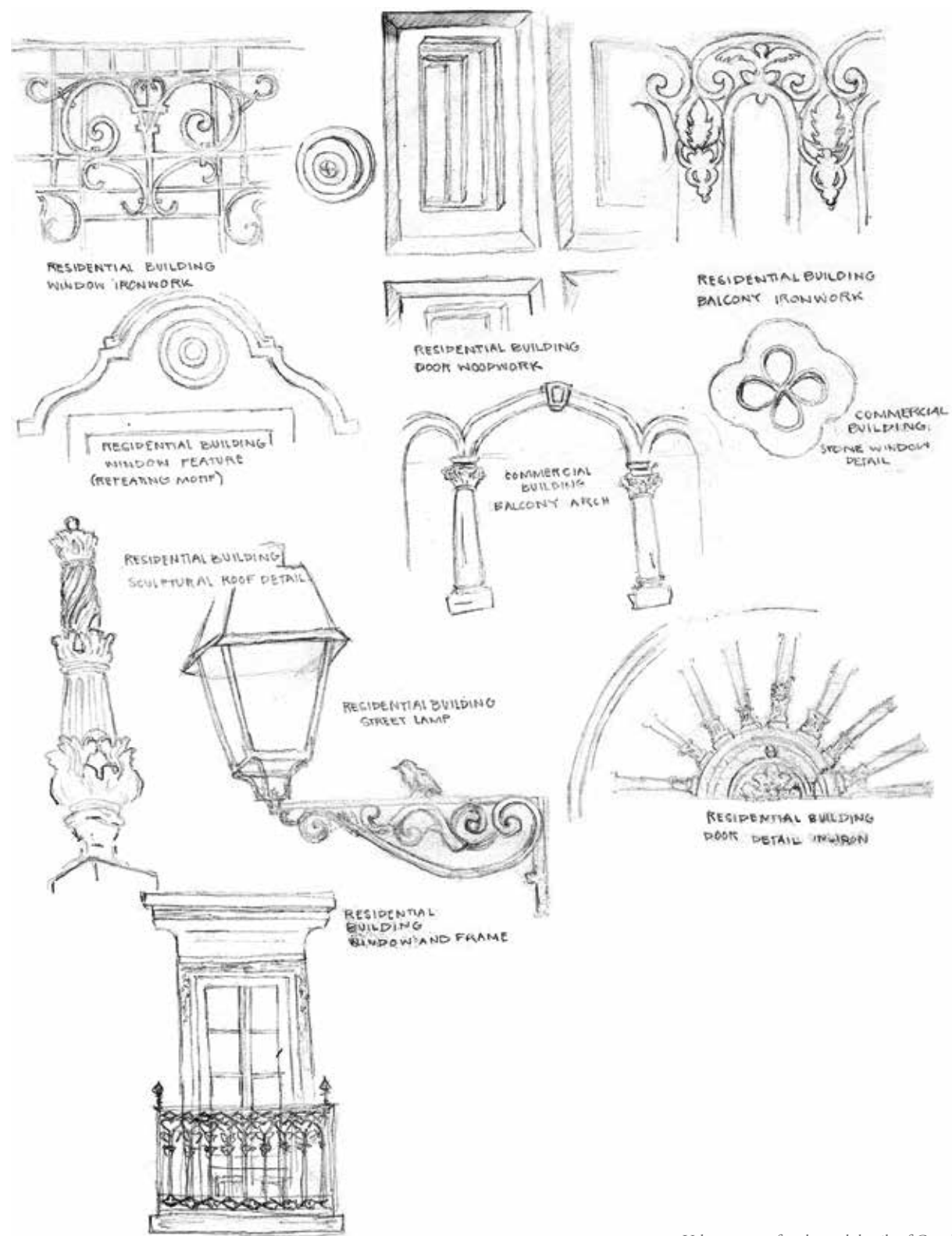
[1] Este párrafo resume la información sobre los tipos y el desarrollo histórico de los catálogos y manuales de detalles constructivos incluida en el capítulo "Herramientas para preservar la arquitectura tradicional" de la tesis doctoral inédita *La preservación de la identidad local en la comarca de la Sagra Baja Toledana*, Alejandro García Hermida, 2018.



Urban scenes, façades and details of Beirã, by Molly Jorden
 Vistas, fachadas e detalhes da Beirã, Molly Jorden.
 Vistas, fachadas y detalles de Beirã, Molly Jorden.



Urban scenes, façades and details of Beirã, by Molly Jorden
 Vistas, fachadas e detalhes da Beirã, Molly Jorden.
 Vistas, fachadas y detalles de Beirã, Molly Jorden.



Urban scenes, façades and details of Castelo de Vide, by Molly Jorden
 Vistas, fachadas e detalhes de Castelo de Vide, Molly Jorden
 Vistas, fachadas y detalles de Castelo de Vide, Molly Jorden



Paved street in Marvão
Rua empedrada no Marvão
Calle empedrada en Marvão



Pavements in Beirã
Pavimentos na Beirã
Pavimentos en Beirã



Pavements in Castelo de Vide
Pavimentos em Castelo de Vide
Pavimentos en Castelo de Vide



Pavements in Beirã
Pavimentos em Beirã
Pavimentos en Beirã



Stairs and railings in Dom Pedro V Square, Castelo de Vide
Escadas e corrimão na Praça Dom Pedro V, Castelo de Vide
Escaleras y barandilla en la Plaza Dom Pedro V, Castelo de Vide



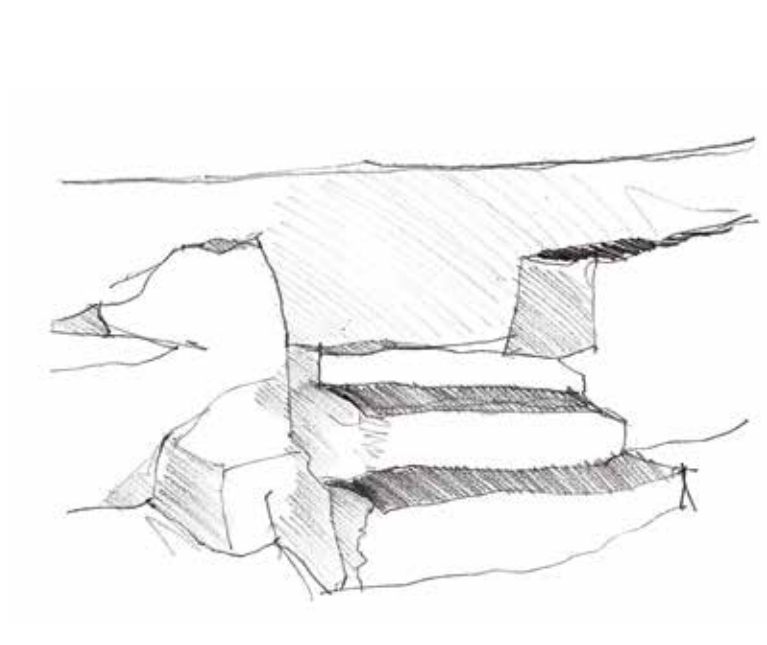
Steps in Beirã
Escadas na Beirã
Escalones en Beirã



Steps in the entrance to the School of Beirã
Escadas à entrada da Escola da Beirã
Escalones en la entrada de la Escuela de Beirã



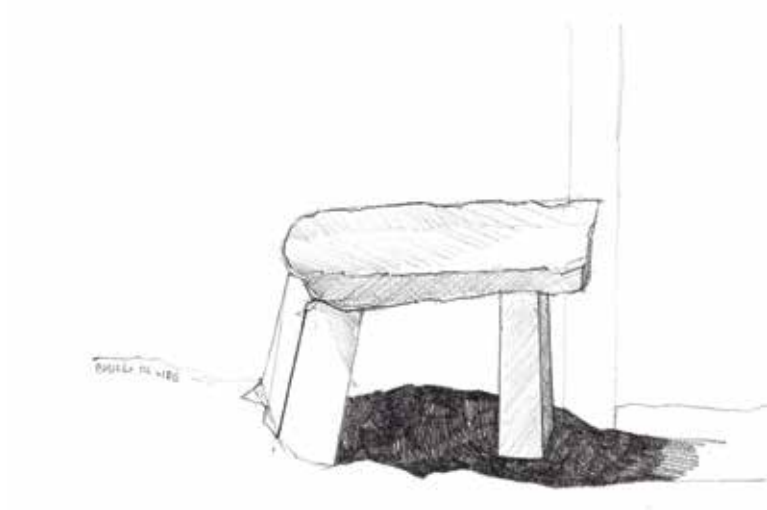
Pavement, steps and benches in Largo do Fontanário, Beirã
Pavimento, degraus e banco no Largo do Fontanário, Beirã
Pavimento, escalones y banco en el Largo do Fontanário, Beirã



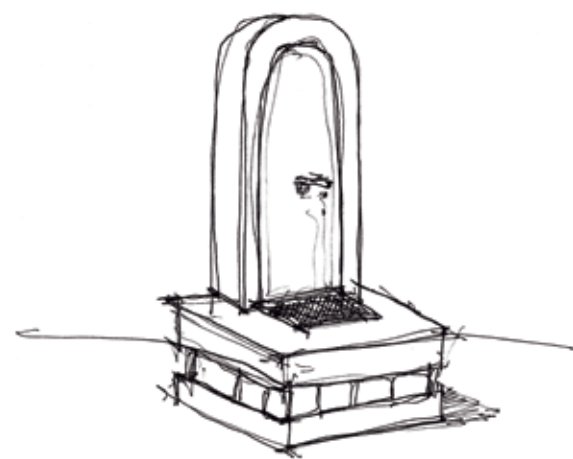
Entrances to houses and steps in Castelo de Vide by João Ferreira Salvado
Entradas para casas e degraus em Castelo de Vide, João Ferreira Salvado
Entradas a casas y escalones en Castelo de Vide, João Ferreira Salvado



Entrances to houses and steps in Castelo de Vide by João Ferreira Salvado
Entradas para casas e degraus em Castelo de Vide, João Ferreira Salvado
Entradas a casas y escalones en Castelo de Vide, João Ferreira Salvado



Bench in Castelo de Vide by João Ferreira Salvado
Banco em Castelo de Vide, João Ferreira Salvado
Banco en Castelo de Vide, João Ferreira Salvado



Fountain in Largo do Fontanário, Beirã, by Ruth M. Equipaje
Chafariz no Largo do Fontanário, Beirã, de Ruth M. Equipaje
Fuente en el Largo do Fontanário, Beirã, by Ruth M. Equipaje



Diverse street elements in Rua do Castelo, Marvão
 Vários elementos urbanos na Rua do Castelo, Marvão
 Diversos elementos urbanos en la Rua do Castelo, Marvão



Lamp post in Castelo de Vide, by Alexandra Scupin
 Poste de luz em Castelo de Vide, Alexandra Scupin
 Farola en Castelo de Vide, Alexandra Scupin



Traditional house in Dr. António Mattos Magalhães Avenue, Beirã, showing a very local transition from the private to the public space
 Casa tradicional na Avenida Dr. António Mattos Magalhães, Beirã, que mostra uma solução local para a transição entre o espaço privado e o público
 Casa tradicional en la Avenida Dr. António Mattos Magalhães, Beirã, que muestra una solución local para la transición entre el espacio privado y el público



View of Rua Direita, Terena
 Vista da Rua Direita, Terena
 Vista de la Rua Direita, Terena



Vault in Alandroal
Abóbada em Alandroal
Bóveda en Alandroal



Wooden beams and ceramic tiles structure in Évora
Vigas de madeira forjadas e elementos cerâmicos em Évora
Forjado de vigas de madera y elementos cerámicos en Évora



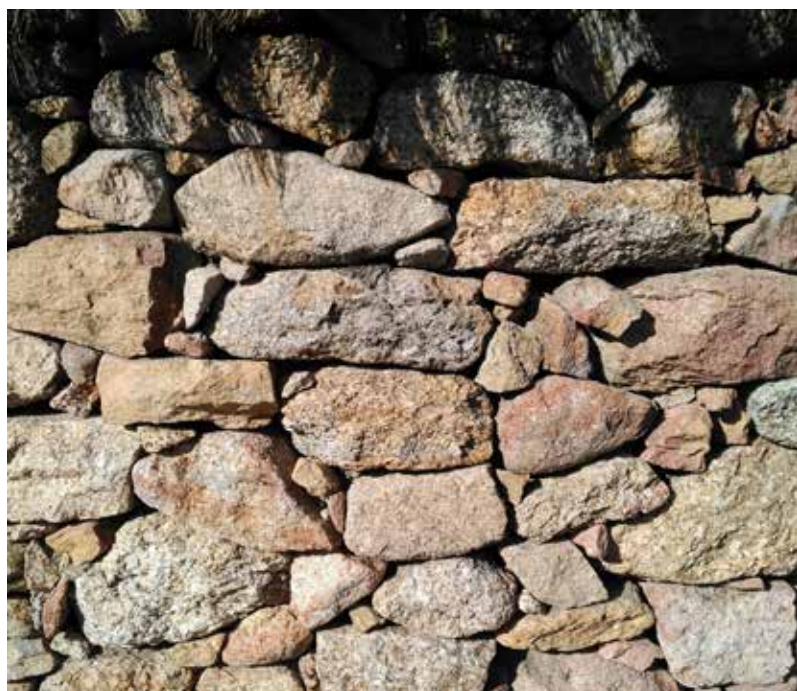
Wooden roof structure over stone walls in Beirã
Estrutura de deck de madeira em muros de pedra em Beirã.
Estructura de cubierta de madera sobre muros de piedra en Beirã.



Eave in Terena
 Cornija em Terena
 Cornisa en Terena



Eave and sgraffitto pattern in Évora
 Aleró e esgrafiado em Évora
 Alero y esgrafiado en Évora



Dry stone masonry of the “choça” (hut) of Beirã
 Muro de pedra seco da cabana de Beirã
 Muro de piedra en seco de la choza de Beirã



Masonry wall in Beirã, finished in a mortar which mixes lime and local earth
 Muro de alvenaria na Beirã, acabado com argamassa de cal e solo local
 Muro de mampostería en Beirã, acabado con mortero de cal y tierra local



Ceramic lattice works in Marvão and Beirã
 Treliças de tijolos em Marvão e Beirã
 Celosías de ladrillo en Marvão y Beirã



Ceramic lattice works in Marvão and Beirã
 Treliças de tijolos em Marvão e Beirã
 Celosías de ladrillo en Marvão y Beirã



Traditional corner finishing, Évora
 Acabamento tradicional de uma esquina, Évora
 Acabado tradicional de una esquina, Évora



Sgraffito finishings in Marvão
 Esgrafiados em Marvão
 Esgrafiados en Marvão



Sgraffito finishings in Marvão
 Esgrafiados em Marvão
 Esgrafiados en Marvão



Sgraffito finishings in Castelo de Vide
 Esgrafiados em Castelo de Vide
 Esgrafiados en Castelo de Vide



Chimneys alignment in Estremoz
 Alinhamento de chaminés em Estremoz
 Alineación de Chimeneas en Estremoz



Chimney in Beirã
 Chaminé em Beirã
 Chimenea en Beirã



Chimneys in Castelo de Vide
 Chaminé em Castelo de Vide
 Chimeneas en Castelo de Vide



Chimneys in Castelo de Vide
 Chaminé em Castelo de Vide
 Chimeneas en Castelo de Vide



Chimneys in Terena
Chaminés em Terena
Chimeneas en Terena



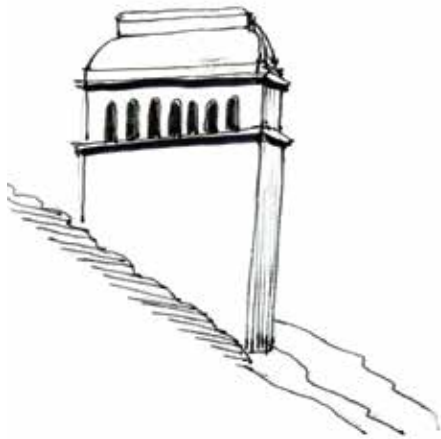
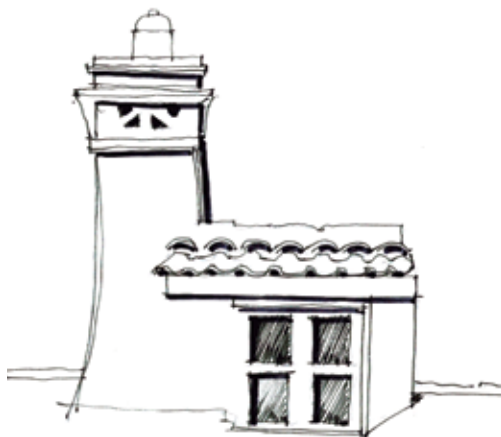
Chimneys in Terena
Chaminé em Terena
Chimeneas en Terena



Chimneys in Évora
Chaminés em Évora
Chimeneas en Évora

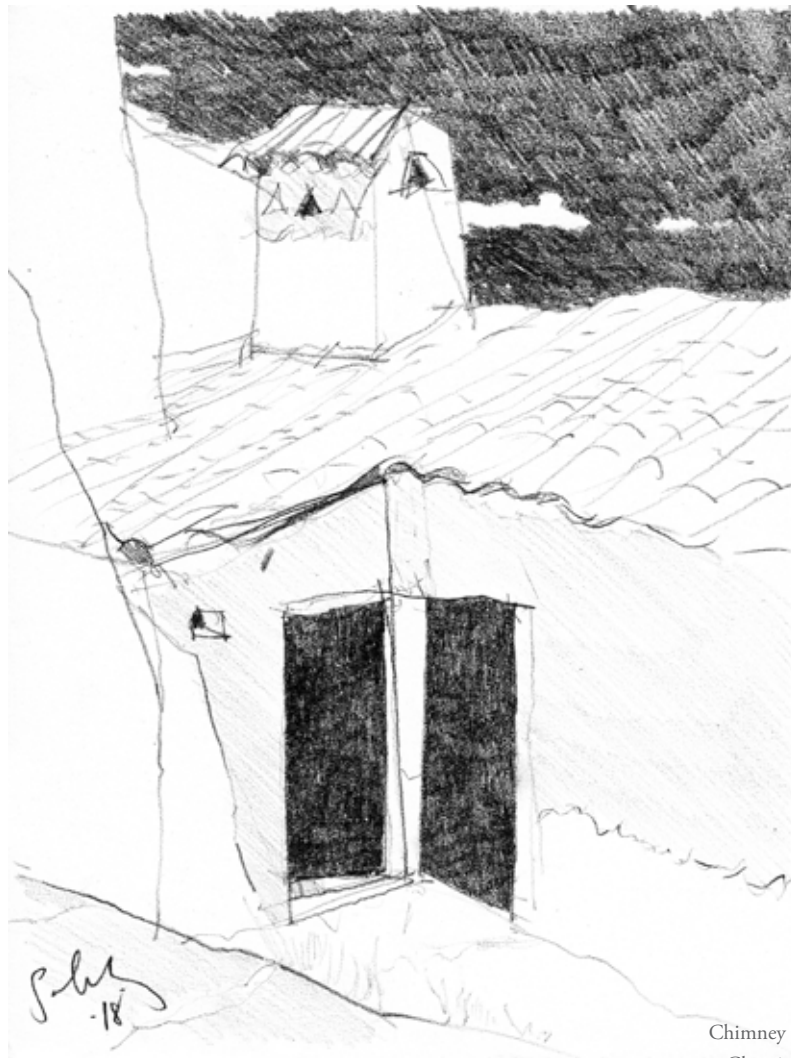


Chimney in the Monte da Quinta, Alandroal
Chaminé no Monte da Quinta, Alandroal
Chimenea en el Monte da Quinta, Alandroal

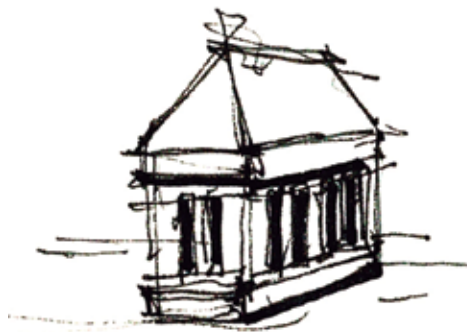


Chimneys of Beirá, by Alissa Tassopoulos
and Ruth M. Equipaje

Chaminés em Beirá, Alissa Tassopoulos y Ruth M. Equipaje
Chimeneas de Beirá, Alissa Tassopoulos y Ruth M. Equipaje



Chimney in Marvão, by João Ferreira Salvado
Chaminé em Marvão, João Ferreira Salvado
Chimenea en Marvão, João Ferreira Salvado



Chimneys in Marvão, by Alissa Tassopoulos and Ruth M. Equipaje
Chaminés em Marvão, Alissa Tassopoulos y Ruth M. Equipaje
Chimeneas en Marvão, Alissa Tassopoulos y Ruth M. Equipaje

Having these precedents in mind, in every town we visited the group was encouraged to analyse and draw not only perspective views, section elevations and plans of public spaces and buildings, but also building details, all of it allowed us to start assimilating local codes we could draw on in our coming designs, as Leonardo Rucabado and many others did before us.

During the last days of the Summer School, while the rest of the group was working in our design proposals for Beirã, Alissa Tassopoulos and Ruth M. Equipaje worked together in further gathering local details in Beirã for the catalogue of regional urban, architectural and building patterns we developed during those two weeks, as well as in getting more information on the history of Beirã. This last effort was very useful to complete the wide palette of references we had been gathering during this brief but intense immersion in the character of the Alentejo, needed for successfully imbuing that character in the subsequent designs.

Though the work developed during such a short educational program can only get to gather part of the local codes a more extensive study would allow to discover, we have considered its outcome interesting enough as for including it in this book, given it could be used by those coming after us as a base, addition or starting point for their own research.

Com estes precedentes em mente, em cada localidade visitada o grupo sentiu-se encorajado a analisar e desenhar não apenas perspectivas, cortes/alçados e plantas de espaços públicos e edifícios mas também detalhes construtivos, tudo isso permitindo-nos iniciar a apreensão dos códigos locais a que podíamos ir beber para os projectos que iríamos desenvolver, tal como Leonardo Rucabado e muitos outros fizeram antes de nós.

Durante os últimos dias da Escola de Verão, enquanto o resto do grupo trabalhava nas nossas propostas de projecto, Alissa Tassopoulos e Ruth M. Equipaje trabalharam em conjunto na recolha de mais pormenores para o catálogo de amostras urbanísticas, arquitecturais e construtivas regionais que desenvolvemos durante aquelas duas semanas, bem como na obtenção de mais informação relativamente à história da Beirã. Este último esforço foi muito útil para a conclusão de uma vasta paleta de referências que tínhamos vindo a recolher durante esta breve mas intensa imersão no carácter do Alentejo, necessária à bem-sucedida impregnação dos projectos com esse mesmo carácter.

Ainda que o trabalho desenvolvido durante um tão curto programa educativo consiga apenas recolher parte dos códigos locais que um estudo mais intensivo permitiria descobrir, consideramos o seu resultado suficientemente interessante para incluí-lo neste livro, já que poderia ser utilizado por outros, no futuro, como base, elemento adicional ou ponto de partida para a sua própria pesquisa.

Teniendo en cuenta estos precedentes, en cada una de las ciudades que visitamos se animó al grupo a analizar y dibujar no sólo vistas, plantas, alzados y secciones de espacios públicos y edificios, sino también detalles constructivos, lo que nos permitió comenzar a asimilar los códigos locales que podríamos utilizar luego en los diseños subsiguientes, tal como Leonardo Rucabado y muchos otros habían hecho antes.

Durante los últimos días de la Escuela de verano, mientras el resto del grupo trabajaba en las propuestas de diseño para Beirã, Alissa Tassopoulos y Ruth M. Equipaje trabajaron juntas en la recopilación de detalles locales de Beirã para completar el catálogo de detalles urbanos, arquitectónicos y constructivos de la región que estuvimos desarrollado durante las dos semanas, además de en recabar más información sobre la historia de Beirã. Este último esfuerzo fue muy útil para completar la amplia paleta de referencias que habíamos estado reuniendo durante esta breve pero intensa inmersión en la identidad propia del Alentejo, necesaria para integrar dicha identidad en los diseños posteriores.

Aunque el trabajo desarrollado durante un programa formativo tan breve sólo puede reunir parte de los códigos locales que un estudio más extenso permitiría descubrir, consideramos que su resultado es lo suficientemente interesante como para incluirlo en este libro, dado que podría ser utilizado por aquellos que vengan después de nosotros como base, como aportación o como punto de partida para su propia investigación.



Urban house front in Évora
Frente de casa do tipo urbano em Évora
Alzado de casa de tipo urbano en Évora



Entrance to the Misericórdia Church in Évora
Entrada da Igreja da Misericórdia em Évora
Entrada a la Iglesia de la Misericordia en Évora



Door in Évora
Porta em Évora
Puerta en Évora



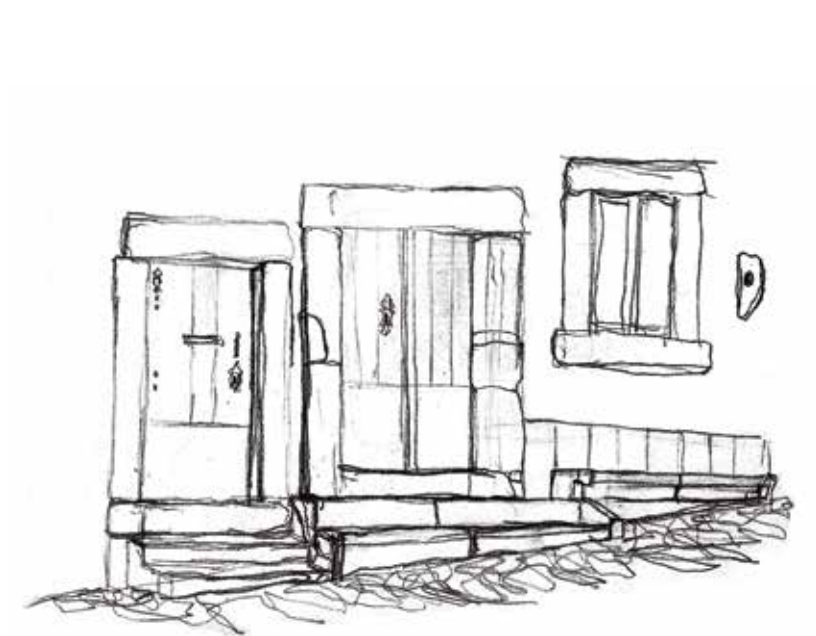
Rural house front in Marvão
Frente de casa rural em Marvão
Alzado de casa de tipo rural en Marvão



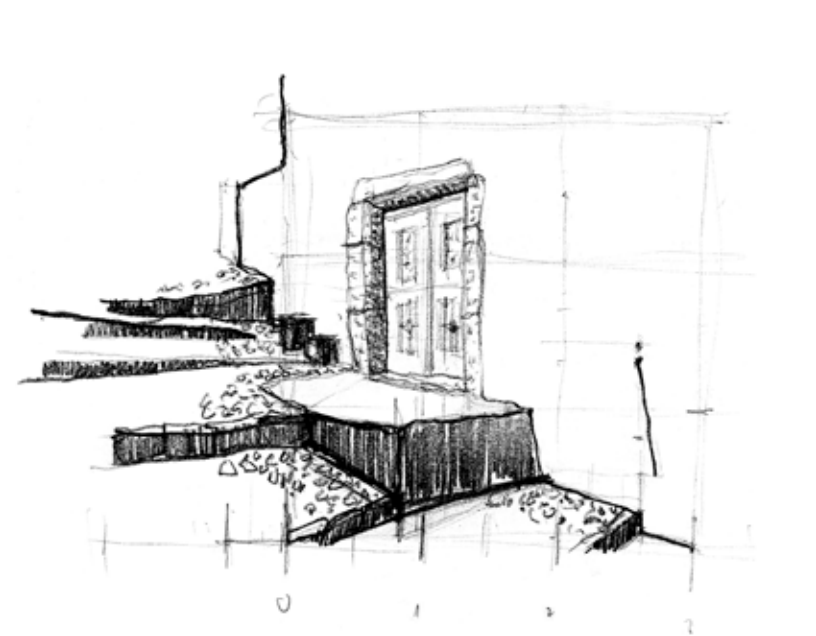
Door in Marvão
Porta no Marvão
Puerta en Marvão



Façades in Castelo de Vide
Fachadas em Castelo de Vide
Fachadas en Castelo de Vide



Doors and window in Castelo de Vide, by Miguel Torres Monteiro Afonso
 Portas e janelas em Castelo de Vide, Miguel Torres Monteiro Afonso
 Puertas y ventana en Castelo de Vide, Miguel Torres Monteiro Afonso



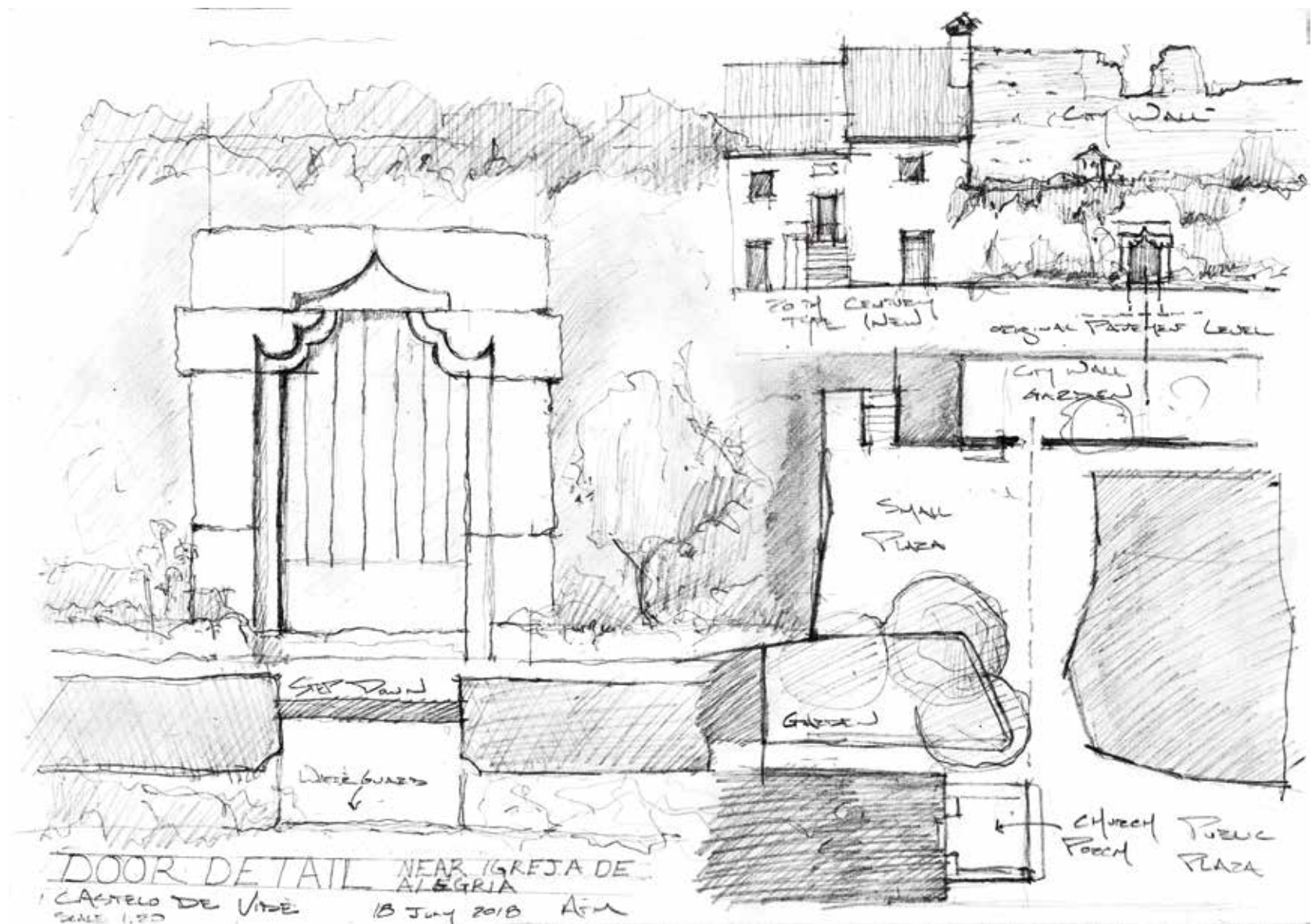
Entrance to a house in Marvão, by Llorenç Pons
 Entrada para uma casa em Marvão, Llorenç Pons
 Entrada a una casa en Marvão, Llorenç Pons



Doors in Marvão
 Portas em Marvão
 Puertas en Marvão



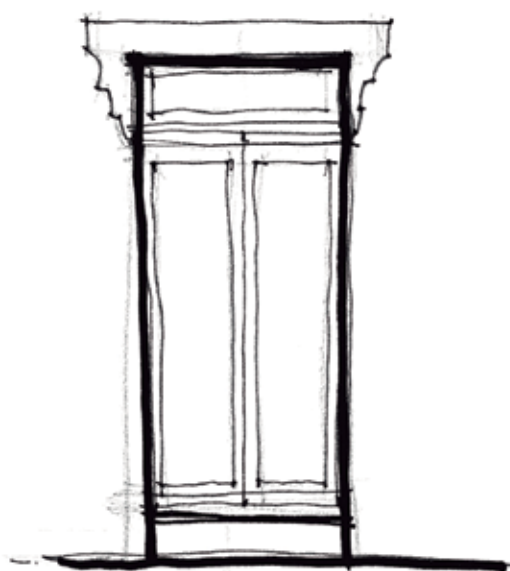
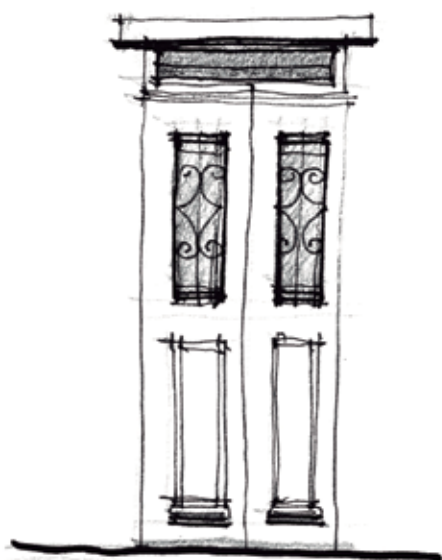
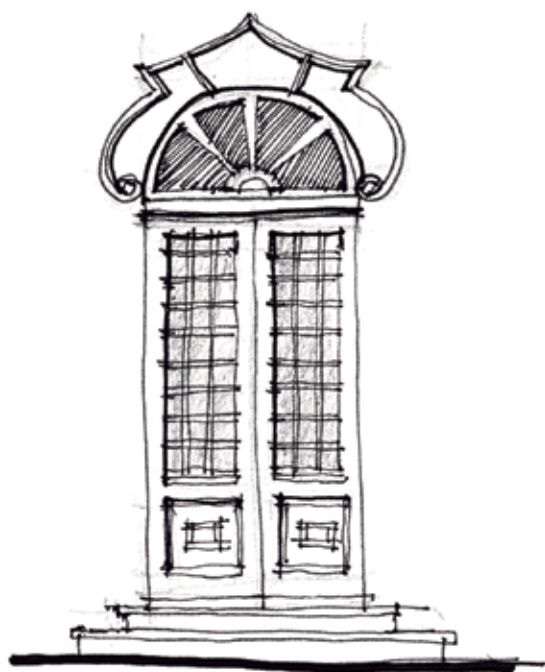
Doors in Marvão
 Portas em Marvão
 Puertas en Marvão



Urban analysis and door detail in Castelo de Vide,
 by Andrew Moneyheffer and Alissa Tassopoulos

Análise urbana e detalhe de uma porta em Castelo de Vide,
 Andrew Moneyheffer e Alissa Tassopoulos

Análisis urbano y detalle de una puerta en Castelo de Vide,
 Andrew Moneyheffer y Alissa Tassopoulos



Doors in Beirã, by Alissa Tassopoulos
and Ruth M. Equipaje

Portas em Beirã, Alissa Tassopoulos e Ruth M. Equipaje

Puertas en Beirã, Alissa Tassopoulos y Ruth M. Equipaje



Door in Évora, by Alexys Stypa
 Porta em Évora, Alexys Stypa
 Puerta en Évora, Alexys Stypa



Entrance in the square beneath Rua Dr. Matos Magalhães,
 Marvão by Saniya Malhotra
 Entrada na praça que se abre para a Rua Dr. Matos
 Magalhães, Marvão, Saniya Malhotra
 Entrada en la plaza que se abre a la Rua Dr. Matos
 Magalhães, Marvão, Saniya Malhotra



Balconies in Castelo de Vide
Varandas em Castelo de Vide
Balcones en Castelo de Vide



Balconies in Marvão
Varandas em Marvão
Balcones en Marvão



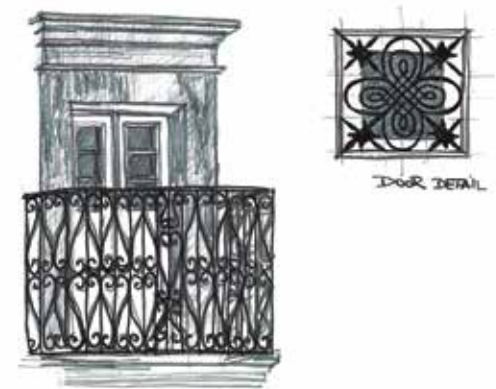
Balconies in Marvão
Varandas em Marvão
Balcones en Marvã



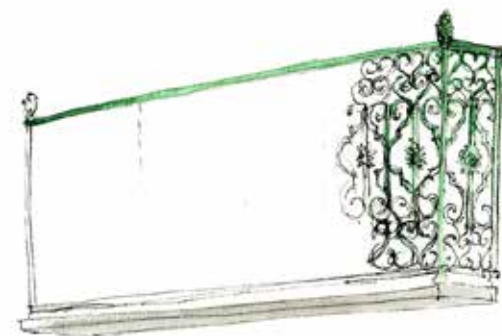
Balconies in Terena
Varandas na Terena
Balcones en Terena



Balcony in Évora, by João Ferreira Salvado
 Varanda em Évora, João Ferreira Salvado
 Balcón en Évora, João Ferreira Salvado



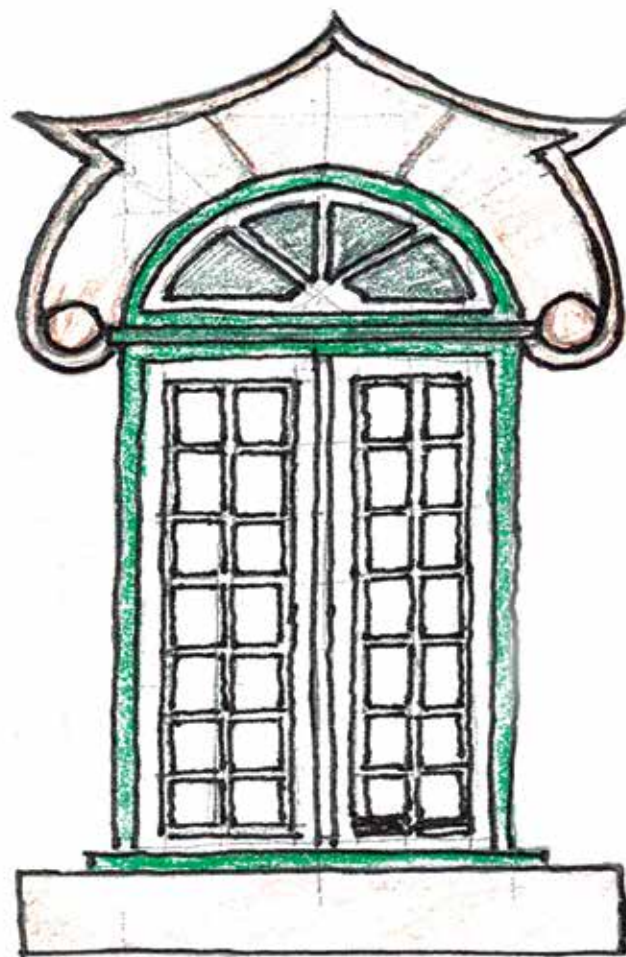
Balcony in Castelo de Vide, by Alexandra Scupin
 Varanda em Castelo de Vide, Alexandra Scupin
 Balcón en Castelo de Vide, Alexandra Scupin



Ironwork detail of a balcony in Évora, by Alexis Stypa
 Detalhe da grelha de uma varanda de Évora, Alexis Stypa
 Detalle de la reja de un balcón de Évora, Alexis Stypa



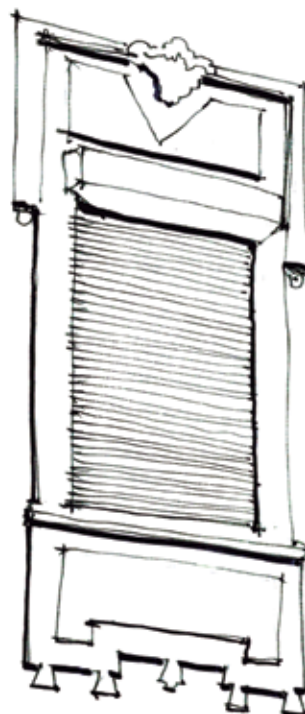
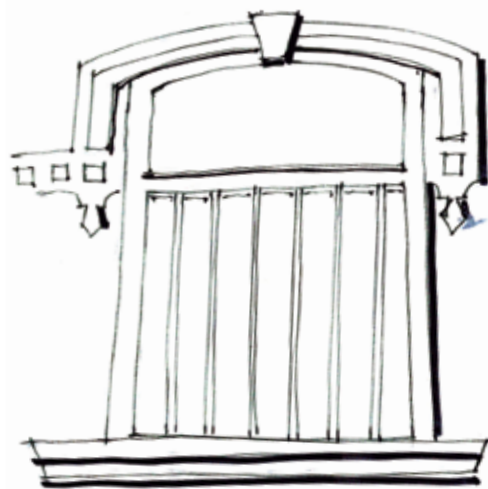
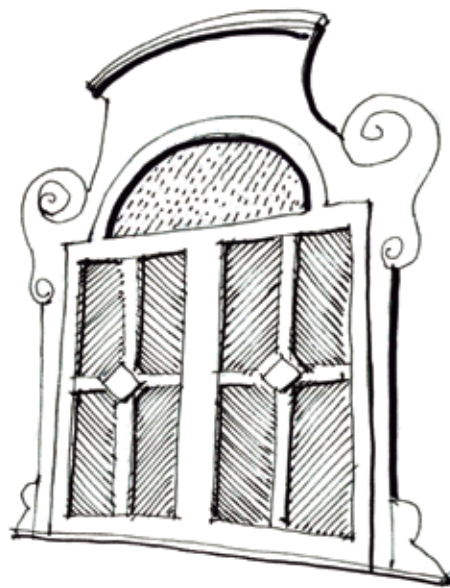
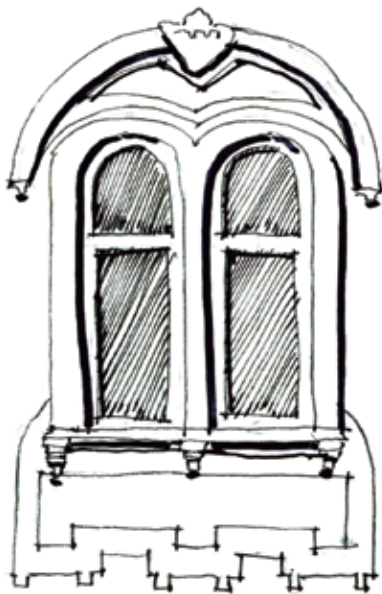
Windows of the Railway Buildings of Beirã
Janelas de edifícios ferroviários na Beirã
Ventanas de los edificios del ferrocarril en Beirã



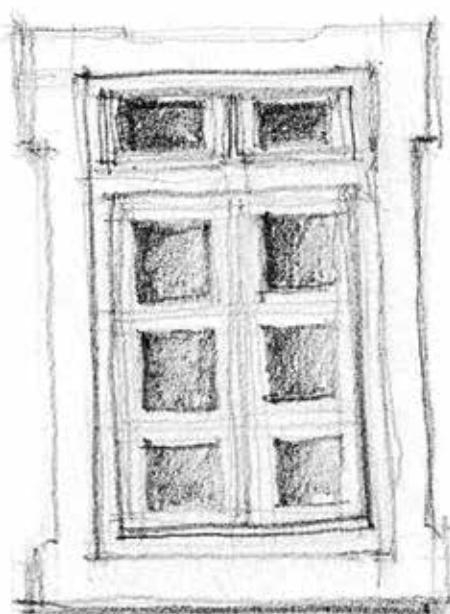
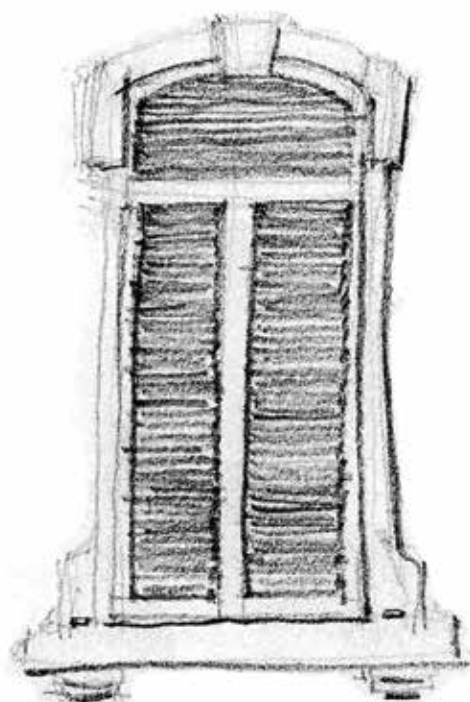
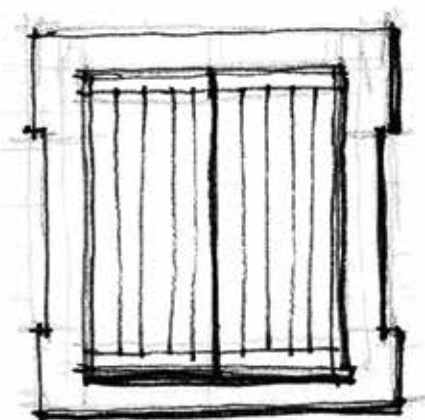
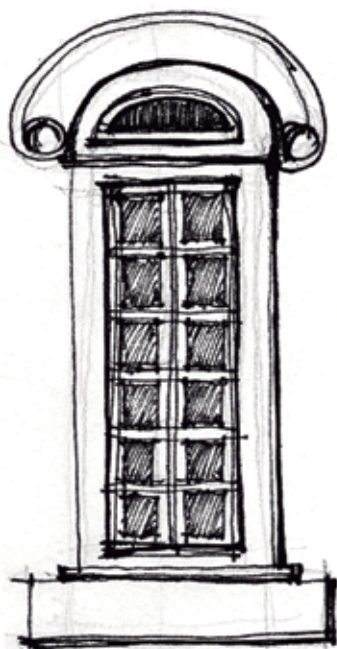
Window of the former Restaurant of the Beirã
Train Station, by Alexandra Scupin
Janela do antigo restaurante da Estação Ferroviária da Beirã,
Alexandra Scupin
Ventana del antiguo restaurante de la Estación de
Ferrocarril de Beirã, Alexandra Scupin



Windows in Beirã
Janelas em Beirã
Ventanas en Beirã



Windows in Beirã, by Alissa Tassopoulos
and Ruth M. Equipaje
Janelas na Beirã, Alissa Tassopoulos e Ruth M. Equipaje
Ventanas en Beirã, Alissa Tassopoulos
and Ruth M. Equipaje



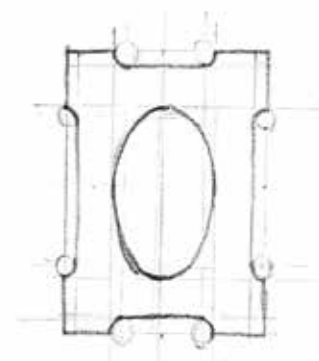
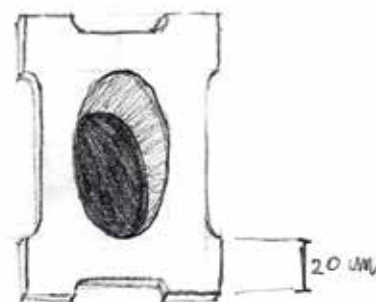
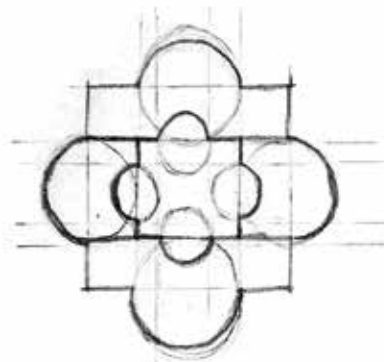
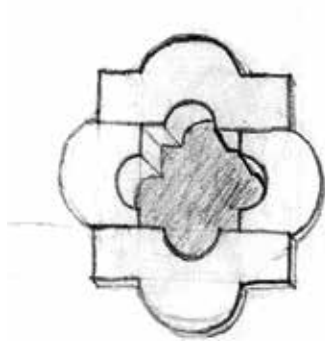
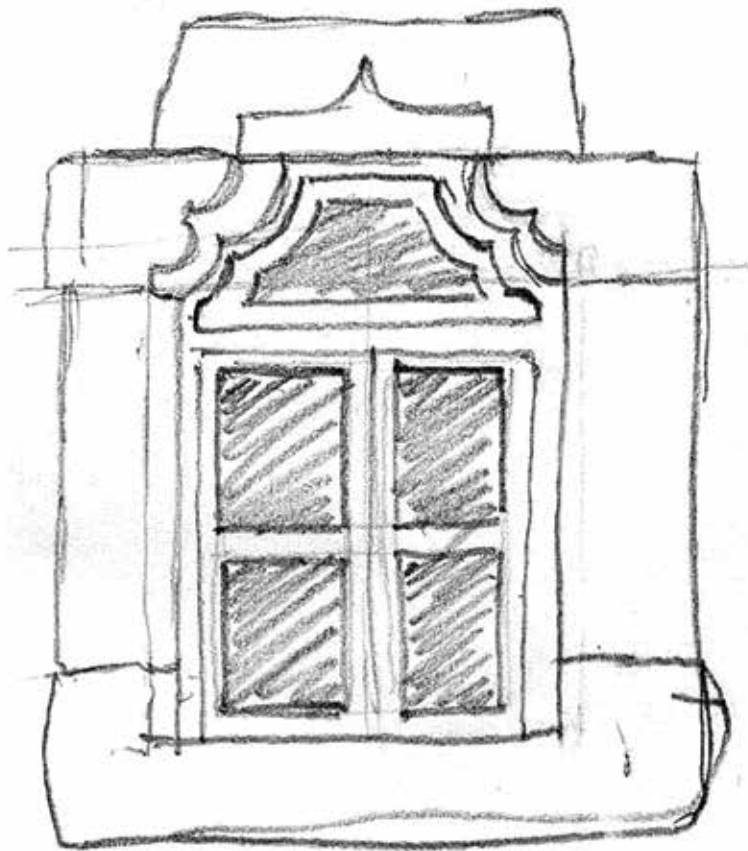
Windows in Beirã, by Alissa Tassopoulos
and Ruth M. Equipaje
Janelas na Beirã, Alissa Tassopoulos e Ruth M. Equipaje
Ventanas en Beirã, Alissa Tassopoulos
and Ruth M. Equipaje



Windows in Évora
Janelas em Évora
Ventanas en Évora



Windows in Castelo de Vide
Janelas em Castelo de Vide
Ventanas en Castelo de Vide



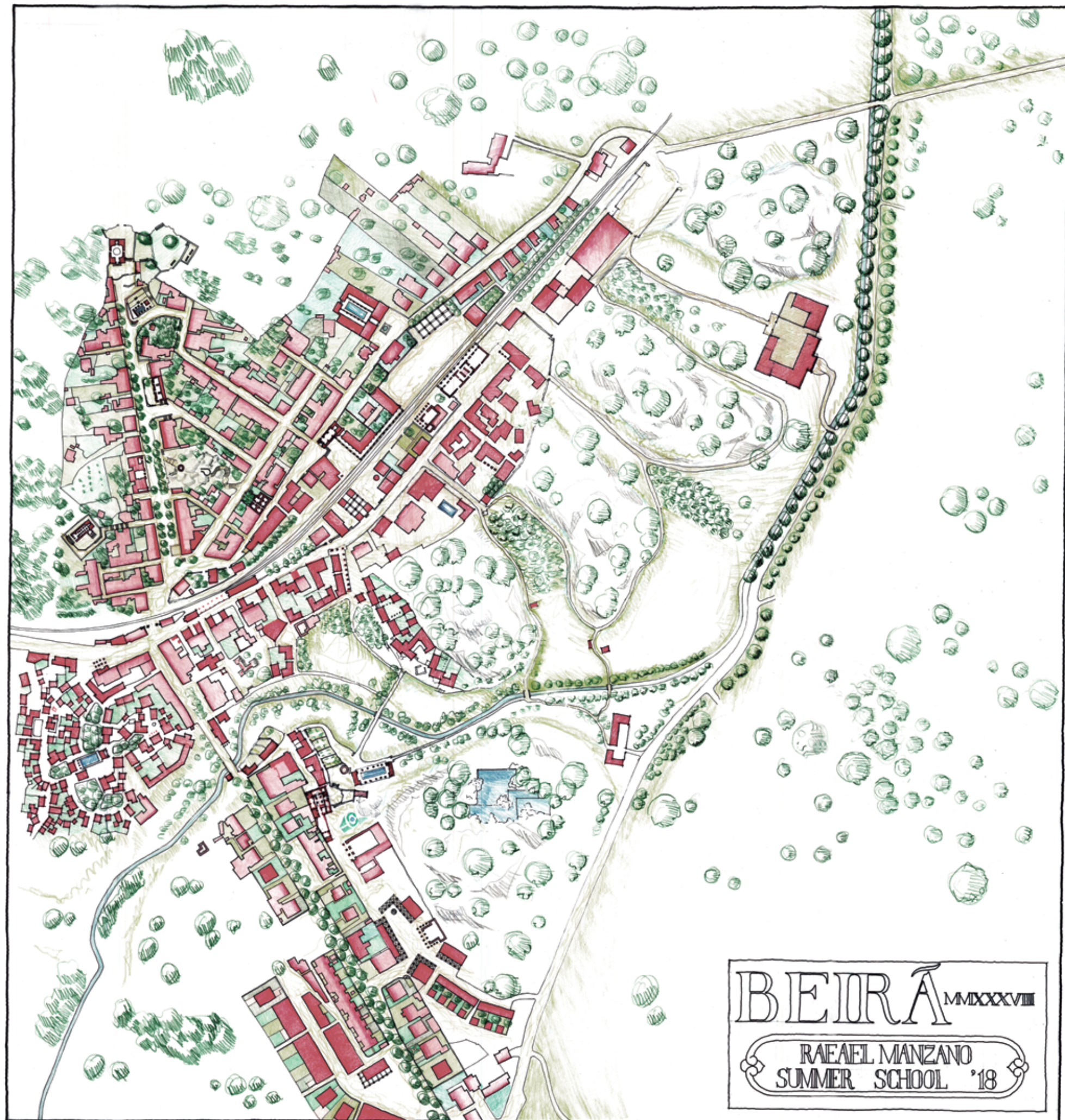
Windows in Castelo de Vide, by Miguel Torres Afonso
 Janelas em Castelo de Vide, Miguel Torres Afonso
 Windows in Castelo de Vide, Miguel Torres Afonso



Iron door handle and lockplate in Marvão
 Maçaneta de porta em ferro e fechadura em Marvão
 Tirador y cerrajería en Marvão



Iron door handle and lockplate in Terena
 Maçaneta de porta em ferro e fechadura em Terena
 Tirador y cerrajería en Terena



BEIRÁ^{MMXXXVIII}
RAFAEL MANZANO
SUMMER SCHOOL '18

BEIRÃ MASTERPLAN

José Baganha, Douglas Duany,
Ruth M. Equipaje, Rui
Florentino, Alejandro García
Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Frank Martínez,
Christopher Miller

Based on all the previously developed study on the building, architecture and urbanism of the Alentejo, we started facing the already explained design challenges Infraestructuras de Portugal (Portuguese Infrastructures), the Municipality of Marvão and the Freguesia de Beirã proposed us to address.

As it has been explained, we divided the town in five different areas in order to work in different groups on each one of them in more detail: Centro, Mercado, Ribeira, Bairro Alto and Arrabalde. Centro is the former central area of the town, still hosting the most spatially defined urban spaces, but with a currently unsuccessful connection with the neighbouring railway area. Our Mercado, or Market, area was the former town hub around the train station and its main facilities, intending with its very name to highlight its main function was and could be again, under a new shape and intent, commercial. The Bairro Alto, or Upper Town, is formed by the streets climbing the northern heights from the old town, nowadays topped by the public washing facilities. The Ribeira, or Riverside, is the area currently separating the old town and the railway facilities from the most recent extensions of the town, and it is partly occupied by orchards which should remain in this advantageous location. Nevertheless, infill is needed also here to generate a consistent urban fabric. Finally, the Arrabalde, or Outskirts, is the newest part of Beirã, developed along the road heading to Santo António das Areias and Marvão, and needing to be reconnected to the rest of the town.

Masterplan for Beirã

MASTERPLAN DA BEIRÃ

José Baganha, Douglas Duany,
Ruth M. Equipaje, Rui
Florentino, Alejandro García
Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Frank Martínez,
Christopher Miller

Com base em todos os anteriormente realizados estudos relativamente à construção, à arquitectura e ao urbanismo do Alentejo, começámos a abordar os já referenciados desafios que as Infra-estruturas de Portugal, o Município de Marvão e a Freguesia da Beirã nos propuseram.

Conforme anteriormente indicado, dividimos a povoação em cinco áreas distintas no sentido de mais detalhadamente trabalhar com diferentes grupos em cada uma delas: Centro, Mercado, Ribeira, Bairro Alto e Arrabalde. O Centro é a antiga área central da povoação, ainda palco dos espaços urbanos mais definidos espacialmente mas presentemente com uma conexão infrutífera com a adjacente área ferroviária. A área do nosso Mercado foi o antigo pólo em torno da estação ferroviária e das suas principais infra-estruturas, pretendendo, com o seu nome, evidenciar o facto de que a sua principal função era e poderá voltar a ser - em novas forma e intenção - comercial. O Bairro Alto é formado pelas ruas que sobem pela parte norte da zona antiga da povoação, presentemente encimadas pelo lavadouro público. A Ribeira é a área que neste momento separa a zona antiga da povoação e as instalações da ferrovia das extensões mais recentes do povoado, e é em parte ocupada por pomares que deverão manter-se nesta vantajosa localização. Ainda assim, neste local, é necessária construção de consolidação no sentido de gerar um tecido urbano consistente. Para finalizar, o Arrabalde é a zona mais recente da Beirã, desenvolvida ao longo da estrada que vai para Santo António das Areias e Marvão, e com necessidades de re-conexão com o resto do povoado.

Masterplan para a Beirã

MASTERPLAN PARA BEIRÃ

José Baganha, Douglas Duany,
Ruth M. Equipaje, Rui
Florentino, Alejandro García
Hermida, Rebeca Gómez-
Gordo Villa, Frank Martínez,
Christopher Miller

Sobre la base de todo el estudio sobre la construcción, la arquitectura y el urbanismo del Alentejo previamente desarrollado, comenzamos a afrontar los retos de diseño ya mencionados, propuestos por Infraestructuras de Portugal, el Ayuntamiento de Marvão y la Freguesia de Beirã.

Como ya se ha explicado, dividimos la ciudad en cinco zonas diferentes para trabajar por grupos de forma más detallada en cada una de ellas: Centro, Mercado, Ribeira, Bairro Alto y Arrabalde. La zona Centro es la antigua área central del pueblo, que aún hoy alberga los espacios urbanos mejor delimitados, aunque con una conexión deficiente con el área colindante al complejo ferroviario. La zona que denominamos Mercado fue el antiguo núcleo situado en torno a la estación del tren y sus principales instalaciones, queriendo destacar con el propio nombre la principal función comercial que tuvo y que podría volver a tener de nuevo, bajo una nueva forma e intención. El Bairro Alto está definido por las empinadas calles que ascienden hacia las elevaciones septentrionales desde la ciudad antigua, hoy en día coronadas por el lavadero municipal. La Ribeira es el área que separa la antigua población y las instalaciones ferroviarias de los desarrollos urbanos más recientes, y está parcialmente ocupada por huertas que deben permanecer en esta localización ventajosa. Sin embargo, aquí también se necesita colmar el tejido urbano para generar una trama urbana coherente. Finalmente, lo que denominamos el Arrabalde es la parte más nueva de Beirã, desarrollada a lo largo de la carretera que se dirige a Santo António das Areias y Marvão, y que necesita ser conectada con el resto del pueblo.

Masterplan para a Beirã



View of the lands of Beirã towards Marvão
 Vista do território da Beirã, em direcção a Marvão
 Vista de los campos de Beirã hacia Marvão



Beirã from the hill
 A Beirã vista da colina
 Beirã desde la colina

Apart from it, a member of each group was designated to coordinate with the other groups. These representatives met to coordinate the edges of the neighborhoods and the diverse connections among them.

The aim: to produce a comprehensive design for the possible future development of the town, allowing it to change in a successful, beautiful and socially integrating way, but also in a respectful manner to local culture.

Não obstante do anterior, um membro de cada grupo foi designado para proceder à coordenação com os outros grupos. Estes representantes reuniram-se no sentido de coordenar as zonas limite dos bairros e as diversas conexões entre estes.

O objectivo: produzir um desenho urbano exaustivo para o futuro desenvolvimento da povoação, permitindo-lhe transformar-se de forma bem-sucedida, atraente e socialmente integrativa mas respeitando também a cultura local.

Aparte de esto, un miembro de cada grupo fue designado para coordinar su labor con la de los otros grupos. Estos representantes se reunían para coordinar los bordes de los distintos barrios y las diversas conexiones entre ellos.

El objetivo: producir un diseño integral para el posible desarrollo futuro de la localidad, que le permitiera cambiar de una manera exitosa, bella y socialmente integradora, pero también respetuosa con la cultura local.



PROPOSAL FOR THE CENTRAL AREA

Laura Celeste Beltrán, Inti
Carina Dohle, Molly Jorden,
Rachael Liberman, Natalie
Stenger

Plan of the Central Area proposal

PROPOSTA PARA O CENTRO

Laura Celeste Beltrán, Inti
Carina Dohle, Molly Jorden,
Rachael Liberman, Natalie
Stenger

Plano da proposta para o Centro

PROPUESTA PARA EL CENTRO

Laura Celeste Beltrán, Inti
Carina Dohle, Molly Jorden,
Rachael Liberman, Natalie
Stenger

Plano de la propuesta para el área central

This area is the old centre of the village, which ranges on the north part of the train tracks, starting east from the church on towards west, where the road crosses over the train tracks, to the high street exiting Beirã and heading to Marvão.

As a group, we wanted to enhance the old centre of Beirã by densifying the urban fabric of Beirã and opening well defined public places and narrower connections. Each member of the group assumed a specific role in the design process.



View from the *Largo do Fontanário*
Vista do Largo do Fontanário
Vista desde el *Largo do Fontanário*

One of the areas of biggest overlap with other teams was the area around the train tracks in front of the old train station, which we decided would function as the new center of the town. Besides, being physically central to the town, this area gains extra energy from the old train tracks, which symbolizes movement and connectivity. Although it is hoped that the tracks would open again in the future, most of the former area they occupied will not be needed for them, so the plan was designed to function with or without active railroad tracks by creating a series of plazas of various shapes and functions to carry people through the space. The core of these spaces was a central “triangle” connecting the existing church with a new proposed Town Hall and Market.

Esta área é o velho centro da povoação, que se estende desde a zona norte do caminho-de-ferro - começando a este, desde a igreja, até oeste, onde a rua atravessa a ferrovia - até a rua alta que sai da Beirã em direcção a Marvão.

Enquanto grupo, quisemos potenciar o velho centro da Beirã através da densificação do seu tecido urbano e da abertura tanto de espaços públicos bem definidos quanto de conexões mais estreitas. Cada membro do grupo assumiu um papel específico no processo de desenho urbano.

Uma das áreas de maior sobreposição com as outras equipas foi aquela em torno da ferrovia à frente da velha estação, que, decidimos, iria funcionar como o novo centro da povoação. Para além disso, sendo fisicamente central na povoação, esta área ganha uma energia extra por parte da velha ferrovia, simbolizando movimento e conectividade. Ainda que se espere que a ferrovia volte, no futuro, ao activo, a maior parte da área que anteriormente ocupava não lhe será necessária; assim, o plano foi desenhado de modo a funcionar com ou sem a actividade da ferrovia, nomeadamente através da criação de uma série de praças de várias formas e funções para conduzir as pessoas ao longo do espaço. O núcleo destes espaços era um “triângulo” central que ligava a igreja existente aos novos Mercado e Junta de Freguesia propostos.

Este área es el antiguo centro del pueblo, que se extiende al norte de las vías del ferrocarril, comienza al este por la iglesia y llega en su límite oeste hasta la carretera que cruza las vías del tren y da paso a la carretera hacia Marvão.

Como grupo, se buscaba potenciar el centro de Beirã densificando su trama urbana y creando espacios públicos bien definidos con conexiones más estrechas. Cada miembro del grupo asumió un rol específico en el proceso de diseño.



Nossa Senhora do Carmo Church
Igreja de Nossa Senhora do Carmo
Iglesia de Nuestra Señora del Carmen

Una de las áreas de mayor solape con otros equipos fue el área en torno a las vías ferroviarias frente a la antigua estación de tren, que concluimos que podría funcionar como el nuevo punto neurálgico de la ciudad. Además, al estar físicamente en el centro de la ciudad, este área obtiene un potencial adicional gracias a las antiguas vías del tren, que simbolizan el movimiento y la conectividad. Aunque se espera que las vías se vuelvan a abrir en el futuro, la mayor parte de la superficie que hoy ocupan no será ya necesaria, por lo que el proyecto fue diseñado para funcionar con o sin vías de ferrocarril activas, mediante la creación de una serie de plazas con diversas formas y funciones que condujeran a las personas a través de estos espacios. El núcleo de estos espacios era un “triángulo” central que conecta la iglesia existente con el nuevo Mercado y la nueva Casa Consistorial propuestos.



View of the area around the train tracks

Vista da zona ao redor da ferrovia

Vista del área en torno a las vías del tren

Natalie Stenger designed this new town hall. The location was chosen adjacent to the tracks but facing a newly designed plaza surrounding the water tower. The ground floor was left open to allow for covered public space, while the second floor was dedicated to town hall functions. Local details were studied to create the façade and details, while the scale and massing of the building came from studying its urban context. This building was designed to represent the town and as a public building for the citizens to be proud of.

A nova Junta de Freguesia foi desenhada por Natalie Stenger. Foi escolhida uma localização junto à ferrovia mas voltada para uma nova praça que rodeia o reservatório de água. O piso térreo permanece aberto, constituindo espaço público coberto, enquanto o segundo piso foi dedicado às funções da Junta de Freguesia. Foram estudados pormenores locais para criar a fachada e seus detalhes, enquanto a escala e a volumetria do edifício surgiu do estudo do seu contexto urbano. Este edifício foi desenhado para representar a povoação e enquanto edifício público do qual os cidadãos se possam orgulhar.

Natalie Stenger diseñó esta nueva Casa Consistorial. El emplazamiento elegido se dispone junto a las vías, frente a una nueva plaza ubicada en el entorno del depósito de agua elevado. La planta baja es abierta, con soportales, mientras que el segundo piso se destina a las dependencias del Ayuntamiento. Se estudiaron los detalles constructivos locales para crear la fachada y diseñar sus pormenores, mientras que la escala y volumen del edificio provienen del estudio de su contexto urbano. Este edificio fue diseñado para representar a la localidad, como un edificio público del que los ciudadanos se puedan sentir orgullosos.



View of the existing “gateway”

Vista do caminho de acesso existente

Vista del acceso existente a través de las antiguas vías

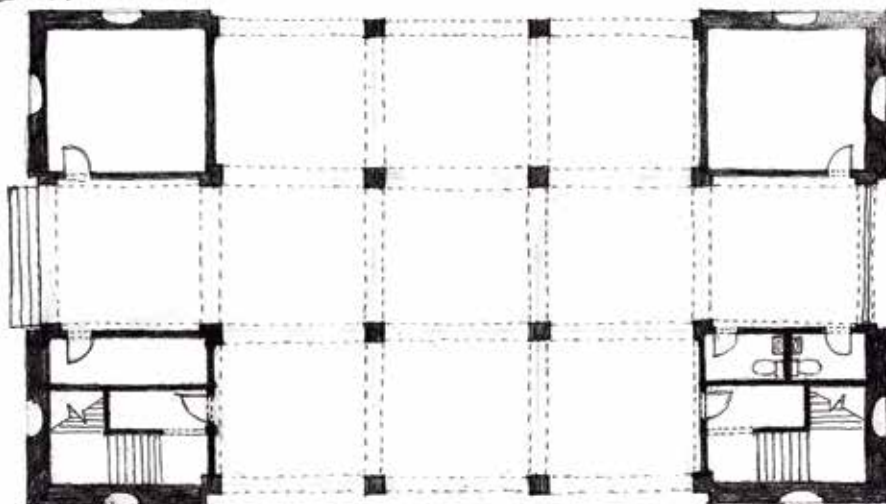


Perspective of the arched pedestrian passageways framing the train tracks crossing by Natalie Stenger

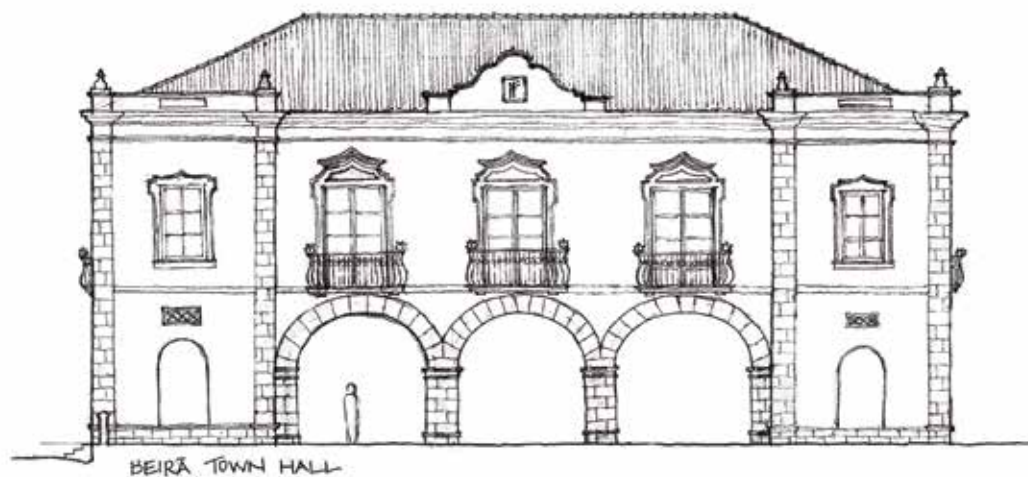
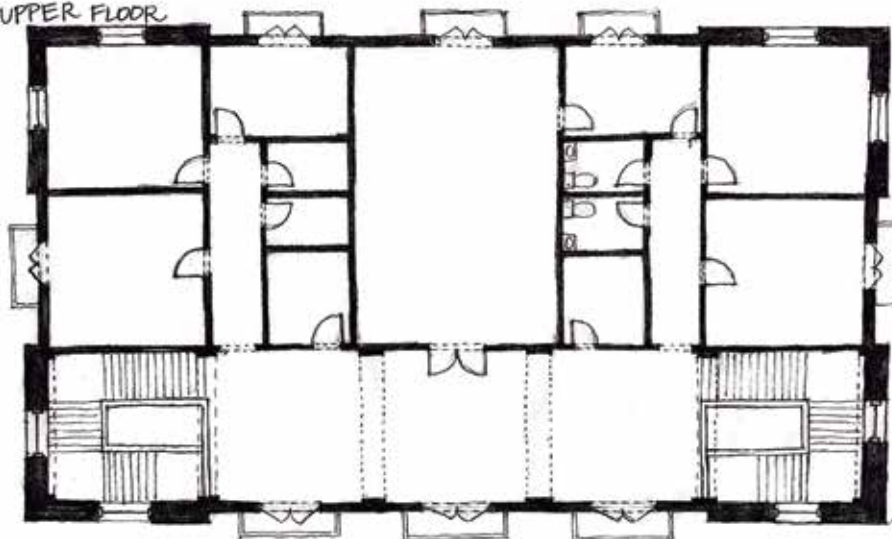
Perspectiva das passagens pedestres emolduradas pelos cruzamentos dos caminhos de ferro por Natalie Stenger

Perspectiva del acceso peatonal propuesto para enmarcar el cruce de las vías, Natalie Stenger

LOWER FLOOR



UPPER FLOOR



Proposed Town Hall plans and main elevation
by Molly Jorden and Natalie Stenger

Plantas e Alçado Principal da Junta de Freguesia proposta,
por Molly Jorden e Natalie Stenger

Planos y alzado de la Casa Consistorial propuesta,
Molly Jorden y Natalie Stenge

Her other task involved creating a gateway connecting the terminus of the road heading south with the tracks and the rest of the town. Currently, all these areas bleed together and have no distinct definition to define their space.

The intent of this gateway was to create some of this definition by narrowing a wide gap that currently exists next to the bus station, parallel to the tracks. This design developed into two arched pedestrian passageways framing the street and using local materials and details. The curves and color of the design can clearly be seen in the Alentejo region, as can the tile decorating the interior of the arches. The small scale is respectful of the current context and maintains the existing path for both cars and people while adding definition and character to the space.

Inti Dohle focused on the entrance of Beirã when arriving from the west. Since the entry of the town was a merging area between two study groups, she worked together with Vikramaditya Rathore, a member of the *Ribeira* group, for the design for this particular location. As he focused on developing the residential buildings in the area, Inti created a proposal for a new visual landmark of the town. If one walks or commutes on the road from the train station to the centre, the focal point in the background is currently an entrance to a garage. This applies as well when one is arriving onto Beirã from the west: the first element one would see from the entrance of the village by the road is this garage. These two visual axis allows creating a special urban landmark at that point, one which could be particularly significant for Beirã's urban identity. Therefore, Inti and Vikram proposed to relocate the garage and convert this space into a small commercial plaza that consists of a coffee shop and a bus station. More importantly, the bus stop and the cafe are part of and located underneath a clock tower, adding this way a third milestone to the other two vertical landmarks (church tower and the water tower by the station) of Beirã. This way, this clock tower would serve as the first entrance landmark of Beirã when arriving from afar, strengthening its own identity.

A outra tarefa que tinha era a de desenvolver um caminho de acesso que ligava o fim da estrada para sul à ferrovia e ao resto da povoação. Neste momento, todas estas áreas se esbatem em conjunto e não têm uma definição distinta para circunscrever o seu espaço.

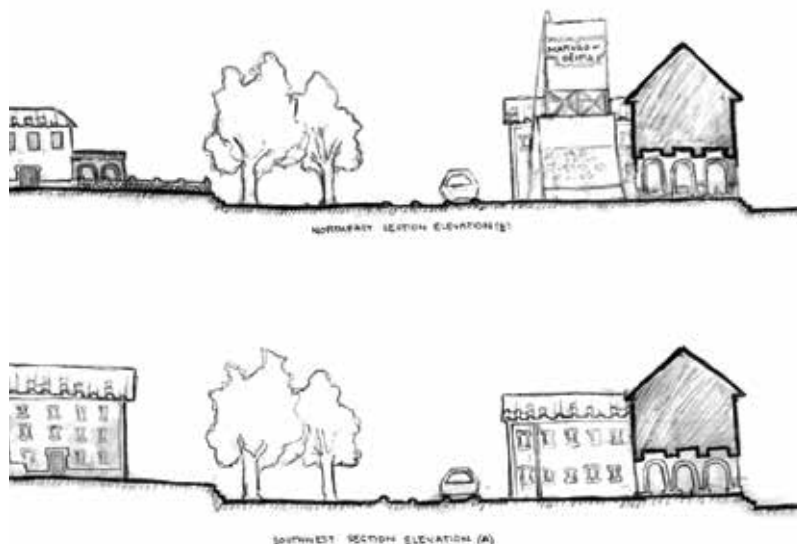
A intenção deste caminho de acesso era a de criar alguma desta definição através do estreitamento de um espaço largo existente junto à estação de autocarros, paralelo à ferrovia. Este desenho desenvolveu-se através de duas passagens pedonais que enquadram a rua e usam materiais e detalhes locais. As curvas e a cor do desenho podem facilmente ser observadas na região do Alentejo, tal como pode o mosaico que decora o interior dos arcos. A pequena escala respeita o contexto actual e mantém o caminho para carros e peões existente, ao mesmo tempo que proporciona definição e carácter ao espaço.

Inti Dohle debruçou o seu trabalho sobre a entrada ocidental da Beirã. Observando-se o facto de que a entrada do povoado era uma área de sobreposição do trabalho de dois grupos de estudo, Inti trabalhou em conjunto com Vikramaditya Rathore, membro do grupo da *Ribeira*, no desenho deste local em particular. Enquanto Vikramaditya se focou no desenvolvimento de edificado residencial nessa área, Inti criou uma proposta de um novo marco visual para a povoação. Ao percorrer a estrada entre a estação ferroviária e o centro, o ponto focal que surge em pano de fundo é neste momento a entrada de uma garagem. Esta situação aplica-se também quando chegamos à Beirã vindos de oeste: o primeiro elemento que se vê a partir da entrada na povoação através desta estrada é a mesma garagem. Estes dois eixos visuais permitem a criação de um marco urbano naquele local - um que pode ser particularmente significativo para a identidade urbana da Beirã. Assim, Inti e Vikram propuseram a realocação da garagem e a conversão deste espaço numa pequena praça comercial que consiste num café e numa estação rodoviária. Mais relevante que isso é o facto de que a estação rodoviária e o café são parte de e localizam-se na base de uma torre do relógio, assim adicionando um terceiro marco aos outros dois pontos de referência verticais (a torre sineira e o reservatório de água na estação) da Beirã. Deste modo, a torre do relógio funcionaria como o primeiro marco ao entrarmos na Beirã quando nos aproximamos de longe, fortalecendo a sua própria identidade.

Su otra tarea consistió en crear un umbral que conectara el final de la carretera hacia el sur con las vías del ferrocarril y con el resto del pueblo. Actualmente es un lugar indefinido y no existe una solución distintiva para él.

La intención de esta puerta de acceso era alcanzar esa definición espacial estrechando el amplio paso que hoy existe junto a la parada de autobús, en paralelo a las vías. Se diseñaron dos elementos atravesados por arcos para el paso peatonal que enmarcan y generan dicho umbral y que recogen detalles y materiales locales. Las curvas y los colores de su diseño se pueden encontrar de forma recurrente en la región del Alentejo, al igual que los azulejos que decoran el interior de los arcos. La pequeña escala es respetuosa con el contexto y mantiene los pasos existentes para los vehículos y para las personas, a la vez que aporta carácter a este espacio.

Inti Dohle se centró en la entrada de Beirã al llegar desde el oeste. Dado que el acceso a la localidad era un área donde se solapaban dos de los grupos creados, trabajó junto con Vikramaditya Rathore, miembro del grupo de la *Ribeira*, en el diseño de este punto en particular. Mientras él se dedicó a desarrollar los edificios residenciales del área, Inti realizó una propuesta para un nuevo hito visual para el pueblo. Si uno camina o se desplaza por la carretera desde la estación de tren hacia el centro, lo que ve al fondo es actualmente la entrada a un garaje. Esto ocurre también cuando uno llega a Beirã desde el oeste: el primer elemento que se vería desde la entrada del pueblo por la carretera es este garaje. Estos dos ejes visuales permiten crear un hito urbano especial en ese punto, uno que podría ser particularmente significativo para la identidad urbana de Beirã. Por ello, Inti y Vikram propusieron reubicar el garaje y convertir este espacio en una pequeña plaza comercial con una cafetería y situar allí la parada de autobús. Y, lo que es más importante, la parada de autobús y el café forman parte de un edificio en el que se sitúa una torre con un reloj y se ubican bajo ella. Se genera así un tercer hito que complementa los otros dos puntos de referencia verticales ya existentes en Beirã (la torre de la iglesia y el depósito de agua de la estación). De esta manera, esta torre de reloj serviría como el primer punto de referencia de Beirã al aproximarse a ella desde la distancia, fortaleciendo su propia identidad.



Section elevations by Molly Jorden
Cortes/Alçados, por Molly Jorden
Secciones, Molly Jorden



View of the proposed vertical landmark by Inti Dohle
Vista do ponto de referência vertical, por Inti Dohle
Vista del hito vertical propuesto, Inti Dohle

Expecting a surge in new dwellers and tourists the-like, thanks to the alterations proposed by all the groups, Laura Celeste Beltrán and Rachael Liberman proposed an extended residential, which would also help with connecting the existing built area with the former railway grounds.

Along with the new homes, some artisan shops are added to house local crafts people. One row of the old tracks was removed, allowing for an expansion of the lower terrain adjacent to it. In this area a complex of new buildings was designed, following the existing topography and making each building unique in its own way while keeping at the same time a Portuguese architectural character. A group of eight new homes and crafting shops are placed in addition to some gardens and green space in the surrounding areas.

Contando com um aumento de novos habitantes e turistas graças às alterações propostas por todos os grupos, Laura Celeste Beltrán e Rachael Liberman propuseram um acréscimo residencial que irá também ajudar a conectar a existente área edificada com a antiga zona ferroviária.

Em conjunto com as novas habitações, serão também adicionadas algumas oficinas de artesanato para alojar artesãos locais. Um dos velhos carris ferroviários foi removido, permitindo uma expansão do adjacente terreno de cota mais baixa. Um complexo de novos edifícios foi projectado para esta zona seguindo a topografia existente e tornando cada edifício único à sua maneira enquanto, ao mesmo tempo, se mantém o carácter arquitectural português. Um conjunto de oito novas habitações e oficinas de artesanato é implantado, além de alguns jardins e espaços verdes nas zonas circundantes.

Esperando un aumento en el número de habitantes y de turistas, gracias a las propuestas de todos los grupos, Laura Celeste Beltrán y Rachael Liberman desarrollaron una zona residencial que ayudara a conectar el área construida con los antiguos terrenos ferroviarios.

Junto a las nuevas viviendas se disponen algunas tiendas de artesanía para los artesanos locales. La supresión de una de las antiguas vías de tren genera una mayor amplitud en el terreno adyacente. En este área se diseñó un conjunto de edificios nuevos que se adaptan a la topografía existente, y haciendo que cada uno sea diferente al resto, pero manteniendo todos un carácter arquitectónico portugués. Se disponen así ocho nuevas casas y talleres artesanos, además de jardines y espacios verdes en su entorno.



Section elevation towards the proposed infill houses by Molly Jorden

Corte/Alçado das habitações de consolidação propostas, por Molly Jorden

Sección hacia las viviendas propuestas para colmatar los espacios libres de la zona, Molly Jorden



Axonometric view of the proposed infill houses by Laura Beltran

Vista axonométrica das habitações de consolidação propostas, por Laura Beltrán

Vista axonométrica de las viviendas propuestas para colmatar los espacios libres de la zona, Laura Beltran



View from the Rua de Júlio Dinis to the *Largo do Fontanário*

Vista a partir da Rua de Júlio Dinis em direcção ao Largo do Fontanário

Vista desde la Rua de Júlio Dinis hacia el *Largo do Fontanário*

In order to illustrate the existing natural terrain and manmade structures, Molly Jorden documented the section elevations and axonometric drawings of the Centro region with the addition of the new defining constructions and urban spaces designed by the group members.

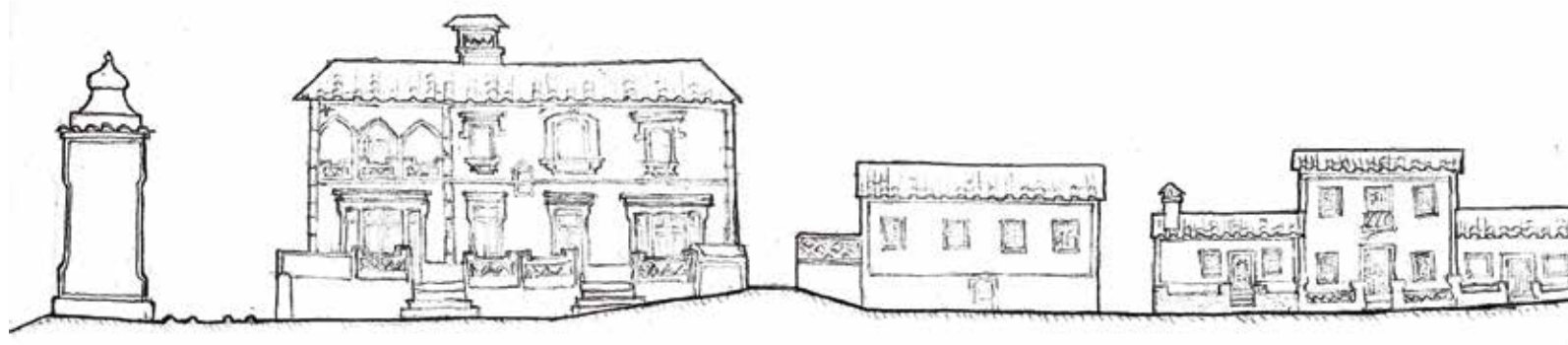
This documentation expressed the typology of Portuguese architecture in Beirã in order to maintain a coherent articulation of traditional regional architecture when considering how to shape the town in the future. Each building conveys a unique but typologically consistent expression of Portuguese culture and traditional craftsmanship. The section elevations included the new focal points of the proposed developments in the Centro region like the new town hall designed by Natalie Stenger and the expression of urbanism created in the piazza just outside of the church with respect to the historical arrangement and design of Beirã. These drawings continued through the lower town in order to show the progression from one area of the town to another merging the work of the diverse groups for creating one consistent, rational, and successful masterplan for the whole town.

De modo a ilustrar as estruturas topográficas naturais e artificiais existentes, Molly Jorden documentou os cortes/alçados e os desenhos axonométricos da zona do Centro com a adição dos novos e decisivos espaços urbanos e construções projectados pelos membros do grupo.

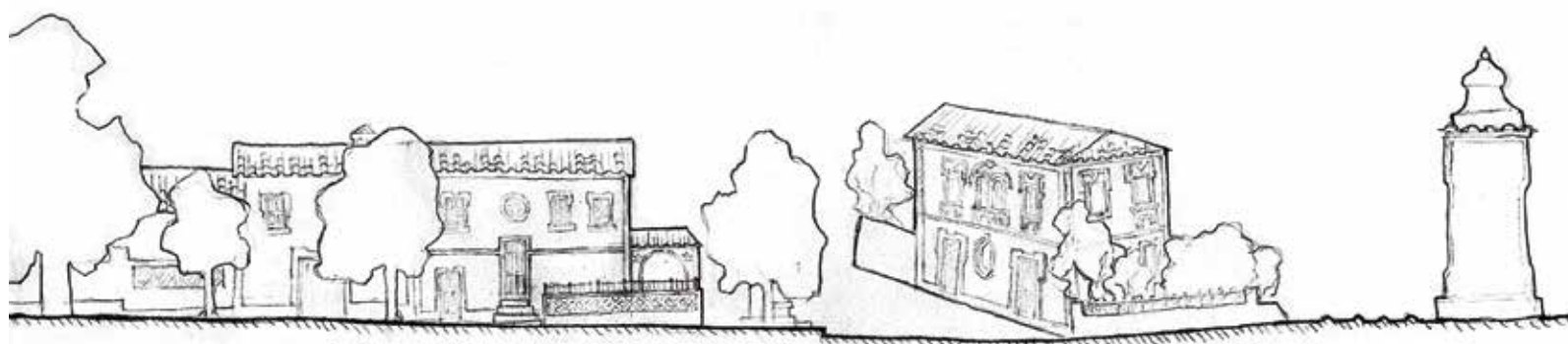
Esta documentação expressou a tipologia da arquitectura portuguesa na Beirã no sentido de manter uma articulação coerente de arquitectura regional tradicional aquando da reflexão acerca da forma como se irá moldar a povoação no futuro. Cada edifício transporta consigo uma expressão singular mas tipologicamente consistente da cultura e dos ofícios tradicionais portugueses. Os cortes/alçados incluem os novos pontos focais dos projectos propostos para a área do Centro, como a nova Junta de Freguesia, projectada por Natalie Stenger, e a expressão do urbanismo criado na praça ao lado da igreja, respeitando a disposição histórica e o desenho da Beirã. Estas peças desenhadas continuam até à zona baixa da povoação de modo a mostrar a progressão de uma zona da cidade à outra, mesclando o trabalho dos diferentes grupos em prol da criação de um consistente, racional e bem-sucedido masterplan que engloba toda a povoação.

Para ilustrar el terreno natural existente y las estructuras levantadas por el hombre, Molly Jorden documentó con secciones y alzados y vistas axonométricas la zona Centro, añadiendo a los elementos existentes las nuevas construcciones y los espacios urbanos diseñados por los miembros del equipo.

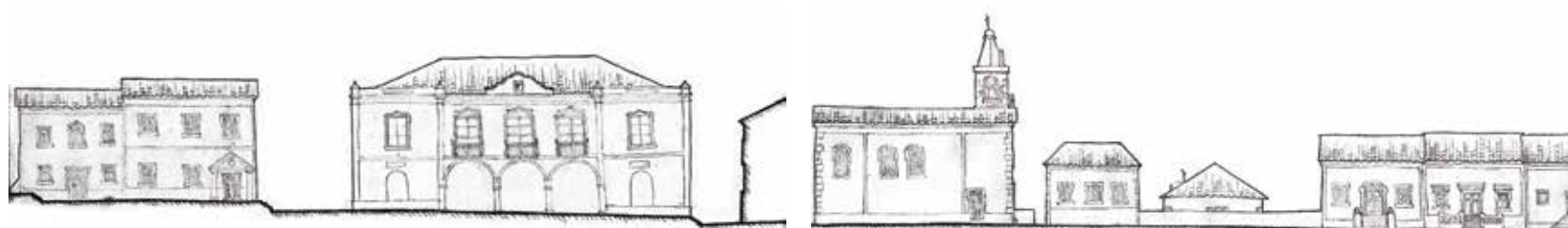
Esta documentación expresa la tipología de la arquitectura portuguesa en Beirã, buscando mantener un lenguaje coherente con la arquitectura regional tradicional cuando se plantee la forma futura de la localidad. Cada edificio transmite una expresión única pero tipológicamente relacionada con la cultura portuguesa y sus oficios tradicionales. Las secciones incluyen los nuevos hitos de los nuevos proyectos para la zona Centro, tales como la Casa Consistorial diseñada por Natalie Stenger, y expresan la relación entre el urbanismo creado en torno a la nueva plaza dispuesta junto a la iglesia y la estructura y el diseño de las áreas históricas de Beirã. Estos dibujos muestran también el paso de un área de trabajo a otra, fusionando el trabajo de los diferentes grupos, para crear un diseño global coherente, racional y exitoso para toda la localidad.



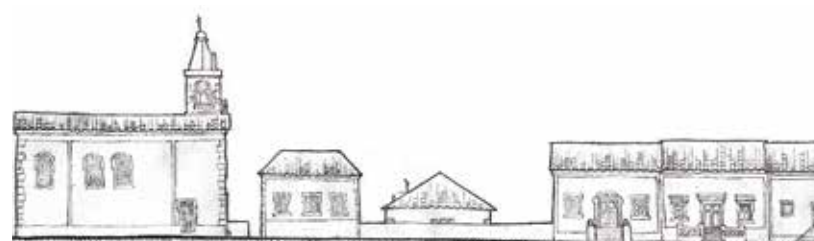
CENTRO WEST SECTION ELEVATION



CENTRO EAST SECTION ELEVATION



CENTRO SOUTHWEST SECTION ELEVATION
(TOWN HALL)



CENTRO SOUTHEAST SECTION ELEVATION

Section elevations by Molly Jorden
Cortes/alçados, por Molly Jorden
Secciones, por Molly Jorden



View of the Rua Dom João da Câmara from the West
and from the East by Laura Beltrán
Vista oeste e este da Rua Dom João da Câmara,
por Laura Beltrán
Vista oeste e este da Rua Dom João da Câmara,
por Laura Beltrán



PROPOSAL FOR THE MARKET AREA

Mary-John Blevins, Elizabeth
Connaughton, Luis García-
Delgado Ripoll, Margarida
Alexandra Matos Bessa, Llorenç
Pons, Alexis Stypa, Vasco
Wemans

Proposal for the *Mercado* area Plan

PROPOSTA PARA A ÁREA DO MERCADO

Mary-John Blevins, Elizabeth
Connaughton, Luis García-
Delgado Ripoll, Margarida
Alexandra Matos Bessa, Llorenç
Pons, Alexis Stypa, Vasco
Wemans

Plano da proposta para a área do “Mercado”

PROPUESTA PARA EL ÁREA DEL MERCADO

Mary-John Blevins, Elizabeth
Connaughton, Luis García-
Delgado Ripoll, Margarida
Alexandra Matos Bessa, Llorenç
Pons, Alexis Stypa, Vasco
Wemans

Plano de la propuesta para la zona del “Mercado”

When arriving to Beirã, we were presented with a sprawling town with no apparent public center.

The previous center consisted of a train station which operated as a border control point between Spain and Portugal and had great popularity. Near the station there was a coal shed, a warehouse, a restaurant and a church. At the pinnacle of its popularity, Beirã was merely a stopping point and not necessarily a destination in itself. People who worked and lived there were primarily there to manage the train station and the few businesses that relied on the passengers who came along. The closure of the station left a vacancy in the community and in the urban fabric as there was an immense space that was used for the rails in front of the platforms. Our goal was to create a new center for Beirã in this area, reshaping and repurposing its former core.



View of the train station area facilities
Vista da área de instalações da estação de comboios
Vista del área de las instalaciones de la estación de tren

Aquando da chegada à Beirã, somos confrontados com uma povoação espalhada, sem um centro público aparente.

O anterior centro consistia na estação ferroviária, que operava como um ponto de controlo fronteiriço entre Espanha e Portugal, e detinha grande popularidade. Perto da estação, existiam um barracão de carvão, um armazém, um restaurante e uma igreja. No auge da sua popularidade, a Beirã era meramente um ponto de paragem e não necessariamente um destino. As pessoas que lá trabalhavam e viviam encontravam-se naquele local principalmente para gerir a estação ferroviária e os poucos negócios que dependiam dos passageiros que iam aparecendo. O encerramento da estação deixou um vazio na comunidade e no tecido urbano, já que existia um enorme espaço utilizado pelos carris em frente da plataforma. O nosso objectivo era o de criar um novo centro para a Beirã, remodelando e atribuindo um novo uso ao seu antigo núcleo.



Vista das infra-estruturas da zona da estação ferroviária
Vista da ferrovia e do armazém
Vista de las vías del ferrocarril y el almacén

Al llegar a Beirã, nos encontramos una localidad que estaba creciendo sin un contorno definido y sin un centro público aparente.

El centro anterior consistía en una estación de tren que funcionaba como punto de control fronterizo entre España y Portugal y gozaba de una gran popularidad. Cerca de la estación había varios almacenes, un restaurante y una iglesia. En su apogeo Beirã era simplemente un punto de parada y no necesariamente un destino en sí mismo. Las personas que trabajaban y vivían allí se dedicaban a administrar la estación de tren y las pocas empresas que había dependían de los pasajeros que pasaban por ella. El cierre de la estación dejó un vacío en la comunidad y en el tejido urbano, ya que existía un espacio inmenso que se usó para las vías frente a las plataformas. Nuestro objetivo era crear un nuevo centro para Beirã en este área, remodelando y reutilizando su núcleo anterior.



Wooden structure of the warehouse
Estrutura do armazém, em madeira
Estructura de madera del almacén

To fill in the vacancy left by part of the train tracks, we proposed, along with the Central area group, a succession of plazas, the first being the already existing one in front of the church.

This idea would result in a lively series of interconnected central spaces for Beirã, where the kind of economic push needed to revitalize the town could happen. The town currently has two cafes and one bakery. Nowadays, the people of Beirã have to move to the surrounding villages to buy the goods they need; there is no supermarket in town and so people typically drive to the neighboring villages for their needs, often even an hour away. There is just a market opening once a week in a parking lot, off a secondary road. Having lived there for two weeks, we found the evident need to make a space for businesses and markets to congregate, if the population is expected to grow with the arrival of more visitors and new dwellers.

Para preencher o vazio deixado por parte da ferrovia, propusemos, em conjunto com o grupo do Centro, uma sucessão de praças, a primeira das quais é a já existente defronte da igreja.

Esta ideia iria resultar numa rejuvenescida série de espaços centrais interconectados para a Beirã, onde poderia ocorrer o tipo de impulso económico necessário à revitalização da povoação. A povoação tem neste momento dois cafés e uma pastelaria. Actualmente, os habitantes da Beirã têm de se deslocar até às localidades circundantes para adquirir os bens de que necessitam; não existe um supermercado na povoação e os seus habitantes têm de dirigir-se às localidades vizinhas para suprir as suas necessidades, por vezes a mais de uma hora de distância. Existe apenas um mercado semanal que toma lugar num parque de estacionamento, ao lado de uma estrada secundária. Tendo habitado a Beirã por duas semanas, deparámo-nos com a evidente necessidade de desenvolver um espaço para a congregação de negócios e mercados, se for expectável a população crescer com a chegada de mais visitantes e novos habitantes.

Para llenar el vacío dejado por las vías del tren, propusimos, junto con el grupo del área Central, una sucesión de plazas, la primera ya existente frente a la iglesia.

Esta idea daría lugar a una animada serie de espacios centrales interconectados, que podría alojar el tipo de impulso económico necesario para revitalizar Beirã. La ciudad cuenta actualmente con dos cafeterías y una panadería, por lo que, hoy en día, la gente de Beirã tiene que trasladarse a los pueblos de los alrededores para comprar la mayor parte de los bienes que necesitan; no hay supermercado en la localidad, por lo que la gente suele ir a las poblaciones vecinas para satisfacer sus necesidades, a menudo incluso a una hora de distancia. Solo hay un mercado que abre una vez a la semana en un aparcamiento, situado en una calle secundaria. Habiendo vivido allí durante dos semanas, encontramos la evidente necesidad de crear un espacio para que las empresas y los comercios se establezcan, si se espera que la población crezca con la llegada de más visitantes y nuevos habitantes.



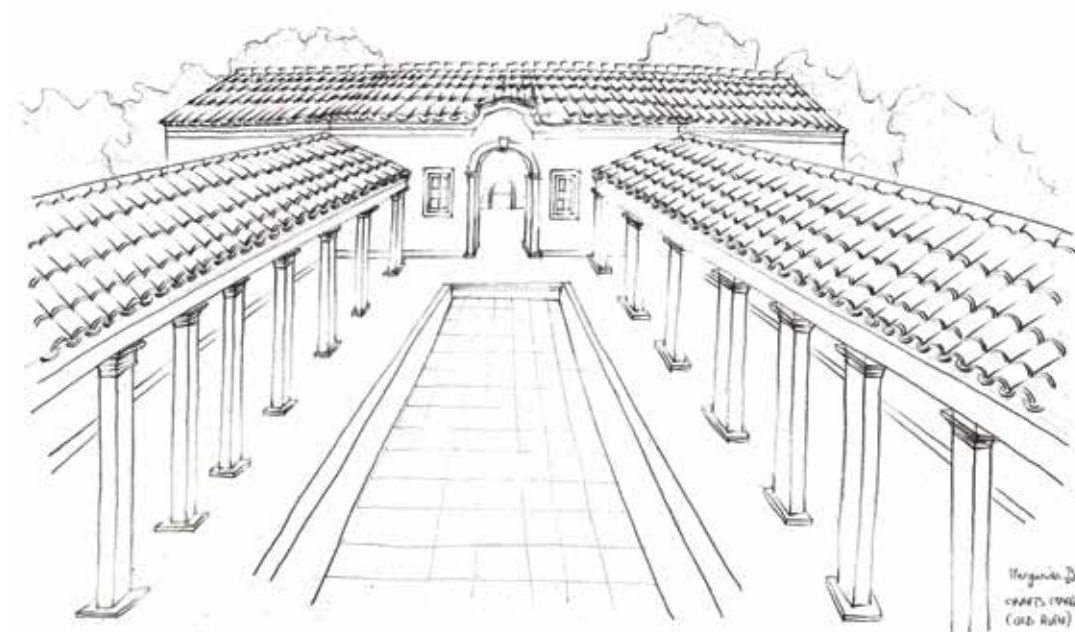
Section elevation of the church square and the market in an initial step of the proposal by Alexis Stypa

Corte/alçado da praça da igreja e do mercado numa fase inicial da proposta, por Alexis Stypa

Sección de la plaza de la iglesia en un momento inicial de la propuesta, Alexis Stypa



View of the proposed open market in front
of the Train Station by Margarida Bessa
Vista do mercado aberto proposto para diante
da Estação Ferroviária, por Margarida Bessa
Vista del mercado abierto propuesto frente
a la estación, Margarida Bessa



Proposal for the court of an existing building in Rua Vivas
by Margarida Bessa
Proposta para o quintal de um edifício existente na Rua
Vivas, por Margarida Bessa
Propuesta para el patio de un edificio existente en la Rua
Vivas, Margarida Bessa



View of the church and proposed new square beneath
by Vasco Wemans

Vista da igreja e da nova praça proposta para diante
daquela, por Vasco Wemans
Vista de la iglesia y de la nueva plaza creada junto a ella,
Vasco Wemans

The proposed architectural solution was to create a sequence of plazas which would be spatially contained and able to become a main focal point for economic and social activity.

These plazas would concentrate the main events happening in town: market in the morning, mass at noon, town hall, restaurants, bars, free space for kids to play, the existing hotels, the former train station, and so on. The sequence began with removing a few rail lines of the train track as there at least four in this particular area which will likely never be used again. A hypostyle covered but open market which could be used by everyone in the town was designed for one of these squares. The buildings around them could house cafes, a museum, and an area for local crafts people and farmers to sell their products. The existing coal shed is a beautiful vernacular wood structure and was also remodeled into a bar which would also be a bike rental and repair shop -It is worth noting that biking has become a new attraction in the Alentejo region-. To the existing warehouse for the coal area, we remodeled its façade and changed its plan, so that the building could function as a possible place for artists and craftspeople to work, meeting this way the demands of the municipality for this building. By giving Beirã the appropriate public spaces and buildings for allowing its economic recovery and for providing its inhabitants a strong sense of community, any future growth of the town could have a multiplying effect, turning the place again in a successful regional hub.

A solução arquitetónica proposta foi a de criar uma sequência de praças que seriam espacialmente circunscritas e capazes de se tornarem num importante ponto focal para a actividade económica e social.

Estas praças iriam concentrar os principais eventos a tomar lugar na povoação: mercado, de manhã; missa, à tarde; Junta de Freguesia, restaurantes, bares, espaço de recreio infantil, os hotéis existentes, a antiga estação ferroviária, e por aí em diante. A sequência teve início com a remoção de alguns carris da ferrovia, tendo em conta que pelo menos quatro deles, nesta área em particular, quase certamente não serão utilizados novamente. Um mercado aberto (coberto por um hipóstilo), que poderá ser utilizado por toda a população, foi projectado para um destas praças. Os edifícios em redor poderiam alojar cafés, um museu e uma área para os artesãos e agricultores locais poderem vender os seus produtos. O barracão de carvão existente é uma bela vernácula estrutura em madeira e foi também remodelado, servindo como um bar que também poderá ser uma loja de aluguer e reparação de bicicletas - vale a pena mencionar que os passeios de bicicleta se tornaram numa nova atracção da região do Alentejo. No caso do armazém para a área do carvão, foi remodelada a sua fachada e alterada a sua planta de modo a que pudesse possivelmente funcionar como um local de trabalho para artistas e artesãos, satisfazendo os requisitos definidos para este edifício pela Junta de Freguesia. Fornecendo a Beirã com os convenientes espaços públicos e edifícios para proporcionar a sua recuperação económica e garantir aos seus habitantes um forte sentido de comunidade, qualquer futuro crescimento da povoação poderá ter um efeito multiplicativo, tornando uma vez mais a localidade num pólo regional.

La solución arquitectónica propuesta fue crear una secuencia de plazas que estaría espacialmente contenida y que podría convertirse en el foco principal para la actividad económica y social.

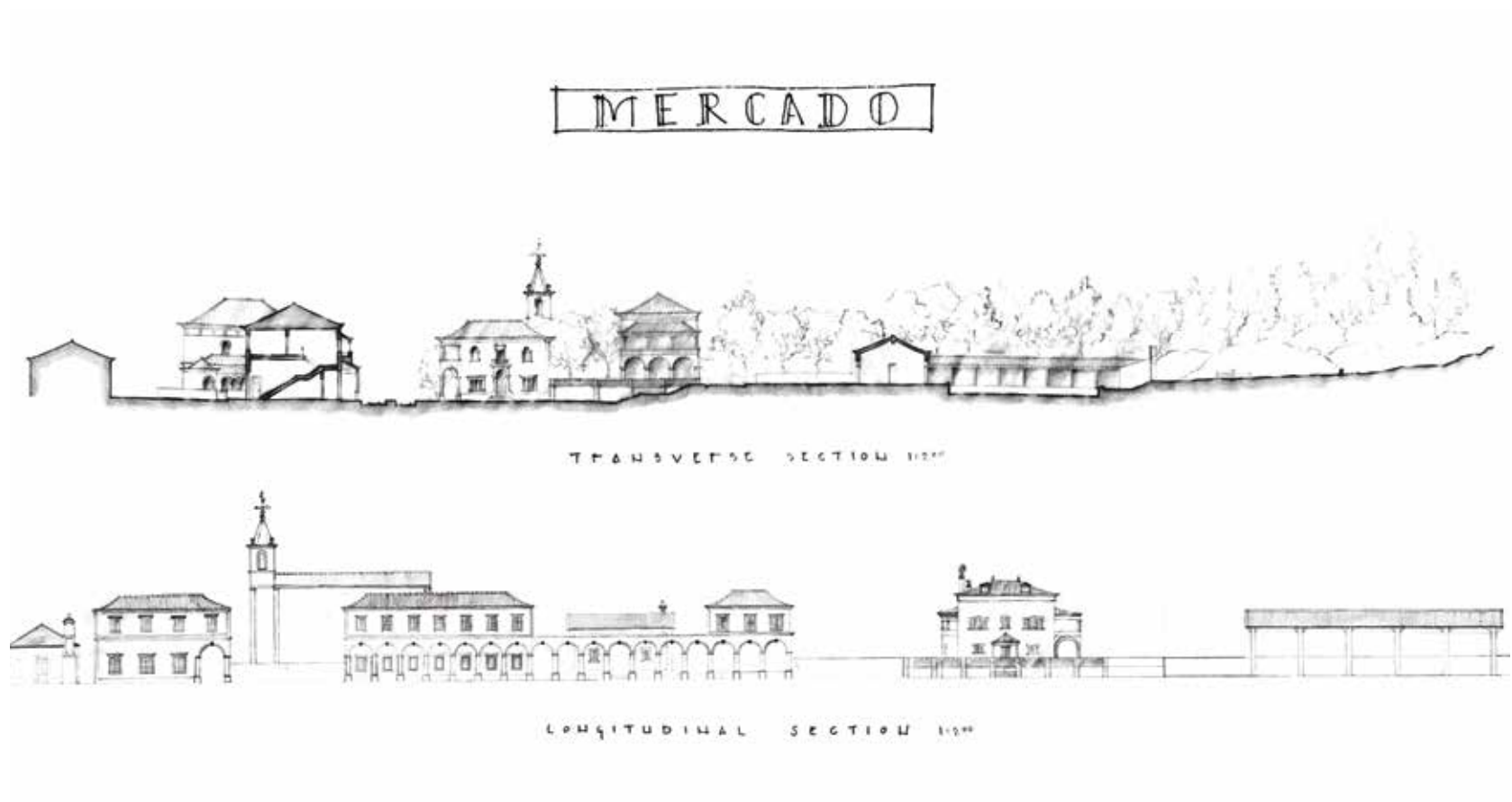
Estas plazas acogerían los principales eventos que suceden en la población: el mercado por la mañana, la misa al mediodía, el ayuntamiento, los restaurantes, los bares, el espacio libre para que jueguen los niños, los hoteles existentes, la antigua estación de trenes, etc. El trabajo comenzó con la eliminación de algunas líneas de vía del tren, ya que hay al menos cuatro en este área en particular que probablemente nunca se volverán a usar. Un mercado hipóstilo cubierto pero abierto, que podría ser utilizado por todos en la ciudad, fue diseñado para una de estas plazas. Los edificios a su alrededor podrían albergar cafés, un museo y un área para que vendan sus productos los artesanos y agricultores locales. El antiguo almacén de carbón existente tiene una bonita estructura de madera vernácula y se propone reconvertirlo en un bar que también sería un taller de alquiler y reparación de bicicletas (conviene señalar que el ciclismo se ha convertido en una nueva atracción en la región del Alentejo). Se remodela la fachada y se cambia la planta del otro almacén existente, de modo que el edificio pueda funcionar como un espacio donde los artistas y los artesanos trabajen, satisfaciendo así las demandas del municipio para este lugar. Al darle a Beirã los espacios públicos y edificios apropiados para permitir su recuperación económica y para brindar a sus habitantes un fuerte sentido de comunidad, cualquier crecimiento futuro de la población podría tener un efecto multiplicador, convirtiendo este lugar nuevamente en un exitoso núcleo regional.



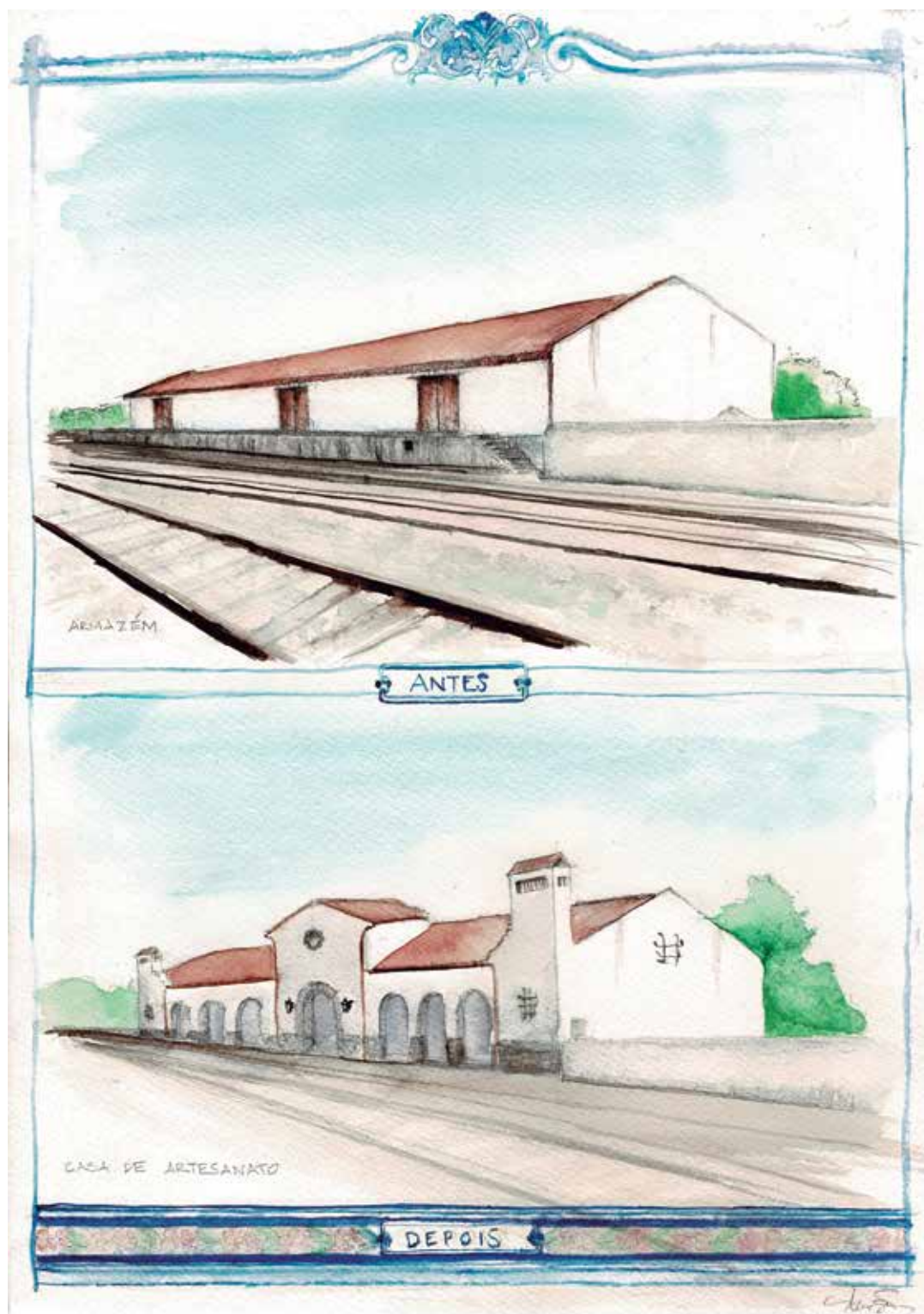
View from the Train Station to the northeast
 Vista a partir da Estação Ferroviária, em direcção a nordeste
 Vista desde la estación de tren hacia el noreste



View from the warehouse to be repurposed
 towards the Train Station area
 Vista a partir do armazém a reutilizar, em direcção à área
 da Estação Ferroviária
 Vista desde el almacén objeto de la propuesta hacia el área
 de la estación de ferrocarril



Proposed section elevations of the area by Vasco Wemans
 Cortes/alçados da área propostos, por Vasco Wemans
 Secciones de la propuesta para la zona del "Mercado",
 Vasco Wemans



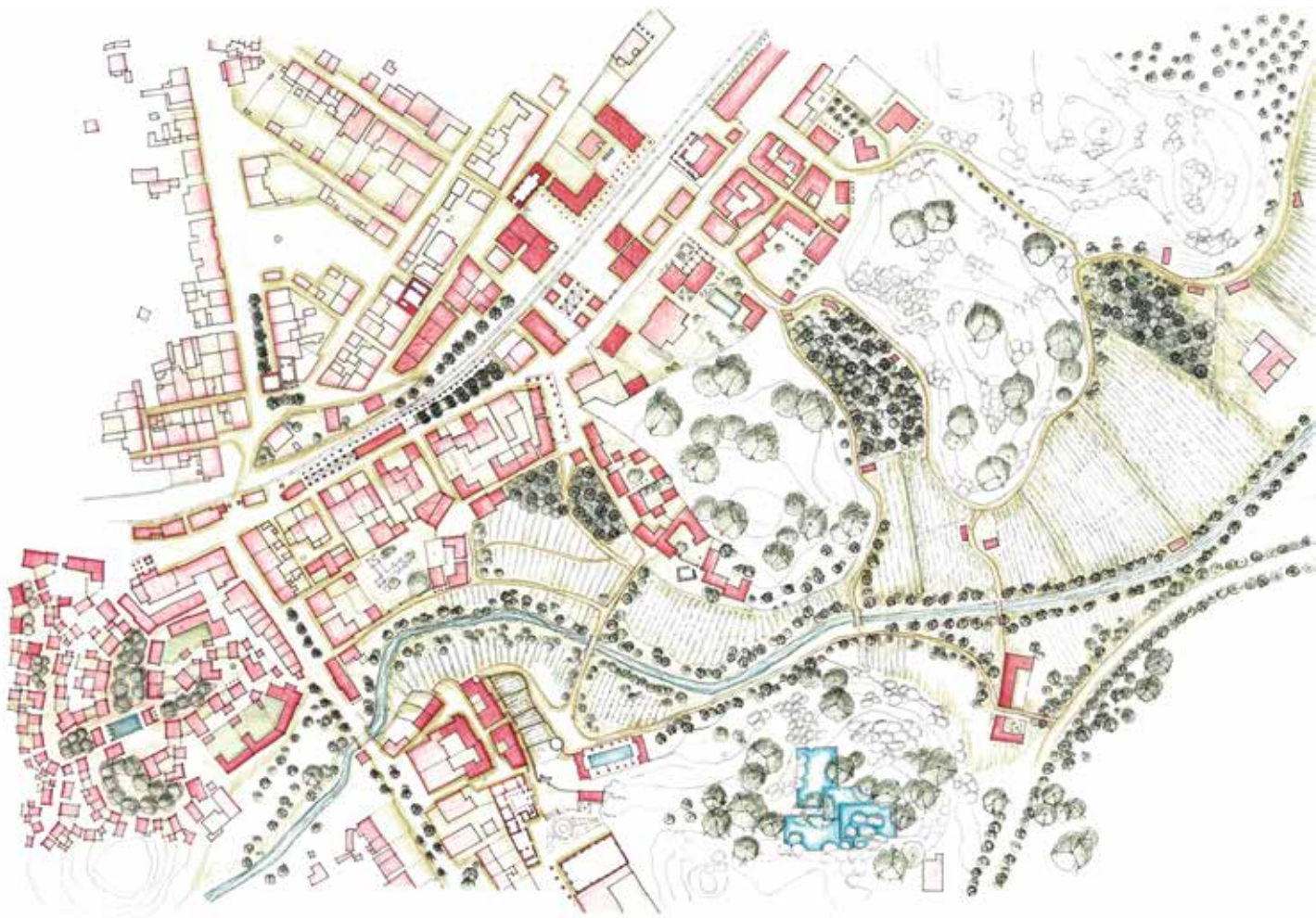
Before and after views of the repurposed warehouse,
transformed to host artists and crafts people workshops
by Alexys Stypa

Vistas pré e pós-intervenção do armazém reutilizado,
transformado para alojar oficinas de artistas e artesãos,
por Alexys Stypa

Vistas del estado actual y de la propuesta para el antiguo
almacén, transformado para alojar talleres de artistas
y artesanos, Alexis Stypa



Axonometric view of the entire proposal for the area
Vista axonométrica da totalidade da proposta para a área
Vista axonométrica de la propuesta para la zona del
"Mercado"



PROPOSAL FOR THE *RIBEIRA*

Iria Ibáñez Vilar, Andrew
Moneyheffer, Miguel Torres
Monteiro Afonso, Pedro
Paulo Palazzo, Nadia Samir,
Vikramaditya Singh Rathore

Proposal for the *Ribeira* area plan

PROPOSTA PARA A ÁREA DA RIBEIRA

Iria Ibáñez Vilar, Andrew
Moneyheffer, Miguel Torres
Monteiro Afonso, Pedro
Paulo Palazzo, Nadia Samir,
Vikramaditya Singh Rathore

Plano da proposta para a área da Ribeira

PROPUESTA PARA LA *RIBEIRA*

Iria Ibáñez Vilar, Andrew
Moneyheffer, Miguel Torres
Monteiro Afonso, Pedro
Paulo Palazzo, Nadia Samir,
Vikramaditya Singh Rathore

Plano de la propuesta para la zona de la "Ribeira"

The *Ribeira* da Beirã is a stream running northwards from the rocky outcrop on which the town of Marvão sits, at the edge of the Iberian meseta (plateau), into the Sever River valley, that marks the border between Portugal and Spain.

It has a significant seasonal variation in flow, becoming almost stagnant, if not completely dry, during the summer droughts. The *Ribeira* valley provides a wide stretch of smooth terrain through which the railway line was laid out in the 1870s, linking Portugal with Spain and spurring the founding of the village of Beirã. A few ruined furdões, rural single-room buildings descending from prehistoric shelters, are all that remains from the pastoral occupation before the railway. The existing village turns its back to the stream, in keeping with traditional Portuguese urbanism, but also because the train tracks run close to the valley bottom. The stream itself was partly channelled into a more geometrical bed, and local sewage is now dumped into it after decanting.



Beirã from the *Ribeira*, where the existing gap within the town can be understood

A Beirã a partir da Ribeira, onde é possível apercebermos do intervalo existente no interior da povoação

Beirã desde la *Ribeira*, donde se puede entender la brecha existente dentro del pueblo

A Ribeira da Beirã é um riacho que corre para norte a partir do afloramento rochoso no qual a vila de Marvão se localiza, à beira da Meseta Ibérica, em direcção ao vale do rio Sever, que marca a fronteira entre Portugal e Espanha.

Tem uma variação de caudal sazonal, tornando-se quase nulo, se não completamente seco, durante os meses de Verão. O vale da Ribeira providencia um largo troço de terreno suave através do qual a ferrovia foi instalada nos anos de 1870, ligando Portugal a Espanha e fomentando o aparecimento da povoação da Beirã. Algumas ruínas de furdões, edifícios rurais de uma só divisão, descendentes dos abrigos pré-históricos, são tudo o que resta da ocupação pastoril anterior à ferrovia. A povoação existente vira costas à ribeira, em concordância com o urbanismo tradicional português, mas também porque os carris se dispõem perto do fundo do vale. A própria ribeira foi em parte canalizada num leito mais geometrizado e os esgotos locais são agora nela despejados após decantação.



Ribeira low lands

Terras baixas da Ribeira

Tierras bajas de la Ribeira

La zona de la *Ribeira* de Beirã se estructura en torno a un arroyo que discurre hacia el norte, hacia el valle del río Sever, desde el macizo rocoso en el que se encuentra la ciudad de Marvão, en el borde de la meseta ibérica. Este último río delimita la frontera entre Portugal y España.

En cuanto al arroyo, tiene una variación estacional significativa de caudal, con agua casi estancada, cuando no está completamente seco, durante las sequías del verano. El valle ocupado por la *Ribeira* ofrece un amplio tramo de terreno llano a través del cual se diseñó en la década de 1870 la línea ferroviaria destinada a unir Portugal con España, lo cual dio lugar a la fundación del pueblo de Beirã. Algunos furdões arruinados, edificios rurales de una sola habitación emparentados con los refugios prehistóricos, son todo lo que queda de la ocupación pastoril anterior al ferrocarril. El pueblo existente da la espalda al arroyo, de acuerdo con el urbanismo tradicional portugués, pero también porque las vías del tren se disponen cerca del fondo del valle. El mismo arroyo se canalizó en parte hacia un lecho más geométrico, y las aguas residuales locales ahora se vierten en él tras ser decantadas.



Ribeira area watercolour by Miguel Torres Afonso

Aquarela da zona da Ribeira, por Miguel Torres Afonso

Acuarela del área de la *Ribeira*, Miguel Torres Afonso

The area around the *Ribeira* remains to this day agricultural and pastoral land. Residents grow a variety of vegetables and herbs such as potatoes, beans, and collard greens —staples of traditional soups, broths, and stews —in small plots closest to the stream.

The higher ground is dominated by large goat and sheep pastures around the rocky hills that enclose the valley. A few trees and bushes grow on these hills and along the stream, while the pastures are generally devoid of shade.

A área ao redor da Ribeira permanece até hoje uma zona agrícola e pastoril. Os habitantes semeiam vários vegetais e plantas como batatas, feijões e couve-galega — ingredientes comuns nas sopas, caldos e cozidos tradicionais — em pequenos terrenos, próximos da ribeira.

As terras altas são dominadas por extensas pastagens de cabras e ovelhas, em torno das elevações rochosas que circunscrevem o vale. Alguns arbustos e árvores crescem nestas elevações e ao longo da ribeira, enquanto as pastagens são geralmente despojadas de sombra.

El área en torno a la *Ribeira* sigue destinándose en la actualidad a terrenos agrícolas y ganaderos. Los residentes cultivan una gran variedad de vegetales, como patatas, judías y coles -los principales ingredientes para las sopas, caldos y guisos tradicionales-, en las pequeñas parcelas cercanas al arroyo.

El terreno más alto está dominado por grandes pastos para cabras y ovejas, en torno a los promontorios rocosos que flanquean el valle. Algunos árboles y arbustos crecen en estas elevaciones y a lo largo del arroyo, mientras que los pastos carecen generalmente de sombra.



Stream and vegetation along it
Ribeira e vegetação ao longo desta
Arroyo y vegetación a lo largo del mismo

The *Ribeira* sector that was designed during the Summer School is adjacent to the railway neighbourhood on the north, to the regional road on the south-east, and to the modern village extension on the south-west.

Its eastern edge comprises the main bridge over the stream. The *Ribeira* proposal aims to improve the connection between the older and newer quarters of the village, as well as enhancing the performance of the rural economy. The proposed urban extensions are organic both in process and in form, respecting the topography and creating picturesque, tree-lined paths along the countryside.

The plan leverages the concept of “city–country fingers,” integrating deep pockets of agricultural and goat-herding land among extensions of the urban fabric. The new streets wind around the hills and cross the stream to link the street on the south side of the railway to the avenue going into the village from the south. Each street is linked to a major new development feature: two agro-pastoral *montes* (farmsteads) along the road, a public square overlooking the stream with a public swimming pool, and two clusters of houses.

The *montes* are organized in the traditional manner of the Alentejo region, with the main house, workshops, and stables grouped around a courtyard. They thus provide effective support for sheep and goat-herding as well as for the new orchards and gardens to be created near the stream and between hills.

O sector da *Ribeira* projectado durante a escola de verão é adjacente ao bairro ferroviário, a norte; à estrada regional, a sudeste; e à expansão moderna do povoado, a sudoeste.

A franja este inclui a principal ponte sobre a *Ribeira*. A proposta para a *Ribeira* tem como objectivo a melhoria da ligação entre as mais antigas e mais recentes áreas da povoação, bem como o aperfeiçoamento da performance económica da economia rural. As expansões urbanas propostas são orgânicas, tanto no processo quanto na forma, respeitando a topografia e criando pitorescas alamedas arborizadas nas zonas rurais.

O plano sustenta o conceito de “dedos cidade–campo”, integrando assinaláveis bolsas de terra agrícola e de pasto entre extensões de tecido urbano. As novas ruas serpenteiam em torno dos montes e atravessam a *ribeira* para ligar a rua do lado sul da ferrovia à avenida vinda de sul em direcção ao povoado. Cada rua está ligada a uma importante nova característica de desenvolvimento: dois montes agro-pastoris ao longo da estrada, uma praça pública com uma piscina pública com vista para a *ribeira* e dois conjuntos de habitações.

Os montes organizam-se na forma tradicional da região do Alentejo, com a casa principal, oficinas e estábulos agrupados ao redor de um pátio. Assim, proporcionam apoio às actividades de pastorícia de ovelhas e cabras, bem como aos novos pomares e jardins a criar junto da *ribeira* e entre as colinas.

El sector de la *Ribeira* que se diseñó durante la Escuela de Verano limita con el complejo ferroviario por el norte, con la carretera regional por el sureste, y con la extensión del pueblo más nueva por el suroeste.

Su borde oriental comprende el puente principal sobre el arroyo. La propuesta para la zona de la *Ribeira* busca mejorar la conexión entre los barrios más antiguos y más nuevos de la localidad, así como contribuir a fortalecer la economía rural. Los desarrollos urbanos propuestos son orgánicos tanto en su proceso de crecimiento como en su forma, respetando la topografía y creando pintorescos senderos arbolados a lo largo de estos terrenos.

El plan aprovecha el concepto de franjas que se extienden de la ciudad hacia el campo, que integra las zonas de las tierras agrícolas y de pastoreo de ganado caprino entre las nuevas extensiones del tejido urbano. Las nuevas calles serpentean en torno a las elevaciones y cruzan el arroyo para unir la calle que discurre al sur del ferrocarril con la avenida que llega a la localidad desde el sur. Cada calle está conectada con un elemento clave de este nuevo desarrollo: dos *montes* (o haciendas) agropecuarios a lo largo de la carretera existente, una plaza que domina el arroyo con una piscina pública y dos conjuntos de casas.

Los *montes* se organizan de la forma tradicional alentejana, con la casa principal, los talleres y los establos dispuestos en torno a un patio. Estos conjuntos sirven de soporte efectivo al pastoreo de cabras y ovejas y a las nuevas huertas y jardines que se crean cerca del arroyo y entre las elevaciones.



Ribeira area view towards Beirã
Vista da área da *Ribeira*, em direcção à Beirã
Vistas de la zona de la *Ribeira* hacia Beirã



Axonometric view of the proposal for the *Ribeira* area
by Miguel Torres Afonso and Iria Ibáñez

Vista axonométrica da proposta para a área da Ribeira

Vista axonométrica de la propuesta para la zona de la
“Ribeira”, Miguel Torres Afonso e Iria Ibáñez



Section elevation of the *Ribeira* area across the train tracks
by Andrew Moneyheffer

Corte/alçado da área da Ribeira através do riacho e da
ferrovia, Andrew Moneyheffer

Sección del área de la “Ribeira” por las vías del ferrocarril,
Andrew Moneyheffer

The public square creates a new focal point at the interface between the modern quarter and the *Ribeira* developments. Anticipating future population growth, it comprises a new middle school next to the existing communal ball court.

The square opens up towards the stream by means of terraced gardens and a public swimming pool. It also preserves within it the ruins of one of the old *furdões* reminiscent of the area’s rural past.

A praça pública cria um novo ponto focal no interface entre a zona moderna e o projecto da Ribeira. Antecipando o futuro crescimento da população, inclui uma nova escola secundária ao lado do campo de futebol existente.

A praça abre-se à ribeira através de jardins em socalcos e de uma piscina pública. Preserva também dentro de si as ruínas de um dos velhos *furdões*, remi- niscen- tes do passado rural da área.



Section elevation of the *Ribeira* area across the stream
by Nadia Samir

Corte/alçado da área da Ribeira através do riacho
e da ferrovia, Nadia Samir

Sección del área de la “Ribeira” por el arroyo, Nadia Samir

La plaza genera un nuevo foco en el punto de contacto entre el barrio más reciente, el del *Arrabalde*, y los nuevos desarrollos propuestos para la *Ribeira*. Anticipándose al crecimiento futuro de la población, comprende una nueva escuela secundaria al lado del campo polideportivo existente.

La plaza se abre hacia el arroyo por medio de jardines aterrazados y una piscina pública. También conserva en su interior las ruinas de uno de los antiguos *furdões* que recuerdan el pasado rural de la zona.

Finally, two proposed urban developments anchor the transition from village to valley.

Their buildings provide for a variety of housing needs by exploring the entire spectrum of traditional Alentejo base building types, from the single-bedroom *habitação de frente estreita* up to larger houses and duplexes. Commerces, offices, and workshops can also be accommodated in these building types. The easternmost development upgrades an alley into a full street, in keeping with Portuguese urban traditions, while providing the village with enhanced urban articulation at its eastern entrance. The central development comprises a commercial arcade transitioning from the central village square to the suburban housing stretch.

Por fim, dois novos projectos de urbanização fixam a transição entre a povoação e o vale. Estes edifícios suprem várias necessidades de habitação através da exploração da totalidade do espectro das tipologias de edificação base tradicionais alentejanas, desde a habitação de frente estreita, de uma única divisão, até habitações maiores e duplex. Comércio, escritórios e oficinas podem também ser instalados nestas tipologias de construção. O projecto de urbanização mais a oriente actualiza um beco proporcionando-lhe a transição para Rua (na completa acepção da palavra), perpetuando as tradições urbanísticas portuguesas ao mesmo tempo que proporciona uma melhor articulação entre o povoado e a sua entrada este. O projecto de urbanização central inclui uma arcada comercial que efectiva a transição da praça central da povoação até ao troço residencial suburbano.

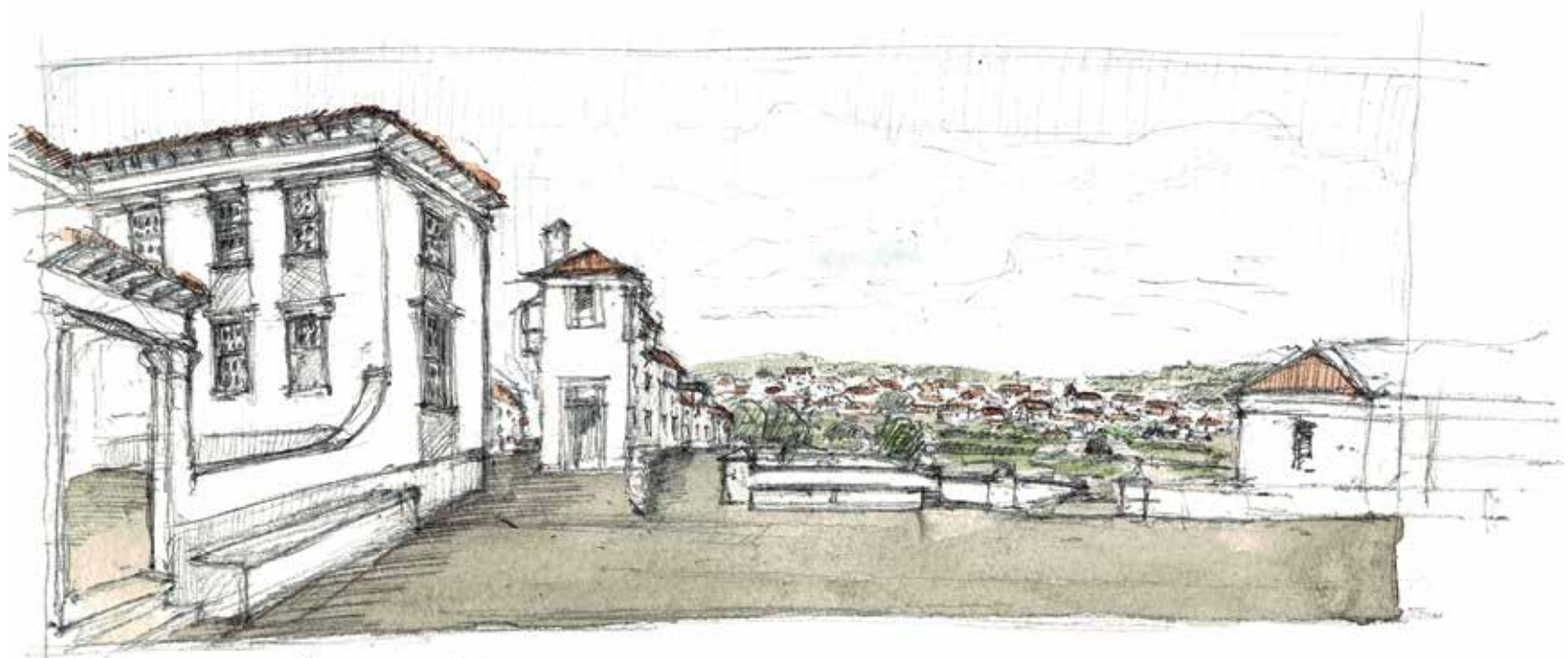
Finalmente, los dos desarrollos urbanísticos propuestos refuerzan la transición desde la población hacia el valle. Los edificios cubren una amplia variedad de necesidades habitacionales, mediante el estudio de de todo el espectro de los tipos de edificaciones tradicionales del Alentejo, desde la vivienda de un sólo dormitorio, *habitação de frente estreita*, hasta las casas más grandes y las dobladas. Comercios, oficinas y talleres pueden encontrar también acomodo en estas tipologías. En su extremo oriental se convierte un callejón existente en una calle propiamente dicha, de acuerdo con las tradiciones urbanas portuguesas, mientras que se proporciona al pueblo una articulación urbana mejorada en su entrada este. El desarrollo central comprende una arquería comercial que sirve de transición entre la proyectada plaza central y el conjunto de viviendas propuesto.



Typical scheme of a house of the Alentejo region
by Andrew Moneyheffer

Esquema típico de uma casa da região do Alentejo, por
Andrew Moneyheffer

Esquema característico de una casa del Alentejo, Andrew
Moneyheffer



View From Joffe Terrace



Views of Ribeira Gardens

VIEWS OF THE RIBEIRA

July 2010

AM

Views of the proposal for the *Ribeira*
by Andrew Moneyheffer

Vistas da proposta para a Ribeira, por Andrew Moneyheffer

Vistas de la propuesta para el área de la "Ribeira", Andrew
Moneyheffer



PROPOSAL FOR THE *BAIRRO ALTO*

Chesney Henry, João Pedro
Salvado, Julia Marie M. de
Santos, Arnost Wallach

Proposal for the *Bairro Alto* area plan

PROPOSTA PARA O BAIRRO ALTO

Chesney Henry, João Pedro
Salvado, Julia Marie M. de
Santos, Arnost Wallach

Proposta para a área do Bairro Alto

PROPUESTA PARA EL *BAIRRO ALTO*

Chesney Henry, João Pedro
Salvado, Julia Marie M. de
Santos, Arnost Wallach

Propuesta para el área del *Barrio Alto*

In the so called *Bairro Alto*’s grounds, Beirã’s upper neighbourhood, the work developed took into consideration many of the main aspects identified during previously organized site visits and the lectures during the whole Summer School.

This way, we focused on features such as the south-east connection axis arriving at Beirã, that the train tracks almost split into two different organisms, tracing the boundary between upper and lower area of the urban fabric, but at the same time enabling the visitor to come across this highly sloped street gradually. This axis, resembling almost like a miniature French boulevard, is the Dr. António Mattos Magalhães Avenue. It is flanked by lodãos (celtis trees) which commemorate older ones that were taken down during a cold morning of February 1987 and can be considered the one of the main street of Beirã, along with “Vivas’s” street, leading to the church and the railway complex.

No chamado Bairro Alto, a área mais elevada da Beirã, o trabalho levado a cabo teve em consideração muitos dos principais aspectos identificados em anteriores visitas ao local e em palestras ao longo de toda a Escola de Verão.

Desta forma, focámo-nos em aspectos como o eixo de conexão sul-este que chega à Beirã, que a ferrovia divide em dois diferentes organismos, rastreando a fronteira entre as zonas alta e baixa do tecido urbano, ao mesmo tempo permitindo ao visitante percorrer esta íngreme rua de forma gradual. Este eixo, quase semelhante a um boulevard francês em miniatura, é a Avenida Dr. António Mattos Magalhães. É flanqueada por lódãos que celebram os mais antigos que foram anteriormente abatidos numa fria manhã de Fevereiro de 1987, e podem ser considerados aquele da rua principal da Beirã, em conjunto com o da Rua Vivas, que termina na igreja e no complexo ferroviário.

En el llamado *Bairro Alto*, dispuesto en las más altas elevaciones de Beirã, el trabajo desarrollado tuvo en cuenta muchos de los principales aspectos que se identificaron durante las visitas organizadas los días previos y las conferencias que se impartieron durante toda la Escuela de Verano.

De esta forma, nos centramos en elementos como el eje de conexión que llega a Beirã desde el sureste, que las vías del tren separan en dos realidades diferentes, trazando el límite entre la parte alta y la baja de la trama urbana, y, al mismo tiempo, permitiendo al visitante encontrarse con esta calle tan inclinada de forma gradual. Este eje, que parece casi un bulevar francés en miniatura, es la avenida Dr. António Mattos Magalhães. Está flanqueada por lodãos (almez), en recuerdo de los más antiguos que hubo allí y que fueron derribados durante una fría mañana de febrero de 1987, y puede considerarse la de la calle principal de Beirã, junto con la calle “Vivas”, que conduce a la iglesia y al complejo ferroviario.



Beirã from the Bairro Alto
A Beirã vista do Bairro Alto
Beirã desde el Bairro Alto



Dr. António Mattos Magalhães Avenue
A Avenida Dr. António Mattos Magalhães
A Avenida Dr. António Mattos Magalhães

Walking upwards this avenue, there are some key buildings: the old village school, now partly closed due to the lack of children; a recent reconstruction of a small round plan stone type of building called choça (hut) which was common in the past in the area and where the cattle or even people sometimes used to be sheltered from the weather; a picturesque and still useful public washing-house, used not only as a spot where to wash your clothes, but also taken as a place of gathering and social activities; and the green areas, of the kind commonly known as montado, a small human made ecosystem usual in the Alentejo area, specially formed of *azinheiras* (holm oaks), *carvalhos* (oaks), *castanheiros* (chestnut trees), *sobreiros* (cork oaks) and other trees and plants.

Subindo esta avenida, observam-se alguns edifícios importantes: a velha escola da povoação, agora encerrada devido à falta de crianças; uma recente reconstrução de um edifício em pedra e de planta circular, chamado de choça, que era comum nesta área no passado e onde o gado, e por vezes as pessoas, se abrigavam do clima; um pitoresco e ainda útil lavadouro público, utilizado, não só, para lavagem da roupa mas, também, como ponto de encontro e de actividades sociais; e as áreas verdes, conhecidas na generalidade por montado, um pequeno ecossistema construído pelo homem e comum na zona do Alentejo, especialmente formado por *azinheiras*, *carvalhos*, *castanheiros*, *sobreiros* e outras árvores e plantas.

Al subir por esta avenida encontramos varios edificios clave: la antigua escuela del pueblo, ahora parcialmente cerrada debido a la falta de niños; una reconstrucción reciente de un pequeño edificio de piedra de planta redonda, un tipo de choça (choza) que era común en la zona en el pasado y que se usaba para proteger de las inclemencias del tiempo al ganado, o incluso a las personas; un pintoresco lavadero público, aún útil, que se usa no sólo como lugar donde lavar la ropa, sino también como lugar de reunión y para actividades sociales; y las áreas verdes, del tipo comúnmente conocido como montado, que son pequeños ecosistemas hechos por el hombre, comunes en el área del Alentejo, y especialmente formados por *azinheiras* (encinas), *carvalhos* (robles), *castanheiros* (castaños), *sobreiros* (alcornoques) y otros árboles y plantas.



Old village school in the Dr. António Mattos Magalhães Avenue
A antiga escola na Avenida Dr. António Mattos Magalhães
Antigua escuela del pueblo en la Avenida Dr. António Mattos Magalhães



Section elevation of the Dr. António Mattos
Magalhães Avenue

Corte da Avenida Dr. António Mattos Magalhães

Sección de la Avenida Dr. António Mattos Magalhães



View of the rocks where the choça stands (hut)
 Vista do afloramento rochoso no qual a choça se localiza
 Vista de las rocas sobre las que se alza la choza



Public wash-house
 Lavadouro público
 Lavaderos públicos

Having in mind such a rich and diverse context we started by proposing two main focal buildings, that would gather and reinforce the perspectives up the small hill, after the south-east connection axis and at the higher part of the Dr. António Mattos Magalhães Avenue.

The first building would be a modest chapel, tuning in with local beliefs, gracefully emerging from the cliffs, as if it was a stone itself, with two portals, the main one, facing west, characterized by its hexagonal shaped wooden porch, and a lateral one, overlooking Beirá's entrance. This strategy allowed us to orientate the presbytery east. By doing so, an aperture with a staircase from the Florbela Espanca Street also had to be provided as to reach the building and the height it sits on. Other interesting details foresee a three-nave space, leading to the main altar and a small bell gable outside. On the other mound, the one crowning the town from the top of the Avenue, a hydropathic resort or spa would take advantage of the site's abundant water supply and of its excellent views of the Marvão area. However, it must be pointed out that at any circumstance this suggestion would replace the public washing-house nor displace it from its previous functions.

Tendo em conta um contexto tão rico e diversificado, começámos por propor duas principais edificações de destaque que iriam captar e reforçar as perspectivas no topo da pequena elevação, no seguimento do eixo de conexão sul-este e na zona mais elevada da Avenida Dr. António Mattos Magalhães.

O primeiro edifício seria uma modesta capela, em consonância com as crenças locais, emergindo graciosamente dos penedos, como se fosse ela mesma uma pedra, com dois portais - o principal, voltado a este, caracterizado pelo seu pórtico em forma de hexágono; o outro, lateral, voltado para a entrada da povoação. Esta estratégia permitiu-nos orientar o presbitério para este. Deste modo, foi necessário criar uma abertura com uma escada a partir da Rua Florbela Espanca de modo a alcançar o edifício e a cota a que se encontra. Outros detalhes de interesse antevêem-se num espaço de três naves, conduzindo ao altar, e num pequeno frontão sineiro no exterior. Na outra elevação, que coroa a povoação no topo da avenida, uma estância ou spa hidropático iria usufruir da abundância de água no local e das suas excelentes vistas sobre Marvão. Deve porém ser sublinhado que em circunstância alguma deve esta sugestão substituir o lavadouro público ou despojá-lo das suas anteriores funções.

Teniendo en cuenta un contexto tan rico y diverso, comenzamos proponiendo dos edificios focales principales, que reunirían y reforzarían las perspectivas en la pequeña colina, al final del eje de conexión sureste y en la parte más alta de la Avenida Dr. António Mattos Magalhães.

El primer edificio sería una capilla modesta, en sintonía con las creencias locales, que emerge con gracia entre los riscos, como si fuera una roca en sí misma, con dos portadas, la principal, que mira hacia el oeste, caracterizada por su porche de madera de forma hexagonal, y la lateral, con vistas hacia la entrada a Beirá. Esta estrategia nos permitía además orientar el presbiterio al este. Al hacerlo, también se diseñó un nuevo acceso escalonado desde la calle Florbela Espanca para alcanzar tanto este edificio como la elevación sobre la que se asienta. Otros detalles interesantes son su espacio de tres naves, que conducen al altar mayor, y una pequeña espadaña en el exterior. En el otro punto, el que corona la ciudad desde lo alto de la avenida, un spa hidropático aprovecharía el abundante suministro de agua del sitio y sus excelentes vistas de la zona de Marvão. Sin embargo, debe señalarse que en ningún caso este uso sugerido reemplazaría al lavadero público ni lo relevaría de sus funciones anteriores.



View of the *Bairro Alto* from the top of the hill
Vista sobre o Bairro Alto a partir do topo da colina
Vista del “Barrio Alto” desde la cima de la colina



Section elevations of the proposal for the *Bairro Alto* area by
 Arnost Wallach and Julia M. de Santos
 Cortes da proposta para a área do Bairro Alto, Arnost
 Wallach e Julia M. de Santos
 Secciones de la propuesta para el "Barrio Alto", Arnost
 Wallach y Julia M. de Santos



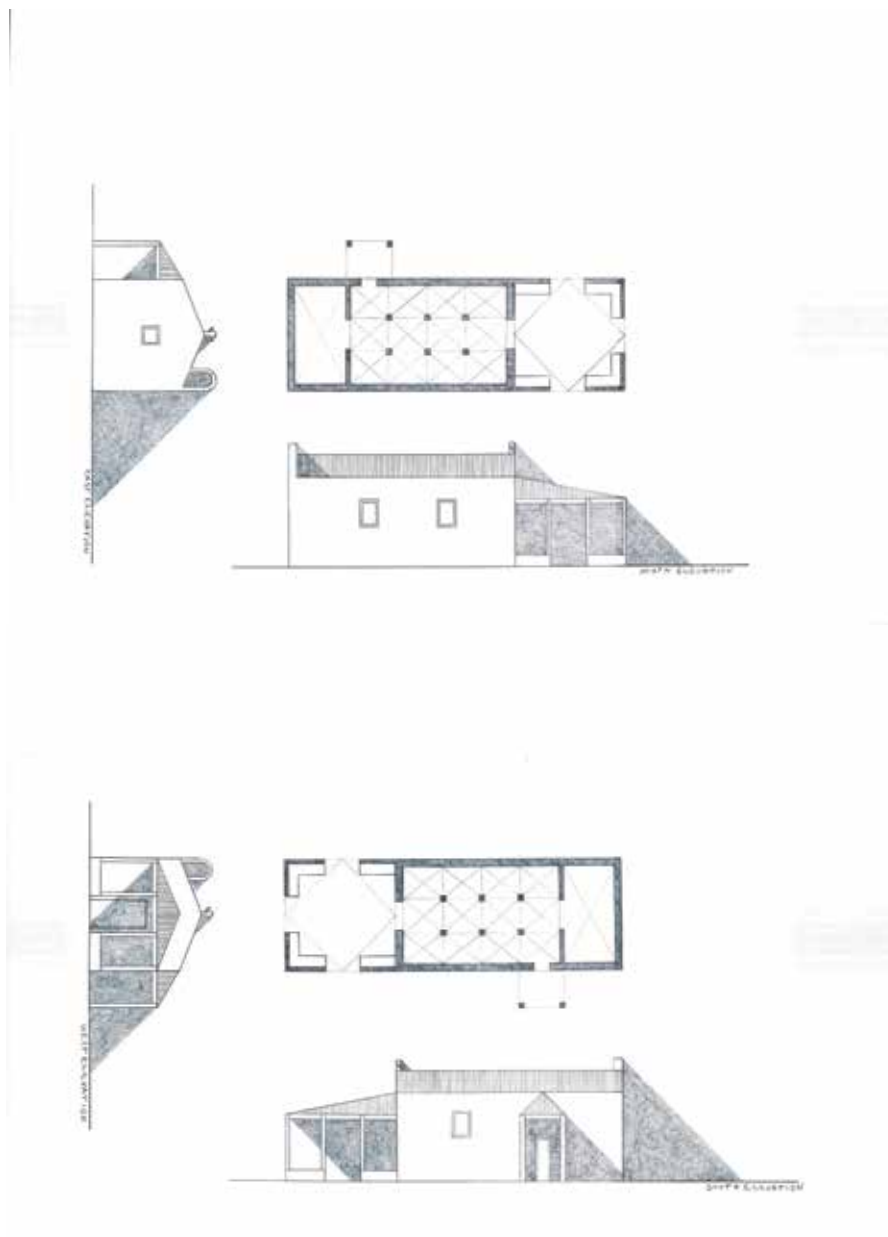
Section elevations of the proposal for the *Bairro Alto* area by
Arnost Wallach and Julia M. de Santos

Cortes da proposta para a área do Bairro Alto, Arnost
Wallach e Julia M. de Santos

Secciones de la propuesta para el “Barrio Alto”, Arnost
Wallach y Julia M. de Santos



View of the Rua de Miguel Torga
Vista da Rua de Miguel Torga
Vista de la Rua de Miguel Torga

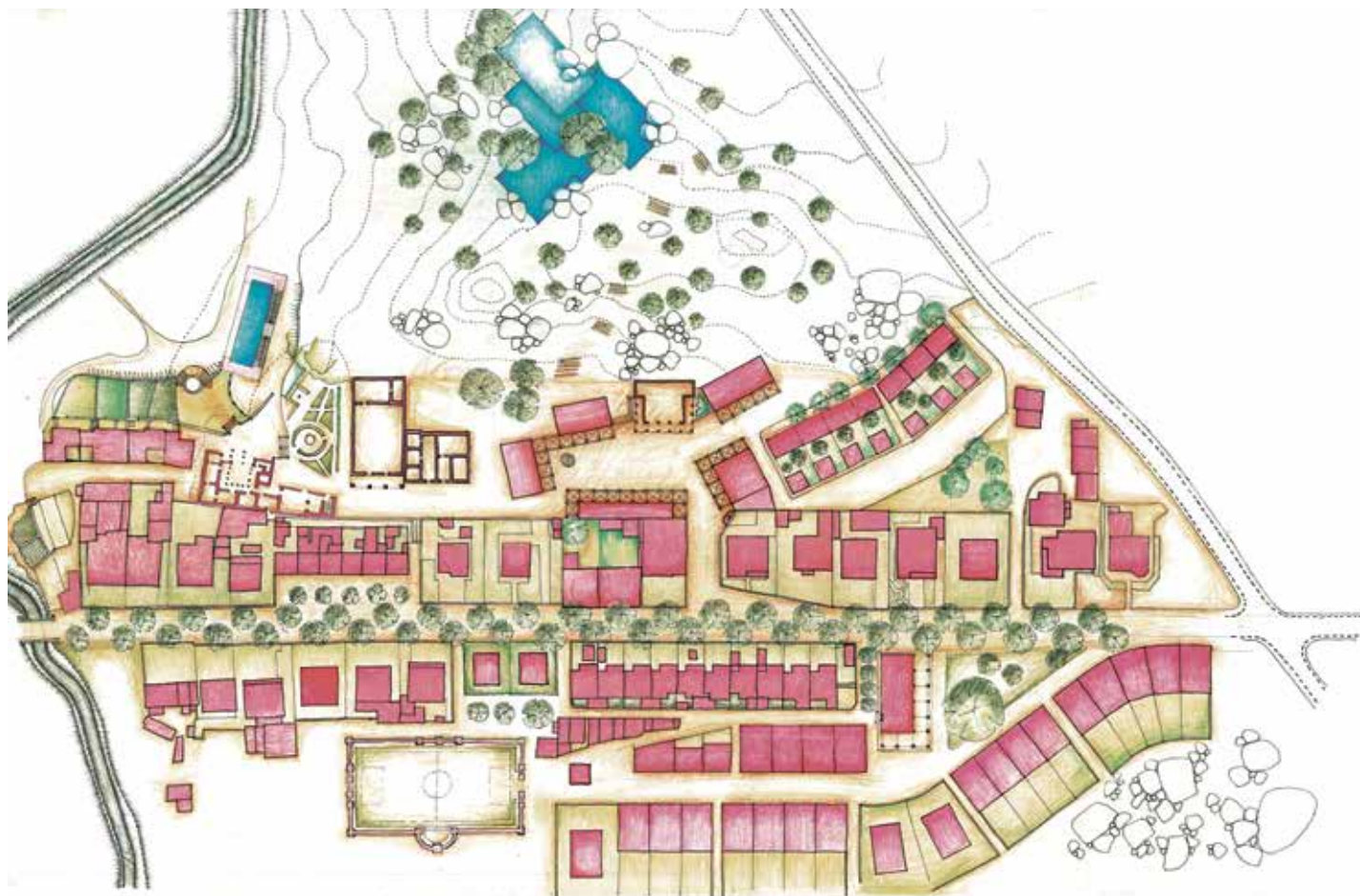


Plans of the chapel by João Ferreira Salvado
 Plantas da capela, por João Ferreira Salvado
 Planos de la capilla, João Ferreira Salvado

The lack of regularity on the sidewalks of the Dr. António Mattos Magalhães Avenue would be consolidated by adding more lodãos on the left side of the street. A potential link amid the *Bairro Alto*'s neighbourhood and the railway complex would be assured by a *largo* (small square) on the Miguel Barcelos Maia Street, where a lively guest house would bridge the surrounding spaces.

A falta de regularidade nos passeios da Avenida Dr. António Mattos Magalhães seria colmatada através da implantação de mais lodãos do lado esquerdo da rua. Uma potencial ligação entre o Bairro Alto e o complexo ferroviário poderia ser garantida através de um largo na Rua Miguel Barcelos Maia, na qual uma animada casa de hóspedes iria conectar os espaços circundantes.

La falta de regularidad en las aceras de la avenida Dr. António Mattos Magalhães se resuelve añadiendo más lodãos en el lado izquierdo de la calle. Para establecer un enlace entre la zona del *Bairro Alto* y el complejo ferroviario se dispone un *largo* (plaza pequeña) en la calle Miguel Barcelos Maia, en el cual una animada hospedería podría conectar los espacios circundantes.



PROPOSAL FOR THE *ARRABALDE* AREA

Deyglis Castillo, Saniya
Malhotra, Emilio Roldán
Zamarrón, Alexandra Scupin,
Mario Vides

Proposal for the *Arrabalde* area plan

PROPOSTA PARA A ÁREA DO ARRABALDE

Deyglis Castillo, Saniya
Malhotra, Emilio Roldán
Zamarrón, Alexandra Scupin,
Mario Vides

Proposta para a área do Arrabalde

PROPUESTA PARA EL ÁREA DEL *ARRABALDE*

Deyglis Castillo, Saniya
Malhotra, Emilio Roldán
Zamarrón, Alexandra Scupin,
Mario Vides

Propuesta para el área del "Arrabal"

The main road entering Beirã needed improvements regarding the urban space, making it more pleasant for both villagers and tourists. Placing cork trees on both sides of the street would provide shade, making the sidewalks suitable for pedestrians.

Moreover, that driver's perception of the space will help reducing the speed when entering the village. The existing square is reorganized such that people can better enjoy this public space. Benches, street lamps and wooden stools are placed under the cork trees. Besides, the row of traditional houses with colorful fronts is now displayed, without the existing vegetation that hides it.

Behind the houses on the North East side of the main road as you enter Beirã, we located a large square hosting five multistory buildings which will be a mixture of commercial uses on the ground floor and residential uses on the top floors. The buildings were strategically placed in such a way that they create an enclosed space to be used as a plaza, a place of communal gathering. The fronts of the buildings were given a loggia, approximately lined up with the adjacent buildings for giving it continuity and a feeling of it being one long continuous corridor from building to building even though the buildings are detached from one another. Within this space there remains one existing building among the new additions that is used as a market place building. Its façade was redesigned to blend in with those of the new added buildings within the new plaza square. A fountain was added within the plaza square in order to enhance the new feeling in this space of a communal gathering. There also remains another building away from the plaza area but only a short distance walk north of the plaza, whose facade was also given a new and more appealing and inviting look. On the opposite side of the plaza a row of seven single homes was added to accommodate the growing community and properly define the access to this space.

A principal rua que entra na Beirã necessitava de melhorias ao nível do espaço público, tornando-a mais agradável, tanto para os habitantes locais quando para turistas. A plantação de sobreiros em ambos os lados da rua iria providenciar sombra, tornando os passeios adequados aos peões.

Adicionalmente, a percepção espacial dos condutores irá ajudar a reduzir a velocidade dos veículos que entram na povoação. A praça existente é reorganizada de modo a que as pessoas melhor possam desfrutar deste espaço público. Bancos, candeeiros de rua e assentos de madeira são colocados por debaixo dos sobreiros. Para além disso, a fileira de casas tradicionais de fachadas coloridas é agora exibida, eliminada a vegetação existente que a escondia.

Por detrás das casas a nordeste da estrada principal, ao entrar na Beirã, dispusemos uma larga praça que acolhe cinco edifícios de vários andares que serão uma mistura de usos comerciais no piso térreo e residenciais nos andares mais elevados. Os edifícios foram de tal forma estrategicamente colocados que criam um espaço circunscrito com o objectivo de ser utilizado enquanto praça, um local de encontro social. As fachadas dos edifícios receberam uma loggia, aproximadamente alinhada com os edifícios adjacentes para que lhe seja atribuída continuidade e para que transmita a sensação de ser um longo corredor contínuo de um edifício para outro, ainda que os edifícios estejam afastados entre si. Neste espaço, entre as novas adições, permanece um edifício pré-existente, utilizado como mercado. A fachada deste foi redesenhada de modo a que se enquadre nas dos novos edifícios da nova praça. Foi colocada na praça uma fonte, de modo a potenciar a nova sensação de espaço de encontro social. Mantém-se ainda um outro edifício - longe da praça mas apenas a uma curta caminhada para norte desta - uma construção cuja fachada recebeu também um novo e mais apelativo aspecto. Do lado oposto da praça, foi adicionada uma fileira de sete moradias unifamiliares para acomodar uma comunidade crescente e definir convenientemente o acesso àquele espaço.

El acceso principal a Beirã necesita una mejora de sus espacios urbanos con el fin de hacerlo más agradable tanto para sus habitantes como para sus visitantes.

La disposición de alcornoques a ambos lados de la calle proporcionaría sombra, permitiendo que las aceras sean más adecuadas para los peatones. La plaza existente se reorganiza en esta propuesta para que la gente pueda disfrutar de este espacio público. Bancos, farolas y taburetes de madera se colocan bajo los árboles. Además, se dota de más visibilidad a la hilera de casas tradicionales con frentes coloridos, sin la vegetación existente que la oculta.

Tras las casas del lado noreste de la carretera principal, al entrar en Beirã, decidimos ubicar una gran plaza delimitada por cinco edificios de varios pisos que albergarán usos comerciales en la planta baja y usos residenciales en los niveles superiores. Los edificios se colocan estratégicamente de tal manera que crean un espacio cerrado para ser utilizado como una plaza, un lugar de reunión comunitaria. Las fachadas de los edificios cuentan con soportales que se alinean aproximadamente con los de los edificios adyacentes, dándoles así continuidad y generando la impresión de que es un largo corredor continuo, aunque los edificios estén separados entre sí. Dentro de este espacio permanece entre los nuevos volúmenes un edificio existente que se utiliza como mercado. Su fachada se rediseña para integrarse con las de los nuevos edificios de la plaza. Se diseña una fuente en el centro de la plaza para destacar su sentido de espacio de reunión comunitaria. También se conserva otro edificio más retirado del área de la plaza, hacia el norte, a una corta distancia a pie, cuya fachada también se dota de un aspecto nuevo, más atractivo y apetecible. En el lado opuesto de la plaza se dispuso una hilera de siete casas independientes destinadas a alojar a la creciente comunidad.



16 de Julho Street towards North
Rua do 16 de Julho, vista norte
Rua do 16 de Julho hacia el norte



Beirã center from the *Arrabalde*
Centro da Beirã desde o Arrabalde
Centro de Beirã desde el “Arrabal”



Rua do 16 de Julho looking south
Rua do 16 de Julho, vista sul
Rua do 16 de Julho hacia el sur



Town sports and market facilities area looking south
Área do mercado e centro desportivo municipal voltado para o sul
Área del mercado y el polideportivo municipal mirando hacia el sur



Town sports and market facilities area looking north
Área do mercado e centro desportivo municipal voltado para o norte
Área del mercado y el polideportivo municipal mirando hacia el norte



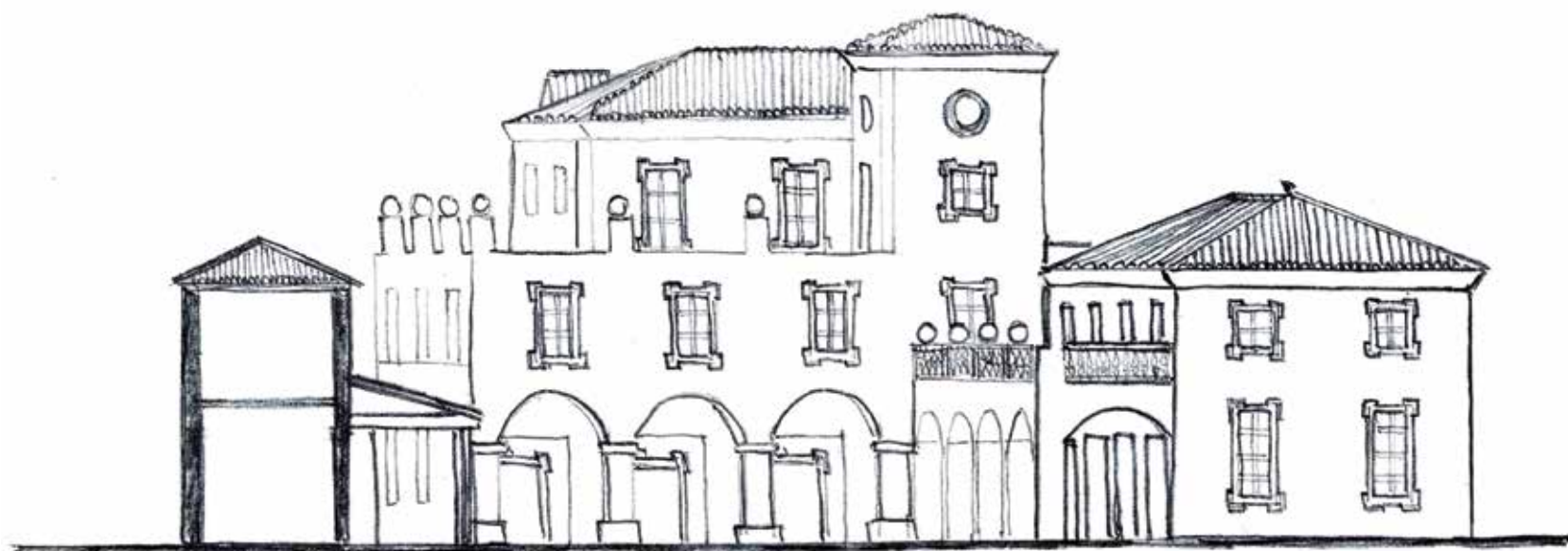
Houses in the Rua do 16 de Julho
Casas na Rua do 16 de Julho
Casas en la Rua do 16 de Julho



Axonometric view of the proposed square
close to the town sports and market facilities
by Alexandra Scupin and Mario Vides
Vista axonométrica do projeto da praça junto às instalações
desportivas e comerciais, Alexandra Scupin e Mario Vides
Vista axonométrica de la plaza propuesta al lado del
mercado y el polideportivo actuales,
Alexandra Scupin and Mario Vides



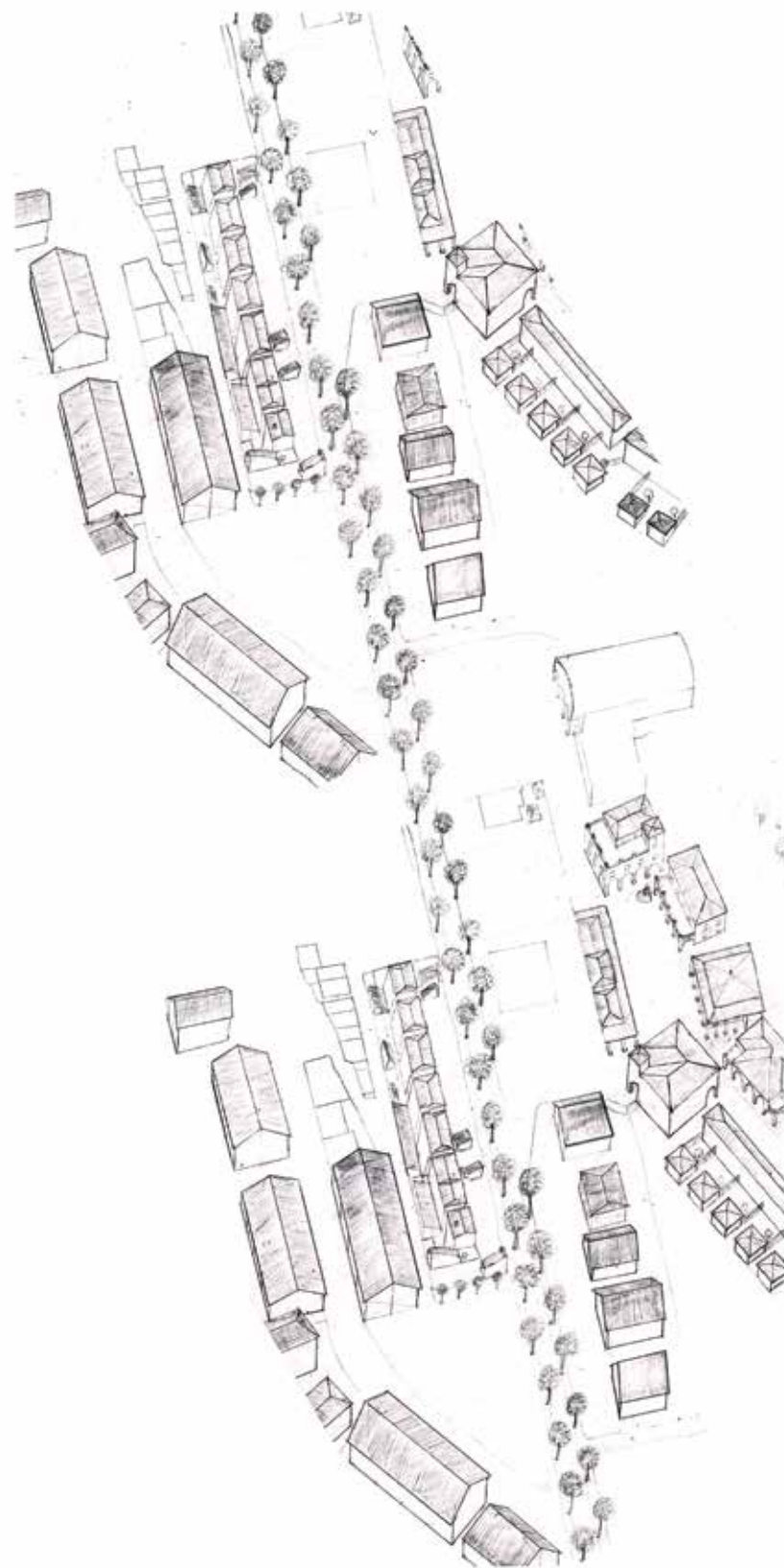
Axonometric view of the proposed square
by Alexandra Scupin and Mario Vides
Vista axonométrica do projeto da praça,
Alexandra Scupin e Mario Vides
Vista axonométrica de la plaza propuesta,
Alexandra Scupin and Mario Vides



Section elevations of the proposed square for the *Arrabalde*
Deyglis Castillo and Mario Vides

Seções e elevações do projeto global para a zona do
Arrabalde, Deyglis Castillo e Mario Vides

Secciones y alzados de la propuesta para el área del
"Arrabal", Deyglis Castillo y Mario Vides



Axonometric view of the whole proposal for the *Arrabalde* area by Deyglis Castillo and Mario Vides

Vista axonométrica do projeto global para a zona do Arrabalde, Deyglis Castillo e Mario Vides

Vista axonométrica de la propuesta para el área del "Arrabal", Deyglis Castillo y Mario Vides

On the West side of the main road as you enter Beirã, there also were rows of bigger homes added to accommodate the growing community in Beirã.

A road was created which curves in behind the existing row of houses on that side of the street, in which the row of new homes continues to fill in this area behind the existing houses. This new road ends nearby a field which was also added in order to provide a space for the young community of Beirã to gather and play sports. The field was placed behind existing residences that are on the main road in order to keep the field away from moving cars providing a safe environment for the young community to be in and play in.

Directly east of the new plaza square is a very unique landscape which gave us the opportunity to create something especial for the community. It was a very uneven rocky area which was used to provide the community with a very unique experience of different level swimming pools. It consists of several varying size swimming pools that were put together each one at a different height on the already existing naturally uneven elevated granitic area which is also surrounded by some trees. This elevated aspect of the landscape also provided a very pleasant view of the town. An area for changing was provided very close by as well as shade over different areas of the pool to protect from the burning sun rays.

Last but not least, a small gazebo was designed to be placed on the left side of the main road before crossing the bridge as you enter into upper Beirã, for the enjoyment of the community in their leisure time.

Do lado oeste da estrada principal, ao entrar na Beirã, também foram colocadas fileiras de casas de maior dimensão para acomodar a florescente comunidade da Beirã.

Foi projectada uma estrada que curva atrás da fileira de casas existente daquele lado da rua, cuja área posterior a nova fiada de casas continua a preencher. Esta nova estrada termina na proximidade de um espaço criado para permitir à comunidade mais jovem encontrar-se e praticar desporto. Esta área foi disposta por trás de habitações pré-existentes junto à estrada principal de modo a que fosse mantida à parte do trânsito automóvel, proporcionando um ambiente seguro no qual a população jovem pode permanecer e brincar.

Imediatamente a este da nova praça, encontramos uma paisagem singular que nos dá oportunidade de criar algo especial para a comunidade. Trata-se de uma zona rochosa muito irregular que foi utilizada para dotar a Beirã de uma incomparável experiência: piscinas em patamares. Consiste em várias piscinas de diferentes tamanhos, colocadas a diferentes cotas na já de si desigual área sobrelevada de rocha granítica, que se encontra também rodeada de algumas árvores. A elevação da paisagem neste local proporciona também uma vista muito apazível da povoação. Uma zona de balneário foi localizada na proximidade imediata, bem como sombra sobre as diferentes áreas da piscina, para protecção dos raios solares.

Por último, mas não menos importante, foi projectado um pequeno coreto - localizado do lado esquerdo da estrada principal, antes da ponte, quando se entra na Beirã mais elevada - para usufruto da comunidade, no seu tempo livre.

En el lado oeste de la carretera principal, entrando en Beirã, se añaden también hileras de casas más grandes para acoger a esa población que iría aumentando.

Se diseña una calle que se curva, penetrando tras la fila de casas existente en ese lado de la carretera, y se colmata el espacio situado tras las mismas con un nuevo desarrollo de viviendas. Esta nueva calle acaba cerca de un campo de deporte que también se diseña para crear un espacio de encuentro y de ejercicio deportivo para los más jóvenes de la localidad. Este campo se sitúa detrás de las viviendas de la calle principal, para alejarlo del movimiento de los coches y crear un ambiente seguro para que la comunidad más joven pueda hacer uso y jugar en él.

Justo al oriente de la nueva plaza existe un paisaje único, lo que nos animó a crear algo especial para la población. Se trata de un área rocosa y con desniveles que se destina a la creación de piscinas a distintas alturas. Se trata de diversas piscinas de tamaños que varían y que se disponen a diferentes cotas del promontorio granítico, que está rodeado por algunos árboles. El hecho de que este emplazamiento domine el paisaje hace posible una bonita vista sobre la localidad. Los vestuarios se disponen en un área cercana, así como diversas zonas en sombra para protegerse de los ardientes rayos del sol.

Por último, y no menos importante, se diseñó un pequeño mirador en el lado izquierdo de la carretera principal, antes de cruzar el puente en dirección al barrio más alto, para el disfrute de la comunidad en su tiempo libre.

REFERENCES REFERÊNCIAS REFERENCIAS

Abel, António Borges. *Os Limites da Cidade* (Dissertação para obtenção de Doutor em Arquitectura). Universidade de Évora, 2007-2008.

Alarcão, Jorge. *A cidade Romana em Portugal – A formação de lugares Centrais em Portugal, da Idade do Ferro à Romanização*. Lisboa: Calouste Gulbenkian Foundation, 1992.

Amaral, Keil do et al. *Arquitectura popular em Portugal*. 3 volúmenes. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1988.

Baganha, José. *A arquitectura popular dos povoados do Alentejo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

Barata Salgueiro, Teresa. *A Cidade em Portugal. Uma geografia urbana*. Lisboa: Afrontamento, 1992.

Caniggia, Gianfranco; and Gian Luigi Maffei. *Composizione architettonica e tipologia edilizia 1. Lettura dell'edilizia di base*. Florence: Alinea Editrice, 2008.

Carita, Helder. *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal, ou da Originalidade e Desaires da esta Arte*. Lisboa, Círculo de Leitores, 1990.

Cenicacelaya, Javier; and Baganha, José. Tradición y sostenibilidad. *Arquitectura Ibérica*, 7, 24-85. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2005.

Costa, Miguel Reimão, ed. *Mértola: a arquitetura da vila e do termo = Architecture in the town and its territory*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 2015.

Costa, Miguel Reimão. *Casas e Montes da Serra entre as Estremas do Alentejo e do Algarve. Forma, processo e escala no estudo da arquitectura vernacular*. Porto: Edições Afrontamento, 2014.

Cusato, Marianne; Pentreath, Ben; Sammons, Richard; and Krier, Leon. *Get your House Right. Architectural Elements to Use & Avoid*. Nueva York y Londres: Sterling, 2008.

Fernandes, José Manuel. Évora e as cidades de matriz portuguesa no mundo. *Revista Monumentos*, 26, 2006.

Gray, Donald; and López del Valle, Josefa. *La construcción tradicional en La Alpujarra granadina*. Órgiva: Asociación de Desarrollo Rural de La Alpujarra de Granada, 2014.

Krier, Leon. *La arquitectura de la comunidad*. Barcelona: Editorial Reverté, 2013.

Krier, Leon. *Architecture: Choice or Fate*. Londres: Papadakis Publisher, 2007.

Laprade, Albert. *Croquis: Portugal, Espagne, Maroc*. París: Vincent, Fréal et Cie, Éditeurs, 1958.

Lino, Raul. *Casas Portuguesas. Alguns Apontamentos sobre o Arquivetuar das Casas Simples*. Lisboa: Valentim de Carvalho, 1933.

Oliver, Paul, ed. *Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Panerai, Philippe. *Analyse urbaine*. Marseille: Parenthèses, 2012.

PHOTO CREDITS CRÉDITOS DAS FOTOS CRÉDITOS FOTOGRAFICOS

José Baganha: 38, 40

Deyglis Castillo: 88

Inti Dohle: 140b

Ruth M. Equipaje and Alissa Tassopoulos: 105bd, 106bd, 126, 127

Alejandro García Hermida: 2, 6, 8-10, 12-17, 21, 22, 24bc, 26, 27, 28a, 46-49, 62ad, 66a, 73, 76b, 82a, 86a, 87bcd, 98, 105ac, 106ac, 108-114, 117, 118, 122-124, 130, 131, 133, 136, 138, 139, 140a, 144, 148, 153, 158, 160, 166, 169, 130, 173, 177

North Alentejo, When Time is Time. Região de Turismo de S. Mamede: 36

Christopher C. Miller: 20, 24a, 62c, 76a, 82b, 86c

Pedro Paulo Palazzo: 95-97

Pixabay.com: 30, 32, 34

Portugal Visto do Céu. Argumentum Edições: 41

Vikramaditya Singh Rathore: 11, 25a, 44, 61, 86bd, 87a, 90, 159

Harriet Wennberg: 25b

